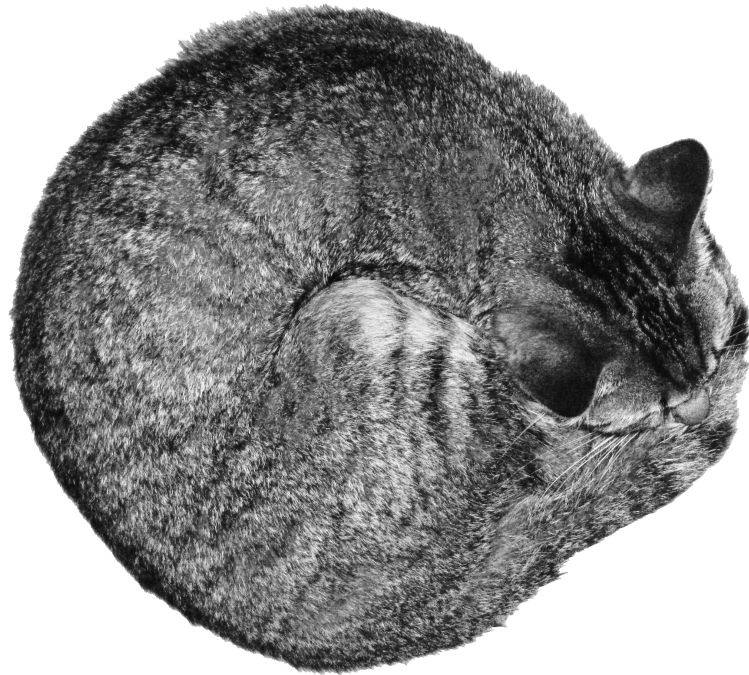


Os donos do pedaço:

caracterização das populações de cães e gatos domiciliados do município de São Paulo



Ricardo Augusto Dias

Ana Claudia Furlan Mori

Bianca Davico Canatto

Elisabete Aparecida da Silva

Fernanda Bernardi

Maria Cristina Novo de Campos Mendes

Noemia Tucunduva Paranhos

**Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo**

Os donos do pedaço:

caracterização das populações de cães e gatos domiciliados do município de São Paulo

Os donos do pedaço:

caracterização das populações de cães e gatos domiciliados do município de São Paulo

Ricardo Augusto Dias (coordenador)

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo

Ana Claudia Furlan Mori

Centro de Controle de Zoonoses
Coordenação de Vigilância em Saúde
Secretaria de Saúde
Prefeitura de São Paulo

Bianca Davico Canatto

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo

Elisabete Aparecida da Silva

Centro de Controle de Zoonoses
Coordenação de Vigilância em Saúde
Secretaria de Saúde
Prefeitura de São Paulo

Fernanda Bernardi

Centro de Controle de Zoonoses
Coordenação de Vigilância em Saúde
Secretaria de Saúde
Prefeitura de São Paulo

Maria Cristina Novo de Campos Mendes

Centro de Controle de Zoonoses
Coordenação de Vigilância em Saúde
Secretaria de Saúde
Prefeitura de São Paulo

Noemia Tucunduva Paranhos

Centro de Controle de Zoonoses
Coordenação de Vigilância em Saúde
Secretaria de Saúde
Prefeitura de São Paulo

**Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Universidade de São Paulo**

2013

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Av. Prof. Dr. Orlando Marques Paiva, 87

São Paulo - SP

Brasil

Publicado no Brasil

pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

© Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013

ISBN - 978-85-67421-01-8

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67421-01-8



9 788567 421018

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virgínia Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

Os donos do pedaço: caracterização das populações de cães e gatos domiciliados no município de São Paulo / [Coordenação de] Ricardo Augusto Dias ... [et al.]. – São Paulo : Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2013. 127 p. : il.

ISBN: 978-85-67421-01-8

DOI: 10.11606/9788567421018

1. Cão. 2. Gato. 3. População animal. 4. São Paulo. 5. Brasil. I. Mori, Ana Cláudia Furlan. II. Canatto, Bianca Davico. III. Silva, Elisabete Aparecida da. IV. Bernardi, Fernanda. V. Mendes, Maria Cristina Novo de Campos. VI. Paranhos, Noemia Tucunduva. VII. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

QL687

Colaboradores

Universidade de São Paulo:

Reitor: João Grandino Rodas

Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia: Enrico Lippi Ortolani

Chefe do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal: José Soares Ferreira Neto

Chefe do Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística: Fernando Ferreira

Docentes: Marcos Amaku e José Soares Ferreira Neto, José Henrique Hildebrand Grisi e Filho e Ricardo Augusto Dias

Estudantes de pós-graduação: Aline Gil Alves Guilloux, Bianca Davico Canatto, Carolina Ballarin Zetun, Fernanda Ywasaki e Renato Akio Ogata

Biblioteca Virginie Buff D'Ápice: Elza Faquim e Rosa Maria Fischi Zani

Prefeitura do Município de São Paulo:

Prefeito: Fernando Haddad

Secretário Municipal de Saúde: José Filippi Júnior

Coordenadora de Vigilância em Saúde: Rejane Calixto Gonçalves

Gerente do Centro de Controle de Zoonoses: Roseane Correa de Oliveira

Equipe do Centro de Controle de Zoonoses: Ana Claudia Furlan Mori, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Suzi Laura da Silva Sankorki

Coordenadoria Regional de Saúde Centro-Oeste:

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Butantã:

Agentes de apoio: Gilson Acanay de Leite, Iracema Braz da Silva Moura, Raimunda Figueiredo Folha, José Marcelo da Silva, Ulisses de Alcântara Leite Filho e Marcos de Oliveira Silva

Médicos veterinários: Bernardo José Dicezare* e Maria Umbelina de Mattos

Biólogo: Ricardo Prist*

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Lapa - Pinheiros:

Agentes de apoio: Celso Rocha dos Santos, Rosana Gorette da Cruz Monte Dongo e Sara Aparecida da Rocha Santos

Médica veterinária: Edna Aparecida Diniz Paulo

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Sé:

Agentes de apoio: Adalto Ribeiro Lúcio, Álvaro Henrique Porto Prettifora, Antonia Erenilda Galvão e Silva, Chiara Carolina Freire, Doroteia Aparecida Messias Xavier, Eunice Dias Laurentino, Fabio Francisco Terturiano Bibiano, Flavia Souza Santos, Flavio Lourenço, Hermes Antonio de Souza, Luis Carlos Barbosa, Marlene Ferreira da Silva, Odair Teixeira Lopes e Maria Izabel da Cunha Pitta

Médico veterinário: Marcelo de Luca Penha

Bióloga: Marisa Mayumi Toda

Coordenadoria Regional de Saúde Leste:

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Cidade Tiradentes:

Agentes de apoio: Marcílio Gonçalves da Silva, Maria Ângela Martins e Rubens Rodrigues da Silva

Médica veterinária: Patrícia de Oliveira Lage
Biólogo: Sylvio Cesar Rocco

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Ermelino Matarazzo:
Agentes de apoio: Cristiane Pereira Sales e Elizabeth Cristina Pereira de Araújo
Médica veterinária: Tamara Leite Cortez

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Guaianases:
Agentes de apoio: Adriana Chaia Lopes e Andréia dos Santos
Médico veterinário: Ricardo Erguellis

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Itaim Paulista - Curuçá:
Agentes de apoio: Marinete da Silva, Rodrigo Moreira Bezerra, Terezinha Fonseca Fernandes, Diva Dinizo Coutinho, Ana Paula dos Santos Angelin, Fátima do Carmo e Wagner Pereira dos Santos
Médica veterinária: Monica Maria de Almeida
Bióloga: Luciana Renata Jordão

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Itaquera - Cidade Líder:
Agentes de apoio: Lilian dos Santos Babolin, Ana Paula Alves de Souza, Christian de O. Silva, Dagmar D' Arco Baptista, Danielle Aparecida de Santana, Mário Turaco Arojo, Roberto Souza de Luna, Roberto Angelini Filho e Wanderli Rigo Martins Corniani
Médica veterinária: Luciana Angélica do Prado
Biólogo: Michel Aprigio Prejun

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS São Mateus:
Agentes de apoio: Anádia Rejane Araújo Mariano, Carlos Eduardo Pascott Zamgeacomo e Vilany Quirino Baia
Médica veterinária: Déborah Ferreira da Silva

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS São Miguel Paulista:
Agentes de apoio: Carolina Carvalho Beltramine Donola, Cristian Diogo e Sueli Alcântara
Médica veterinária: Ana Claudia Furlan Mori
Bióloga: Márcia Regina Fontolan

Coordenadoria Regional de Saúde Norte:

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Casa Verde - Cachoeirinha - Limão:
Agente de apoio: Marcos Cesar Araújo
Médica veterinária: Sandra Watanabe

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Freguesia do Ó - Brasilândia:
Agentes de apoio: Fernanda Aparecida da Silva e Marina Martins Farias
Médica veterinária: Marisa Benatti
Bióloga: Fernanda Cini

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Jaçanã - Tremembé:
Agente de apoio: Ricardo Costa, Rose Meire e Rosely Lúcia Rodrigues
Médica veterinária: Marta Schiavone Cardoso de Andrade

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Pirituba - Perus:
Agentes de apoio: Andrea Pontes da Silva, Eliane Gomes Coelho, Emilio Carlos Matias, Giane Rocha da Silva, Juliana Figueiredo de Paula, Osmar de Almeida Junior, Josair Marcos de Oliveira, Edmeire Aladic Franco, Ruberlei Merelles, Angelina Leal da Silva, José

Paulo Esperigoni, Francisco Carlos Carvalho da Silva, Daniel Nunes da Silva, Márcio Jacinto Ribeiro de Paula, José Carlos Madureira, Patrícia Mara Perroni e Reinalva Matias Silva

Médicas veterinárias: Ana Maria Frontini Soares e Celina Aparecida Soares da Silva

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Santana - Tucuruvi:

Agentes de apoio: Augustinho Pedro Vieira*, Edson Mendes*, Eduardo de Souza Santos e Fernango Lugli

Biólogo: Roldon dos Passos*

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Vila Maria - Vila Guilherme:

Agentes de apoio: Acileide Gomes da Cruz da Silva, André Salvador Caxeado Guerra, Ana Claudia Oliveira Santos, Felipe da Silva Segobe, Paulo Quirino da Silva, Paulo Mendes Fragoso, Realci Rodrigues de Andrade e Shirlene Peixoto Alves

Médica veterinária: Maria Aparecida Lombardi*

Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste:

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Ipiranga - Sacomã:

Agentes de apoio: Flávio da Silva Teixeira, Rosângela Batista, Sérgio Lopes de Souza e Vera Moraes de Carvalho

Médica veterinária: Patrícia Venzon Scatena

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Moóca - Aricanduva:

Agentes de apoio: Alexssandro Gomes da Silva, Ana Paula de Souza e Reginaldo Aroldo Teixeira

Estagiária: Thais de Alencar*

Biólogas: Adriana dos Santos Carneiro e Adriana Yuko Basho*

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Penha:

Agentes de apoio: Diogo Carrijo, Joaquim Carlos Oliveira, Leandro Rancano Fernandes e Sérgio Corrêa Monteiro

Bióloga: Maria Cristina Augusto Ferreira Drago

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Vila Mariana - Jabaquara:

Agentes de apoio: Linalva Castro Campos, Marilda de Carvalho Custodio Racz, Jose Maria Pereira de Freitas e Vera Regina de Oliveira

Médicas veterinárias: Maria Inês Monteiro de Andrade e Helena Kimie Omi

Biólogos: Giuliano Chieco Ribeiro e Juliana Lima de Oliveira

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Vila Prudente - Sapopemba:

Agentes de apoio: Altair Furquim, Carlos Magno, Gleice Kelly Ferreira, Ivo C. Batista, João Paulo Soares, Jose S. Roberto, Mariana Mendes e Mauricio Bernardino Soares

Médica veterinária: Necira Maria dos Santos Armani

Coordenadoria Regional de Saúde Sul:

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Campo Limpo - Capão Redondo:

Agentes de apoio: Marco Antonio Santana, Andreia Cristina Cruz do Prado e Solange Cicera de Souza

Médica veterinária: Sônia Maria da Silva Lira

Biólogo: Eduardo de Masi

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Capela do Socorro:

Agentes de apoio: Adriana Aparecida da Silva, Antonio Mantovani, Assis Santos, Célia Regina dos Santos da Costa, Luciana Pacheco, Lucimar Alves de Araújo da Silva, Mauro Aparecido de Souza Vieira, Rosa Maria De Moura Martins, Neemias Agenor Franco, Patrícia Regina Miguel, Rafael Carvalhais Regis e Sidnéia Maria Bessa

Médica veterinária: Nanci Buratini*

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Cidade Ademar - Santo Amaro:

Agentes de apoio: Carlos Alberto Lavoura Abrantes, Eduardo Alves Veneziani, Fernanda Silva, Rafael dos Santos Gomes, Sílvia Helena Pereira Godói Silva, Sílvia Maria Almeida Luccas, Washington Luiz do Carmo Oliveira, Luciane Quitéria Oliveira, Fabiana Neves e Fernando Dantas do Carmo

Médicos veterinários: Ricardo Domingues Martins Parra e Eliane Sati Nishimura

Biólogas: Lucia Midori Watanabe e Sandra Regina Damas Silva

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS M'Boi Mirim:

Agentes de apoio: Juliana Barbosa Gomes, Leandro Alexandre Dias, Simone Hage da Silva e Tiago Soares Pereira*

Médica veterinária: Roberta Spinola

Equipe da Vigilância Ambiental da SUVIS Parelheiros:

Agentes de apoio: Erika Apolinário Bispo, Helena Crispiniano da Silva, Jorge Vieira Lopes, José Francisco de Lima, Jose Maria Viana, Leomar de Brito, Maria Carla dos Santo Pereira, Maria das Graça Fernandes Silva, Moises Domingos de Araujo e Vera Lucia Almeida Souza

Médica veterinária: Patrícia Marques Ferreira

Biólogo: Sergio Cominato Ferraz

Ex-gerentes do Centro de Controle de Zoonoses: Marcelo de Menezes Brandão, Marco Antonio Natal Vigilato e Ana Cláudia Furlan Mori.

*Não faz mais parte do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Apresentação

Este livro é fruto do amadurecimento de uma parceria entre o Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística (LEB), do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Universidade de São Paulo e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), gerência da Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) da Secretaria de Saúde da Prefeitura de São Paulo.

Desde a concepção deste trabalho, havia a necessidade da criação de um novo indicador para a estimativa das populações animais que possibilitasse o planejamento das ações de saúde animal no município de São Paulo, uma vez que o indicador utilizado até então (Paranhos, 2002), direcionado a caracterizar o município como um todo, ora condizente com a gestão do controle populacional e saúde animal centralizados no CCZ, não era suficiente para caracterizar as heterogeneidades da cidade. De fato, a partir de 2002, iniciou-se a descentralização das ações de saúde no município de São Paulo (PMSp, 2002) e, a partir de 2003, algumas ações de saúde animal passaram a ser desenvolvidas em nível local pelas Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS).

O presente trabalho quebrou uma série de paradigmas. O primeiro deles foi a sua forma de condução: optou-se por atribuir às SUVIS a realização das entrevistas a campo e a análise dos resultados obtidos, ao LEB e ao CCZ. A inovação foi oferecer às SUVIS a possibilidade de aderir ou não ao projeto. O que parecia arriscado, transformou-se num trabalho de adesão total. É evidente que algumas SUVIS aderiram de pronto, e outras, mais relutantes, ou incapazes de dispor de recursos para a realização das entrevistas, aderiram oportunamente. Este trabalho de convencimento, realizado através de alguns encontros sistemáticos realizados no CCZ/COVISA, durante o ano de 2007, resultaram na sensibilização dos dirigentes das SUVIS para a realização deste projeto. Ficaram claros os benefícios advindos da obtenção, organização e análise de informações a respeito das populações-alvo de cães e gatos. Em suma, os resultados poderiam ser utilizados na rotina de trabalho, de pronto. Este é um dos objetivos deste livro: divulgar, em detalhes, tabelas, mapas, correlações e as conclusões de um estudo demográfico, de forma a subsidiar ações de saúde animal. Além disso, serviria como base para a estruturação de estratégias de mercado.

Outro paradigma quebrado foi considerar "domicílio" não somente domicílios de pessoas (casas e apartamentos), mas também estabelecimentos comerciais e industriais, na composição do universo amostral. Até então, os trabalhos realizados nesta linha consideravam como unidade amostral os domicílios de pessoas (NUNES, 1997; DIAS, 2001; PARANHOS, 2002; DIAS, 2004; ALVES et al., 2005; MAGNABOSCO, 2006; GRISI-FILHO et al., 2008). Isto provocava um grande viés de seleção, pois uma parcela significativa da população de cães e gatos vive em locais onde, não necessariamente, vivem pessoas. Desta forma, estacionamentos, lojas, fábricas, e uma gama de outros estabelecimentos comerciais e industriais mantêm populações de cães e gatos. Esta população, antes negligenciada, também usufrui de serviços veterinários, incluindo aqueles oferecidos pela Prefeitura, sejam vacinas contra raiva ou esterilizações, devendo ser considerada no planejamento de ações de saúde animal.

Finalmente, para dar suporte ao trabalho de campo, foi elaborado um questionário. Neste processo, participantes das SUVIS, CCZ e LEB puderam opinar e apresentar suas demandas específicas, que foram triadas e rediscutidas até a elaboração de sua versão final. O objetivo primordial foi verificar se havia correlação entre a guarda de animais com as variáveis disponibilidade de espaço e tempo disponível para interação. Sabe-se que não há correlação de fatores de inclusão ou exclusão social com ter mais ou menos animais (DIAS, 2001, 2004).

O trabalho não seria realizado se não houvesse a participação dos agentes de apoio das SUVIS, que foram responsáveis por percorrer o município em busca das informações. Todos eles foram treinados direta ou indiretamente por pesquisadores do LEB. Ao longo deste processo, foi essencial ressaltar a importância destes agentes não somente no processo de obtenção das informações, mas em todo o processo, garantindo a qualidade das informações obtidas. Sem a obtenção de informação de qualidade, não seria possível chegar às conclusões deste livro.

Conteúdo

1 Introdução	1
1.1 Relação do homem com cães e gatos.....	1
1.2 Dinâmica urbana no município de São Paulo	2
1.3 Histórico da Saúde Animal no município de São Paulo	3
2 Metodologia	7
2.1 Como foi feito	7
2.2 O que foi perguntado	10
2.3 Tratamento das informações obtidas no campo	11
4 Vida de cão	25
5 Vida de gato	31
6 Onde vivem	37
7 Como vivem	58
7.1 Cuidados prestados aos cães.....	58
7.2 Cuidados prestados aos gatos	70
7.3 Cuidados veterinários	82
8 Por que as pessoas têm animais	90
8.1 Objetivos e motivações da posse de animais.....	90
8.2 O que vem por aí.....	102
9 Considerações finais	109
10 Referências bibliográficas	118
Anexos	121

1 Introdução

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

1.1 Relação do homem com cães e gatos

A relação do homem com cães iniciou-se há cerca de 15.000 anos e, com gatos, há 5.000 anos. Durante a pré-história, humanos vagavam em busca de caça (e, posteriormente de terras férteis) e os ancestrais dos cães, os lobos selvagens, os seguiam, atraídos pela probabilidade de obter refeição fácil, ossos ou sobras de alimento não consumido que os humanos deixavam para trás. Provavelmente os lobos não eram tão amados quanto tolerados. Uma simbiose complexa deve ter se desenvolvido: lobos avisavam humanos da aproximação de perigo e devem ter guiado os caçadores a presas que ambos pudessem consumir. A domesticação iniciou-se ao selecionar aqueles indivíduos que aceitavam humanos de forma inata. Com o tempo, os animais passaram a aceitar os humanos como membros de seus bandos e os tratavam como indivíduos de sua espécie. Muitos proprietários de cães e gatos, por sua vez, referem-se a seus animais como membros de sua família. Considerando-se também os aspectos ecológicos e sociais das relações de membros de uma dada espécie, é possível explicar as interações entre o homem e as espécies domesticadas (MACPHERSON; MESLIN; WANDELER, 2000).

Os cães, principalmente, afetaram diretamente o desenvolvimento da espécie humana. A domesticação dos cães se iniciou no mesmo período em que o homem passou a desenvolver relações de grupo. Se a domesticação significa evolução para um ambiente controlado e seguro, então ambos, cão e homem representam espécies domesticadas. Assim, urbanização e domesticação têm muito em comum e são indissociáveis (BECK, 1973).

Os gatos, por sua vez foram associados à religião, desde sua domesticação pelos egípcios. Ainda hoje, o simbolismo atribuído aos gatos constantemente é motivo de maus tratos e abandono.

Com a convivência simbiótica entre as espécies, desenvolveram-se usos específicos dos cães e gatos pelo homem (WHO, 1990):

(a) *Animais de trabalho*: animais usados para pastoreio ou guarda de outros animais e edificações, corrida, caça, guia de cegos ou uso pela polícia ou exército;

(b) *Animais de companhia*: posse somente para companhia ou lazer, sem interação afetiva mais intensa;

(c) *Animais “pet”*: animal de companhia, porém com uma relação próxima e afetiva com seu proprietário, considerado membro da família.

Mesmo que a seleção destes animais tenha atendido a demandas e necessidades específicas (por exemplo, para trabalho) enquanto foram necessárias, atualmente não há uma razão clara para a manutenção destas espécies junto aos humanos. Entretanto, a posse de cães e gatos é comum no mundo todo (MACPHERSON; MESLIN; WANDELER, 2000), intensificando-se a partir dos séculos XVI e XVII, quando a melhoria da qualidade de vida da população humana possibilitou criar animais sem função econômica (THOMAS, 1988).

O grau de dependência entre as espécies animais e o homem, principalmente no provimento de abrigo, alimento e água, permite classificar as populações de cães e gatos da seguinte maneira (WHO, 1990):

(a) *Domiciliados*: totalmente dependentes, restritos e supervisionados por um proprietário;

(b) *Semi-domiciliados*: totalmente dependente, semi-restrito, eventualmente classificado como “de família”;

(c) *De vizinhança*: semi-dependente, semi-restrito ou sem restrição, sob responsabilidade coletiva;

(d) *Feral*: independente e sem restrição, embora necessite de sobras humanas para sobrevivência, não possui um responsável, sem interação com humanos.

Animais semi-domiciliados, de vizinhança e os ferais, por estarem nas ruas, podem ser considerados como errantes. Existe ainda uma categoria de animais em transição, os recém-introduzidos na rua (abandonados, perdidos, crias indesejáveis, etc.) que podem, oportunamente, se enquadrar em quaisquer categorias supracitadas, na dependência do grau de interação com humanos.

A maioria dos problemas advindos da convivência com animais em áreas urbanas diz respeito aos cães. Os principais são: mordeduras, danos ambientais, acidentes de trânsito (atropelamentos) e transmissão de doenças.

Mordeduras são especialmente preocupantes no Brasil, onde ainda circula a variante antigênica 2 do vírus rábico, a principal variante transmitida ao homem pelos carnívoros, sejam eles domésticos ou silvestres (FAVORETTO et al., 2002). No município de São Paulo, assim como em outras cidades do mundo, os cães domiciliados e supervisionados são os principais responsáveis por morderem, na maioria das vezes, seus próprios donos, ao contrário da percepção do público em geral. Faltam dados sobre a casuística de mordeduras, no tocante à caracterização dos animais agressores. É possível que, proporcionalmente, as mordidas causadas por animais errantes sejam mais notificadas que as causadas por animais domiciliados, motivado pela crença de que os errantes causem mais doenças, por exemplo, a raiva (MACPHERSON; MESLIN; WANDELER, 2000).

Além disso, uma extensa lista de zoonoses (doenças comuns entre animais e o homem) pode ser atribuída aos cães e gatos (PLAUT; ZIMMERMAN; GOLDSTEIN, 1996). As principais são:

(a) Doenças bacterianas: brucelose, campilobacteriose, leptospirose, doença de Lyme (somente cão), pasteurelose, peste, salmonelose, tétano, tularemia e yersiniose;

(b) Doenças fúngicas: esporotricose e dermatofitose;

(c) Doenças parasitárias: criptosporidiose, larva migrans cutânea (ancilostomíase) e visceral (toxocaríase), equinococose (somente cão), sarna sarcóptica, giardíase e toxoplasmose (raramente cão);

(d) Rickettsioses: doença da arranhadura do gato (bartonelose) e febre maculosa (somente cão);

(e) Doenças virais: raiva.

Embora o contato com animais traga riscos, a frequência da maioria das doenças zoonóticas pode ser reduzida, talvez até eliminada, através de práticas de manejo e políticas públicas. Cuidados veterinários, restrição de movimento, reprodução seletiva, legislação responsável e educação dos proprietários podem fazer da guarda de animais uma experiência positiva.

A população de cães e gatos da cidade de São Paulo foi descrita em duas dissertações de mestrado (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2006), ainda não publicadas. Estes trabalhos abordaram o município de São Paulo como uma unidade. Tais indicadores ora condizentes com a gestão do controle populacional e saúde animal centralizados no CCZ, não são suficientes para caracterizar as heterogeneidades da cidade.

A falta de uma caracterização adequada das populações animais no município não só impossibilita o adequado planejamento de ações oficiais, mas também o coloca em situação de vulnerabilidade no tocante a riscos de introdução e disseminação de agravos e doenças, tais como raiva, leishmaniose e febre maculosa.

1.2 Dinâmica urbana no município de São Paulo

A descrição das populações de cães e gatos é importante no sentido de prover a compreensão dos efeitos da urbanização humana. Uma vez que a sua ecologia é descrita, pode ser utilizada como indicador de estresse, poluição, deterioração ambiental e como modelo para adaptações comportamentais à vida urbana. (BECK, 1973).

Por outro lado, a descrição da dinâmica da população humana também é importante fator de compreensão da população de animais domiciliados, principalmente em uma cidade com cerca de 11 milhões de habitantes, sujeita à introdução e reintrodução de um grande número de doenças infecciosas, muitas das quais se utilizam de cães e gatos como hospedeiros.

A transformação funcional do espaço urbano no município de São Paulo tem causado não somente a redução do número de habitantes nas áreas mais estruturadas da cidade (centro expandido, compreendendo a área entre os rios Tietê e Pinheiros), mas também o acréscimo de moradores nos distritos administrativos periféricos, em grande parte carentes de infraestrutura e serviços públicos. Esta pressão demográfica gera o agravamento da exclusão social, predispondo a população humana a doenças. As causas deste fenômeno são a estagnação e o desinteresse do mercado imobiliário pela região central, em oposição ao centro expandido, onde a substituição do estoque imobiliário é intensa. Nesta última área, as unidades unidomiliares transformaram-se em edifícios verticais residenciais ou escritórios, reduzindo a densidade de ocupação humana, principalmente nos distritos administrativos de Moema, Morumbi, Itaim Bibi, Campo Belo, entre outros (MEYER; GROSTEIN; BIDERMAN, 2004). O agravamento das condições gerais de inserção urbana ocasionou a multiplicação de loteamentos em áreas periféricas: cerca de 300 km² (20% da área do município) são ocupados irregularmente por cerca de 3.000 loteamentos, sendo que 1.000 deles em áreas de proteção de mananciais. A área ocupada por favelas, por sua vez, é de cerca de 30,6 km², onde vivem em torno de 1.000.000 de habitantes em 286.954 domicílios. Os cortiços, por apresentarem uma maior inserção na malha urbana possuem menor visibilidade que as favelas. Acompanhando a deterioração da área central, principalmente a partir da década de 1980, chegaram a abrigar uma população de cerca de 600.000 habitantes no final da década de 1990 (SAMPAIO; PEREIRA, 2003). O poder público também contribuiu para a construção deste “padrão periférico” de urbanização, construindo, desde meados da década de 1970, conjuntos habitacionais, especialmente nas zonas leste e oeste do município. São dignos de nota os conjuntos habitacionais da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo estadual, e da Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB), do governo municipal, localizados nos distritos administrativos de Cidade Tiradentes, José Bonifácio, Cidade Líder, Sapopemba, Itaim Paulista, Raposo Tavares, Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luiz. A presença embrionária de empreendimentos imobiliários de diferentes tipos na periferia não resultou em melhorias de condição de vida de bairros populares (MEYER; GROSTEIN; BIDERMAN, 2004).

O declínio do vigor industrial na cidade (com a expulsão das fábricas para novas áreas ao redor da região metropolitana, além de outras áreas do Estado), a partir da década de 1970, com a ascensão do setor de serviços, fez com que a área industrial antes concentrada ao longo da orla ferroviária (da Lapa até a Moóca, passando pelo Brás), fosse se fragmentando. No distrito da Barra Funda, por exemplo, houve a substituição de indústrias por escritórios e apartamentos de alto padrão. Na Vila Leopoldina e na Lapa, os galpões foram substituídos por comércio e apartamentos de alto padrão. Nos distritos de Belém, Moóca e Tatuapé por sua vez, os galpões foram substituídos por áreas residenciais de todos os padrões. O vetor de expansão do setor de serviços localiza-se ao longo da Marginal do Rio Pinheiros (da Vila Leopoldina até Socorro), criando novas centralidades, como Itaim Bibi e Santo Amaro (MEYER; GROSTEIN; BIDERMAN, 2004).

Entende-se por exclusão social a impossibilidade de poder partilhar da sociedade, o que leva à vivência de privação, da recusa, do abandono e da expulsão, inclusive com violência de uma parcela significativa da população (privação coletiva). Inclui variáveis como pobreza, discriminação, subalternidade, não equidade entre gêneros, não acessibilidade e não representação pública (SPOSATI, 1996)..

1.3 Histórico da Saúde Animal no município de São Paulo

A relação dos seres humanos com os animais e o meio ambiente pode ser exemplificada através da organização dos serviços de saúde animal prestados pela Prefeitura do Município de São Paulo.

Considera-se um marco inicial deste processo a Lei Municipal 1882, que regulamentou o registro, a apreensão e a internação para observação de animais nos casos de raiva suspeitos, confirmados ou de comunicantes como medida complementar ao controle epidemiológico desta zoonose. Ainda no final do século XIX, as autoridades preocupadas com o manejo inadequado, maus tratos com os animais e problemas relacionados à saúde pública, elaboraram leis abordando essa questão:

(a) Lei 143/1895: proibia cães soltos na rua sem o uso de focinheira;

(b) Lei 183/1895: proibia os abusos e maus tratos com animais em geral;

(c) Lei 390/1899: instituía os “depósitos de animais”, posteriormente regulamentada pelo Ato 36/1899, dando origem ao serviço de apreensão e registro de cães.

Em 1915, a raiva passou a ser considerada um problema de saúde pública e o município desencadeou ações para o controle de focos da doença por meio de notificação às autoridades sanitárias.

Em novembro de 1920, a Lei 2.336, autoriza a contratação de guardas, chamados de “apanha cães”, instituídos de poder de polícia de Estado. O serviço utilizava carroças para recolher cães mortos e portadores ou transmissores da raiva, derivando daí o nome “carrocinha”, em referência às viaturas utilizadas.

Em 1967, a Lei Estadual 9.842 (Lei Orgânica dos Municípios) definiu como competência municipal “dispor sobre registro, vacinação e captura de animais de zona urbana com a finalidade precípua de erradicação da raiva e outras moléstias de que possam ser portadores ou transmissores”. Em 1968, a Prefeitura do Município de São Paulo dispunha de um serviço de recolhimento de animais soltos em logradouros públicos, porém insuficiente para controlar adequadamente a raiva, pois a doença atingia níveis preocupantes na população canina, refletindo em mortes humanas. Assim, em dezembro do mesmo ano, foi criado o Serviço de Prevenção à Raiva, da então Secretaria de Higiene e Saúde (SHS) do Município de São Paulo, através do Decreto Municipal 7.835. Com a assessoria da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde, a SHS elaborou um programa de captura de animais errantes e campanha anual de vacinação em massa das populações canina e felina, tendo por finalidade o controle da raiva nesses animais.

Em 1969, ocorreram cinco casos de raiva humana e 989 casos de raiva animal na cidade (SMS, 1986).

Como o número de apreensões de animais era elevado, tornou-se necessária a construção de uma sede para esses serviços, com canis de recolhimento e observação.

Assim, em abril de 1973 o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) foi criado pelo Decreto Municipal 10.435. A construção e posterior inauguração de sua sede, em novembro do mesmo ano, ocorreram durante uma epidemia com 11 casos de raiva humana e 553 casos de raiva canina, registrados neste mesmo ano (SMS, 1986).

Durante a década de 1970, vários serviços foram incorporados: Controle de Roedores e Vetores, Diagnóstico de Raiva, Biblioteca (com acervo especializado em zoonoses), Biotério, Controle de Mosquitos *Culex* sp. e Entomologia (atual Laboratório de Pesquisa e Identificação de Fauna Sinantrópica). O CCZ foi evoluindo em seu formato e aumentando sua abrangência de atuação.

Em 1977 foi instituído o Programa de Controle de Zoonoses Urbanas em São Paulo (Lei Municipal 8.652). As atividades sobre as populações animais foram sendo ampliadas gradativamente. Foram criados os Setores de Identificação de Quirópteros (morcegos), de Controle de Himenópteros (abelhas e vespídeos) e o Laboratório de Zoonoses (Setores de Leptospiriose, Micologia, Parasitologia, Sorologia e Imunologia).

A qualidade dos serviços e dos investimentos feitos pela Prefeitura resultou no controle da raiva humana e animal. Em 1981, foi registrado o último caso de raiva humana e, em 1983 os últimos casos de raiva nas populações de cães e gatos. Desde então a cidade mantém a doença sob controle nestas populações (SMS, 1986).

Em 1985, o CCZ foi credenciado como Centro de Referência Nacional para Zoonoses Urbanas, pelo Ministério da Saúde.

Em 1986 foi criado através do Decreto Municipal 22.732, o Conselho de Proteção e Defesa dos Animais (CPDA). Neste conselho foram criadas as primeiras oportunidades para a participação da sociedade civil organizada nos serviços de zoonoses da cidade.

A Lei Municipal 10.309/1987 dispôs, de forma inédita, sobre a prevenção e controle de zoonoses e o controle de populações de animais domésticos e sinantrópicos (roedores, mosquitos, baratas, morcegos, vespídeos, entre outros). Com esta lei, houve uma mudança de enfoque, responsabilizando o cidadão pela adoção de medidas que evitem a instalação e proliferação de espécies dessa fauna, além da regulamentação da posse responsável de animais domésticos, sejam eles de companhia ou de interesse econômico. Passa a haver uma mudança na forma de atuação no controle de animais sinantrópicos, onde as ações de manejo ambiental ganham força, em detrimento do controle químico.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi criado o Sistema Único de Saúde – SUS, definindo como competência do Sistema a execução das ações de vigilância sanitária e epidemiológica, obedecendo ao princípio da descentralização das ações. Dessa forma todas as atividades desenvolvidas pelo CCZ foram incorporadas ao SUS e se consolidaram como ações de vigilância em saúde.

Apesar da municipalização dos serviços de saúde na cidade de São Paulo ter ocorrido mais tardiamente, as atividades que englobam a vigilância epidemiológica e ambiental, já vinham sendo desenvolvidas por este Centro.

A Comissão de Bem Estar Animal e Posse Responsável do CCZ foi criada em 1998, inserindo a saúde e o bem-estar animal no conceito de promoção de saúde.

Na lógica proposta pelo SUS, no ano de 2001 foram instituídas as Unidades de Vigilância à Saúde (UVIS) com ampliação da descentralização dos serviços de controle de animais sinantrópicos.

Nesta época foram reorganizados os serviços de internação, manutenção e adoção de cães e gatos. O número de indivíduos por canil diminuiu, o sacrifício coletivo por meio de câmara de descompressão foi substituído pela técnica de eutanásia individual, com protocolo ético, reconhecido internacionalmente. Essas ações foram inicialmente estimuladas por movimentos de organizações não governamentais de proteção animal e apoiadas pela Comissão de Bem Estar Animal do CCZ.

No mesmo ano, nasceu o Programa de Saúde Animal (PSA), com a Lei Municipal 13.131, com o objetivo de diminuir o abandono, a eutanásia dos animais e os riscos à saúde. O Programa visa incentivar a posse responsável dos animais de estimação, com base em quatro pilares fundamentais: educação, planejamento da natalidade, legislação e registro e identificação animal.

Através do PSA instituiu-se o convênio com organizações não governamentais de proteção de animais, subsidiando as esterilizações de cães e gatos pelas técnicas cirúrgicas (orquiectomia, para machos e ovário-salpingo-histerectomia, para fêmeas).

Em 2002, aconteceu a primeira experiência de projeto educativo junto a escolas públicas e privadas, intitulada “Para Viver de Bem com os Bichos”. O programa preconiza uma relação homem – animal – meio ambiente mais equilibrada, incluindo aspectos éticos, humanitários e racionais baseados no respeito a todas as formas de vida e nos princípios da guarda responsável de animais de estimação.

Neste ano, foi concluído o primeiro estudo para estimar a população canina e felina domiciliada na cidade (PARANHOS, 2002).

Com a consolidação da municipalização dos serviços de saúde na cidade de São Paulo, foi criada a Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA), subordinada à Secretaria Municipal da Saúde, e o CCZ foi incorporado como uma das gerências deste órgão.

Em 2003, foi inaugurado o Centro de Esterilização Cirúrgica para cães e gatos oferecidos para adoção. No ano seguinte ocorreu a descentralização da execução da campanha de vacinação de cães e gatos contra raiva e do Serviço de Vistoria Zoonosária, para as Supervisões de Vigilância em Saúde, permanecendo a coordenação no CCZ.

Em abril de 2008, a Lei Estadual 12.916 vetou a eliminação de cães e de gatos saudáveis pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, exceção feita nos casos de males, doenças graves ou enfermidades infecto-contagiosas incuráveis

que coloquem em risco a saúde de pessoas ou de outros animais. Esta lei proporcionou uma mudança significativa nas diretrizes e tomada de decisões, quanto ao recolhimento e destinação dos animais nas cidades do Estado de São Paulo, afetando diretamente o CCZ. Criou-se um impasse, quando por um lado leis municipais regulamentavam a retirada de animais das ruas e, por outro, esta lei estadual impedia a destinação usual.

Em julho de 2009, com o Decreto Municipal 50.706, que instituiu o Programa Municipal de Proteção e Bem-Estar de Cães e Gatos (PROBEM), para a implantação de ações voltadas à proteção e à preservação da saúde e bem-estar dos animais. Em novembro do mesmo ano, a Lei Municipal 15.023 possibilita utilizar novos critérios para remoção de animais, com o recolhimento seletivo dos animais soltos em vias públicas, em casos de agressão, invasão comprovada a instituições públicas, ou em situações de risco, além de casos de animais em sofrimento.

Cabe ressaltar o importante papel do CCZ como órgão de aperfeiçoamento profissional, realizando e sediando eventos de abrangência nacional de formação de gerentes na área de controle de zoonoses e de populações de animais domésticos e sinantrópicos, bem como outros para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no município.

Contemporaneamente, a abertura do CCZ para o voluntariado, proporcionou uma nova relação com a sociedade em geral, o que permitiu derrubar velhos preconceitos sobre a instituição, com uma melhoria de sua imagem e em especial a promoção da melhoria da qualidade de vida dos animais alojados. Um exemplo destas atividades foi o lançamento do passeio semanal com animais internados no CCZ, dando início ao projeto “Cãominhada”.

As populações de animais na cidade, tanto domésticos como sinantrópicas tem refletido os modelos de urbanização adotados pelo homem.

O Centro de Controle de Zoonoses vem mantendo a missão de prevenção e controle de zoonoses e doenças transmitidas por vetores, prevenção de agravos, proteção e promoção à saúde pública, pelo controle de animais domésticos e sinantrópicos, controle ambiental e a educação em saúde, e no trajeto de sua história o CCZ vem se ajustando às necessidades de cada época, assimilando serviços, adaptando-se ao crescimento da cidade e tomando novas formas ao longo de sua existência.

Contemporaneamente, o desafio é promover e melhorar a saúde dos seres humanos, animais e meio ambiente, individual e coletivamente, incentivando e garantindo a aceitação e aprovação de uma saúde global e as suas atividades associadas.

2 Metodologia

Bianca Davico Canatto e Ricardo Augusto Dias

2.1 Como foi feito

Há muito tempo, a necessidade de realização de um estudo de larga escala para caracterização das populações animais do município de São Paulo era percebida pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), órgão vinculado à Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) da Prefeitura da Cidade de São Paulo. Somente em 2001, foi realizado um estudo relevante que teve como objetivo caracterizar populações de cães e gatos da cidade (como um todo) sem, no entanto, considerar as heterogeneidades de cada região da cidade (PARANHOS, 2002). Esta preocupação é perfeitamente justificada, pois à época, as ações de saúde animal eram planejadas e executadas pelo CCZ, de forma centralizada.

Com a descentralização das ações de Saúde no município, ocorrida em 2002 (PMSP, 2002), estas passaram a ser realizadas localmente, em espaços geográficos denominados de Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS). Estas agregavam os 96 distritos administrativos da cidade em, originalmente, 31 áreas de gerência específica, que adotavam ações mais adequadas às realidades locais, gozando de certa autonomia frente aos órgãos centrais da Secretaria de Saúde do município.

Foi necessária a readequação das políticas do CCZ/COVISA, que passou a ter um papel fundamental na criação e viabilização das políticas públicas mais adequadas a este novo modelo de gestão da saúde. Este novo momento político exigiu a caracterização das áreas onde, atualmente, são tomadas as decisões em saúde, as SUVIS. A utilização de um indicador para toda a cidade, proveniente de um levantamento realizado em 2001 (PARANHOS, 2002) resultava em problemas de sub ou superestimação das populações animais, comprometendo as ações de controle populacional e zoonoses.

Assim, um novo projeto foi proposto, de modo a adequar os dados utilizados para a tomada de decisão, sendo apresentado ao Comitê Científico do Centro de Controle de Zoonoses em julho de 2008 e na Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, aprovado em julho de 2010.

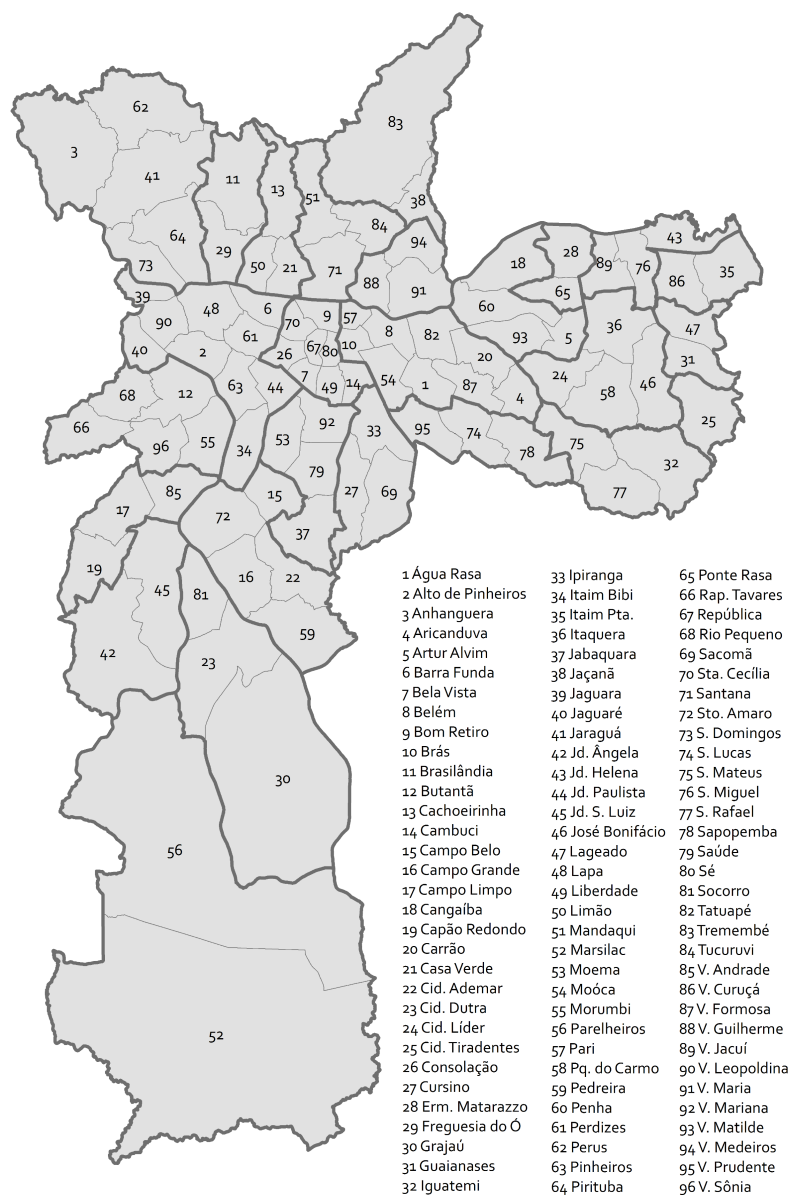
Para que não houvesse viés na representação das SUVIS ao longo do tempo (por exemplo, devido ao rearranjo entre elas), as unidades de caracterização ideais são os distritos administrativos. Caracterizar estas regiões foi essencial para o sucesso deste trabalho, visto que no início havia 30 SUVIS, que se transformaram em 26, ao final do processo. A divisão do município em distritos administrativos é muito mais estável (Figura 2.1).

Isto só foi possível graças a uma subdivisão dos distritos administrativos em espaços geográficos ainda menores, chamados de setores censitários. Estas divisões propostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são utilizadas para direcionar os censos populacionais humanos, constituindo a menor área coberta por um recenseador, em um dia (IBGE, 2000). Pela disponibilidade de um grande volume de informações a respeito de uma área tão reduzida (em áreas rurais, estes setores possuem uma grande área, pois as casas são esparsamente distribuídas no espaço), os setores censitários são amplamente utilizados na Saúde.

É neste momento que a estratificação toma forma, uma vez que os setores são classificados em três categorias (IBGE, 2000):

- (a) *Áreas urbanas comuns*: são áreas que possuem arruamento implantado;
- (b) *Áreas urbanas subnormais*: são áreas desestruturadas, como favelas, cortiços, ocupações e aldeias indígenas (há três delas em São Paulo);
- (c) *Áreas rurais*: englobam os aglomerados rurais de extensão urbana ou aglomerados isolados.

Figura 2.1 - Mapa dos distritos administrativos do município de São Paulo (as linhas mais espessas representam as SUVIS) - 2009



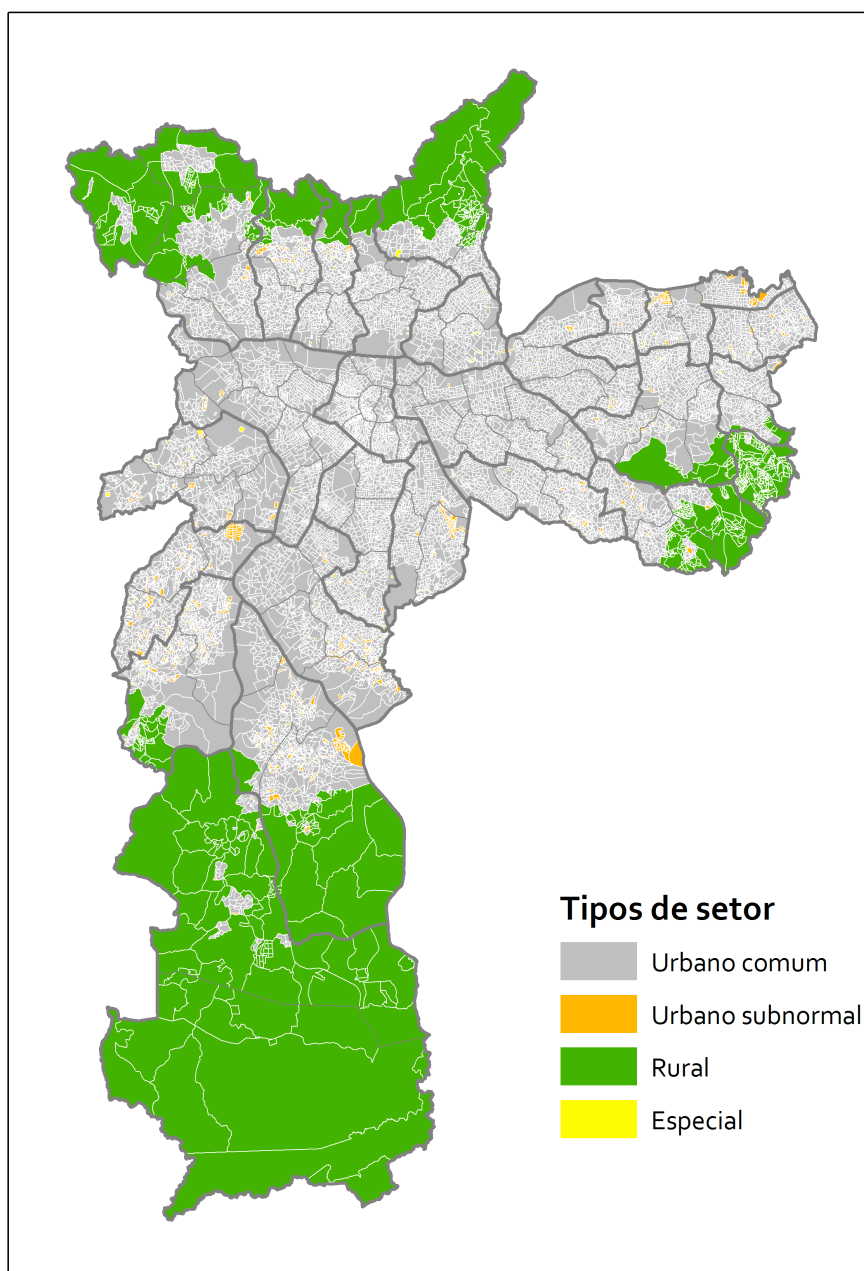
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Os setores especiais, que compreendem quartéis, alojamentos, cadeias, asilos, orfanatos, conventos e hospitais, não foram incluídos nesta amostra.

Apesar de causar estranhamento em algumas pessoas, o município de São Paulo possui extensas áreas consideradas rurais, localizadas nas periferias das zonas sul, leste e norte. A proporção de cada um destes tipos de setores foi respeitada quando da escolha dos setores que constituiriam a amostra, em cada distrito administrativo (Figura 2.2).

Figura 2.2 - Mapa dos setores censitários do município de São Paulo, tipificados em urbanos e rurais - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

No ano 2000, o município de São Paulo possuía 3.039.104 domicílios residenciais (IBGE, 2000), 255.841 estabelecimentos comerciais e 58.595 estabelecimentos industriais (SEADE, 2001), distribuídos em 13.278 setores censitários (IBGE, 2000). Baseado nestas estimativas obteve-se um número médio de 139 setores censitários por distrito administrativo e 253 domicílios residenciais, estabelecimentos comerciais ou industriais por setor censitário. Ao considerar como “domicílio” todo e qualquer endereço, seja residencial, comercial ou industrial, tem-se uma estratégia inovadora em estudos deste tipo, uma vez que os trabalhos anteriores somente incluíram no quadro amostral os domicílios residenciais, ocasionando uma estimativa subestimada da população animal (NUNES, 1997; DIAS, 2001; PARANHOS, 2002; DIAS, 2004; ALVES et al., 2005; MAGNABOSCO, 2006; GRISI-FILHO et al., 2008).

Entende-se que domicílio, neste estudo, significa “domicílio de animais” e não somente de humanos. Esta medida visou incluir na estimativa da população de animais “domiciliados” aqueles cães e gatos mantidos em lojas, estacionamentos, fábricas, etc. Além disso, foi considerado quintal toda e qualquer área sem cobertura de telhados, uma vez que a medição da área disponível para animais seria muito subjetiva, além logisticamente difícil.

A amostra foi desenhada em dois estágios: (1) no primeiro estágio, foi calculado um número de setores censitários a serem amostrados em cada distrito administrativo, estratificados em urbanos (comum e subnormal) e rurais e (2) no segundo estágio, foi calculado um número de domicílios (residenciais, comerciais e industriais) a serem visitados em cada setor censitário. Para isso, foi utilizada a fórmula de estimativa de proporções, proposta por Thrusfield (2007):

$$P = 1,96^2 * (P_{esp} * (1 - P_{esp})) / E^2, \text{ onde:}$$

P_{esp} = proporção esperada (utilizou-se 50%, de modo a maximizar o tamanho da amostra);

E = erro esperado (utilizou-se 5% para a amostra de setores censitários e 10% para a amostra de domicílios).

Assim, em cada distrito administrativo, foram aleatoriamente amostrados seis setores censitários e, em cada um dos setores, 20 domicílios foram visitados. Havia, portanto, a expectativa de entrevistar 11.520 domicílios no município de São Paulo.

Em cada setor censitário sorteado, foi realizada uma amostra sistemática dos domicílios, ou seja, sabendo-se o número de domicílios existentes em cada setor censitário e o número a ser visitado (20), foi respeitado um intervalo entre domicílios a serem escolhidos. Por exemplo, em um dado setor censitário que possuísse 200 domicílios, seria amostrado um domicílio a cada 10. O trajeto que o entrevistador percorreu foi determinado com a ajuda de um mapa do setor censitário. Em um tipo de amostragem como esse, o entrevistador era obrigado a incluir em seu trajeto todas as ruas de um setor censitário.

Os apartamentos foram considerados como “domicílios empilhados”, e a contagem do intervalo foi contínua, com base na numeração dos apartamentos de um edifício.

Se no domicílio escolhido não foi encontrado um munícipe que pudesse receber o entrevistador ou se houvesse recusa, procedeu-se com a aplicação do questionário em um domicílio imediatamente vizinho.

Este trabalho pode ser classificado como um estudo transversal, ou seja, a descrição de determinadas características em um dado momento do tempo, ou um “corte no tempo”. Conceitualmente, isto exigiria que as informações fossem coletadas ao mesmo tempo, o que para algo desta magnitude, é logisticamente impossível.

Foi feito um esforço para que as informações fossem obtidas o mais breve possível. Adotou-se como meta que, em cada distrito administrativo, o trabalho não ultrapasse o período de um mês e, que numa SUVIS, não ultrapasse três meses. De forma geral, todas as SUVIS alcançaram a meta.

Dado que a adesão das SUVIS foi voluntária, resultou que o trabalho de campo, iniciado em setembro de 2006 estendeu-se até setembro de 2009. Houve uma interrupção entre junho de 2007 e julho de 2008. Foram visitados 11.272 domicílios durante este período.

2.2 O que foi perguntado

Além de estimar as populações de animais “domiciliados”, os objetivos incluíam também a caracterização das condições de vida dos animais, das razões que levam as pessoas a terem mais ou menos animais e quais os reflexos destas características para um serviço de controle populacional e de zoonoses.

Sabe-se que fatores socioeconômicos, tais como renda e escolaridade não estão correlacionados com a razão homem-cão e homem-gato (DIAS, 2001, 2004; ALVES et al., 2005). Este foi o ponto de partida para montar uma nova tese para explicar o que leva as pessoas a terem animais.

Uma primeira aproximação era de que ter animais estaria relacionado com:

- (a) a maior disponibilidade de espaço no domicílio;
- (b) a atitude das pessoas com relação aos animais (gostar de animais);
- (c) o tempo disponível que as pessoas tinham para cuidar dos animais.

Para testar estas hipóteses, foram geradas algumas perguntas, que após discussão com o grupo de representantes das SUVIS e das Coordenadorias de Saúde, resultou em um questionário (Anexo A).

As perguntas eram relacionadas aos seguintes assuntos:

1. Tipo de domicílio: apartamento, casa com quintal, casa sem quintal, comercial ou industrial;
2. Objetivo da posse: guarda ou companhia;
3. Motivação da posse: gosto, dó, necessidade ou presente;
4. Local de manutenção dos animais: dentro de casa, canil, preso na corrente, solto no quintal ou na rua;
5. Número de animais: diminuição, manutenção ou aumento do número atual;
6. Cuidados veterinários: sistemático, emergencial, vacinas ou inexistente;
7. Número de pessoas e de animais no domicílio;
8. Perguntas referentes a cada animal: nome, sexo, idade, esterilização, registro de animais, local onde foi vacinado contra a raiva (campanha da prefeitura ou clínica veterinária particular), vermifugação, restrição de movimento e aquisição (adotado ou comprado).

As perguntas sobre os animais (p. e. vacinações e vermifugações) referiam-se ao ano anterior.

Cada entrevistador foi treinado para realizar as entrevistas, tendo recebido um manual para dar suporte às atividades de campo (Anexo B). Orientações adicionais foram repassadas por representantes do CCZ e do LEB, ao longo de todo o processo de obtenção de dados de campo.

Em cada SUVIS, foram formadas equipes para a realização das entrevistas, compostas por, pelo menos dois agentes de zoonoses e, eventualmente os pesquisadores do Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística (especialmente nas SUVIS M'Boi Mirim e Sé). Normalmente, havia duas equipes de campo trabalhando ao mesmo tempo, em cada setor censitário.

O trabalho de campo era realizado em dias úteis, em horário comercial. Nas áreas centrais, os domicílios foram visitados aos finais de semana, a fim de reduzir o número de domicílios vazios e recusas.

2.3 Tratamento das informações obtidas no campo

Finalizadas as atividades de campo, foi necessário digitar as informações em um banco de dados. Nesta fase, foi importante reproduzir o mais fielmente possível, em um formulário eletrônico, o questionário em papel utilizado pelos agentes de zoonoses. Isto é importante em levantamentos como este, onde várias pessoas trabalharam como digitadores, a fim de minimizar erros de digitação.

Em cada SUVIS, uma pessoa digitou os questionários correspondentes à sua área. Ao passo que eram digitados, eram enviados ao Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística para consolidação de todos os arquivos. Quando isto não foi possível, os questionários eram digitados por pesquisadores do LEB. Ao fim do processo, obteve-se um único banco de dados com as informações de todo o município de São Paulo.

Em todas as análises, foram considerados como unidades primárias de amostragem os domicílios (residenciais, comerciais ou industriais). Assim, cada um dos domicílios visitados representou certo número de domicílios do distrito administrativo correspondente e a ponderação utilizada para o cálculo das frequências das variáveis foi calculada em duas fases: (a) inicialmente, calculou-se o número de domicílios representados, pela amostra, dividindo-se o número de domicílios existentes no setor em questão por 20 (tamanho da amostra de domicílios em cada setor censitário) e (b), posteriormente, o número de domicílios do distrito administrativo representado pelos domicílios visitados nos seis setores censitários de um referido distrito administrativo,

dividindo-se o número de domicílios do distrito administrativo pelo número de domicílios visitados nos seis setores censitários do referido distrito.

Exclusivamente para as perguntas 16 e 17 do Questionário (Anexo A), referentes a variáveis descritoras de animais, a ponderação utilizada foi calculada em duas fases: (a) inicialmente, calculou-se o número de animais (cães e gatos) representados pela amostra, dividindo-se o número de animais estimados no setor em questão pelo número de animais existentes nos 20 domicílios visitados no mesmo setor (b), posteriormente, o número de animais estimados no distrito administrativo representado pelos animais existentes nos seis setores censitários de um referido distrito administrativo, dividindo-se o número de animais estimado no distrito administrativo pelo número de animais existentes nos seis setores censitários do referido distrito. O número de animais estimados nos setores censitários e nos distritos administrativos foi obtido através das razões homem-animal por meio das perguntas 15 a 17 do Questionário (Anexo A).

A estimativa do tamanho das populações animais foi feita através de indicadores atrelados às populações humanas: razão homem-cão e razão homem-gato. Este número emergiu da amostra a partir da razão entre a população ponderada de pessoas (numerador) e o número ponderado de animais (denominador). As razões, então multiplicadas pela população humana de 2007 (SEADE, 2007), resultaram nas estimativas de populações de cães e gatos.

Finalmente, foram realizadas correlações entre as variáveis levantadas neste inquérito, além de outras variáveis obtidas contemporaneamente em dois estudos diferentes. Um deles foi um estudo intitulado DNA Paulistano (OLHA DE SÃO PAULO, 2009), que caracterizou diversos fatores demográficos e da vida cotidiana dos habitantes dos distritos administrativos do município. Um outro, intitulado Mapa da Exclusão Social de São Paulo (SPOSATI, 1996) determinou o índice de exclusão social dentre os distritos administrativos. Estas informações, juntamente com dados provenientes do próprio Centro de Controle de Zoonoses, tais como número de animais vacinados na campanha de vacinação contra a raiva animal e o número de agressões humanas devidas a cães e gatos, ambas as informações obtidas no ano de 2007.

Dadas as distribuições estatísticas dos dados obtidos, foi calculada a correlação de Spearman com os dados totalizados por distrito administrativo. Como parâmetro para comparação da medida de relação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de correlação (r), que varia de 1 (variáveis diretamente proporcionais) a -1 (variáveis inversamente proporcionais). Valor igual a zero (0) indica ausência de correlação. Ao longo deste trabalho, são apresentadas diversas correlações. É importante atentar às variações do índice de exclusão social e da razão homem-animal (cão e gato). O índice de exclusão social também varia de 1 (menor exclusão social) a -1 (maior exclusão social), portanto um aumento deste índice significa uma diminuição da exclusão social. Da mesma forma, um aumento razão homem-animal significa uma diminuição do número de animais por pessoas.

Para todas as inferências, foi considerado como nível descritivo das análises o valor de 5%. As análises foram realizadas em pacotes estatísticos no Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

3 Os donos do pedaço

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

A razão homem-cão para o município de São Paulo é 4,34 (4,22; 4,47), ou seja, existem 4,34 pessoas para cada cão na cidade. Este número variou de 1,46 a 13,58, nos distritos administrativos de Campo Belo e José Bonifácio, respectivamente. A razão homem gato, por sua vez é 19,33 (17,86; 20,80), variando de 6,93 a 70,19, nos distritos administrativos de Butantã e Cursino, respectivamente. Há significativamente mais cães que gatos por pessoa.

As razões homem-cão nas áreas urbanas comuns é 4,13 (4,00; 4,27), nas áreas urbanas subnormais, 5,90 (5,35; 6,45) e nas áreas rurais, 5,06 (4,46; 5,67). Estas duas últimas áreas apresentam significativamente menos cães por pessoa, quando comparadas às áreas urbanas comuns, evidenciando a associação entre urbanização e altas densidades demográficas de humanos e cães. Em um trabalho realizado no município de Guarulhos, observou-se a mesma diferença entre populações caninas em áreas urbanas e rurais (DIAS, 2001). As razões homem-gato nas áreas urbanas comuns é 20,17 (18,37; 21,97), nas áreas urbanas subnormais, 14,87 (12,36; 17,39) e nas áreas rurais, 19,64 (14,84; 24,43). Neste caso, as áreas urbanas subnormais possuem mais gatos por pessoa que as áreas urbanas comuns.

A razão homem-cão nos domicílios de humanos (apartamentos e casas) é 4,28 (4,16; 4,40), enquanto que para gatos é 18,98 (17,51; 20,44), sendo que ambas não diferem das razões gerais para o município. No ano de 2001, estas razões eram 7 e 46, respectivamente (PARANHOS, 2002).

Desta forma, a população total de cães domiciliados no município de São Paulo foi estimada em 2.507.401. Destes, um total de 2.429.510 animais (96,9%) estão em domicílios residenciais (apartamentos ou casas). A população de gatos, por sua vez, foi estimada em 562.965, sendo que destes, um total de 546.953 (97,16%) estão em domicílios residenciais (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 - Distribuição das populações de animais domiciliados nas tipologias de domicílios do município de São Paulo - 2009

Tipologia de domicílio	Cães		Gatos	
	N	%	N	%
Domicílios residenciais	2.410.477	96,14	542.824	96,43
Estabelecimentos comerciais	71.544	2,85	13.865	2,46
Domicílios residenciais + estabelecimentos comerciais	18.732	0,75	3.910	0,69
Estabelecimentos industriais	6.347	0,25	2.147	0,38
Domicílios residenciais + estabelecimentos industriais	301	0,01	219	0,04
Estabelecimentos comerciais + industriais	0	0,00	0	0,00
Total	2.507.401	100,00	562.965	100,00

A população de cães domiciliados em setores censitários urbanos comuns é de 2.128.747, representando 84,9% da população total de cães domiciliados do município. Esta população é 3,9 vezes maior que a população de gatos na mesma tipologia, estimada em 435.498 animais (77,36% da população de gatos domiciliados do município). Por outro lado, a população de cães domiciliados em setores censitários subnormais é de 213.905, representando 8,53% da população total de cães do município. Esta população é somente 1,5 vez maior que a população de gatos nesta tipologia, estimada em 85.061 animais (15,11% da população de gatos domiciliados do município). Proporcionalmente há mais gatos em setores urbanos subnormais, ao passo que há mais cães em setores urbanos normais. Com relação às populações animais em zona rural, existem 164.749 cães, representando 6,57% da população total de cães domiciliados do município. Esta população é 2,9 vezes maior que a de gatos nesta tipologia, estimada em 42.406 animais (7,53% da população de gatos domiciliados do município) (Tabela 3.2).

Tabela 3.2 - Distribuição das populações de animais domiciliados nas tipologias de setores censitários do município de São Paulo - 2009

Tipologia de setor censitário	Cães		Gatos	
	N	%	N	%
Urbanos comuns	2.128.747	84,90	435.498	77,36
Urbanos subnormais	213.905	8,53	85.061	15,11
Rurais	164.749	6,57	42.406	7,53
Total	2.507.401	100,00	562.965	100,00

Não se conhecia adequadamente a taxa de crescimento das populações animais no município de São Paulo. Segundo a estimativa realizada em 2001 (PARANHOS, 2002), a população de cães (em domicílios residenciais), estimada em 1.490.412, teria crescido para 2.429.510, exibindo um crescimento de 63%. A população de gatos, por sua vez, teria passado de 226.484 para 546.953, um crescimento de 141,5%. A população humana neste período permaneceu praticamente constante, em torno de 11 milhões de habitantes. O crescimento populacional médio, por ano, neste período foi estimado em 6,1% para cães e de 12,1% para gatos. Caso estas taxas de crescimento populacional sejam mantidas, estima-se que as populações domiciliadas de cães e de gatos sejam 4,5 e 1,9 milhões, respectivamente, no ano de 2020. Apesar de ser possível estimar o crescimento populacional, não foi possível estimar as taxas de natalidade e mortalidade destas espécies.

É evidente a correlação entre a população humana e as populações animais domiciliadas, o que condiz com a própria evolução dos cães e gatos domésticos junto aos humanos (Tabela 3.3 e Figuras 3.1 e 3.3). De fato, tanto cães como gatos domésticos, sejam eles domiciliados ou não, se beneficiam de alimento, abrigo e água fornecidos pelos homens. Isto explica a elevada correlação entre as populações humanas e caninas absolutas ($r = 0,83$, $p < 0,001$) e entre as populações humanas e felinas ($r = 0,76$, $p < 0,001$), mesmo tendo esta última espécie um alto grau de independência do humano, se comparada à espécie canina (TURNER; BATESON, 2000).

Mesmo quando somadas, as populações de cães e gatos domiciliadas exibem uma elevada correlação com a população humana ($r = 0,84$, $p < 0,01$), o que reforça a tese da dependência destas espécies animais com a espécie humana (Figura 3.5). Vale ressaltar que a população de cães é significativamente maior que a população de gatos.

De forma geral, as maiores populações animais, em termos absolutos, estão localizadas na periferia da cidade, seguindo o padrão de distribuição de humanos. No futuro, a tendência de diminuição das populações humana e animal na região central e aumento na periferia da cidade se acentuará.

Além disso, é necessário determinar a localização exata destas populações, para que se possam determinar suas demandas específicas. Desta forma, foram construídos mapas de densidade populacional canina e felina, com base nas populações humanas presentes nos setores censitários (IBGE, 2000) e as razões homem-animal calculadas (Figuras 3.2 e 3.4).

Tabela 3.3 - Populações estimadas de cães e gatos domiciliados e as razões homem-cão e homem-gato do município de São Paulo - 2009

(continua)

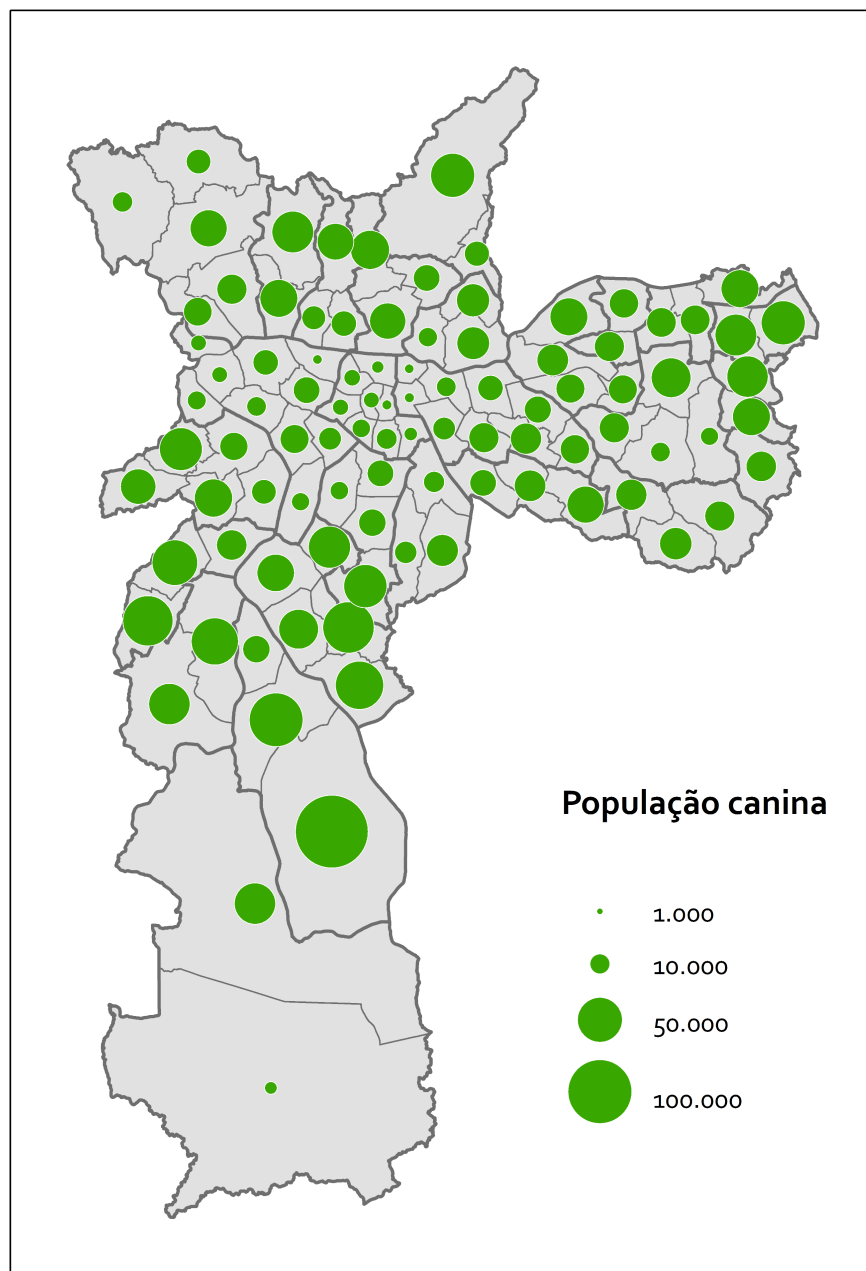
Distrito administrativo	População humana*	População canina	Razão homem-cão	IC (95%)	População felina	Razão homem-gato	IC (95%)
Água Rasa	80.622	23.502	3,56	2,93; 4,20	6.866	12,00	5,42; 18,58
Alto Pinheiros	40.801	9.870	4,29	3,16; 5,43	2.386	17,48	4,12; 30,83
Anhanguera	49.781	10.522	4,92	3,31; 6,52	2.057	24,73	3,92; 45,53
Aricanduva	93.729	22.107	4,41	3,40; 5,41	4.521	21,19	9,83; 32,55
Artur Alvim	106.851	21.658	5,13	3,58; 6,68	7.626	14,31	5,07; 23,56
Barra Funda	13.008	2.406	5,62	3,64; 7,60	554	23,97	8,54; 39,41
Bela Vista	59.044	8.855	6,92	4,76; 9,09	3.748	16,09	0,00; 33,79
Belém	36.940	9.755	3,94	2,71; 5,16	4.162	9,07	2,02; 16,12
Bom Retiro	27.926	3.965	7,31	3,16; 11,46	2.044	13,95	3,05; 24,85
Brás	26.298	2.459	11,11	6,61; 15,61	1.349	19,93	2,95; 36,91
Brasilândia	271.503	44.372	6,36	4,36; 8,35	18.774	14,78	5,13; 24,42
Butantã	49.473	20.293	2,53	2,09; 2,97	7.286	6,93	3,46; 10,40
Cachoeirinha	155.110	34.322	4,65	3,18; 6,13	6.405	24,74	12,30; 37,18
Cambuci	29.407	4.589	6,66	4,35; 8,96	2.184	13,75	2,27; 25,24
Campo Belo	63.532	45.159	1,46	1,12; 1,80	8.367	7,75	0,68; 14,83
Campo Grande	95.626	40.341	2,47	1,94; 2,99	2.896	33,74	0,00; 72,14
Campo Limpo	209.571	53.306	4,09	1,72; 6,46	10.287	20,82	4,29; 37,35
Cangaíba	147.913	36.548	4,21	2,90; 5,51	9.218	16,39	4,38; 28,40
Capão Redondo	265.868	64.768	4,26	3,05; 5,48	9.347	29,06	14,81; 43,32
Carrão	73.190	18.801	4,05	3,20; 4,90	1.748	42,78	0,00; 93,41
Casa Verde	77.792	16.749	4,82	3,37; 6,27	3.545	22,42	0,00; 48,46
Cidade Ademar	246.642	67.358	3,80	3,18; 4,42	19.286	13,07	7,97; 18,16
Cidade Dutra	200.861	73.919	2,82	2,33; 3,32	20.487	10,02	3,73; 16,31
Cidade Líder	126.828	23.420	5,60	4,51; 6,69	5.886	22,01	8,09; 35,94
Cidade Tiradentes	211.679	23.749	9,25	5,96; 12,54	9.439	22,91	4,51; 41,32
Consolação	47.461	6.831	7,22	3,72; 10,72	2.183	22,21	3,83; 40,60
Cursino	95.257	12.641	7,83	5,61; 10,04	1.387	70,19	1,85; 100,00
Ermelino Matarazzo	113.854	22.336	5,29	3,93; 6,65	5.989	19,42	8,29; 30,56
Freguesia do Ó	140.256	36.480	3,99	3,06; 4,92	5.773	24,83	11,21; 38,44
Grajaú	418.104	135.172	3,22	2,42; 4,02	23.965	17,82	10,56; 25,09
Guaianas	107.750	36.543	3,07	2,31; 3,82	6.332	17,39	0,82; 33,96
Iguatemi	119.958	23.226	5,36	3,91; 6,82	10.174	12,01	6,93; 17,09
Ipiranga	96.100	11.570	8,62	5,99; 11,26	2.581	38,06	3,80; 72,31
Itaim Bibi	81.038	8.327	10,10	6,10; 14,11	3.579	23,13	5,84; 40,43
Itaim Paulista	233.717	50.010	4,85	3,82; 5,88	14.125	16,91	8,48; 25,33
Itaquera	215.407	40.942	5,46	4,08; 6,84	8.566	25,70	7,59; 43,81
Jabaquara	212.322	47.694	4,62	3,39; 5,86	9.774	22,19	7,66; 36,73
Jaçanã	92.943	16.184	5,96	4,51; 7,42	2.570	36,96	13,58; 60,34
Jaguara	24.504	6.310	4,04	3,09; 4,98	1.944	12,88	5,92; 19,83
Jaguaré	41.586	9.067	4,77	3,19; 6,35	1.965	21,62	4,48; 38,77
Jaraguá	181.572	34.766	5,34	3,49; 7,19	9.746	19,03	6,78; 31,29
Jardim Ângela	278.224	44.082	6,56	4,86; 8,25	14.346	19,81	7,18; 32,44
Jardim Helena	149.437	36.837	4,22	3,31; 5,12	14.856	10,27	3,81; 16,74
Jardim Paulista	78.585	13.133	6,21	3,80; 8,62	6.012	13,36	2,92; 23,80
Jardim São Luiz	256.238	56.820	4,68	3,36; 6,00	10.817	24,21	10,91; 37,51
José Bonifácio	107.909	8.234	13,58	8,32; 18,85	3.248	33,95	14,89; 53,00
Lageado	177.838	43.734	4,23	3,47; 4,98	12.578	14,45	8,36; 20,54
Lapa	59.470	16.414	3,76	2,73; 4,79	3.818	15,91	2,24; 29,58

(conclusão)

Distrito administrativo	População humana*	População canina	Razão homem-cão	IC (95%)	População felina	Razão homem-gato	IC (95%)
Liberdade	58.772	11.274	5,41	3,71; 7,11	4.106	14,63	5,97; 23,28
Limão	80.923	14.331	5,82	4,01; 7,63	2.556	32,36	9,24; 55,47
Mandaqui	102.284	39.460	2,70	2,10; 3,30	4.050	25,81	8,96; 42,66
Marsilac	9.691	4.007	2,52	1,97; 3,06	957	10,34	6,66; 14,02
Moema	71.640	8.747	8,50	4,58; 12,43	2.929	25,00	5,88; 44,12
Moóca	63.219	13.362	4,91	3,33; 6,49	1.461	44,22	0,35; 88,10
Morumbi	32.947	15.613	2,19	1,82; 2,57	1.799	18,72	7,49; 29,95
Parelheiros	132.536	43.526	3,16	2,40; 3,92	7.954	17,02	9,00; 25,05
Pari	15.656	2.400	6,72	4,61; 8,84	866	18,48	6,84; 30,12
Parque do Carmo	68.180	10.079	7,02	5,12; 8,92	1.521	45,79	19,45; 72,14
Pedreira	149.901	59.376	2,59	2,13; 3,05	17.835	8,59	4,80; 12,37
Penha	119.548	25.847	4,81	3,45; 6,16	11.943	10,22	3,31; 17,14
Perdizes	99.252	17.945	5,75	4,01; 7,49	6.726	15,07	3,39; 26,76
Perus	81.082	15.468	5,45	4,25; 6,64	2.829	29,29	8,85; 49,72
Pinheiros	62.376	21.722	2,99	2,25; 3,72	1.011	63,05	0,00; 100,00
Pirituba	163.565	23.221	7,31	4,96; 9,66	3.871	43,18	7,49; 78,86
Ponte Rasa	94.909	23.507	4,20	3,23; 5,17	3.001	32,32	9,91; 54,72
Raposo Tavares	95.472	32.699	3,03	2,54; 3,53	5.643	17,28	3,80; 30,76
República	44.181	6.422	7,14	1,63; 12,65	4.871	9,27	3,20; 15,34
Rio Pequeno	114.768	47.264	2,52	2,07; 2,98	8.663	13,46	7,25; 19,66
Sacomã	235.432	26.644	9,18	6,25; 12,11	4.491	53,58	9,41; 97,75
Santa Cecília	65.472	6.884	9,87	5,55; 14,20	2.536	26,38	0,00; 62,60
Santana	114.685	33.908	3,51	2,33; 4,70	8.568	13,68	2,24; 25,12
Santo Amaro	60.595	35.934	1,76	1,37; 2,15	2.927	21,16	5,07; 37,24
São Domingos	88.806	21.187	4,36	3,16; 5,56	3.332	27,23	4,08; 50,39
São Lucas	136.726	25.659	5,54	3,64; 7,43	2.887	48,40	17,25; 79,54
São Mateus	157.331	25.314	6,45	4,20; 8,71	7.567	21,24	6,92; 35,56
São Miguel	94.016	22.903	4,26	2,91; 5,62	6.251	15,36	0,00; 31,93
São Rafael	143.593	26.899	5,49	3,89; 7,09	10.430	14,03	7,48; 20,59
Sapopemba	292.882	35.549	8,56	6,20; 10,91	5.419	55,24	19,04; 91,43
Saúde	113.451	19.238	6,10	4,45; 7,75	3.355	34,55	1,91; 67,20
Sé	21.267	2.469	8,95	5,25; 12,65	620	35,06	0,00; 73,15
Socorro	37.350	19.381	2,01	1,60; 2,42	4.246	8,99	2,22; 15,75
Tatuapé	76.819	16.854	4,74	3,41; 6,07	1.391	56,45	0,00; 100,00
Tremembé	179.881	50.048	3,73	2,89; 4,57	12.095	15,19	1,49; 28,90
Tucuruvi	91.403	17.931	5,30	4,01; 6,59	3.783	24,69	8,95; 40,42
Vila Andrade	91.730	23.799	4,00	3,06; 4,95	3.858	24,29	6,94; 41,64
Vila Curuçá	158.116	44.590	3,68	2,88; 4,49	7.684	21,03	10,10; 31,95
Vila Formosa	90.791	24.992	3,77	2,99; 4,55	1.781	52,09	14,47; 89,72
Vila Guilherme	48.726	9.614	5,27	3,86; 6,68	1.580	31,51	12,97; 50,06
Vila Jacuí	160.746	22.821	7,32	5,03; 9,60	2.614	62,84	1,93; 100,00
Vila Leopoldina	29.274	6.547	4,65	3,19; 6,10	2.160	13,84	2,26; 25,42
Vila Maria	108.642	27.908	4,05	2,84; 5,26	3.956	28,07	10,16; 45,97
Vila Mariana	115.915	18.089	6,66	3,82; 9,50	3.357	35,28	0,00; 80,56
Vila Matilde	99.370	21.756	4,74	3,48; 6,00	3.409	29,67	8,59; 50,74
Vila Medeiros	131.366	28.402	4,80	3,37; 6,23	5.338	25,15	9,06; 41,23
Vila Prudente	97.913	18.408	5,52	3,88; 7,16	2.048	48,85	11,20; 86,50
Vila Sônia	89.396	37.259	2,49	1,89; 3,10	3.898	23,44	6,65; 40,23
Município de São Paulo	10.882.121	2.507.401	4,34	4,22; 4,47	562.965	19,33	17,86; 20,80

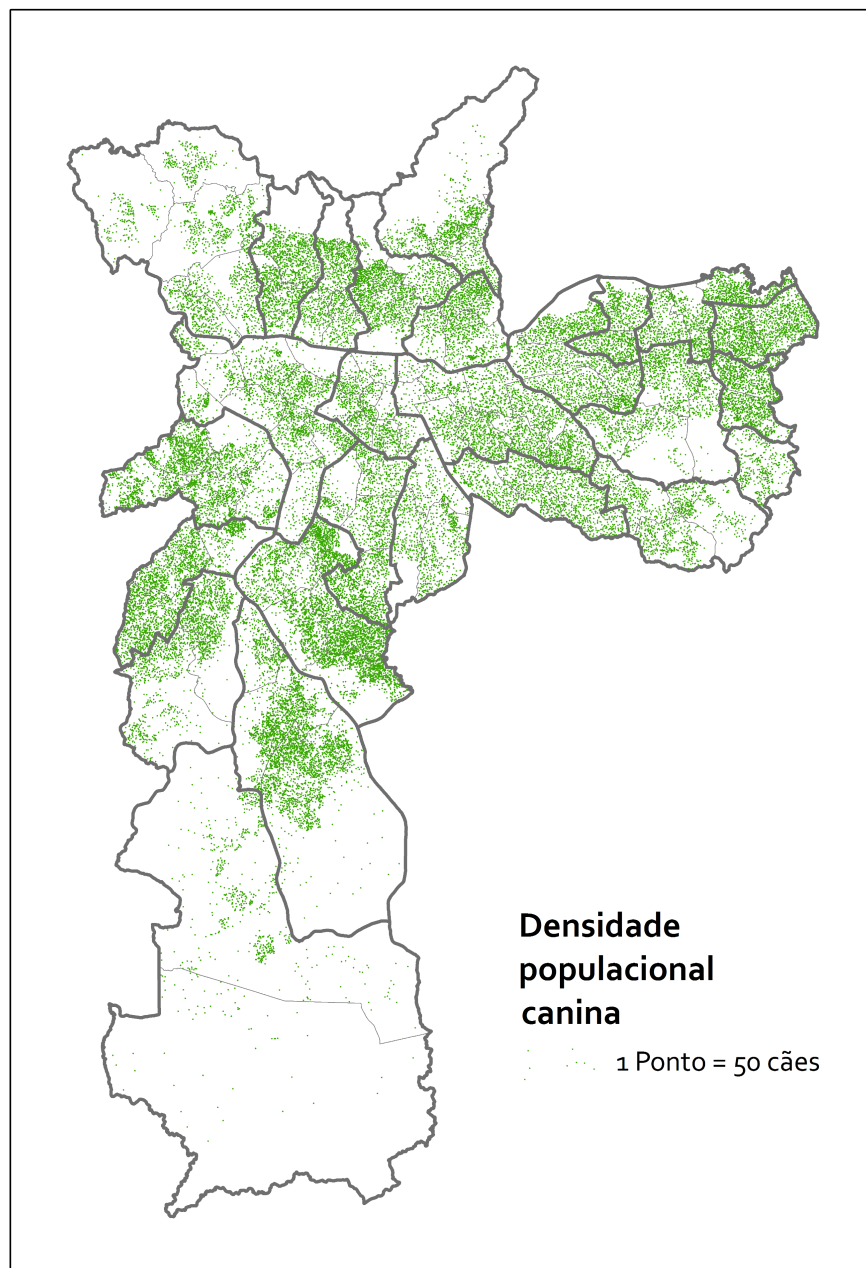
*Fonte: (SEADE, 2007).

Figura 3.1 - Mapa das populações de cães domiciliados no município de São Paulo - 2009



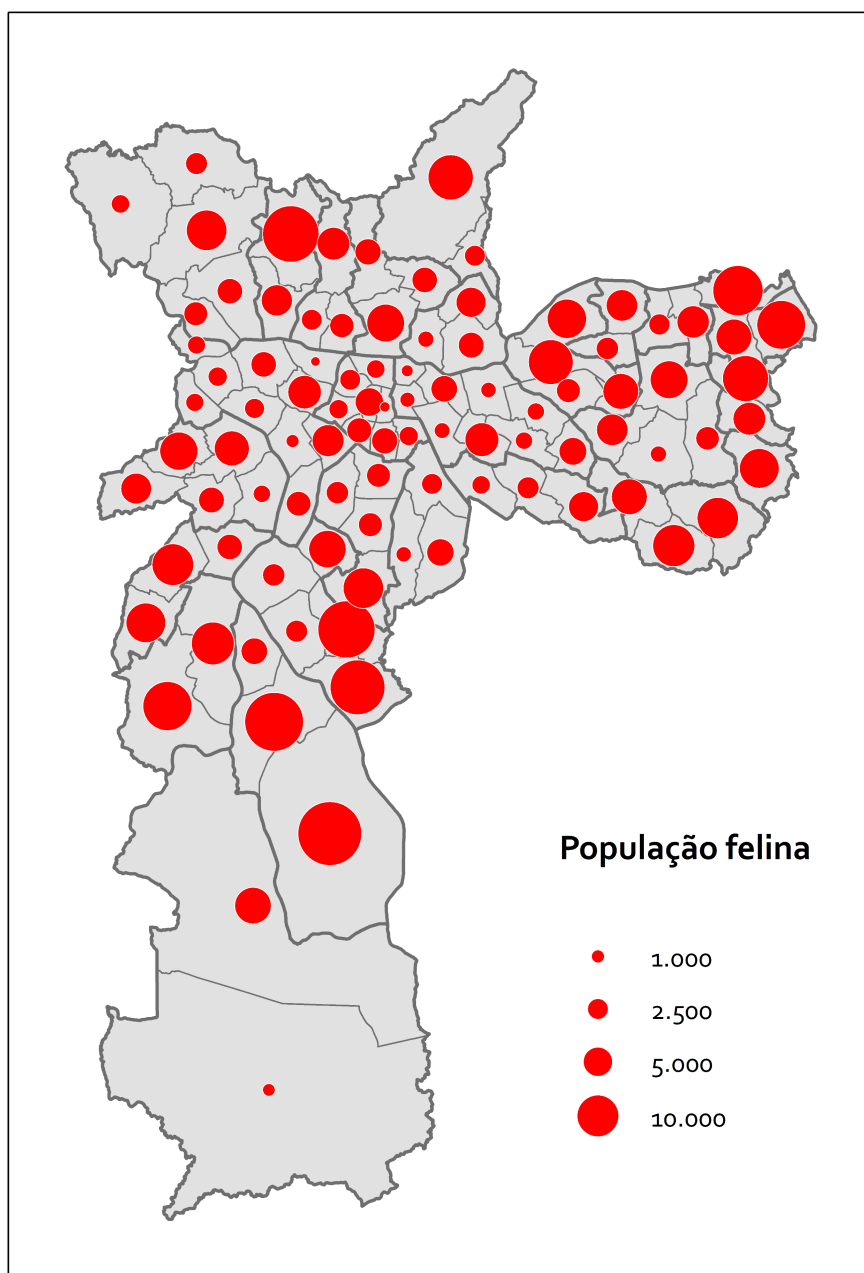
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 3.2 - Mapa da densidade populacional de cães domiciliados no município de São Paulo - 2009



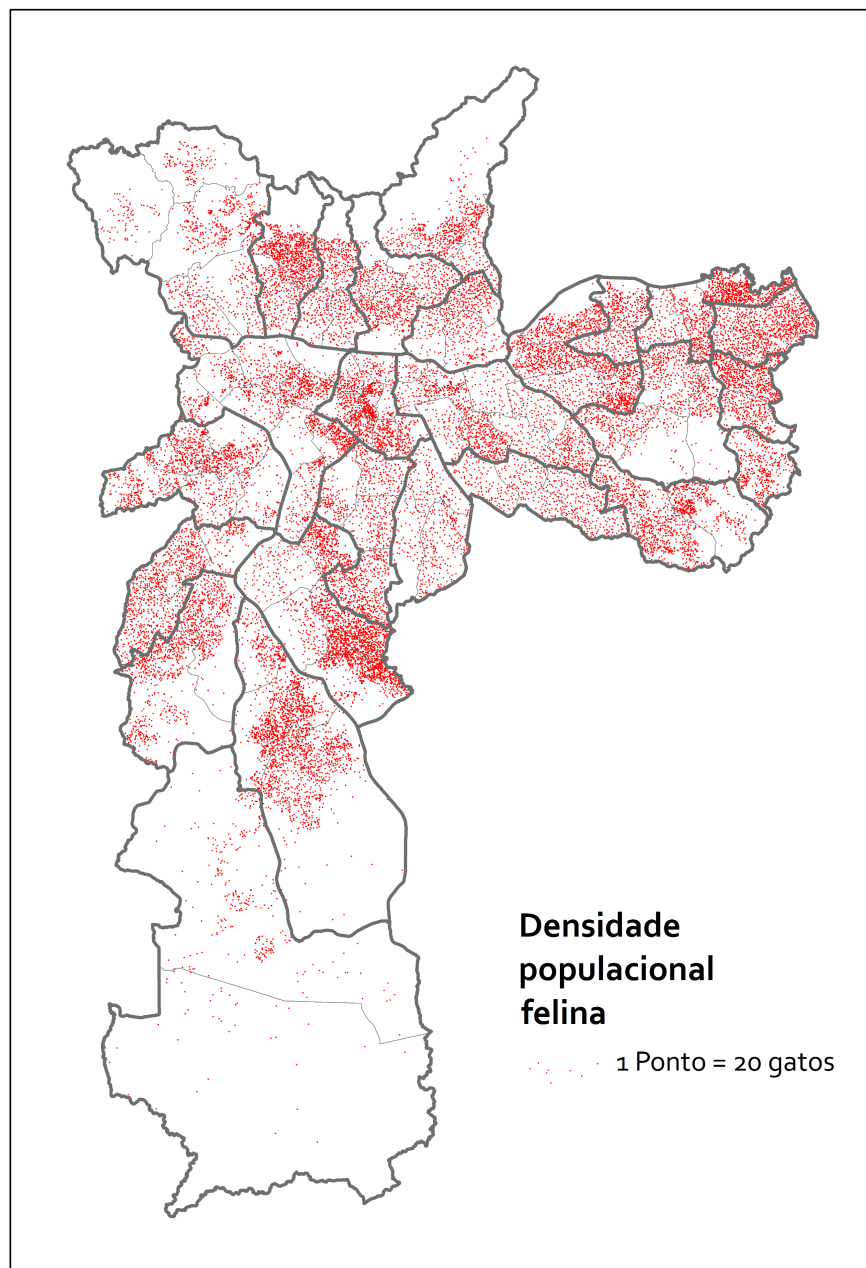
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 3.3 - Mapa das populações de gatos domiciliados no município de São Paulo - 2009



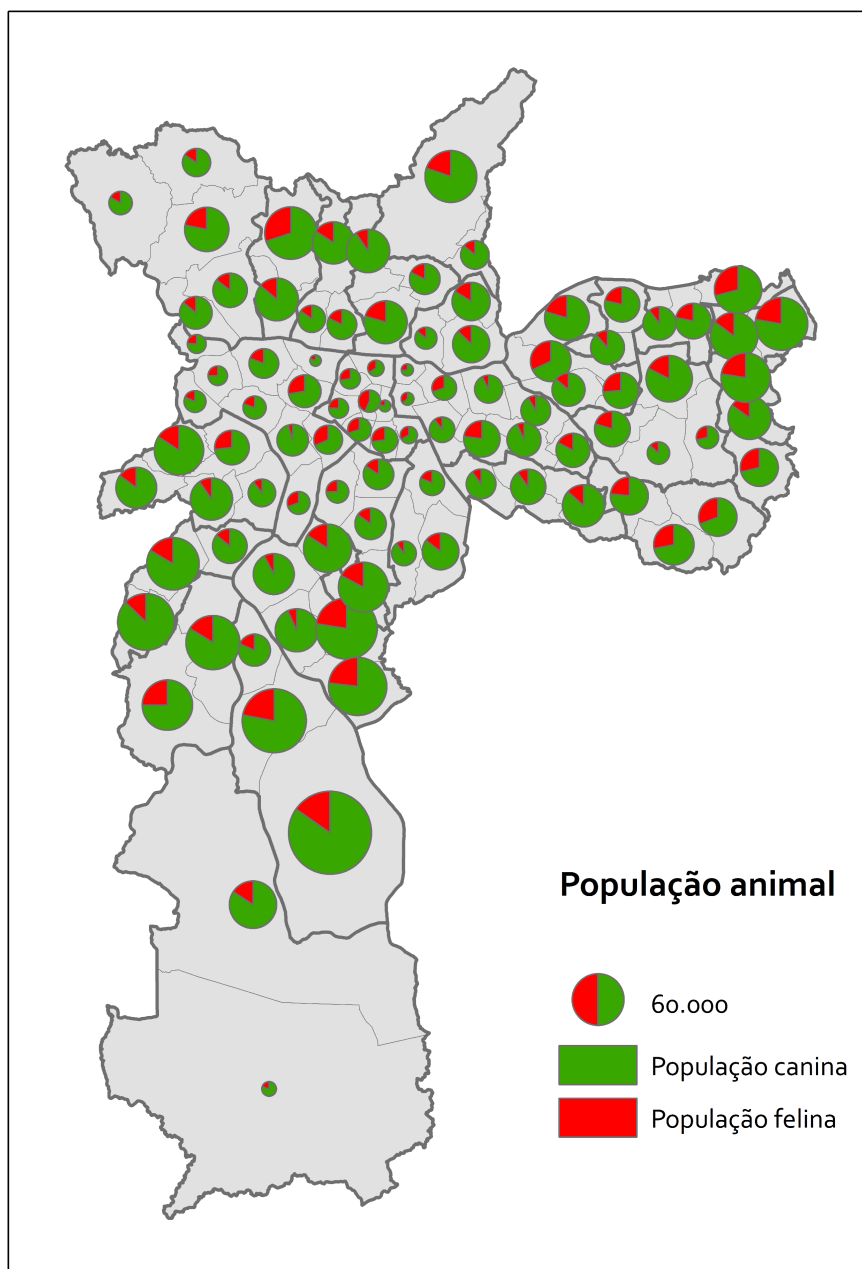
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 3.4 - Mapa da densidade populacional de gatos domiciliados no município de São Paulo - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

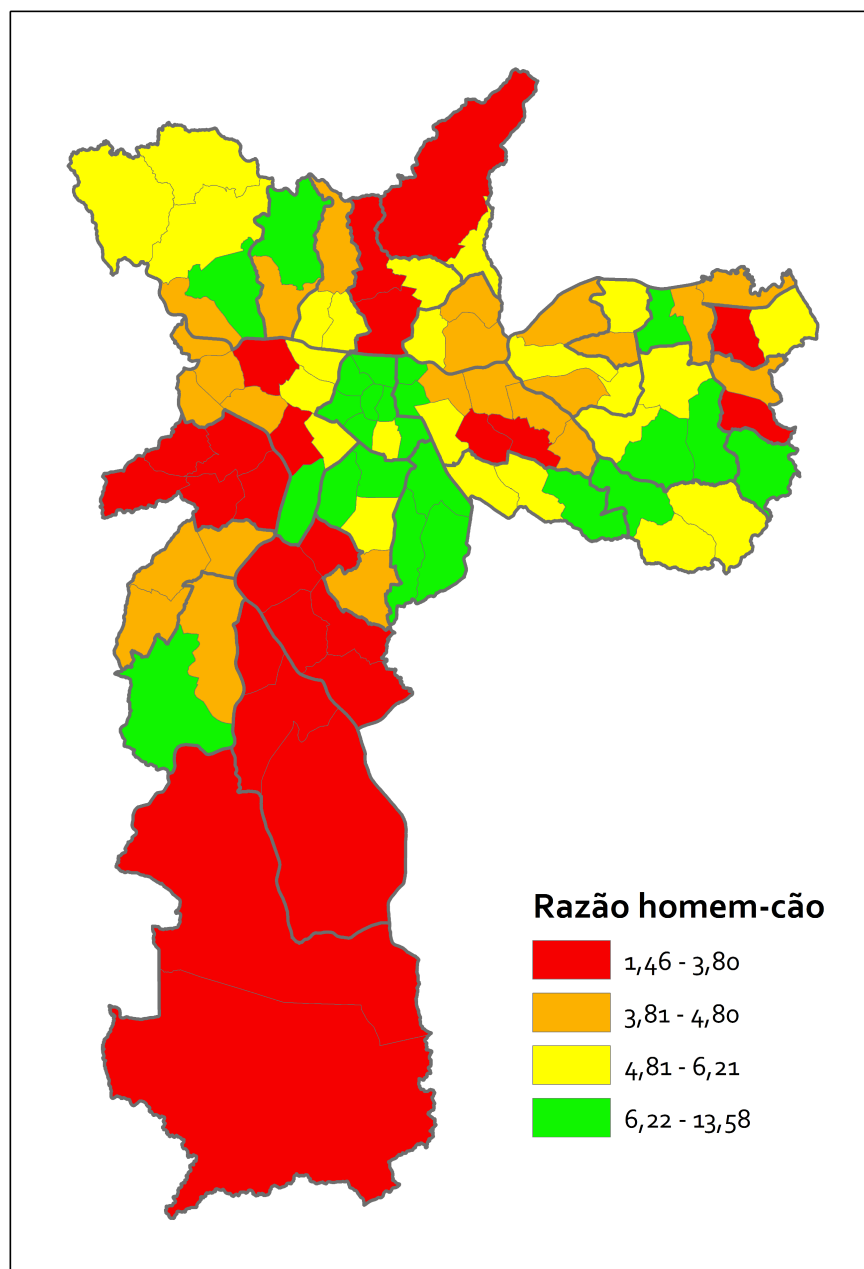
Figura 3.5 - Mapa das populações de cães e gatos evidenciando a participação relativa de cada espécie na composição da população animal domiciliada no município de São Paulo - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

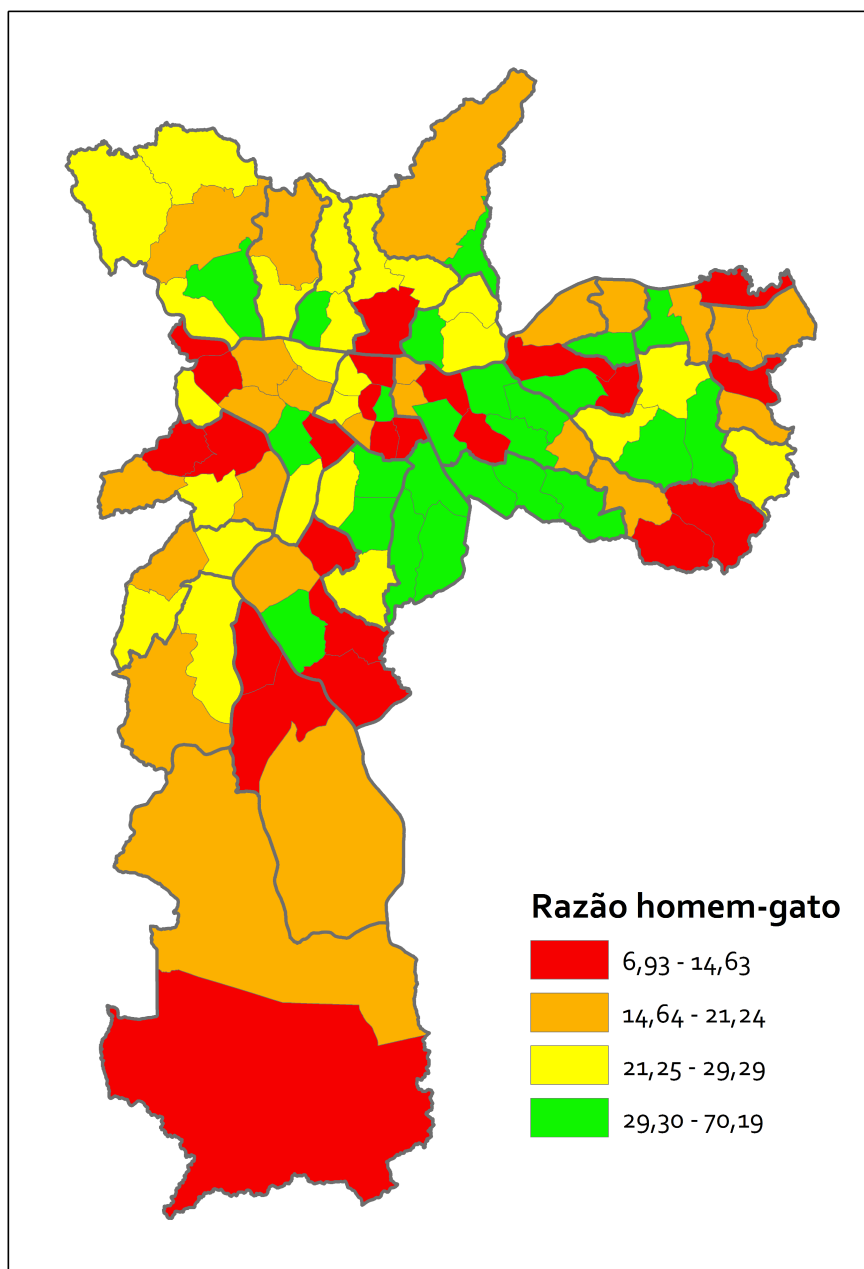
Apesar de haver um padrão geográfico da distribuição das populações absolutas de animais, não se observa o mesmo padrão ao se analisar as razões entre populações humanas e animais. Há significativamente mais cães por pessoa nas regiões oeste e sul da cidade (Figura 3.6), devido a uma rede de correlações que será discutida adiante, enquanto que para gatos, não há o mesmo padrão geográfico (Figura 3.7).

Figura 3.6 - Mapa das razões entre populações humanas e caninas domiciliadas no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 3.7 - Mapa das razões entre populações humanas e felinas domiciliadas no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

4 Vida de cão

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

Na cidade de São Paulo, há uma proporção significativamente maior de cães machos (52,7%) que de fêmeas (47,3%) (Tabela 4.1 e Figura 4.1), resultados semelhantes aos encontrados por Paranhos (2002). Nos distritos administrativos de Anhanguera, Cidade Líder, Ermelino Matarazzo, Grajaú, Itaim Bibi, Jardim Helena, Lageado, Marsilac, Moóca, Parque do Carmo, São Mateus e Sapopemba a proporção de machos é significativamente maior que a de fêmeas e somente nos distritos de Alto de Pinheiros, Bela Vista e Ponte Rasa, ocorre o contrário. A proporção de machos variou de 24,3 a 79%, nos distritos administrativos de Bela Vista e Itaim Bibi, respectivamente. Há uma maior proporção de cães machos em áreas menos incluídas socialmente ($r = - 0,20$, $p = 0,046$), porém não há correlação entre gênero de cães e invasão domiciliar.

Existe correlação positiva entre cães machos e objetivo de posse para guarda ($r = 0,25$, $p = 0,013$), o que demonstra a predileção dos cães machos para este fim. No entanto, não há correlação entre objetivo de posse para guarda e frequência de invasão domiciliar, nem tampouco entre invasão domiciliar e exclusão social. Pergunta-se: cães continuam a desempenhar um papel importante na guarda de domicílios?

A menor proporção de fêmeas pode ser devida ao fato de apresentarem cio e, sem esterilização, crias.

Tabela 4.1 - Razões entre gêneros e idades médias de cães no município de São Paulo - 2009.

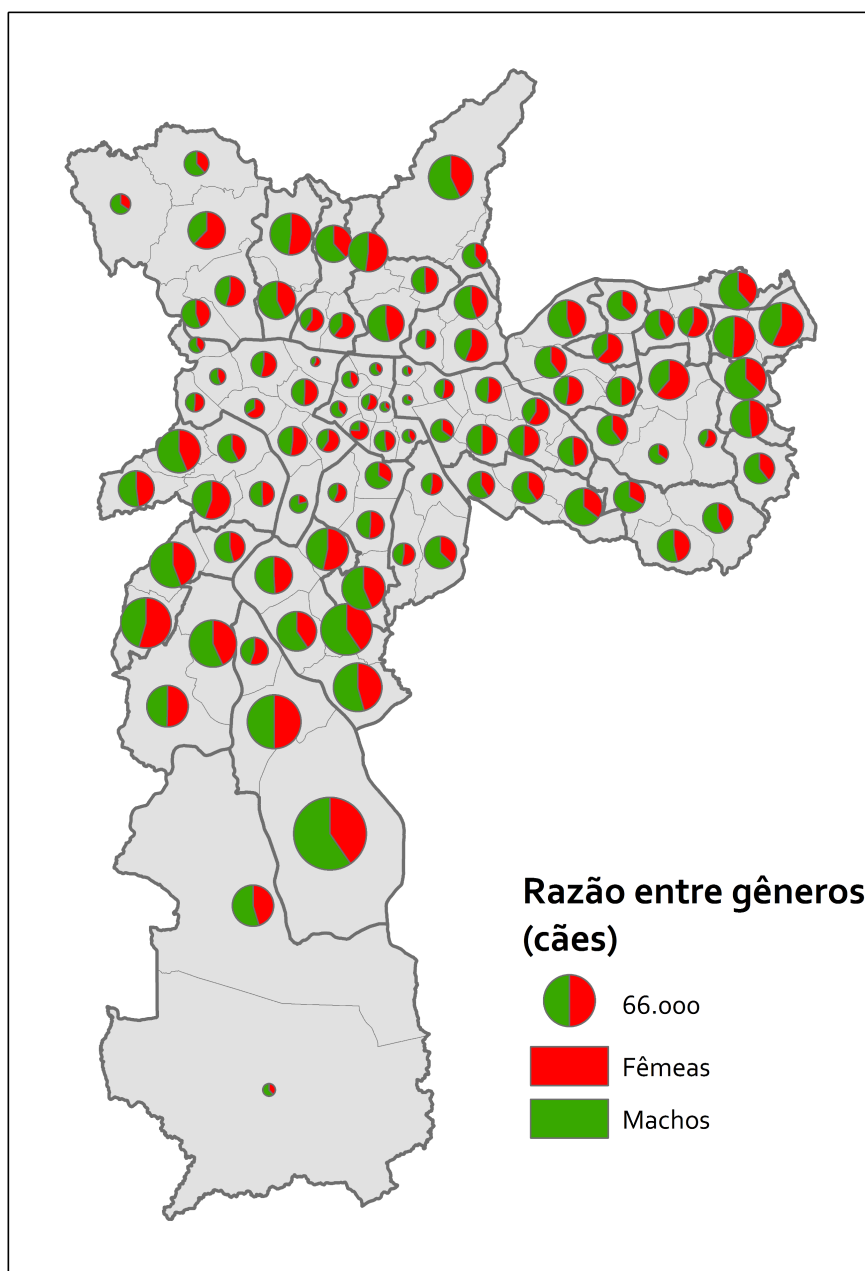
(continua)

Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Água Rasa	49,9	40,8; 59,0	50,1	41,0; 59,2	5,6	4,8;6,3
Alto Pinheiros	65,7	53,4; 76,2	34,3	23,8; 46,6	5,9	4,8;7,0
Anhanguera	34,6	23,0; 48,3	65,4	51,7; 77,0	4,5	3,7;5,3
Aricanduva	48,5	38,6; 58,5	51,5	41,5; 61,4	5,6	4,7;6,4
Artur Alvim	49,8	37,6; 62,1	50,2	37,9; 62,4	5,3	4,1;6,6
Barra Funda	58,6	40,8; 74,4	41,4	25,6; 59,2	3,7	2,7;4,6
Bela Vista	75,7	56,3; 88,3	24,3	11,7; 43,7	7,5	5,6;9,4
Belém	53,4	41,1; 65,2	46,6	34,8; 58,9	5,3	4,4;6,2
Bom Retiro	39,0	15,9; 68,3	61,0	31,7; 84,1	6,4	3,9;8,9
Brás	30,3	13,8; 54,2	69,7	45,8; 86,2	6,0	4,8;7,1
Brasilândia	51,9	38,8; 64,8	48,1	35,2; 61,2	4,5	3,4;5,5
Butantã	42,3	34,5; 50,5	57,7	49,5; 65,5	4,7	4,2;5,3
Cachoeirinha	38,4	27,2; 51,0	61,6	49,0; 72,8	5,4	4,2;6,5
Cambuci	41,1	25,0; 59,4	58,9	40,6; 75,0	4,8	3,4;6,1
Campo Belo	53,4	43,1; 63,5	46,6	36,5; 56,9	5,4	4,6;6,3
Campo Grande	40,5	28,7; 53,6	59,5	46,4; 71,3	5,5	4,3;6,6
Campo Limpo	44,2	35,7; 53,1	55,8	46,9; 64,3	5,1	4,5;5,6
Cangaíba	45,0	32,9; 57,6	55,0	42,4; 67,1	5,0	3,9;6,0
Capão Redondo	54,6	44,6; 64,2	45,4	35,8; 55,4	5,5	4,7;6,4
Carrão	59,0	48,2; 69,0	41,0	31,0; 51,8	5,0	4,2;5,8
Casa Verde	60,8	48,3; 72,0	39,2	28,0; 51,7	6,2	5,0;7,3
Cidade Ademar	40,5	31,7; 50,0	59,5	50,0; 68,3	4,7	4,1;5,3
Cidade Dutra	50,0	42,4; 57,6	50,0	42,4; 57,6	5,7	5,1;6,4
Cidade Líder	39,7	30,7; 49,5	60,3	50,5; 69,3	4,4	3,7;5,1
Cidade Tiradentes	39,3	23,9; 57,2	60,7	42,8; 76,1	4,0	3,3;4,8
Consolação	38,7	14,5; 70,1	61,3	29,9; 85,5	5,2	2,1;8,3
Cursino	53,0	35,6; 69,7	47,0	30,3; 64,4	4,4	3,1;5,7
Ermelino Matarazzo	37,6	27,2; 49,4	62,4	50,6; 72,8	4,8	4,0;5,6
Freguesia do Ó	43,0	33,1; 53,4	57,0	46,6; 66,9	5,7	4,7;6,7
Grajaú	40,4	33,1; 48,2	59,6	51,8; 66,9	4,5	4,0;5,1
Guaianases	48,4	39,4; 57,5	51,6	42,5; 60,6	5,1	4,3;5,8
Iguatemi	42,9	32,1; 54,6	57,1	45,4; 67,9	5,0	4,1;6,0
Ipiranga	52,9	30,3; 74,4	47,1	25,6; 69,7	4,3	3,2;5,5
Itaim Bibi	21,0	8,5; 43,5	79,0	56,5; 91,5	4,0	2,5;5,4
Itaim Paulista	57,0	46,6; 66,8	43,0	33,2; 53,4	4,3	3,4;5,1
Itaquera	61,3	41,4; 78,0	38,7	22,0; 58,6	3,6	2,2;5,1
Jabaquara	43,5	29,2; 59,0	56,5	41,0; 70,8	4,4	3,7;5,2
Jaçanã	39,6	26,9; 53,9	60,4	46,1; 73,1	5,5	4,5;6,4
Jaguara	40,9	31,3; 51,2	59,1	48,8; 68,7	5,2	4,5;6,0
Jaguare	51,7	38,2; 65,1	48,3	34,9; 61,8	5,2	4,2;6,1
Jaraguá	62,1	44,0; 77,3	37,9	22,7; 56,0	4,8	3,9;5,7
Jardim Ângela	50,4	38,5; 62,3	49,6	37,7; 61,5	4,2	3,3;5,1
Jardim Helena	38,4	29,5; 48,2	61,6	51,8; 70,5	5,0	4,3;5,7
Jardim Paulista	58,9	33,4; 80,4	41,1	19,6; 66,6	3,8	2,6;5,0
Jardim São Luiz	43,1	32,6; 54,2	56,9	45,8; 67,4	4,2	3,1;5,3
José Bonifácio	56,9	37,3; 74,5	43,1	25,5; 62,7	4,9	3,6;6,2
Lageado	37,0	28,3; 46,6	63,0	53,4; 71,7	4,2	3,6;4,8
Lapa	53,7	40,9; 66,1	46,3	33,9; 59,1	6,1	5,1;7,1

(conclusão)

Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Liberdade	47,3	33,3; 61,7	52,7	38,3; 66,7	6,0	4,7;7,2
Limão	59,3	45,0; 72,3	40,7	27,7; 55,0	4,6	3,6;5,6
Mandaqui	52,2	44,5; 59,9	47,8	40,1; 55,5	5,4	4,8;5,9
Marsilac	38,6	31,2; 46,5	61,4	53,5; 68,8	4,5	4,0;5,0
Moema	56,7	29,1; 80,6	43,3	19,4; 70,9	3,9	1,7;6,1
Moóca	35,1	24,2; 47,8	64,9	52,2; 75,8	6,1	5,0;7,1
Morumbi	49,0	41,0; 57,0	51,0	43,0; 59,0	5,4	4,8;6,1
Parelheiros	45,3	36,8; 54,1	54,7	45,9; 63,2	4,0	3,3;4,6
Pari	45,5	29,1; 62,9	54,5	37,1; 70,9	5,5	4,5;6,4
Parque do Carmo	35,2	23,7; 48,6	64,8	51,4; 76,3	4,4	3,6;5,2
Pedreira	45,6	38,0; 53,3	54,4	46,7; 62,0	4,6	4,1;5,2
Penha	39,4	28,4; 51,6	60,6	48,4; 71,6	4,8	3,8;5,9
Perdizes	50,9	35,0; 66,6	49,1	33,4; 65,0	5,3	4,2;6,5
Perus	38,5	28,0; 50,2	61,5	49,8; 72,0	4,5	3,7;5,3
Pinheiros	52,4	40,0; 64,5	47,6	35,5; 60,0	3,2	2,5;4,0
Pirituba	54,8	40,1; 68,7	45,2	31,3; 59,9	5,4	4,3;6,5
Ponte Rasa	62,0	51,9; 71,1	38,0	28,9; 48,1	4,7	3,9;5,4
Raposo Tavares	48,0	39,9; 56,3	52,0	43,7; 60,1	5,1	4,5;5,7
República	56,3	28,7; 80,5	43,7	19,5; 71,3	5,3	3,4;7,2
Rio Pequeno	43,8	36,4; 51,4	56,2	48,6; 63,6	4,5	4,0;5,1
Sacomã	37,2	22,1; 55,4	62,8	44,6; 77,9	3,9	2,8;5,1
Santa Cecília	42,9	19,8; 69,6	57,1	30,4; 80,2	6,1	3,9;8,3
Santana	46,8	35,5; 58,5	53,2	41,5; 64,5	6,3	5,5;7,1
Santo Amaro	49,0	39,2; 59,0	51,0	41,0; 60,8	5,0	4,2;5,9
São Domingos	44,8	34,9; 55,0	55,2	45,0; 65,1	5,5	4,6;6,5
São Lucas	40,8	30,3; 52,3	59,2	47,7; 69,7	4,6	3,8;5,4
São Mateus	33,1	20,3; 49,0	66,9	51,0; 79,7	5,6	4,5;6,8
São Miguel	56,9	44,6; 68,4	43,1	31,6; 55,4	6,2	5,1;7,2
São Rafael	46,6	33,8; 59,8	53,4	40,2; 66,2	4,2	3,3;5,0
Sapopemba	35,3	23,8; 48,7	64,7	51,3; 76,2	4,1	3,4;4,8
Saúde	51,4	37,1; 65,5	48,6	34,5; 62,9	4,9	3,7;6,0
Sé	36,5	19,4; 57,8	63,5	42,2; 80,6	6,4	4,6;8,2
Socorro	55,3	47,6; 62,9	44,7	37,1; 52,4	5,9	5,4;6,5
Tatuapé	51,8	37,2; 66,0	48,2	34,0; 62,8	4,7	3,6;5,9
Tremembé	43,0	32,3; 54,4	57,0	45,6; 67,7	4,3	3,6;5,1
Tucuruvi	48,9	36,1; 61,9	51,1	38,1; 63,9	5,2	4,5;6,0
Vila Andrade	46,1	33,5; 59,2	53,9	40,8; 66,5	4,3	3,5;5,1
Vila Curuçá	51,0	42,4; 59,5	49,0	40,5; 57,6	4,5	4,0;5,1
Vila Formosa	50,6	40,4; 60,8	49,4	39,2; 59,6	4,8	4,1;5,5
Vila Guilherme	51,1	35,5; 66,5	48,9	33,5; 64,5	5,8	4,3;7,2
Vila Jacuí	42,5	29,3; 56,9	57,5	43,1; 70,7	5,5	4,5;6,4
Vila Leopoldina	44,5	30,1; 59,9	55,5	40,1; 69,9	5,1	4,0;6,1
Vila Maria	56,2	44,7; 67,1	43,8	32,9; 55,3	5,1	4,1;6,1
Vila Mariana	34,1	17,1; 56,5	65,9	43,5; 82,9	4,4	3,3;5,6
Vila Matilde	52,9	42,8; 62,7	47,1	37,3; 57,2	5,1	4,3;6,0
Vila Medeiros	44,8	34,1; 56,1	55,2	43,9; 65,9	5,0	4,1;5,9
Vila Prudente	40,7	26,4; 56,7	59,3	43,3; 73,6	4,9	4,1;5,8
Vila Sônia	55,5	48,3; 62,5	44,5	37,5; 51,7	4,6	4,2;5,1
Município de São Paulo	47,3	46,0; 48,6	52,7	51,4; 54,0	4,99	4,90; 5,09

Figura 4.1 - Mapa das razões entre gênero de cães no município de São Paulo - 2009



Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população canina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

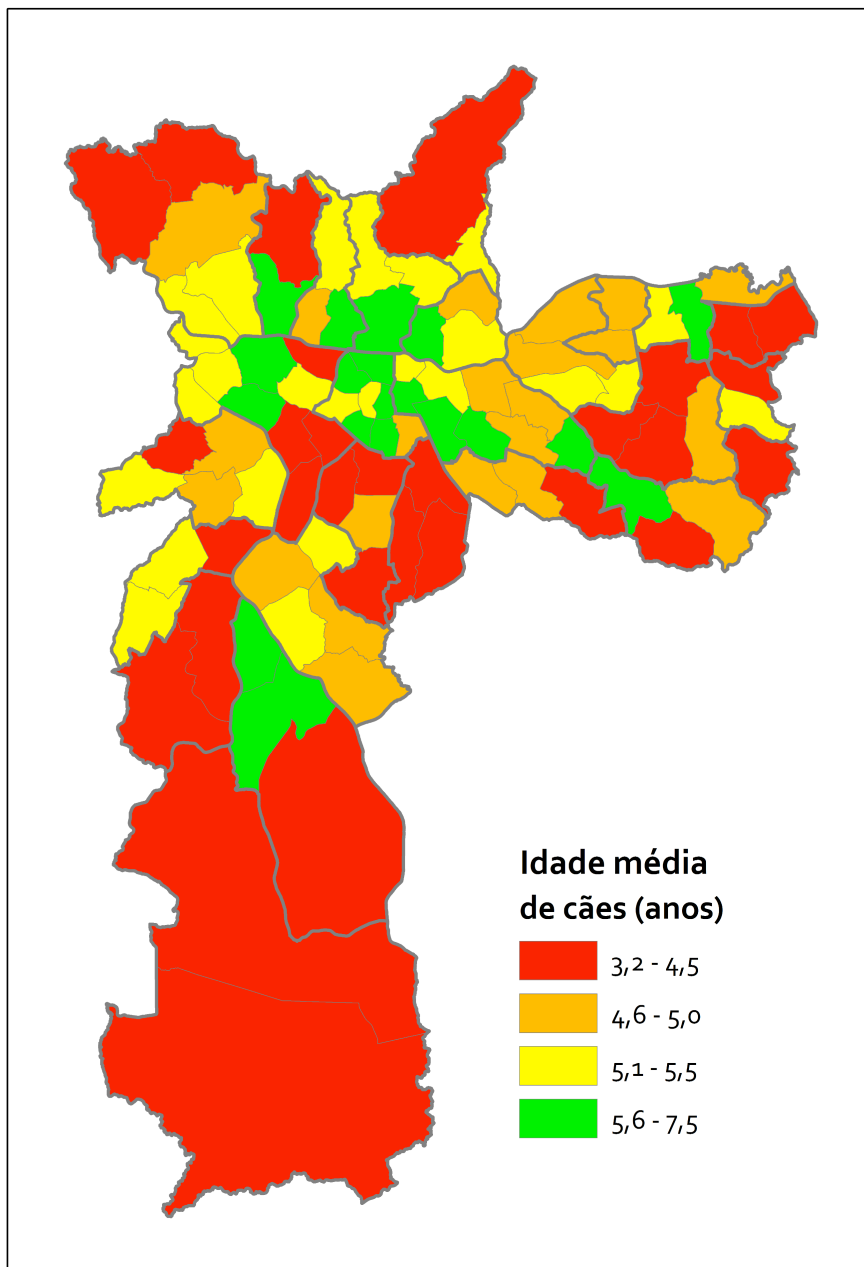
A idade média dos cães do município de São Paulo é 4,99 anos. Nos distritos administrativos, variou de 3,2 a 7,5 anos em Pinheiros e Bela Vista, respectivamente. Em 2001, a idade média de cães no município foi estimada em 4,4 anos (PARANHOS, 2002), o que demonstra uma tendência de envelhecimento da população de cães. As idades médias não diferem ao comparar os gêneros: 4,97 (4,83; 5,11) anos para fêmeas contra 5,02 (4,89; 5,16) anos para machos.

Curiosamente, nos distritos administrativos onde a idade média de humanos é mais elevada, a idade média de cães também é elevada ($r = 0,31$, $p = 0,002$).

Não há um padrão geográfico definido para a distribuição da idade média de cães nos distritos administrativos (Figura 4.2), nem tampouco há correlação entre exclusão social e idade média de cães.

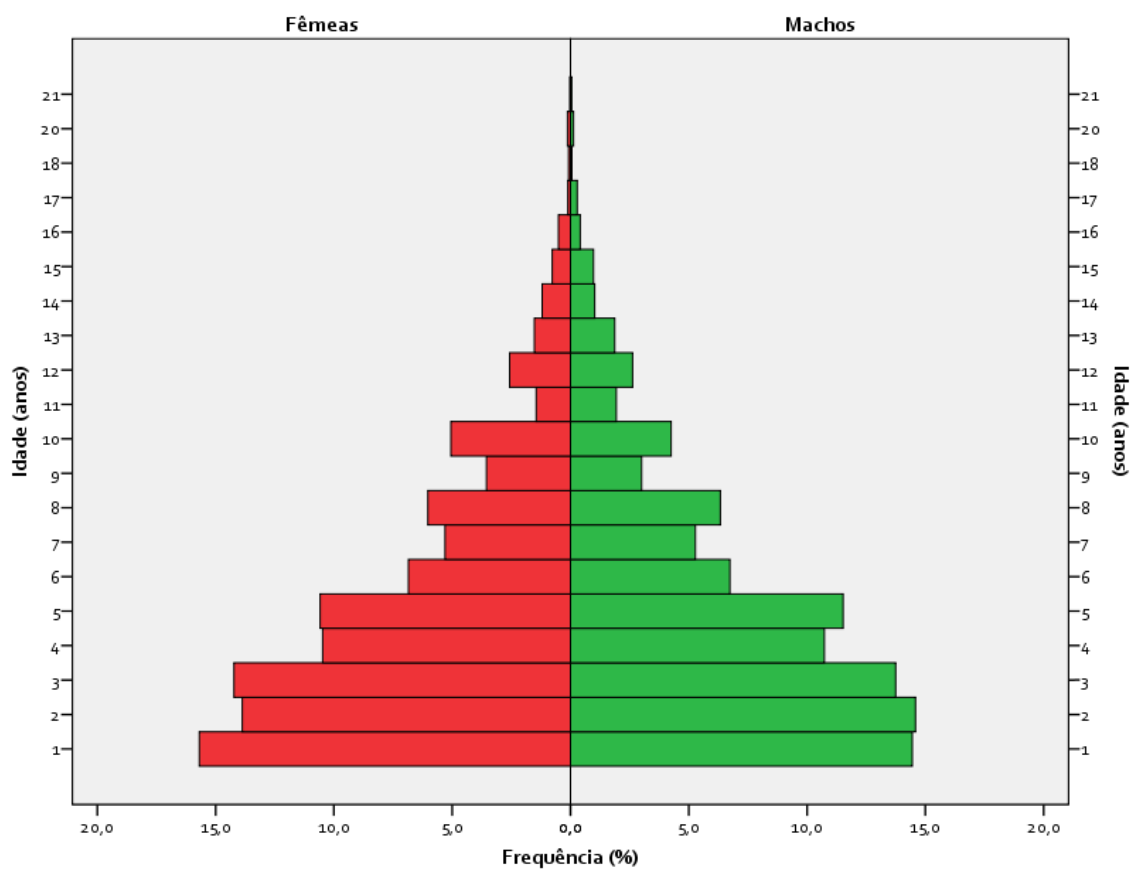
A pirâmide etária de cães domiciliados revela que há uma grande proporção de animais jovens na população canina (Figura 4.3).

Figura 4.2 - Mapa das idades médias (em anos) de cães domiciliados no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 4.3 - Pirâmide etária da população canina domiciliada no município de São Paulo - 2009



5 Vida de gato

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

Ao contrário dos cães, para gatos a frequência de fêmeas (54,9%) é significativamente maior que a de machos (45,1%), resultados semelhantes aos encontrados por Paranhos (2002). Há predominância de fêmeas nos distritos administrativos de Água Rasa, Alto de Pinheiros, Belém, Penha, Santana, São Domingos e São Mateus. Há predominância de machos somente no distrito de São Lucas (Tabela 5.1 e Figura 5.1). A proporção de fêmeas variou de 9,1 a 97,4%, nos distritos administrativos de São Lucas e São Domingos, respectivamente.

Ao contrário do que ocorre com os cães, não existe correlação entre gêneros e índice de exclusão social.

Tabela 5.1 - Razões entre gêneros e idades médias de gatos no município de São Paulo - 2009

(continua)

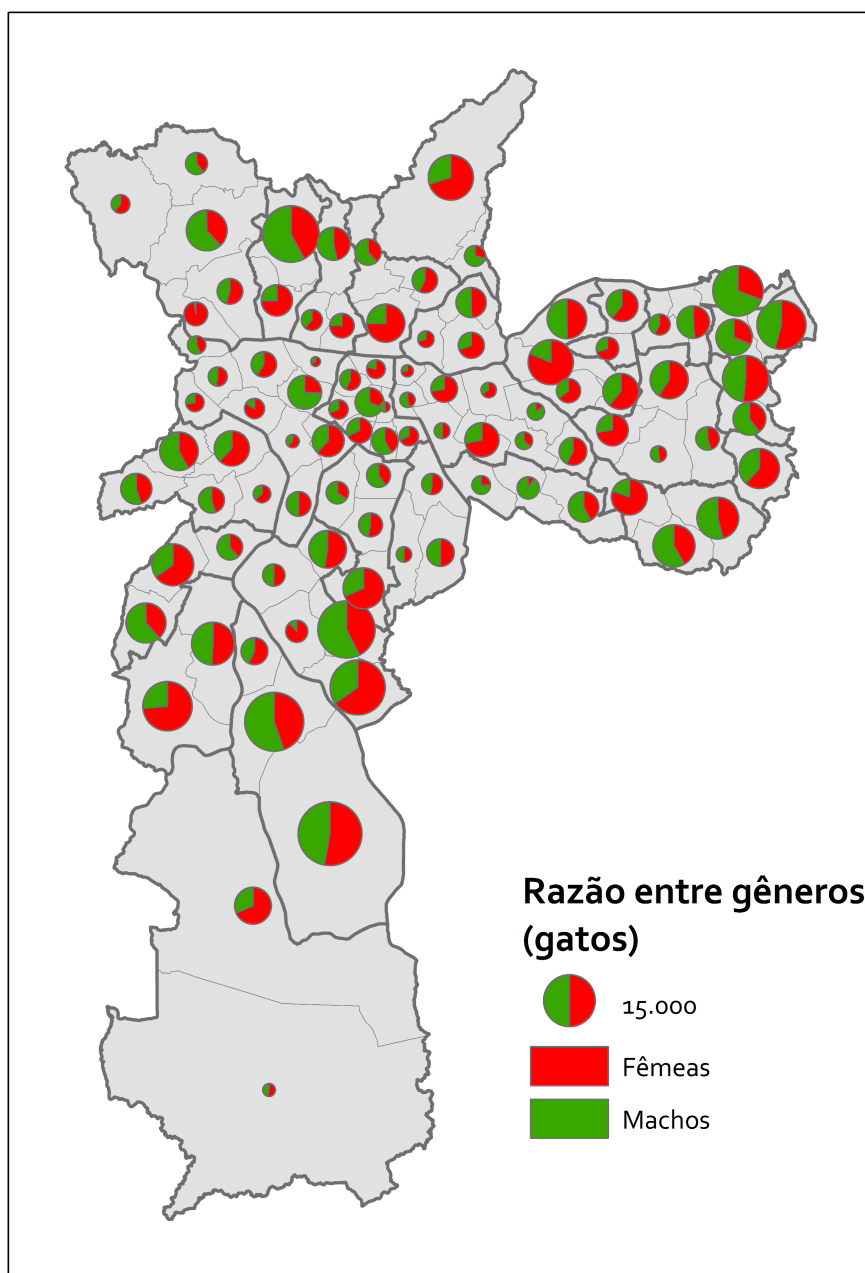
Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Água Rasa	71,8	53,8; 84,8	28,2	15,2; 46,2	5,3	3,2; 7,3
Alto Pinheiros	83,6	55,2; 95,5	16,4	4,5; 44,8	6,2	3,6; 8,8
Anhanguera	61,0	24,1; 88,5	39,0	11,5; 75,9	1,5	0,7; 2,3
Aricanduva	57,6	29,7; 81,4	42,4	18,6; 70,3	5,1	3,3; 7,0
Artur Alvim	61,1	35,9; 81,4	38,9	18,6; 64,1	2,0	1,0; 3,0
Barra Funda	68,0	34,3; 89,7	32,0	10,3; 65,7	3,0	1,9; 4,0
Bela Vista	67,8	34,0; 89,6	32,2	10,4; 66,0	5,0	2,9; 7,1
Belém	72,2	51,1; 86,5	27,8	13,5; 48,9	5,8	3,8; 7,9
Bom Retiro	79,2	47,1; 94,2	20,8	5,8; 52,9	6,1	3,0; 9,2
Brás	44,5	17,3; 75,4	55,5	24,6; 82,7	6,4	4,5; 8,3
Brasilândia	42,0	18,2; 70,2	58,0	29,8; 81,8	2,8	0,0; 5,7
Butantã	62,5	47,2; 75,6	37,5	24,4; 52,8	3,7	2,9; 4,5
Cachoeirinha	46,5	22,3; 72,5	53,5	27,5; 77,7	2,2	0,9; 3,6
Cambuci	68,1	39,7; 87,3	31,9	12,7; 60,3	4,0	1,3; 6,7
Campo Belo	52,6	23,4; 80,0	47,4	20,0; 76,6	4,5	1,5; 7,5
Campo Grande	88,6	38,8; 99,0	11,4	1,0; 61,2	8,9	3,8; 14,0
Campo Limpo	65,2	42,0; 82,9	34,8	17,1; 58,0	3,0	2,3; 3,7
Cangaíba	49,8	18,0; 81,7	50,2	18,3; 82,0	1,9	1,0; 2,9
Capão Redondo	38,2	15,5; 67,6	61,8	32,4; 84,5	2,0	0,8; 3,2
Carrão	14,6	1,7; 63,2	85,4	36,8; 98,3	3,6	0,0; 7,4
Casa Verde	75,5	33,0; 95,1	24,5	4,9; 67,0	4,5	1,2; 7,8
Cidade Ademar	42,4	27,0; 59,5	57,6	40,5; 73,0	2,4	0,6; 4,2
Cidade Dutra	44,6	28,5; 62,0	55,4	38,0; 71,5	5,5	3,7; 7,3
Cidade Líder	72,7	46,9; 88,9	27,3	11,1; 53,1	2,0	1,3; 2,8
Cidade Tiradentes	61,7	35,8; 82,3	38,3	17,7; 64,2	3,4	1,8; 5,1
Consolação	69,1	32,3; 91,3	30,9	8,7; 67,7	4,4	0,0; 10,2
Cursino	50,1	11,0; 89,1	49,9	10,9; 89,0	6,1	3,8; 8,5
Ermelino Matarazzo	60,9	35,1; 81,8	39,1	18,2; 64,9	1,6	0,8; 2,3
Freguesia do Ó	74,6	46,3; 90,9	25,4	9,1; 53,7	4,7	2,0; 7,3
Grajaú	52,9	34,4; 70,7	47,1	29,3; 65,6	3,0	2,1; 3,8
Guaianases	39,6	17,6; 66,8	60,4	33,2; 82,4	5,8	3,4; 8,2
Iguatemi	45,9	29,2; 63,6	54,1	36,4; 70,8	2,2	0,9; 3,5
Ipiranga	53,1	20,2; 83,5	46,9	16,5; 79,8	3,4	1,0; 5,8
Itaim Bibi	50,2	18,5; 81,8	49,8	18,2; 81,5	2,5	2,0; 3,1
Itaim Paulista	54,1	26,3; 79,6	45,9	20,4; 73,7	3,0	1,5; 4,4
Itaquera	59,3	26,1; 85,7	40,7	14,3; 73,9	2,2	0,3; 4,0
Jabaquara	68,4	41,1; 87,1	31,6	12,9; 58,9	5,4	1,8; 9,1
Jaçanã	28,2	7,7; 64,7	71,8	35,3; 92,3	5,8	4,1; 7,6
Jaguara	43,3	21,0; 68,6	56,7	31,4; 79,0	5,3	3,0; 7,6
Jaguare	72,3	47,7; 88,2	27,7	11,8; 52,3	2,4	1,8; 3,0
Jaraguá	38,1	20,6; 59,2	61,9	40,8; 79,4	3,2	1,9; 4,4
Jardim Ângela	73,6	42,1; 91,5	26,4	8,5; 57,9	0,9	0,2; 1,6
Jardim Helena	30,7	15,8; 51,1	69,3	48,9; 84,2	2,5	2,0; 3,0
Jardim Paulista	61,9	30,1; 85,9	38,1	14,1; 69,9	2,6	1,3; 3,9
Jardim São Luiz	50,9	25,2; 76,1	49,1	23,9; 74,8	2,5	1,0; 4,0
José Bonifácio	45,1	19,7; 73,3	54,9	26,7; 80,3	1,3	0,8; 1,9
Lageado	51,7	33,8; 69,2	48,3	30,8; 66,2	2,0	0,9; 3,0
Lapa	58,9	23,7; 86,8	41,1	13,2; 76,3	4,1	0,0; 8,2

(conclusão)

Distrito administrativo	Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Idade média (anos)	IC (95%)
Liberdade	41,7	20,6; 66,3	58,3	33,7; 79,4	5,1	2,2; 8,0
Limão	61,3	34,0; 82,9	38,7	17,1; 66,0	3,0	1,5; 4,5
Mandaqui	38,4	16,6; 66,1	61,6	33,9; 83,4	3,8	2,1; 5,5
Marsilac	53,6	37,6; 68,9	46,4	31,1; 62,4	2,5	2,0; 3,1
Moema	34,5	11,9; 67,1	65,5	32,9; 88,1	5,4	3,6; 7,3
Moóca	50,4	15,8; 84,7	49,6	15,3; 84,2	2,8	1,7; 3,9
Morumbi	64,1	38,2; 83,7	35,9	16,3; 61,8	3,2	2,0; 4,3
Parelheiros	68,5	48,1; 83,6	31,5	16,4; 51,9	3,3	1,3; 5,4
Pari	73,1	45,2; 90,0	26,9	10,0; 54,8	3,0	1,7; 4,3
Parque do Carmo	46,6	20,2; 75,1	53,4	24,9; 79,8	3,2	0,8; 5,6
Pedreira	65,2	43,3; 82,1	34,8	17,9; 56,7	1,1	0,5; 1,7
Penha	81,1	61,5; 92,0	18,9	8,0; 38,5	3,3	1,8; 4,7
Perdizes	25,8	8,4; 56,8	74,2	43,2; 91,6	5,3	3,2; 7,3
Perus	38,8	14,3; 70,6	61,2	29,4; 85,7	2,5	1,2; 3,8
Pinheiros	63,9	8,5; 97,1	36,1	2,9; 91,5	n. c.	n. c.
Pirituba	54,9	21,5; 84,4	45,1	15,6; 78,5	4,9	3,4; 6,3
Ponte Rasa	70,1	39,9; 89,3	29,9	10,7; 60,1	2,8	1,7; 4,0
Raposo Tavares	44,9	23,1; 68,8	55,1	31,2; 76,9	2,5	1,4; 3,6
República	31,5	10,5; 64,4	68,5	35,6; 89,5	3,8	2,5; 5,0
Rio Pequeno	41,9	22,4; 64,3	58,1	35,7; 77,6	2,5	1,5; 3,5
Sacomã	50,5	15,0; 85,5	49,5	14,5; 85,0	3,2	1,2; 5,2
Santa Cecília	56,8	18,2; 88,6	43,2	11,4; 81,8	6,3	3,5; 9,1
Santana	74,7	51,9; 89,0	25,3	11,0; 48,1	5,4	4,2; 6,6
Santo Amaro	50,3	20,7; 79,7	49,7	20,3; 79,3	4,7	2,2; 7,2
São Domingos	97,4	81,8; 99,7	2,6	0,3; 18,2	3,3	2,2; 4,5
São Lucas	9,1	1,7; 36,0	90,9	64,0; 98,3	4,8	2,8; 6,9
São Mateus	80,2	53,3; 93,5	19,8	6,5; 46,7	2,4	1,4; 3,5
São Miguel	48,4	17,8; 80,2	51,6	19,8; 82,2	3,9	2,3; 5,5
São Rafael	41,5	19,2; 67,8	58,5	32,2; 80,8	4,4	2,7; 6,0
Sapopemba	42,0	12,8; 78,0	58,0	22,0; 87,2	4,7	2,2; 7,1
Saúde	53,1	20,0; 83,7	46,9	16,3; 80,0	4,6	3,2; 6,1
Sé	49,4	8,5; 91,1	50,6	8,9; 91,5	2,5	1,0; 3,9
Socorro	57,1	34,9; 76,7	42,9	23,3; 65,1	4,8	3,1; 6,6
Tatuapé	66,3	18,1; 94,6	33,7	5,4; 81,9	4,6	0,0; 10,3
Tremembé	70,3	41,7; 88,6	29,7	11,4; 58,3	4,2	1,8; 6,6
Tucuruvi	57,2	23,2; 85,5	42,8	14,5; 76,8	5,0	3,6; 6,4
Vila Andrade	38,2	14,7; 68,8	61,8	31,2; 85,3	3,3	2,1; 4,4
Vila Curuçá	31,6	13,9; 56,8	68,4	43,2; 86,1	3,0	2,1; 3,9
Vila Formosa	36,8	8,6; 78,2	63,2	21,8; 91,4	3,0	0,8; 5,2
Vila Guilherme	71,0	40,8; 89,7	29,0	10,3; 59,2	5,5	2,9; 8,1
Vila Jacuí	57,4	15,8; 90,6	42,6	9,4; 84,2	1,7	0,8; 2,6
Vila Leopoldina	52,6	27,0; 76,9	47,4	23,1; 73,0	4,9	2,2; 7,7
Vila Maria	69,4	28,9; 92,7	30,6	7,3; 71,1	3,2	1,6; 4,8
Vila Mariana	40,0	8,3; 83,1	60,0	16,9; 91,7	3,8	1,1; 6,5
Vila Matilde	64,4	32,7; 87,1	35,6	12,9; 67,3	7,7	3,1; 12,4
Vila Medeiros	49,4	21,7; 77,5	50,6	22,5; 78,3	4,4	2,8; 6,1
Vila Prudente	25,1	4,6; 69,9	74,9	30,1; 95,4	1,5	1,0; 1,9
Vila Sônia	44,8	22,6; 69,3	55,2	30,7; 77,4	5,1	3,6; 6,6
Município de São Paulo	54,9	51,8; 57,9	45,1	42,1; 48,2	3,53	3,31; 3,74

n. c.: não calculado.

Figura 5.1 - Mapa das razões entre gênero de gatos no município de São Paulo - 2009



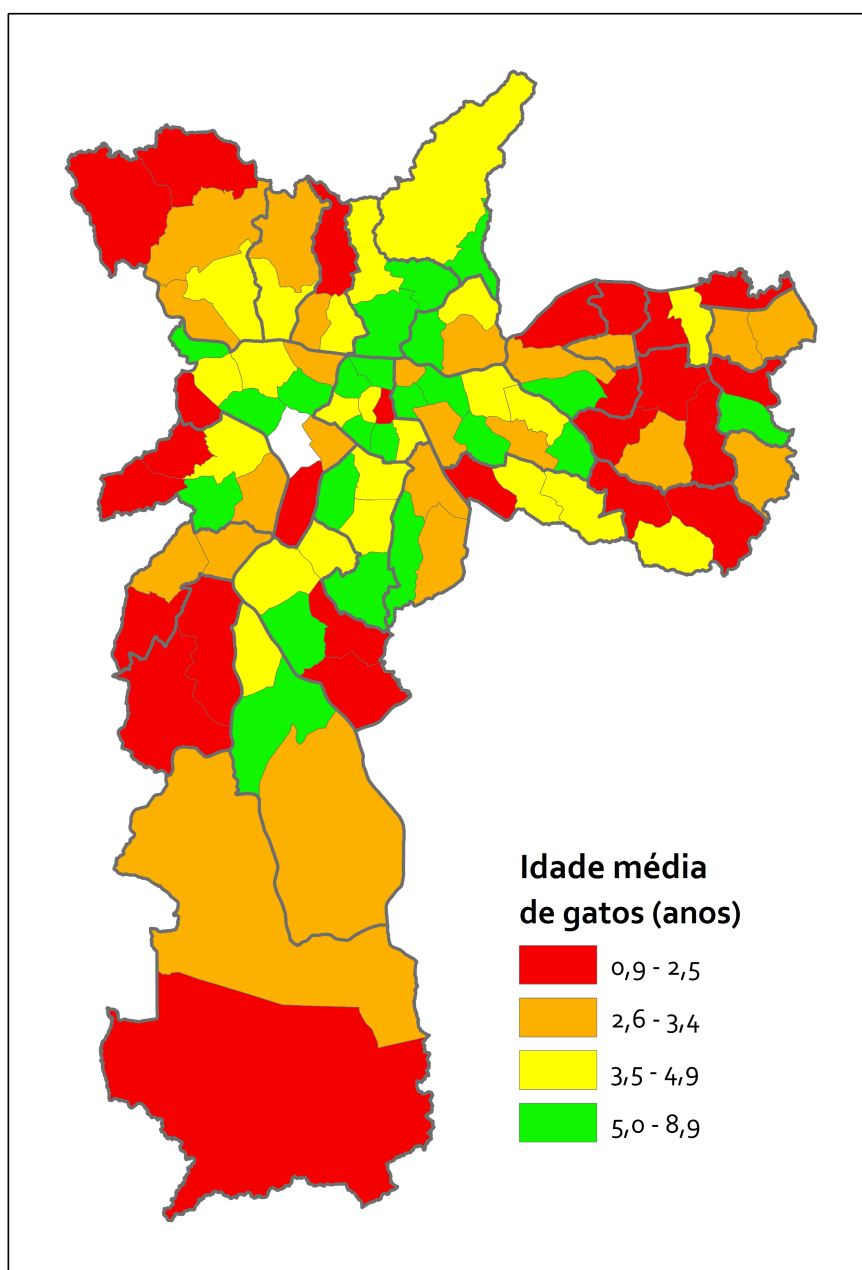
Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população felina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Assim como para os cães, não há um padrão geográfico na distribuição das idades médias de gatos nos distritos administrativos (Figura 5.2), porém quanto maior a idade média de gatos nos distritos administrativos, menor a exclusão social ($r = 0,45$, $p < 0,001$).

Figura 5.2 - Mapa das idades médias (em anos) de gatos domiciliados no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

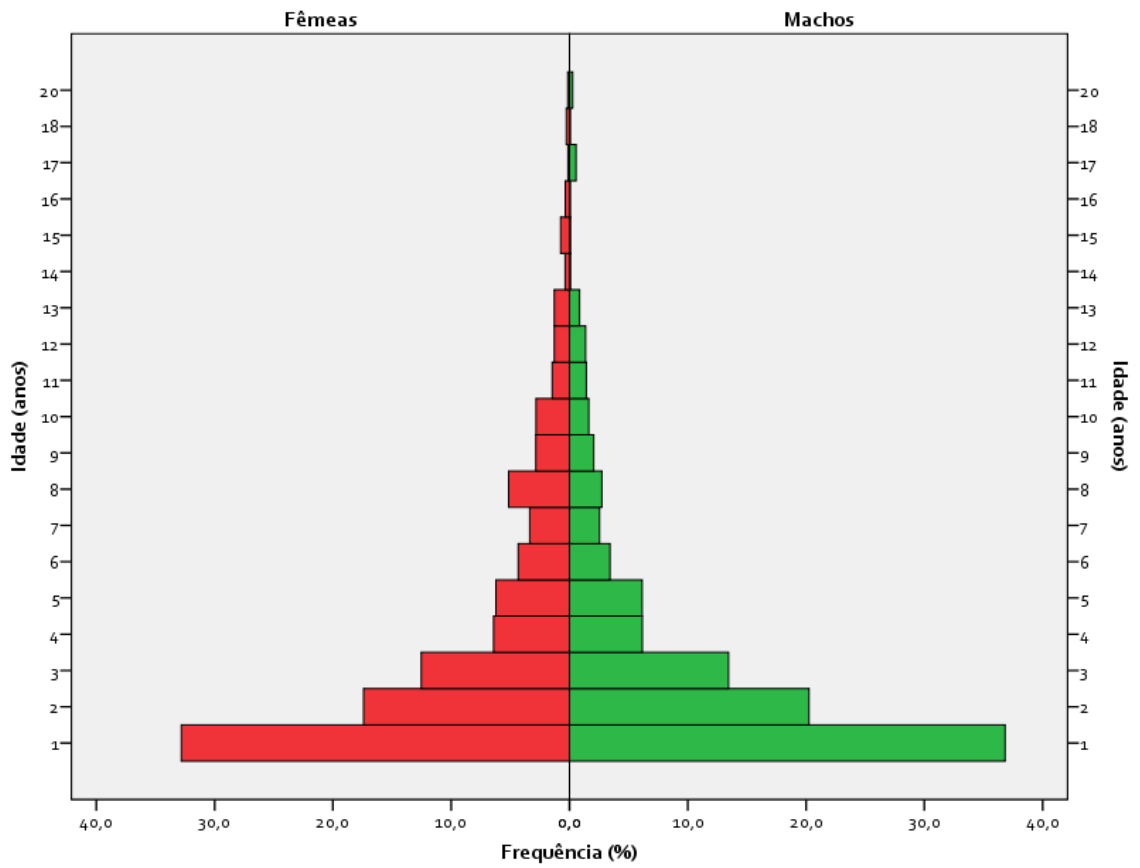
Fonte básica: (IBGE, 2000).

A pirâmide etária dos gatos domiciliados revela uma proporção maior de animais jovens, se comparada à população canina. Não foi possível calcular as taxas de natalidade e mortalidade populacionais, porém é possível presumir que estas sejam mais acentuadas que as de cães. A renovação populacional (*turnover* populacional) é mais intensa, resultando em uma idade média de 3,53 anos, significativamente menor quando comparada à dos cães. Nos distritos administrativos a idade média, variou de 11 meses a 8,9 anos no Jardim Ângela e Campo Grande, respectivamente. Houve um aumento mais significativo da idade média de gatos, uma vez que em 2001, a idade média era de 2,6 anos (PARANHOS, 2002). Desta forma, pode-se inferir que a tendência de envelhecimento também é observada na população felina.

Ao se comparar os gêneros, não há diferença significativa das idades médias: 3,79 (3,46; 4,11) anos para fêmeas contra 3,24 (2,94; 3,54) anos para machos.

Nos distritos administrativos onde a idade média de humanos é elevada, a idade média de gatos também é elevada ($r = 0,48$, $p < 0,001$). Além disso, nos distritos administrativos onde há elevada frequência de domicílios com gatos, a idade média destes animais tende a ser mais baixa ($r = - 0,30$, $p = 0,003$).

Figura 5.3 - Pirâmide etária da população felina domiciliada no município de São Paulo - 2009



6 Onde vivem

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

A distribuição dos tipos de domicílios (residenciais, comerciais e industriais) da amostra foi condizente com a distribuição de domicílios observada na cidade (SEADE, 2001). Não houve um número significativo de recusas para a participação nas entrevistas, tanto em áreas mais ou menos excluídas socialmente. Nos distritos administrativos centrais, houve um número significativo de domicílios vazios. Nestes, foi adotada uma estratégia diferente, passando-se a visitá-los nos finais de semana.

Ao se analisar a tipologia de domicílios visitados (Tabela 6.1), percebe-se uma concentração dos apartamentos na zona central. Entretanto, existem alguns distritos periféricos, tais como Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, José Bonifácio e Raposo Tavares, onde houve altas frequências de domicílios deste tipo, justificadas pela ocorrência de conjuntos habitacionais nestas áreas. Uma proporção de 18,4% dos domicílios visitados eram apartamentos, variando, nos distritos administrativos de 0% (em 34 distritos) a 85,3% na Bela Vista. Destes, 38,2% (36%; 40,5%) possuíam animais, sendo que em 33,7% (31,5%; 36%) havia cães, 5,7% (4,6%; 7,1%) havia gatos e em 1,2% (0,6%; 2,4%) havia tanto cães como gatos. Quanto maior a frequência de apartamentos nos distritos administrativos, maior a razão homem-cão (menor o número de cães por pessoa) ($r = 0,39$, $p < 0,001$) e menor a frequência de domicílios com cães ($r = - 0,54$, $p < 0,001$). Assim como para cães, quanto maior a frequência de apartamentos nos distritos administrativos, menor a frequência de domicílios com gatos ($r = - 0,42$, $p < 0,001$). A razão homem-gato não é correlacionada com esta variável.

As casas com quintal localizaram-se principalmente na periferia da cidade, além disso, foi a tipologia de domicílios mais frequente, correspondendo a 63,9% da amostra. Nos distritos administrativos esta frequência variou de 0,9 a 100% no Itaim Bibi e Cidade Dutra, respectivamente. Destas, 68,3% (67,1%; 69,4%) possuíam animais, sendo que em 63,4% (62,2%; 64,6%) havia cães, 12,9% (12%; 13,8%) havia gatos e em 8,0% (7,4%; 8,7%) havia cães e gatos. Quanto maior a frequência de casas com quintal nos distritos administrativos: menor a razão homem-cão (maior o número de cães por pessoa) ($r = - 0,51$, $p < 0,001$), maior a frequência de domicílios com cão ($r = 0,70$, $p < 0,001$), maior a média de cães por domicílio com cão ($r = 0,49$, $p < 0,001$) e maior a exclusão social ($r = - 0,45$, $p < 0,001$). Da mesma forma, quanto maior a frequência de casas com quintal, maior a frequência de domicílios com gatos ($r = 0,50$, $p < 0,001$). Estes resultados reforçam a tese de que a maior disponibilidade de espaço destinado para a manutenção dos animais (em quintais) é um importante modulador da razão homem-animal e da frequência de domicílios com cães e gatos.

As casas sem quintal localizam-se em uma faixa entre o centro expandido e o extremo da periferia da cidade, correspondendo a 6,2% da amostra. Nos distritos administrativos esta frequência variou de 0 (em 18 distritos) a 31,3% no Rio Pequeno. Destas, 42,2% (38,2%; 46,2%) possuíam animais, sendo que em 31,1% (27,5%; 35%) havia cães, 16,2% (13,3%; 19,5%) havia gatos e em 5,1% (3,5%; 7,4%) havia cães e gatos. Quanto maior a frequência de casas sem quintal, maior a exclusão social ($r = - 0,36$, $p < 0,001$).

Os estabelecimentos comerciais também se localizaram, em maior frequência na zona central da cidade, correspondendo a 10,3% da amostra. Nos distritos administrativos esta frequência variou de 0 (em 17 distritos) a 57,8% na República. Destes, 14,7% (12,4%; 17,4%) possuíam animais, sendo que em 13% (10,8%; 15,6%) havia cães, 2,5% (1,7%; 3,7%) havia gatos e em 0,8% (0,4%; 1,6%) havia cães e gatos. Observou-se que quanto maior a frequência de estabelecimentos comerciais nos distritos administrativos, maior a razão homem-cão (menor o número de cães por pessoa) ($r = 0,28$, $p = 0,006$) e menor a frequência de domicílios com cães ($r = - 0,50$, $p < 0,001$).

Observou-se também que quanto maior a frequência de estabelecimentos comerciais nos distritos administrativos, menor a frequência de domicílios com gatos ($r = - 0,41$, $p < 0,001$).

Os estabelecimentos industriais concentraram-se na orla ferroviária, desde o Jaguaré até o Cambuci, correspondendo a somente 0,7% da amostra de domicílios. Nos distritos administrativos esta frequência variou de 0 (em 60 distritos) a 6% no Jaguaré. Destes, 19,6% (11,1%; 32,3%) possuíam animais, sendo que em 17,5% (9,3%; 30,4%) havia cães, 5,5% (1,5%; 18%) havia gatos e em 3,3% (0,5%; 19,9%) havia cães e gatos. Observou-se que quanto maior a frequência de estabelecimentos industriais nos distritos administrativos, menor a frequência de domicílios com cães ($r = - 0,22$, $p < 0,034$).

As associações de tipologias de domicílios totalizaram 0,9% do total de endereços visitados, sendo que as associações de tipologias mais frequentes foram entre casas (com e sem quintal) com comércio, representando quase que a totalidade destas associações. Nos distritos administrativos esta frequência variou de 0 (em 62 distritos) a 7,4% no Jardim São Luiz. Destes, 53,4% (42,4%; 64,1%) possuíam animais, sendo que em 46,1% (35,5%; 57,1%) havia cães, 13,8% (7,5%; 24%) havia gatos e em 6,5% (2,5%; 15,6%) havia tanto cães como gatos.

Tabela 6.1 - Tipologia dos domicílios visitados no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Ap ¹ (%)	IC (95%)	CCQ ² (%)	IC (95%)	CSQ ³ (%)	IC (95%)	Com ⁴ (%)	IC (95%)	Ind ⁵ (%)	IC (95%)	MR ⁶ (%)	IC (95%)
Água Rasa	0,0	n. d.	91,1	84,7; 95,0	3,6	1,4; 8,8	2,7	1,0; 7,1	2,5	0,8; 7,7	0,0	n. d.
Alto Pinheiros	35,3	26,9; 44,7	61,1	51,5; 69,9	1,2	0,2; 8,2	2,4	0,6; 9,3	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Anhanguera	0,0	n. d.	91,2	85,5; 94,9	6,0	3,2; 10,9	2,7	1,0; 7,1	0,1	0,0; 0,6	0,0	n. d.
Aricanduva	0,7	0,1; 4,7	89,9	82,6; 94,4	1,1	0,2; 7,7	5,9	2,7; 12,6	2,3	0,8; 7,1	0,0	n. d.
Artur Alvim	19,5	12,9; 28,4	63,4	53,4; 72,3	1,2	0,2; 8,3	14,8	8,9; 23,6	0,0	n. d.	1,1	0,2; 7,5
Barra Funda	61,3	51,3; 70,5	16,6	10,8; 24,8	1,1	0,2; 4,4	17,5	11,2; 26,2	3,5	1,3; 9,2	0,0	n. d.
Bela Vista	85,3	76,9; 91,0	7,0	3,3; 14,0	0,9	0,1; 6,4	6,8	3,3; 13,6	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Belém	16,2	10,3; 24,5	57,4	48,1; 66,2	2,5	0,8; 7,7	23,0	16,3; 31,5	0,0	n. d.	1,0	0,1; 6,7
Bom Retiro	20,6	13,9; 29,4	13,6	8,2; 21,7	6,9	3,2; 14,2	50,6	40,6; 60,6	3,3	1,0; 10,4	4,9	1,6; 14,1
Brás	49,8	40,1; 59,5	13,3	8,2; 20,7	0,0	n. d.	34,1	25,2; 44,2	2,9	0,7; 10,9	0,0	n. d.
Brasilândia	6,2	3,9; 9,8	85,4	78,4; 90,4	2,3	0,6; 8,7	4,2	1,7; 9,8	0,8	0,1; 5,3	1,1	0,2; 7,7
Butantã	22,6	15,9; 30,9	63,2	53,8; 71,7	12,2	7,0; 20,3	0,8	0,1; 5,7	1,2	0,2; 8,2	0,0	n. d.
Cachoeirinha	17,1	11,3; 25,0	60,6	51,3; 69,1	12,5	7,8; 19,4	5,4	2,3; 12,3	0,0	n. d.	4,5	1,7; 11,4
Cambuci	37,3	28,7; 46,8	38,5	29,8; 48,0	8,6	4,6; 15,5	12,6	7,6; 20,1	3,1	1,1; 8,0	0,0	n. d.
Campo Belo	10,2	5,1; 19,6	85,3	74,8; 91,9	0,0	n. d.	4,5	1,4; 13,2	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Campo Grande	66,5	53,7; 77,3	31,7	21,4; 44,2	0,9	0,1; 6,1	0,9	0,1; 6,1	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Campo Limpo	19,7	12,3; 29,9	64,1	51,6; 74,9	11,2	4,9; 23,6	0,0	n. d.	5,0	1,3; 17,8	0,0	n. d.
Cangaíba	18,0	11,9; 26,3	54,2	43,4; 64,6	17,0	9,9; 27,6	9,2	4,3; 18,5	0,0	n. d.	1,7	0,2; 10,9
Capão Redondo	1,4	0,3; 5,4	75,7	66,0; 83,3	18,0	11,5; 27,0	5,0	1,9; 12,5	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Carrão	9,3	5,2; 16,2	78,3	69,7; 85,0	0,0	n. d.	10,0	5,5; 17,3	2,4	0,7; 7,5	0,0	n. d.
Casa Verde	0,6	0,1; 4,4	66,8	57,8; 74,7	13,8	8,6; 21,4	16,5	10,9; 24,2	0,0	n. d.	2,3	0,7; 7,0
Cidade Ademar	11,5	7,4; 17,5	73,7	64,9; 81,0	14,8	9,1; 23,2	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Cidade Dutra	0,0	n. d.	100,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Cidade Líder	0,0	n. d.	86,5	79,5; 91,4	7,1	3,8; 12,7	4,1	1,7; 9,7	0,0	n. d.	2,3	0,7; 7,0
Cidade Tiradentes	75,4	66,3; 82,7	21,0	14,2; 30,0	0,0	n. d.	3,6	1,3; 9,3	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Consolação	64,5	54,6; 73,3	4,3	2,0; 9,0	0,3	0,0; 2,4	28,1	19,9; 38,0	0,8	0,1; 5,3	2,0	0,5; 7,7
Cursino	19,2	13,0; 27,4	69,6	60,6; 77,3	1,0	0,1; 6,9	7,7	4,2; 13,9	1,6	0,4; 6,3	0,8	0,1; 5,6
Ermelino Matarazzo	0,8	0,1; 5,6	85,3	77,5; 90,7	10,3	5,8; 17,7	2,9	1,1; 7,5	0,7	0,1; 5,1	0,0	n. d.
Freguesia do Ó	0,0	n. d.	92,4	86,2; 96,0	0,0	n. d.	3,9	1,7; 8,8	1,9	0,5; 7,3	1,8	0,4; 6,8
Grajaú	0,0	n. d.	99,7	98,0; 100,0	0,3	0,0; 2,0	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Guaianases	5,5	2,3; 12,5	91,4	83,5; 95,7	1,4	0,2; 9,6	1,7	0,4; 6,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Iguatemi	0,0	n. d.	91,4	84,4; 95,4	7,7	3,9; 14,4	0,0	n. d.	0,9	0,1; 6,4	0,0	n. d.
Ipiranga	12,2	7,7; 18,8	51,4	41,6; 61,1	18,8	12,0; 28,2	12,8	7,6; 20,7	4,1	1,8; 9,2	0,8	0,1; 5,6
Itaim Bibi	83,1	75,1; 88,9	0,9	0,1; 5,9	0,9	0,1; 6,0	15,2	9,7; 22,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Itaim Paulista	34,3	25,5; 44,4	54,5	44,8; 63,9	5,7	2,8; 11,2	5,5	2,4; 11,7	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Itaquera	31,2	23,2; 40,6	60,8	51,2; 69,5	6,1	2,9; 12,4	1,9	0,5; 7,8	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Jabaquara	25,4	18,1; 34,3	72,3	63,3; 79,7	2,4	1,1; 5,3	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Jaçanã	11,0	6,5; 17,9	73,4	64,3; 80,9	3,7	1,6; 8,3	9,5	5,1; 17,0	0,0	n. d.	2,5	0,8; 7,4
Jaguara	0,0	n. d.	79,9	71,7; 86,1	0,0	n. d.	13,3	8,2; 20,9	3,9	1,8; 8,5	2,9	1,1; 7,4
Jaguapé	2,3	0,6; 8,8	55,5	46,1; 64,6	14,5	9,4; 21,6	19,7	13,2; 28,3	6,0	2,8; 12,3	2,0	0,5; 8,0
Jaraguá	43,2	34,3; 52,4	44,3	35,1; 53,8	6,9	3,1; 14,8	5,7	2,3; 13,2	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Jardim Ângela	0,0	n. d.	71,5	62,3; 79,2	15,3	9,7; 23,3	6,2	3,0; 12,7	0,8	0,1; 5,5	6,2	2,9; 12,7
Jardim Helena	0,0	n. d.	86,6	79,0; 91,8	7,9	4,4; 13,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.	5,4	2,3; 12,5
Jardim Paulista	65,7	56,2; 74,1	4,2	1,5; 11,2	0,0	n. d.	30,1	22,2; 39,5	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Jardim São Luiz	0,0	n. d.	77,3	67,8; 84,6	11,2	6,0; 20,0	4,2	1,7; 9,8	0,0	n. d.	7,4	3,7; 13,9
José Bonifácio	55,7	46,8; 64,4	40,2	31,8; 49,3	1,0	0,1; 6,5	3,1	1,1; 7,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Lageado	0,0	n. d.	78,3	69,9; 84,9	11,2	6,5; 18,4	10,5	6,1; 17,4	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Lapa	30,4	22,6; 39,6	39,5	31,0; 48,7	1,5	0,4; 5,7	23,3	16,4; 31,8	4,5	1,9; 10,4	0,9	0,1; 6,0

(conclusão)

Distrito administrativo	Ap ¹ (%)	IC (95%)	CCQ ² (%)	IC (95%)	CSQ ³ (%)	IC (95%)	Com ⁴ (%)	IC (95%)	Ind ⁵ (%)	IC (95%)	MR ⁶ (%)	IC (95%)
Liberdade	13,2	8,0; 21,0	52,0	42,5; 61,4	1,7	0,4; 6,8	27,6	19,9; 36,9	1,0	0,1; 6,6	4,4	1,7; 11,1
Limão	20,3	13,5; 29,3	61,6	52,1; 70,2	3,7	1,5; 8,8	9,0	4,8; 16,1	3,2	1,2; 8,3	2,2	0,7; 6,7
Mandaqui	0,0	n. d.	92,9	86,4; 96,4	3,4	1,3; 8,8	2,8	0,9; 8,2	0,9	0,1; 6,3	0,0	n. d.
Marsilac	0,0	n. d.	98,4	95,0; 99,5	1,1	0,3; 4,3	0,5	0,1; 3,8	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Moema	67,0	57,6; 75,1	33,0	24,9; 42,4	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Moóca	32,9	24,7; 42,1	42,3	33,7; 51,5	2,1	0,7; 6,3	20,0	13,8; 28,1	0,0	n. d.	2,7	0,9; 8,1
Morumbi	15,3	9,6; 23,5	74,0	65,0; 81,4	10,7	6,3; 17,5	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Parelheiros	0,0	n. d.	89,3	81,3; 94,1	3,3	1,1; 9,6	5,9	2,6; 12,7	0,0	n. d.	1,6	0,3; 7,2
Pari	6,8	3,4; 13,0	63,0	54,0; 71,2	6,9	3,5; 13,3	21,0	14,7; 29,1	2,3	0,7; 6,9	0,0	n. d.
Parque do Carmo	0,0	n. d.	79,7	70,4; 86,7	14,4	8,2; 23,8	3,2	1,2; 8,4	0,0	n. d.	2,7	1,1; 6,5
Pedreira	1,2	0,2; 8,2	96,9	91,7; 98,9	1,8	0,6; 5,6	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Penha	0,0	n. d.	54,8	43,1; 66,0	2,1	0,7; 6,7	42,4	31,4; 54,3	0,7	0,1; 4,7	0,0	n. d.
Perdizes	38,4	29,6; 48,0	33,1	25,0; 42,4	0,0	n. d.	27,3	19,6; 36,6	1,2	0,2; 7,9	0,0	n. d.
Perus	0,0	n. d.	86,1	78,7; 91,3	9,8	5,6; 16,4	3,0	1,0; 8,9	0,6	0,1; 4,1	0,6	0,1; 3,9
Pinheiros	56,7	47,5; 65,4	13,5	8,6; 20,8	0,0	n. d.	29,8	22,0; 38,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Pirituba	10,5	6,0; 17,8	68,1	58,9; 76,1	0,0	n. d.	21,4	14,7; 29,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Ponte Rasa	0,0	n. d.	88,1	81,0; 92,8	5,0	2,4; 10,2	2,3	0,7; 7,6	0,5	0,1; 3,6	4,1	1,6; 10,1
Raposo Tavares	16,5	10,8; 24,2	79,8	71,3; 86,3	3,7	1,2; 11,1	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
República	33,2	24,3; 43,5	7,9	3,2; 18,0	0,0	n. d.	57,8	47,2; 67,7	0,0	n. d.	1,1	0,2; 7,5
Rio Pequeno	1,5	0,4; 5,8	67,2	58,0; 75,2	31,3	23,4; 40,5	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Sacoma	38,5	29,4; 48,5	37,7	28,7; 47,6	18,3	11,9; 27,2	4,7	1,8; 12,1	0,0	n. d.	0,8	0,1; 5,4
Santa Cecília	68,7	59,3; 76,8	5,5	2,5; 11,9	0,8	0,1; 5,7	23,8	16,7; 32,8	0,0	n. d.	1,1	0,2; 7,5
Santana	7,0	3,3; 14,1	63,2	53,6; 71,9	2,0	0,5; 7,8	26,8	19,2; 36,1	0,0	n. d.	1,0	0,1; 6,9
Santo Amaro	0,0	n. d.	81,2	65,5; 90,8	0,9	0,1; 6,3	17,9	8,5; 33,8	0,0	n. d.	0,0	n. d.
São Domingos	0,0	n. d.	76,4	67,6; 83,4	16,7	10,8; 25,0	6,9	3,4; 13,3	0,0	n. d.	0,0	n. d.
São Lucas	0,0	n. d.	73,2	64,4; 80,5	17,4	11,5; 25,4	8,5	4,6; 15,1	0,9	0,1; 6,0	0,0	n. d.
São Mateus	0,0	n. d.	77,9	68,5; 85,1	18,9	12,2; 28,1	3,2	1,1; 8,7	0,0	n. d.	0,0	n. d.
São Miguel	0,0	n. d.	93,0	84,2; 97,1	7,0	2,9; 15,8	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
São Rafael	0,0	n. d.	90,6	83,4; 94,9	9,1	4,8; 16,4	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,3	0,0; 2,2
Sapopemba	0,0	n. d.	89,5	82,8; 93,8	8,2	4,5; 14,5	2,2	0,7; 6,7	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Saúde	40,0	31,0; 49,7	60,0	50,3; 69,0	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Sé	49,7	40,6; 58,8	10,4	5,7; 18,3	7,5	3,6; 14,9	32,4	24,7; 41,2	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Socorro	0,0	n. d.	99,4	95,5; 99,9	0,0	n. d.	0,6	0,1; 4,5	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Tatuapé	33,0	23,9; 43,6	39,2	30,1; 49,2	1,9	0,5; 7,5	24,8	17,0; 34,7	1,0	0,1; 6,6	0,0	n. d.
Tremembé	1,7	0,5; 5,2	78,6	69,3; 85,6	0,0	n. d.	18,3	11,6; 27,4	0,0	n. d.	1,4	0,3; 5,8
Tucuruvi	13,9	9,1; 20,7	81,6	74,0; 87,4	0,8	0,1; 5,3	3,7	1,3; 9,6	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Andrade	42,7	31,2; 55,1	30,4	21,1; 41,8	24,1	15,9; 34,7	2,7	1,0; 7,2	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Curuçá	0,0	n. d.	92,1	85,4; 95,9	1,6	0,4; 6,1	5,5	2,5; 11,8	0,0	n. d.	0,8	0,1; 5,4
Vila Formosa	13,1	8,4; 19,9	68,8	59,7; 76,7	1,1	0,2; 7,3	17,0	10,8; 25,6	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Guilherme	0,0	n. d.	79,2	70,7; 85,7	6,6	3,3; 12,7	12,5	7,5; 20,2	1,7	0,4; 6,6	0,0	n. d.
Vila Jacuí	25,8	18,0; 35,4	55,6	45,5; 65,1	18,7	12,0; 27,8	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Leopoldina	39,0	29,5; 49,3	43,0	33,2; 53,4	3,7	1,2; 10,9	14,3	8,1; 23,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Maria	0,0	n. d.	78,0	68,2; 85,3	3,2	1,1; 8,8	18,8	11,9; 28,4	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Mariana	56,2	46,0; 65,9	42,4	32,7; 52,7	1,4	0,3; 5,6	0,0	n. d.	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Matilde	0,0	n. d.	89,8	83,0; 94,0	0,0	n. d.	10,2	6,0; 17,0	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Vila Medeiros	0,0	n. d.	83,9	75,0; 90,1	9,2	4,7; 17,1	3,0	0,9; 9,2	2,6	0,8; 7,8	1,3	0,2; 8,7
Vila Prudente	0,0	n. d.	71,2	62,4; 78,7	13,9	8,6; 21,8	14,1	9,0; 21,3	0,8	0,1; 5,4	0,0	n. d.
Vila Sônia	0,0	n. d.	96,2	91,1; 98,4	0,0	n. d.	3,8	1,6; 8,9	0,0	n. d.	0,0	n. d.
Município de São Paulo	18,4	17,8; 19,1	63,9	63,1; 64,8	6,2	5,8; 6,7	9,8	9,3; 10,4	0,7	0,6; 0,9	0,9	0,7; 1,1

¹Ap = Apartamento. ²CCQ = Casa com quintal. ³CSQ = Casa sem quintal. ⁴Com = Comércio. ⁵Ind = Indústria. ⁶MR = Múltiplas respostas (casa (com ou sem quintal), comércio e/ou indústria).

n. c.: não calculado.

Ao considerar o município, observa-se que um total de 54,8% possui, ao menos, um animal. Em 50% havia cães (Tabela 6.2 e Figura 6.1), 10,6% havia gatos (Tabela 6.2 e Figura 6.3) e em 5,8% (5,3%; 6,3%) havia cães e gatos (Figura 6.5). Nos distritos administrativos, a proporção de domicílios com animais variou de 17,8% em Santa Cecília a 100% (em 10 distritos).

O número médio de cães em domicílio com cães é 1,6 (Tabela 6.2 e Figura 6.2) e a média de gatos em domicílios com gatos é 1,69 (Tabela 6.2 e Figura 6.4). O número médio de cães em domicílios com cão, nos distritos administrativos variou de 1,1, no Brás e Itaim Bibi, a 2,3, em Marsilac e Parelheiros, e o número médio de gatos em domicílios com gato, de 1, em São Lucas e Vila Formosa, a 3,2 na Bela Vista. A média de humanos em domicílios com animais é 4 (3,91; 4,09), sendo significativamente maior que a média de humanos no total de domicílios (com e sem animais), estimada em 3,47 (3,41; 3,53).

Observa-se que quanto menor a razão homem-cão (maior o número de cães por pessoa), maior a média de humanos por domicílio ($r = -0,22$, $p = 0,030$), sendo que o mesmo não ocorre para gatos. Apesar disso, quanto maior a média de pessoas por domicílios, maior a média de cães em domicílios com cão ($r = 0,35$, $p < 0,001$) nos distritos administrativos. O mesmo não ocorre para gatos.

Quanto maior a frequência de domicílios com cão, maior a média de pessoas ($r = 0,57$, $p < 0,001$) e cães por domicílio com cão ($r = 0,42$, $p < 0,001$). Curiosamente, quanto maior a frequência de domicílios com cão, maior a frequência de domicílios com gato ($r = 0,59$, $p < 0,001$) e, obviamente, maior a frequência de domicílios com cão e gato ($r = 0,67$, $p < 0,001$).

Finalmente, quanto maior a frequência de domicílios com cão, maior a exclusão social ($r = -0,33$, $p = 0,001$) e menor a razão homem-cão (maior o número de cães por pessoa) ($r = -0,86$, $p < 0,001$) e homem-gato (maior o número de gatos por pessoa) ($r = -0,25$, $p = 0,015$).

Mesmo apresentando razões homem-cão mais elevadas, como observado em estudo anterior (DIAS, 2001), distritos essencialmente rurais, como Marsilac e Parelheiros, foram os únicos a exibir uma média superior de cães por domicílio, se comparados com a média do município.

Tabela 6.2 - Frequência de domicílios com animais e média de animais em domicílios com animais no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Domic. com animais (%)	IC (95%)	Domic. com cão (%)	IC (95%)	Média de cães em domic. com cão	IC (95%)	Domic. com gato (%)	IC (95%)	Média de gatos em domic. com gato	IC (95%)
Água Rasa	73,7	64,9; 81,0	66,5	57,2; 74,6	1,6	1,3; 1,8	16,2	10,5; 24,1	1,9	1,3; 2,5
Alto Pinheiros	53,5	44,1; 62,7	47,1	38,0; 56,5	1,4	1,1; 1,7	8,2	4,5; 14,5	2,0	1,0; 3,0
Anhanguera	56,0	43,8; 67,5	51,0	38,9; 62,9	1,5	1,2; 1,8	8,6	3,7; 18,9	1,8	1,0; 2,5
Aricanduva	56,1	46,9; 64,9	50,4	41,3; 59,4	1,7	1,4; 1,9	12,6	7,7; 19,8	1,4	1,0; 1,8
Artur Alvim	50,3	41,0; 59,5	42,6	33,7; 51,9	1,7	1,4; 2,0	15,0	9,3; 23,2	1,7	0,9; 2,6
Barra Funda	37,9	28,7; 48,0	30,5	22,0; 40,7	1,4	1,1; 1,8	8,0	4,4; 14,0	1,3	0,9; 1,7
Bela Vista	34,4	26,1; 43,8	29,5	21,9; 38,6	1,2	1,1; 1,3	4,8	2,0; 11,3	3,2	0,6; 5,7
Belém	53,4	44,3; 62,4	47,1	38,1; 56,3	1,6	1,3; 2,0	12,0	7,2; 19,3	2,8	1,1; 4,4
Bom Retiro	18,1	11,7; 27,1	13,1	7,7; 21,4	1,7	1,2; 2,2	8,4	4,1; 16,2	1,4	0,8; 1,9
Brás	24,5	17,2; 33,6	21,6	14,9; 30,4	1,1	1,0; 1,2	7,3	3,5; 14,6	1,7	1,1; 2,4
Brasilândia	49,6	39,9; 59,3	40,4	31,2; 50,3	1,5	1,3; 1,8	14,2	8,6; 22,4	1,9	1,0; 2,7
Butantã	100,0	n. c.	86,4	78,4; 91,7	1,6	1,4; 1,7	21,2	14,5; 29,8	2,3	1,6; 3,0
Cachoeirinha	49,0	40,0; 58,1	43,2	34,5; 52,4	1,9	1,5; 2,4	13,1	8,1; 20,4	1,2	1,0; 1,4
Cambuci	33,6	25,5; 42,9	29,0	21,4; 38,0	1,4	1,1; 1,6	9,8	5,4; 17,0	2,0	0,8; 3,1
Campo Belo	100,0	n. c.	95,7	87,4; 98,6	1,7	1,3; 2,0	12,8	5,9; 25,3	2,4	1,1; 3,6
Campo Grande	100,0	n. c.	97,5	84,3; 99,7	1,4	1,2; 1,7	9,5	2,8; 27,9	1,1	0,9; 1,3
Campo Limpo	88,2	80,5; 93,2	83,3	74,0; 89,7	1,8	1,5; 2,1	20,1	12,2; 31,3	1,5	1,1; 1,9
Cangaíba	51,1	41,8; 60,3	48,5	39,3; 57,8	1,8	1,4; 2,1	11,6	6,8; 18,8	1,9	0,9; 2,9
Capão Redondo	64,3	54,7; 73,0	56,3	46,6; 65,5	1,7	1,3; 2,1	12,7	7,6; 20,5	1,1	1,0; 1,2
Carrão	59,4	50,1; 68,1	56,9	47,7; 65,8	1,4	1,2; 1,5	4,2	1,7; 9,9	1,7	0,4; 3,1
Casa Verde	39,3	30,8; 48,4	38,4	30,0; 47,5	1,6	1,3; 1,9	4,7	2,1; 10,2	2,8	0,0; 5,5
Cidade Ademar	98,9	92,5; 99,8	89,5	81,6; 94,3	1,3	1,2; 1,4	24,5	17,1; 33,7	1,4	1,2; 1,6
Cidade Dutra	100,0	n. c.	95,1	89,3; 97,8	1,6	1,4; 1,8	16,9	10,9; 25,2	2,5	1,3; 3,7
Cidade Líder	55,1	47,0; 63,0	50,7	42,6; 58,7	1,4	1,2; 1,6	10,4	6,4; 16,4	1,8	1,0; 2,5
Cidade Tiradentes	35,8	27,5; 45,0	29,0	21,4; 38,0	1,5	1,2; 1,8	9,5	5,3; 16,4	1,8	0,8; 2,8
Consolação	18,9	12,6; 27,5	14,4	8,9; 22,6	1,5	1,0; 1,9	4,8	2,2; 10,3	1,4	1,0; 1,9
Cursino	34,8	26,6; 44,0	32,2	24,2; 41,3	1,3	1,1; 1,5	3,4	1,2; 8,8	1,4	0,9; 1,9
Ermelino Matarazzo	55,5	46,4; 64,3	48,9	39,9; 58,0	1,5	1,3; 1,7	14,3	8,9; 22,2	1,4	0,9; 1,9
Freguesia do Ó	57,6	48,3; 66,3	53,8	44,5; 62,7	1,6	1,4; 1,9	11,6	6,8; 19,1	1,2	1,0; 1,5
Grajaú	100,0	n. c.	90,7	83,8; 94,9	1,9	1,5; 2,3	24,4	16,8; 34,1	1,3	1,1; 1,4
Guaianases	56,0	46,7; 65,0	55,4	46,1; 64,3	2,0	1,6; 2,4	7,0	3,4; 13,7	2,8	0,9; 4,7
Iguatemi	60,3	51,0; 69,0	47,0	38,0; 56,3	1,6	1,3; 1,8	22,2	15,4; 31,0	1,5	1,2; 1,8
Ipiranga	29,0	21,2; 38,3	26,9	19,3; 36,0	1,2	1,1; 1,4	4,8	2,0; 11,1	1,6	1,1; 2,1
Itaim Bibi	24,3	17,4; 32,8	18,1	12,2; 26,0	1,1	1,0; 1,2	6,2	2,9; 12,5	1,4	1,0; 1,8
Itaim Paulista	64,6	54,9; 73,2	59,7	50,0; 68,7	1,5	1,3; 1,6	15,5	10,0; 23,1	1,6	1,1; 2,1
Itaquera	42,3	33,7; 51,4	39,3	30,9; 48,3	1,7	1,5; 2,0	8,4	4,4; 15,6	1,7	1,1; 2,3
Jabaquara	53,3	44,1; 62,3	48,8	39,7; 58,0	1,4	1,2; 1,7	9,3	5,3; 15,9	1,6	1,1; 2,0
Jaçanã	51,3	41,7; 60,8	47,5	38,1; 57,2	1,4	1,2; 1,6	9,8	5,1; 17,9	1,1	0,9; 1,3

Jaguara	61,0	51,6; 69,6	54,8	45,5; 63,9	1,6	1,3; 1,9	14,6	9,2; 22,3	1,9	1,3; 2,5
Jaguare	37,8	29,2; 47,2	31,8	23,7; 41,1	1,8	1,4; 2,2	8,0	4,4; 14,1	1,7	0,9; 2,4
Jaraguá	41,7	32,8; 51,2	38,3	29,5; 47,8	1,9	1,4; 2,5	12,3	7,3; 20,0	1,7	1,1; 2,4
Jardim Ângela	50,5	41,2; 59,7	45,1	36,1; 54,4	1,4	1,2; 1,6	10,5	6,1; 17,6	2,0	1,2; 2,9
Jardim Helena	65,8	56,5; 74,1	62,9	53,6; 71,4	1,5	1,3; 1,7	15,0	9,3; 23,2	2,6	1,5; 3,7
Jardim Paulista	26,0	18,6; 35,2	18,1	12,0; 26,3	1,4	1,1; 1,6	8,0	3,9; 15,6	1,5	1,1; 1,8
Jardim São Luiz	59,6	49,6; 68,8	54,4	44,5; 63,9	1,7	1,4; 2,0	11,9	6,9; 19,8	1,5	1,1; 1,9
José Bonifácio	29,2	21,9; 37,9	22,4	15,9; 30,6	1,3	1,0; 1,6	9,3	5,2; 16,0	1,2	1,0; 1,5
Lageado	73,2	64,4; 80,4	63,3	54,1; 71,6	1,5	1,2; 1,8	20,3	13,9; 28,8	1,4	1,1; 1,7
Lapa	38,2	29,8; 47,4	33,4	25,4; 42,4	1,7	1,4; 1,9	7,2	3,7; 13,4	1,8	0,7; 3,0

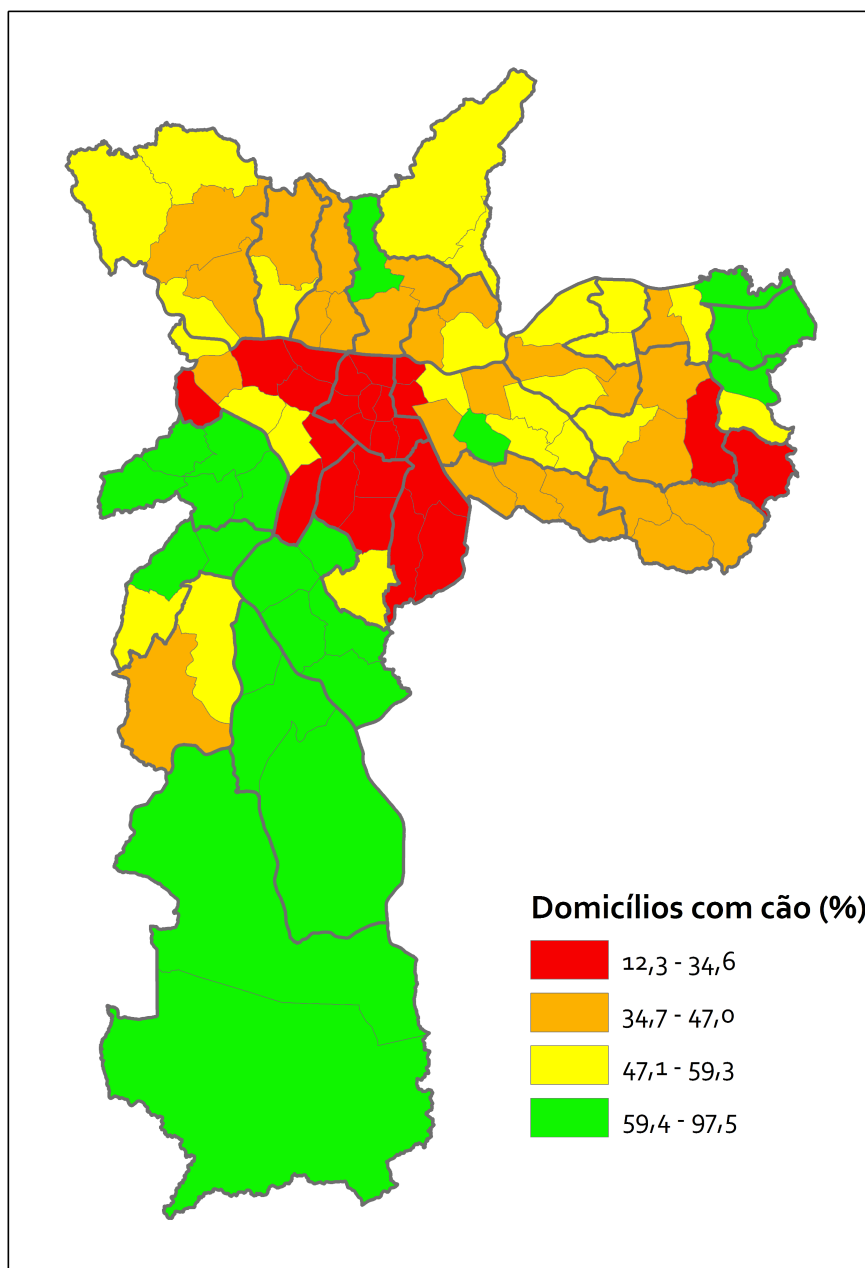
(conclusão)

Distrito administrativo	Domic. com animais (%)	IC (95%)	Domic. com cães (%)	IC (95%)	Média de cães em domic. com cão	IC (95%)	Domic. com gato (%)	IC (95%)	Média de gatos em domic. com gato	IC (95%)
Liberdade	36,1	27,9; 45,3	31,3	23,5; 40,4	1,5	1,2; 1,7	10,3	6,0; 17,1	1,7	1,1; 2,2
Limão	40,9	32,2; 50,2	39,0	30,5; 48,3	1,6	1,3; 2,0	7,9	4,3; 14,0	1,5	1,0; 2,0
Mandaqui	77,9	69,3; 84,6	74,6	65,8; 81,7	1,9	1,5; 2,2	9,7	5,4; 16,8	1,5	0,9; 2,1
Marsilac	79,2	70,3; 86,0	73,0	63,6; 80,8	2,3	1,9; 2,6	27,4	19,6; 36,9	1,5	1,3; 1,7
Moema	20,5	14,1; 28,8	16,5	10,8; 24,4	1,5	1,1; 1,9	6,5	3,2; 12,8	1,3	0,9; 1,7
Moóca	41,7	33,1; 50,9	39,1	30,6; 48,3	1,5	1,2; 1,9	4,2	1,7; 9,8	1,6	0,8; 2,4
Morumbi	99,6	97,4; 99,9	92,4	86,0; 96,0	1,7	1,4; 2,0	11,6	7,0; 18,7	1,6	1,2; 2,1
Parelheiros	71,4	61,8; 79,4	68,9	59,1; 77,2	2,3	1,8; 2,7	20,3	13,4; 29,5	1,4	1,1; 1,7
Pari	38,0	29,7; 47,2	32,0	24,1; 41,1	1,4	1,2; 1,6	8,7	4,9; 15,2	1,9	1,3; 2,4
Parque do Carmo	43,5	35,1; 52,4	41,9	33,6; 50,7	1,5	1,2; 1,8	8,8	4,7; 15,8	1,1	1,0; 1,2
Pedreira	100,0	n. c.	90,1	83,3; 94,3	1,8	1,5; 2,0	25,6	18,3; 34,7	1,9	1,3; 2,5
Penha	47,2	37,4; 57,3	42,2	32,7; 52,4	1,7	1,4; 2,0	16,1	9,6; 25,7	2,1	1,1; 3,1
Perdizes	30,7	22,8; 39,9	28,2	20,6; 37,3	1,3	1,1; 1,5	7,0	3,5; 13,6	1,9	1,1; 2,8
Perus	56,8	47,5; 65,7	53,8	44,5; 62,8	1,4	1,2; 1,6	8,8	4,8; 15,4	1,6	0,9; 2,3
Pinheiros	49,7	40,7; 58,8	48,0	39,0; 57,1	1,2	1,0; 1,4	1,8	0,4; 7,0	1,6	0,6; 2,5
Pirituba	36,5	28,2; 45,6	34,7	26,6; 43,8	1,6	1,3; 1,9	5,9	2,8; 12,1	1,6	1,1; 2,1
Ponte Rasa	59,0	49,5; 67,9	56,5	47,0; 65,5	1,6	1,4; 1,9	7,6	4,0; 13,9	1,6	1,1; 2,1
Raposo Tavares	100,0	n. c.	96,4	91,5; 98,5	1,5	1,3; 1,6	13,4	8,2; 21,3	1,8	0,7; 3,0
República	22,1	14,2; 32,6	12,3	6,5; 22,0	1,5	0,9; 2,1	10,4	5,4; 19,1	1,4	1,0; 1,7
Rio Pequeno	100,0	n. c.	89,6	82,3; 94,1	1,8	1,5; 2,0	19,8	13,4; 28,3	1,5	1,1; 1,8
Sacomã	36,6	28,0; 46,1	30,8	22,8; 40,2	1,3	1,1; 1,5	5,8	2,8; 11,8	1,2	0,8; 1,6
Santa Cecília	17,8	11,6; 26,3	16,0	10,1; 24,3	1,3	1,0; 1,5	2,5	0,8; 7,7	3,0	0,1; 5,9
Santana	43,3	34,4; 52,8	40,5	31,8; 50,0	1,9	1,5; 2,3	7,1	3,6; 13,6	2,8	1,6; 4,0
Santo Amaro	99,1	93,5; 99,9	95,3	89,0; 98,1	1,6	1,4; 1,8	6,7	3,2; 13,7	1,9	1,3; 2,4
São Domingos	63,0	53,8; 71,4	59,3	50,0; 67,9	1,7	1,4; 1,9	7,9	4,2; 14,3	2,0	1,0; 3,1
São Lucas	42,1	33,5; 51,2	38,6	30,2; 47,7	1,7	1,3; 2,2	7,6	4,0; 14,0	1,0	1,0; 1,0
São Mateus	42,7	33,9; 51,9	36,0	27,8; 45,1	1,7	1,3; 2,1	11,2	6,4; 18,9	1,7	0,9; 2,4
São Miguel	50,8	39,8; 61,7	50,8	39,8; 61,7	1,7	1,3; 2,1	8,7	4,2; 17,3	2,8	0,5; 5,1
São Rafael	53,4	42,9; 63,5	45,6	35,5; 56,1	1,6	1,3; 1,9	18,7	11,9; 28,0	1,5	1,1; 1,9
Sapopemba	47,2	37,8; 56,9	43,5	34,1; 53,2	1,2	1,1; 1,4	7,5	4,0; 13,7	1,1	0,9; 1,3

Saúde	37,1	28,6; 46,5	34,6	26,3; 44,0	1,4	1,2; 1,6	4,1	1,7; 9,7	2,0	1,0; 3,1
Sé	22,6	15,6; 31,7	19,4	12,9; 28,3	1,4	1,1; 1,8	3,7	1,5; 9,1	1,9	0,3; 3,5
Socorro	100,0	n. c.	91,2	83,4; 95,6	2,0	1,7; 2,2	15,8	9,6; 24,9	2,5	1,2; 3,9
Tatuapé	37,8	29,1; 47,3	36,4	27,8; 45,9	1,5	1,3; 1,7	3,7	1,3; 9,8	1,2	0,8; 1,7
Tremembé	55,0	45,2; 64,5	52,5	42,7; 62,2	1,8	1,5; 2,1	12,3	7,1; 20,3	1,9	0,4; 3,4
Tucuruvi	50,8	41,7; 59,9	47,0	38,0; 56,3	1,5	1,3; 1,8	9,9	5,6; 17,0	1,6	1,1; 2,0
Vila Andrade	74,0	63,4; 82,4	67,1	56,1; 76,5	1,3	1,1; 1,5	10,3	5,4; 18,7	1,4	0,7; 2,0
Vila Curuçá	68,0	58,9; 76,0	66,7	57,5; 74,8	1,8	1,5; 2,0	13,7	8,5; 21,5	1,5	1,2; 1,8
Vila Formosa	59,1	49,9; 67,7	56,6	47,5; 65,3	1,5	1,3; 1,6	6,0	2,9; 12,1	1,0	1,0; 1,0
Vila Guilherme	46,3	37,4; 55,4	41,5	32,9; 50,6	1,6	1,4; 1,9	9,2	5,2; 15,8	1,2	1,0; 1,5
Vila Jacuí	39,0	29,8; 49,1	36,7	27,7; 46,8	1,4	1,1; 1,7	4,7	1,9; 11,0	1,3	0,8; 1,7
Vila Leopoldina	39,0	29,7; 49,2	37,4	28,3; 47,6	1,5	1,2; 1,7	7,3	3,4; 14,8	2,6	1,5; 3,6
Vila Maria	51,7	42,4; 60,8	48,4	39,2; 57,7	1,5	1,2; 1,9	8,3	4,6; 14,6	1,3	1,0; 1,6
Vila Mariana	29,8	21,6; 39,6	26,9	19,1; 36,3	1,5	1,0; 1,9	4,5	1,4; 12,9	1,7	0,4; 3,0
Vila Matilde	55,6	46,5; 64,4	54,0	44,9; 62,9	1,6	1,3; 1,9	7,8	4,1; 14,4	1,8	1,3; 2,3
Vila Medeiros	46,2	37,2; 55,5	42,3	33,5; 51,6	1,7	1,3; 2,1	8,8	4,8; 15,5	1,6	1,2; 2,0
Vila Prudente	46,3	37,4; 55,5	41,2	32,5; 50,5	1,5	1,2; 1,8	5,9	2,8; 12,0	1,2	0,9; 1,5
Vila Sônia	100,0	n. c.	95,0	89,1; 97,8	1,9	1,6; 2,2	8,9	4,8; 16,0	2,1	1,4; 2,9
Município de São Paulo	54,8	53,9; 55,7	50,0	49,1; 50,9	1,60	1,57; 1,63	10,6	10,0; 11,3	1,69	1,61; 1,77

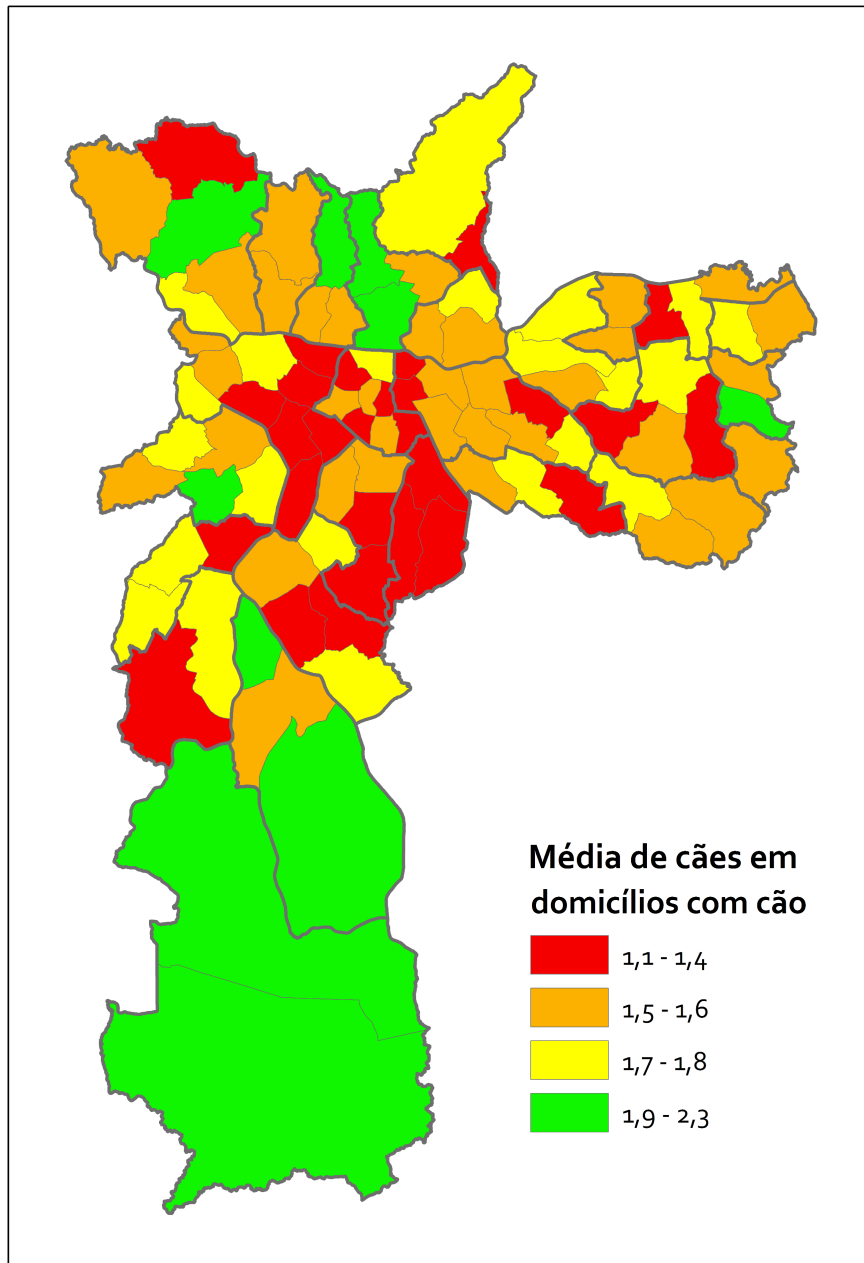
n. c.: não calculado.

Figura 6.1 - Mapa da frequência de domicílios com cão no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
 Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.2 - Mapa da média de cães em domicílios com cão no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009

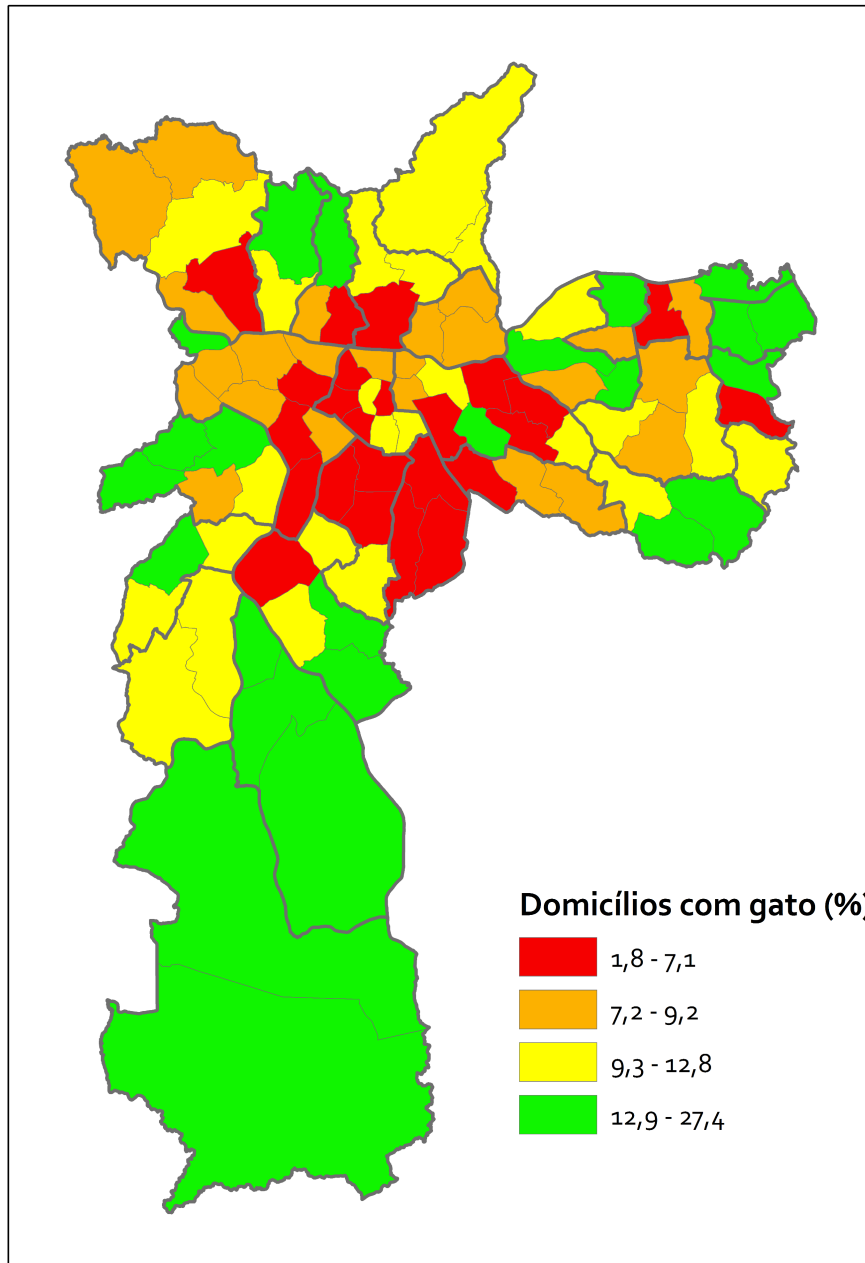


Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
 Fonte básica: (IBGE, 2000).

Observa-se que quanto maior a frequência de domicílios com gatos, maior a média de pessoas ($r = 0,58$, $p < 0,001$), gatos ($0,87$, $p < 0,001$) e cães por domicílio ($r = 0,65$, $p < 0,001$). Elevadas frequências de domicílios com gatos também são seguidas por elevadas frequências de domicílios com quintal ($r = 0,50$, $p < 0,001$).

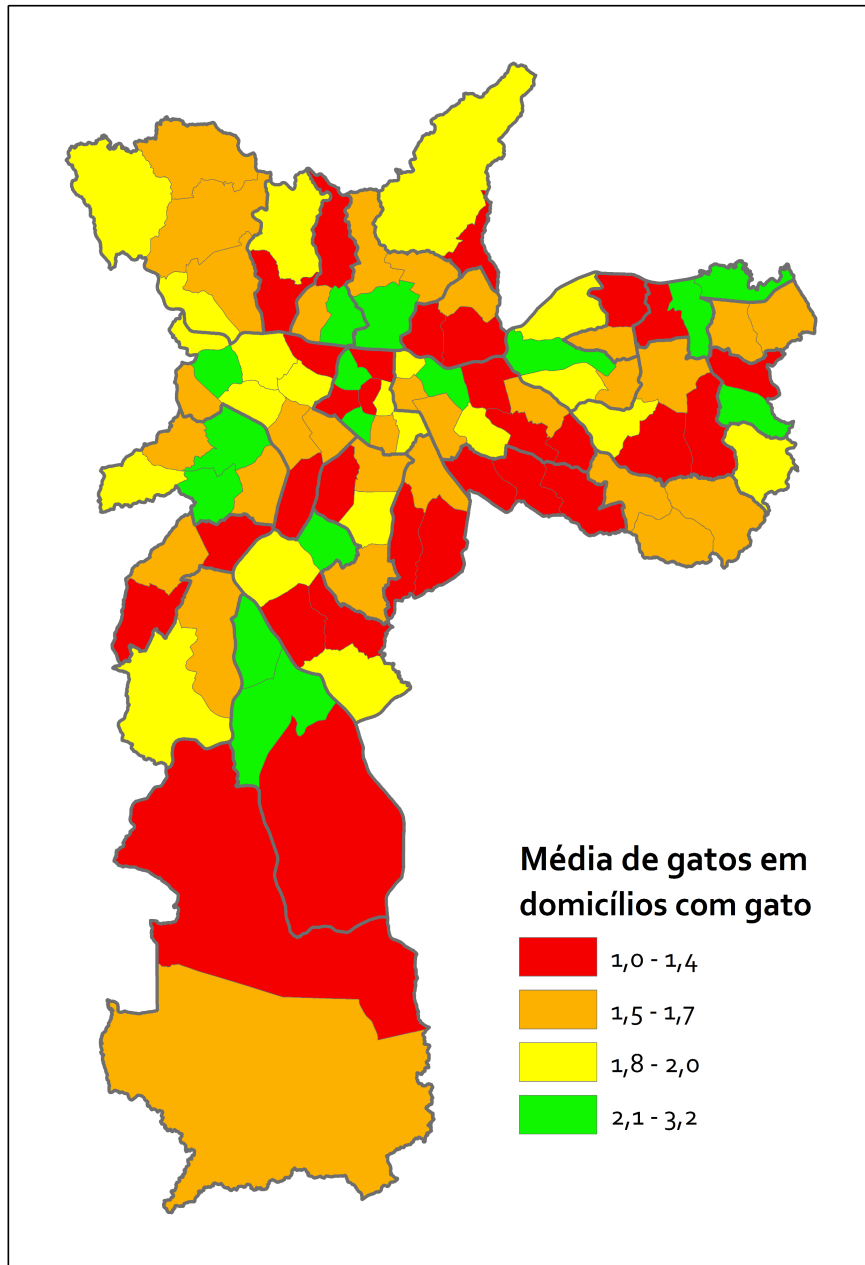
Frequências elevadas de domicílios com gatos estão correlacionadas com elevada exclusão social ($r = - 0,50$, $p < 0,001$) e baixas razão homem-gato (elevado número de gatos por pessoa) ($r = - 0,67$, $p < 0,001$) e razão homem-cão (elevado número de cães por pessoa) ($r = - 0,46$, $p < 0,001$). De forma inversa, elevadas frequências de domicílios com gatos estão correlacionadas com baixas frequências de estabelecimentos comerciais ($r = - 0,41$, $p < 0,001$) nos distritos administrativos.

Figura 6.3 - Mapa da frequência de domicílios com gato no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



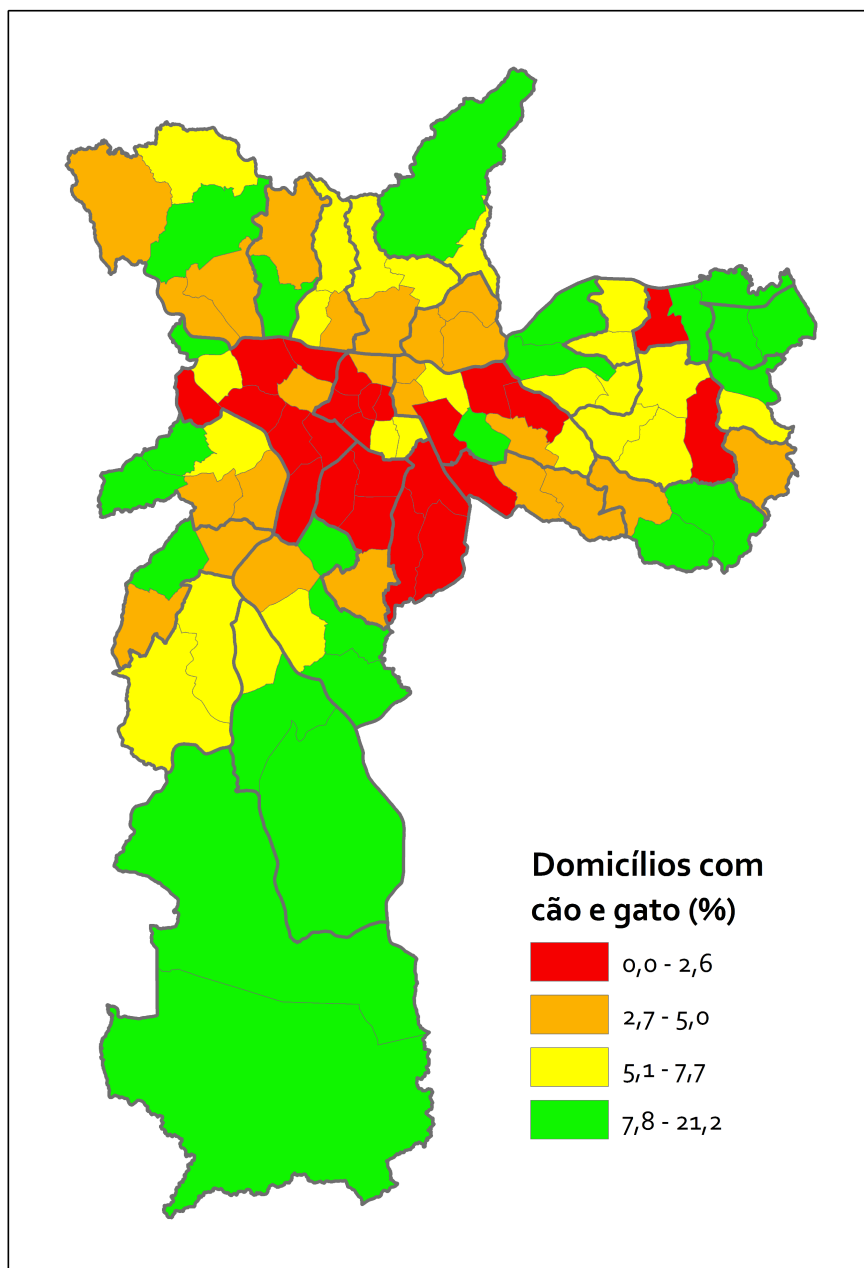
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
 Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.4 - Mapa da média de gatos em domicílios com gato no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.5 - Mapa da frequência de domicílios com cão e gato no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Na maioria dos domicílios (52,5%), os animais (cães e gatos) vivem ou têm acesso ao quintal (Figuras 6.6, 6.9 e Tabela 6.3). Este número variou de 3,9 a 87,7%, nos distritos de Itaim Bibi e Jaguará, respectivamente. Quanto mais incluídos socialmente, os distritos administrativos apresentam uma menor frequência de domicílios com animais mantidos em quintais ($r = -0,36$, $p < 0,001$). Elevadas frequências de manutenção de animais em quintais estão correlacionadas com baixa razão homem-cão (elevado número de cães por pessoa) ($r = -0,31$, $p = 0,002$) nos distritos administrativos. Para gatos, não ocorre o mesmo.

Os animais (cães e gatos) vivem ou têm acesso ao interior de 27,4% dos domicílios do município. Este número variou de 0 a 96,1%, nos distritos de Vila Curuçá e Itaim Bibi, respectivamente. Quanto maior a frequência de manutenção de animais no interior dos domicílios, menor a exclusão social ($r = 0,52$, $p < 0,001$). Evidentemente, há correlação positiva entre manutenção de animais dentro do domicílio e apartamentos ($r = 0,72$, $p < 0,001$).

Uma pequena parcela dos proprietários (1,4%) mantém seus animais em canis ou gatis (Figura 6.7). Nos distritos administrativos, este número variou de 0 (em 48 distritos) a 11,1% em São Miguel. Os canis e gatis são mais frequentes em áreas periféricas da cidade, onde ainda há grande estoque imobiliário disponível. Quanto mais elevada a frequência de manutenção em canis ou gatis, maior a exclusão social ($r = - 0,28$, $p = 0,006$).

Constatou-se uma frequência significativa de domicílios (6,5%) que mantêm seus animais presos em corrente (Figura 6.8). Nos distritos administrativos, este número varia de 0 (em 19 distritos) a 26,3% em Marsilac. Quanto mais elevada a frequência desta prática maior a exclusão social ($r = - 0,75$, $p < 0,001$).

Finalmente, o local de manutenção de animais menos comum (1%) é a rua (Figura 6.10). Nos distritos administrativos, este número variou de 0 (em 64 distritos) a 7,6% em Lajeado. Quanto mais elevada a frequência de manutenção dos animais na rua, maior a exclusão social ($r = - 0,51$, $p < 0,001$). Esta forma de manutenção de animais ocorre, com maior frequência, na periferia da cidade. Nesta situação, é comum que mais de uma pessoa forneça água e alimento. Estes animais são denominados “de vizinhança” (WHO, 1990).

Uma proporção de 11,2% dos animais tem acesso a mais de um local de manutenção. Este número variou de 0 (em 25 distritos) a 67,6% no distrito de Água Rasa. De fato, 6,2% (5,7%; 6,8%) dos animais tem acesso tanto ao interior do domicílio quanto ao quintal. Além disso, uma proporção de 1,5% (1,3%; 1,9%) dos animais têm acesso ao quintal e à rua, e uma proporção de 1,1% (0,9%; 1,4%) dos animais têm acesso tanto ao interior do domicílio quanto à rua, podendo, pelo contato com outros animais na rua, carrear doenças para outros animais ou seus proprietários, no interior do domicílio.

Tabela 6.3 - Locais de manutenção dos animais domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

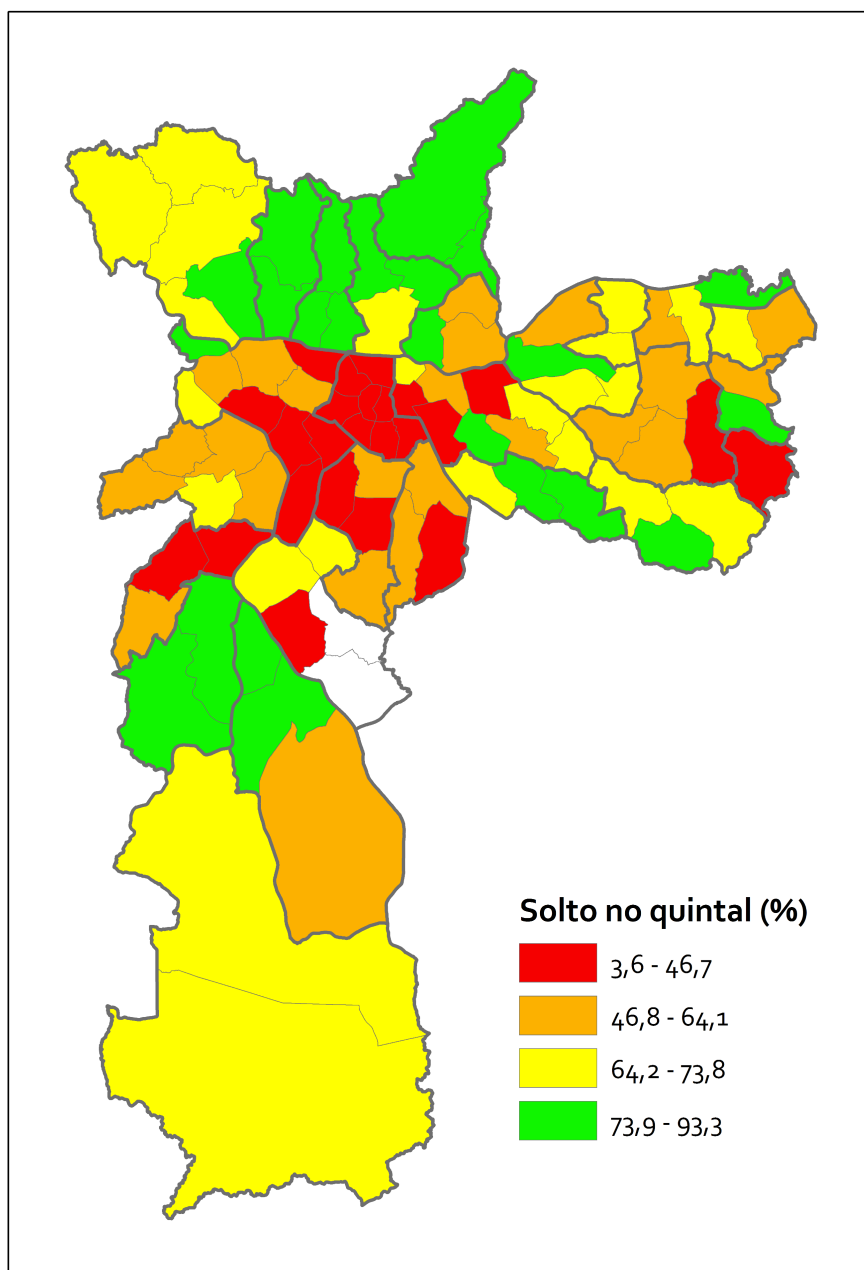
Distrito administrativo	Ido ¹ (%)	IC (95%)	C/G ² (%)	IC (95%)	Corr ³ (%)	IC(95%)	Qui ⁴ (%)	IC (95%)	Rua (%)	IC (95%)	MR (%)	IC (95%)
Água Rasa	9,8	4,9; 18,7	0,8	0,1; 5,8	0,0	n. c.	21,7	14,1; 32,0	0,0	n. c.	67,6	56,7; 76,9
Alto Pinheiros	55,3	42,1; 67,8	2,3	0,3; 14,7	1,0	0,1; 7,0	40,4	28,3; 53,7	0,0	n. c.	1,0	0,1; 7,0
Anhanguera	12,5	4,5; 30,2	0,0	n. c.	12,8	4,7; 30,3	70,0	51,5; 83,6	0,0	n. c.	4,7	0,7; 25,4
Aricanduva	18,6	11,0; 29,8	0,0	n. c.	6,4	2,7; 14,8	62,8	50,4; 73,7	0,0	n. c.	12,1	5,9; 23,5
Artur Alvim	25,7	16,0; 38,7	2,0	0,3; 13,0	5,8	1,9; 16,5	59,3	46,0; 71,3	0,0	n. c.	7,2	2,7; 18,1
Barra Funda	79,7	64,4; 89,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.	20,3	10,5; 35,6	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Bela Vista	95,9	75,8; 99,4	0,0	n. c.	0,0	n. c.	4,1	0,6; 24,2	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Belém	44,3	32,2; 57,2	0,0	n. c.	3,5	0,9; 13,0	38,4	26,9; 51,3	0,0	n. c.	13,8	7,2; 25,0
Bom Retiro	77,4	51,0; 91,8	0,0	n. c.	0,0	n. c.	4,1	0,5; 25,3	0,0	n. c.	18,6	5,7; 46,0
Brás	60,7	40,5; 77,8	0,0	n. c.	0,0	n. c.	36,2	19,7; 56,9	0,0	n. c.	3,0	0,4; 19,4
Brasilândia	6,8	2,6; 16,6	0,0	n. c.	2,7	0,4; 16,8	33,8	22,0; 47,9	1,0	0,1; 6,7	55,8	41,8; 68,9
Butantã	48,5	39,1; 58,0	0,0	n. c.	0,9	0,1; 5,9	49,8	40,4; 59,3	0,0	n. c.	0,8	0,1; 5,5
Cachoeirinha	7,5	2,8; 18,6	0,0	n. c.	4,0	1,0; 14,9	28,7	18,4; 41,9	1,2	0,2; 7,9	58,6	45,3; 70,7
Cambuci	66,4	49,1; 80,1	0,0	n. c.	3,9	0,5; 23,4	18,8	8,9; 35,5	0,0	n. c.	10,9	4,0; 26,5
Campo Belo	25,0	15,9; 37,0	0,0	n. c.	1,6	0,2; 11,0	68,6	55,6; 79,3	0,0	n. c.	4,7	1,0; 18,9
Campo Grande	67,0	54,1; 77,7	0,8	0,1; 5,8	1,7	0,4; 6,9	27,8	18,4; 39,8	0,0	n. c.	2,6	0,8; 8,1
Campo Limpo	39,5	28,4; 51,9	4,9	1,2; 17,4	9,7	4,6; 19,3	45,9	34,4; 57,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Cangaíba	28,4	18,1; 41,6	1,8	0,3; 11,9	3,6	0,9; 13,5	66,1	52,8; 77,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Capão Redondo	17,1	10,2; 27,5	3,8	1,2; 11,7	23,0	14,2; 35,1	55,2	43,2; 66,7	0,8	0,1; 5,8	0,0	n. c.
Carrão	26,7	17,6; 38,2	1,2	0,2; 8,0	1,7	0,2; 11,5	70,4	58,7; 80,0	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Casa Verde	2,2	0,3; 14,3	0,0	n. c.	2,2	0,3; 14,3	44,2	30,4; 58,9	0,0	n. c.	51,5	37,0; 65,7
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	16,0	10,2; 24,2	0,0	n. c.	7,5	3,9; 13,9	68,3	59,0; 76,4	0,0	n. c.	8,2	4,2; 15,2
Cidade Líder	17,7	10,7; 27,9	1,9	0,5; 7,8	12,5	6,5; 22,5	62,6	51,3; 72,7	3,3	1,1; 9,9	1,9	0,5; 7,8
Cidade Tiradentes	40,9	27,0; 56,5	0,0	n. c.	2,8	0,4; 17,9	20,5	10,5; 36,2	2,3	0,3; 14,9	33,4	20,6; 49,2
Consolação	66,5	43,6; 83,6	0,0	n. c.	0,0	n. c.	27,3	12,1; 50,6	0,0	n. c.	6,1	1,8; 18,8
Cursino	32,9	19,9; 49,3	7,3	2,3; 21,0	2,6	0,4; 16,4	39,8	25,5; 56,2	0,0	n. c.	17,3	8,3; 32,6
Ermelino Matarazzo	16,0	8,9; 27,1	1,0	0,1; 6,9	17,8	10,2; 29,2	63,3	50,8; 74,2	0,0	n. c.	1,9	0,3; 12,5
Freguesia do Ó	5,8	2,1; 15,0	0,0	n. c.	7,3	2,9; 16,8	30,8	20,8; 43,0	0,0	n. c.	56,2	43,9; 67,7
Grajaú	14,8	9,1; 23,2	2,8	0,7; 10,4	20,5	13,6; 29,7	55,2	45,0; 64,9	5,5	2,7; 11,0	1,3	0,2; 8,5
Guaianases	7,7	3,2; 17,5	0,0	n. c.	16,3	8,9; 27,9	58,0	45,1; 69,9	1,3	0,2; 8,9	16,7	9,1; 28,7
Iguatemi	11,8	6,1; 21,6	5,1	1,8; 13,1	10,7	5,2; 20,5	35,8	25,2; 47,9	3,0	0,8; 11,4	33,7	23,4; 45,9
Ipiranga	40,7	24,6; 59,0	1,9	0,3; 12,7	2,5	0,3; 16,4	51,1	33,5; 68,4	3,9	0,5; 23,4	0,0	n. c.
Itaim Bibi	96,1	76,5; 99,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.	3,9	0,5; 23,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	28,2	18,5; 40,4	0,8	0,1; 5,7	6,4	2,8; 14,0	48,9	37,5; 60,5	0,0	n. c.	15,7	9,0; 25,9
Itaquera	21,5	12,0; 35,4	2,5	0,3; 16,0	15,8	7,8; 29,4	59,1	44,4; 72,3	1,1	0,1; 7,6	0,0	n. c.
Jabaquara	30,3	19,7; 43,4	0,0	n. c.	4,4	1,3; 13,6	41,3	29,3; 54,3	0,0	n. c.	24,1	15,0; 36,3
Jaçanã	19,2	10,7; 32,0	0,0	n. c.	6,8	2,0; 20,8	48,9	35,9; 62,0	0,0	n. c.	25,1	15,5; 37,9
Jaguara	4,1	1,3; 12,2	1,4	0,2; 9,5	3,1	0,8; 10,9	87,7	78,0; 93,5	2,4	0,6; 9,4	1,2	0,2; 8,3
Jaguaré	23,5	13,2; 38,2	4,0	1,0; 14,9	4,4	1,1; 16,4	66,6	51,3; 79,0	1,5	0,2; 10,1	0,0	n. c.
Jaraguá	14,7	7,3; 27,4	2,0	0,3; 13,4	12,5	5,5; 25,9	60,0	44,9; 73,5	0,0	n. c.	10,7	4,4; 24,1
Jardim Ângela	5,4	2,0; 13,7	8,0	3,0; 19,8	8,3	3,1; 20,3	61,3	47,8; 73,2	1,4	0,2; 9,6	15,6	8,2; 27,8
Jardim Helena	7,9	3,7; 16,1	0,9	0,1; 6,3	11,9	6,1; 21,9	59,0	47,4; 69,8	0,0	n. c.	20,3	12,3; 31,4
Jardim Paulista	83,6	61,9; 94,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.	16,4	5,9; 38,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	12,0	6,0; 22,4	0,0	n. c.	11,4	5,6; 22,1	51,8	39,2; 64,1	0,0	n. c.	24,8	15,4; 37,5
José Bonifácio	51,8	35,8; 67,5	0,0	n. c.	5,2	1,3; 18,8	43,0	27,9; 59,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Lageado	15,8	9,1; 25,9	0,0	n. c.	23,1	15,1; 33,7	43,5	33,2; 54,3	7,6	3,4; 16,3	10,0	5,2; 18,4
Lapa	36,8	24,0; 51,8	0,0	n. c.	0,0	n. c.	63,2	48,2; 76,0	0,0	n. c.	0,0	n. c.

(conclusão)

Distrito administrativo	Ido ¹ (%)	IC (95%)	C/G ² (%)	IC (95%)	Corr ³ (%)	IC(95%)	Qui ⁴ (%)	IC (95%)	Rua (%)	IC (95%)	MR (%)	IC (95%)
Liberdade	62,4	46,8; 75,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.	16,9	8,1; 31,9	2,4	0,3; 15,7	18,3	9,2; 33,0
Limão	2,0	0,3; 13,0	0,0	n. c.	2,7	0,7; 10,4	35,9	23,5; 50,4	0,0	n. c.	59,5	45,1; 72,4
Mandaqui	14,4	8,5; 23,5	2,2	0,5; 8,3	3,7	1,4; 9,6	77,8	68,0; 85,2	0,0	n. c.	2,0	0,5; 7,7
Marsilac	0,7	0,1; 5,0	0,7	0,1; 5,0	26,3	17,6; 37,4	72,3	61,2; 81,2	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Moema	54,5	34,7; 73,0	4,7	0,6; 27,5	0,0	n. c.	30,8	15,6; 51,8	0,0	n. c.	10,0	3,6; 24,9
Moóca	51,3	37,3; 65,1	0,0	n. c.	2,0	0,3; 13,0	32,2	20,7; 46,4	0,0	n. c.	14,5	7,0; 27,7
Morumbi	31,3	23,1; 41,0	0,0	n. c.	1,5	0,4; 5,8	65,7	55,9; 74,3	0,0	n. c.	1,5	0,4; 5,8
Parelheiros	6,0	2,4; 13,8	1,9	0,3; 12,4	17,7	10,3; 28,7	58,7	46,6; 69,8	4,0	1,1; 13,1	11,7	5,9; 21,9
Pari	25,6	14,6; 40,8	1,8	0,2; 11,9	2,0	0,3; 13,0	31,4	19,3; 46,6	0,0	n. c.	39,3	25,8; 54,6
Parque do Carmo	19,5	11,6; 30,9	0,0	n. c.	23,5	14,4; 36,0	50,8	38,5; 63,0	6,2	1,6; 21,5	0,0	n. c.
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	10,3	3,9; 24,3	0,0	n. c.	2,4	0,6; 9,7	85,8	72,2; 93,4	0,0	n. c.	1,5	0,2; 10,1
Perdizes	41,3	25,8; 58,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.	56,4	39,1; 72,3	0,0	n. c.	2,2	0,3; 14,6
Perus	12,0	5,9; 22,7	1,8	0,3; 12,0	8,3	3,4; 18,8	71,2	58,7; 81,2	6,6	2,6; 15,7	0,0	n. c.
Pinheiros	88,0	76,5; 94,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.	12,0	5,7; 23,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Pirituba	7,7	2,4; 21,9	2,1	0,3; 13,9	0,0	n. c.	84,9	69,8; 93,2	0,0	n. c.	5,2	1,3; 19,2
Ponte Rasa	15,5	8,3; 26,9	3,0	0,7; 12,4	8,9	4,2; 17,8	69,6	57,5; 79,5	1,2	0,2; 8,4	1,8	0,4; 6,9
Raposo Tavares	30,2	22,1; 39,7	0,3	0,1; 1,2	2,6	0,7; 9,0	65,5	55,7; 74,1	1,5	0,2; 9,7	0,0	n. c.
República	59,9	34,9; 80,7	0,0	n. c.	2,6	0,3; 17,4	21,4	6,9; 50,1	0,0	n. c.	16,0	4,6; 42,8
Rio Pequeno	23,2	15,9; 32,5	2,3	0,7; 7,0	6,1	2,8; 13,1	59,5	49,7; 68,6	6,3	3,0; 13,1	2,5	0,8; 7,4
Sacoma	76,0	60,6; 86,7	0,0	n. c.	4,1	1,0; 15,3	19,9	10,2; 35,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Santa Cecilia	83,4	58,5; 94,7	0,0	n. c.	0,0	n. c.	11,1	2,7; 36,0	0,0	n. c.	5,5	0,7; 31,7
Santana	32,8	21,1; 47,0	1,0	0,1; 6,7	1,3	0,2; 9,1	64,9	50,7; 76,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Santo Amaro	27,5	17,9; 39,6	0,9	0,1; 6,5	7,3	3,4; 15,0	60,4	48,0; 71,6	0,0	n. c.	3,9	1,4; 10,2
São Domingos	17,1	9,9; 27,9	3,1	0,8; 11,7	13,2	7,3; 22,7	65,1	53,5; 75,2	1,5	0,2; 9,8	0,0	n. c.
São Lucas	16,2	8,2; 29,4	0,0	n. c.	5,2	1,6; 15,3	63,5	49,3; 75,6	0,0	n. c.	15,2	7,6; 27,8
São Mateus	19,5	10,3; 33,8	0,0	n. c.	10,6	4,4; 23,7	44,7	31,4; 58,9	0,0	n. c.	25,2	15,1; 38,8
São Miguel	8,9	2,9; 24,3	11,1	4,2; 26,4	4,4	1,1; 16,3	73,1	56,7; 85,0	0,0	n. c.	2,5	0,3; 15,8
São Rafael	12,9	5,5; 27,7	0,0	n. c.	2,0	0,4; 8,8	55,4	40,8; 69,1	0,0	n. c.	29,7	18,6; 43,8
Sapopemba	14,1	6,9; 26,9	0,0	n. c.	10,4	4,6; 21,8	64,2	49,9; 76,3	0,0	n. c.	11,3	5,0; 23,3
Saúde	68,5	53,2; 80,6	2,5	0,3; 16,3	0,0	n. c.	24,0	13,7; 38,6	0,0	n. c.	5,0	1,2; 18,0
Sé	62,9	41,4; 80,3	5,0	0,7; 29,1	0,0	n. c.	14,0	4,5; 36,2	0,0	n. c.	18,0	6,8; 39,9
Socorro	16,0	9,9; 24,9	0,0	n. c.	1,2	0,2; 7,8	76,5	66,8; 84,0	0,0	n. c.	6,3	2,8; 13,6
Tatuapé	55,2	40,1; 69,4	1,5	0,2; 10,4	7,3	2,3; 20,5	31,0	19,2; 46,0	0,0	n. c.	4,9	1,2; 17,8
Tremembé	7,7	2,9; 18,8	1,6	0,2; 10,5	3,4	1,1; 10,5	58,4	44,9; 70,7	1,0	0,1; 6,9	27,9	17,7; 41,1
Tucuruvi	21,1	12,6; 33,2	0,0	n. c.	1,4	0,2; 9,3	77,5	65,3; 86,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Andrade	74,8	61,9; 84,4	0,0	n. c.	8,3	3,4; 18,9	16,0	8,7; 27,7	0,9	0,1; 6,1	0,0	n. c.
Vila Curuçá	0,0	n. c.	2,8	0,7; 10,5	17,3	10,3; 27,5	55,0	43,6; 65,8	4,3	1,4; 12,6	20,7	12,9; 31,3
Vila Formosa	37,3	26,9; 49,0	0,0	n. c.	1,6	0,2; 10,4	56,8	45,0; 67,9	0,0	n. c.	4,3	1,4; 12,7
Vila Guilherme	17,5	9,5; 30,0	0,0	n. c.	2,0	0,3; 13,0	72,4	59,2; 82,6	0,0	n. c.	8,1	3,3; 18,4
Vila Jacuí	7,9	2,5; 22,5	9,2	3,0; 25,2	19,7	9,5; 36,3	56,8	40,4; 71,9	1,9	0,3; 12,6	4,6	1,1; 17,1
Vila Leopoldina	44,9	29,5; 61,3	1,3	0,2; 9,0	0,0	n. c.	53,3	37,1; 68,8	0,5	0,1; 3,8	0,0	n. c.
Vila Maria	27,6	17,4; 40,7	3,3	1,0; 10,0	5,7	2,0; 15,3	63,4	50,3; 74,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Mariana	52,2	34,3; 69,6	0,0	n. c.	0,0	n. c.	30,1	15,9; 49,7	0,0	n. c.	17,6	7,6; 35,8
Vila Matilde	12,9	6,8; 23,3	4,6	1,4; 14,0	8,7	3,6; 19,8	60,4	47,6; 71,9	2,1	0,3; 13,5	11,3	5,4; 22,2
Vila Medeiros	24,9	15,3; 38,0	5,2	1,6; 15,5	4,2	1,0; 15,9	59,7	46,1; 71,9	1,6	0,2; 10,5	4,4	1,4; 13,0
Vila Prudente	22,8	13,1; 36,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.	44,2	31,2; 58,0	0,0	n. c.	33,0	21,2; 47,4
Vila Sônia	18,8	12,5; 27,4	0,8	0,1; 5,4	2,6	0,7; 9,8	70,0	60,6; 78,0	2,9	0,9; 8,9	4,9	2,2; 10,6
Município de São Paulo	27,4	26,2; 28,6	1,4	1,1; 1,7	6,5	5,9; 7,2	52,5	51,2; 53,8	1,0	0,8; 1,4	11,2	10,4; 12,0

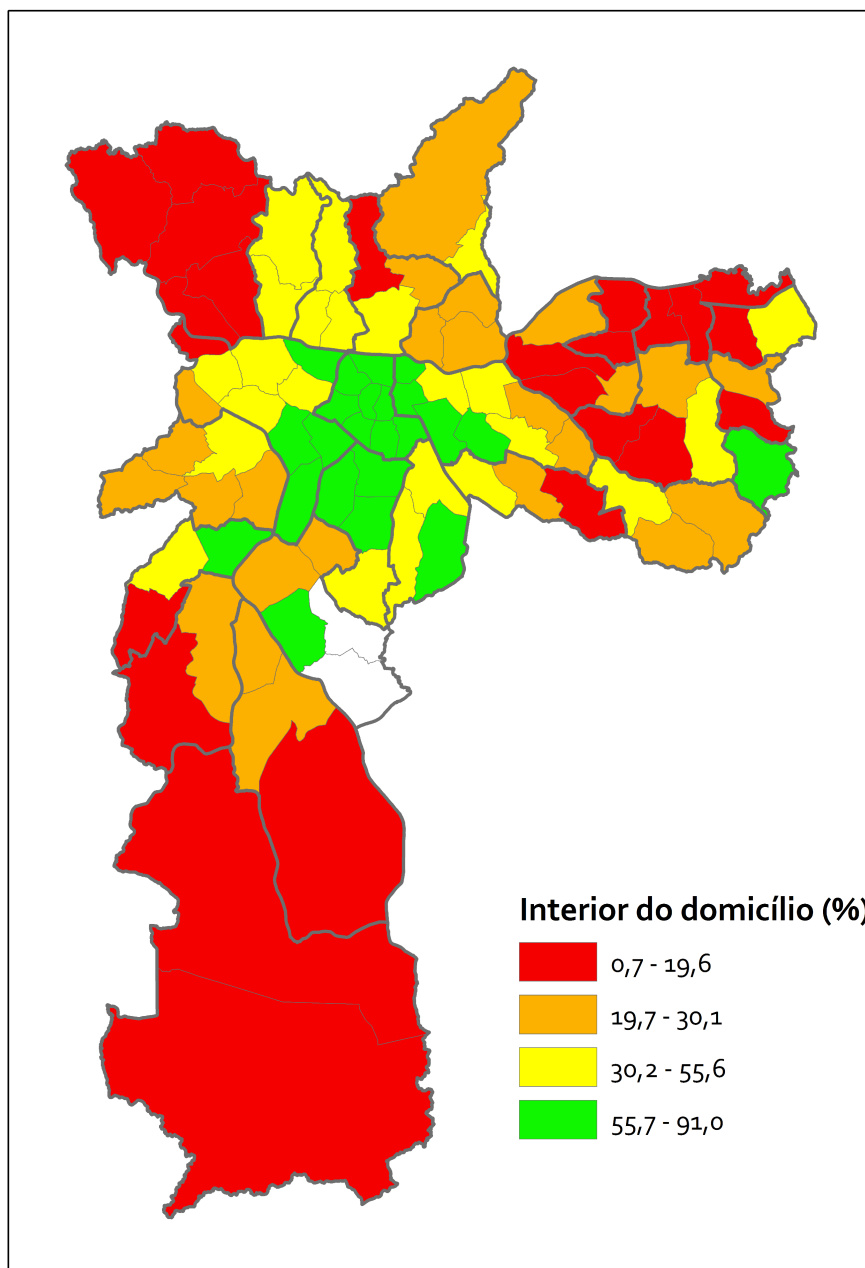
¹Ido = Interior do domicílio. ²C/G = Canil ou gatil. ³Corr = Preso na correntes. ⁴Qui = Quintal. ⁵Rua = Rua. ⁶MR = Múltiplas respostas (acesso a mais de um local de manutenção de animais).
n. c.: não calculado.

Figura 6.6 - Mapa do local de manutenção dos animais - solto no quintal - no município de São Paulo, classificado por quartil - 2009



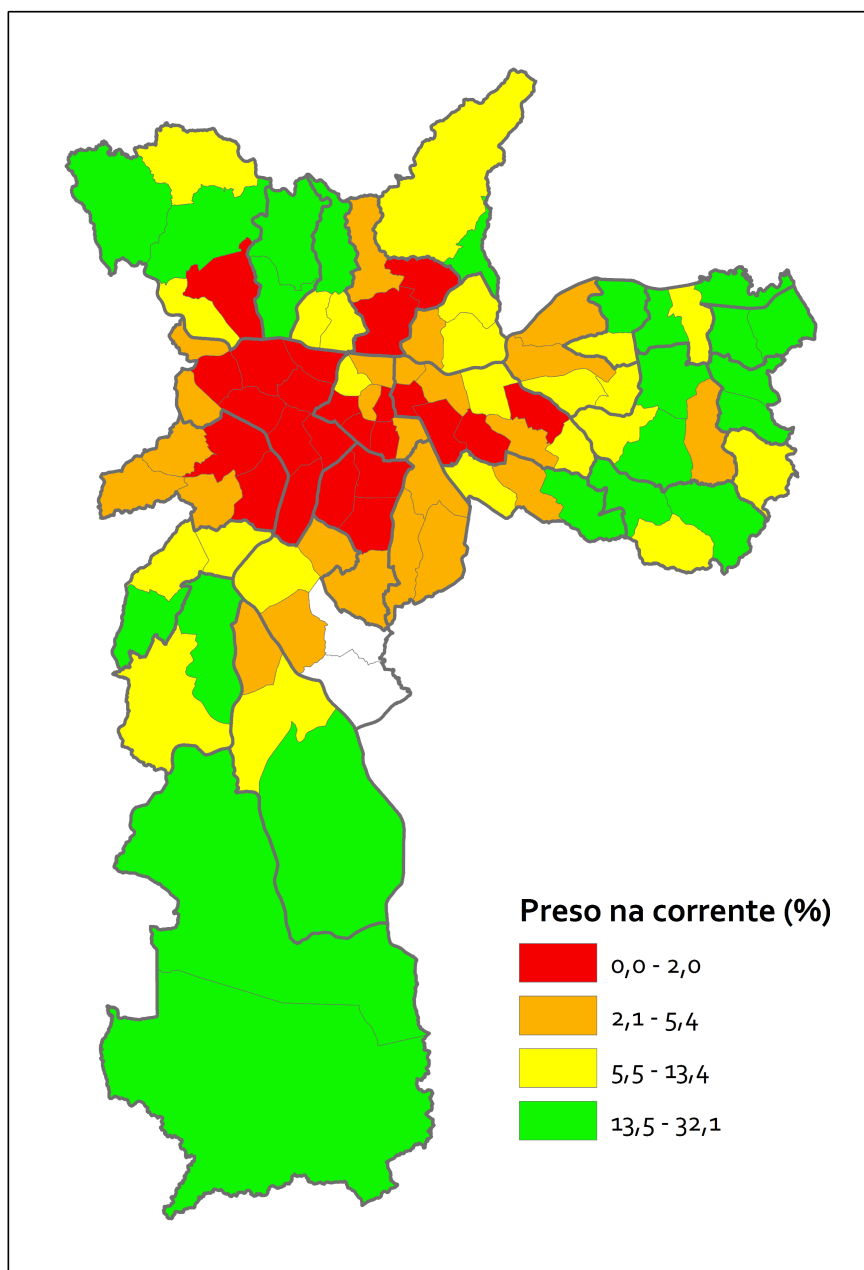
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.7 - Mapa do local de manutenção dos animais – interior do domicílio - no município de São Paulo, classificado por quartil - 2009



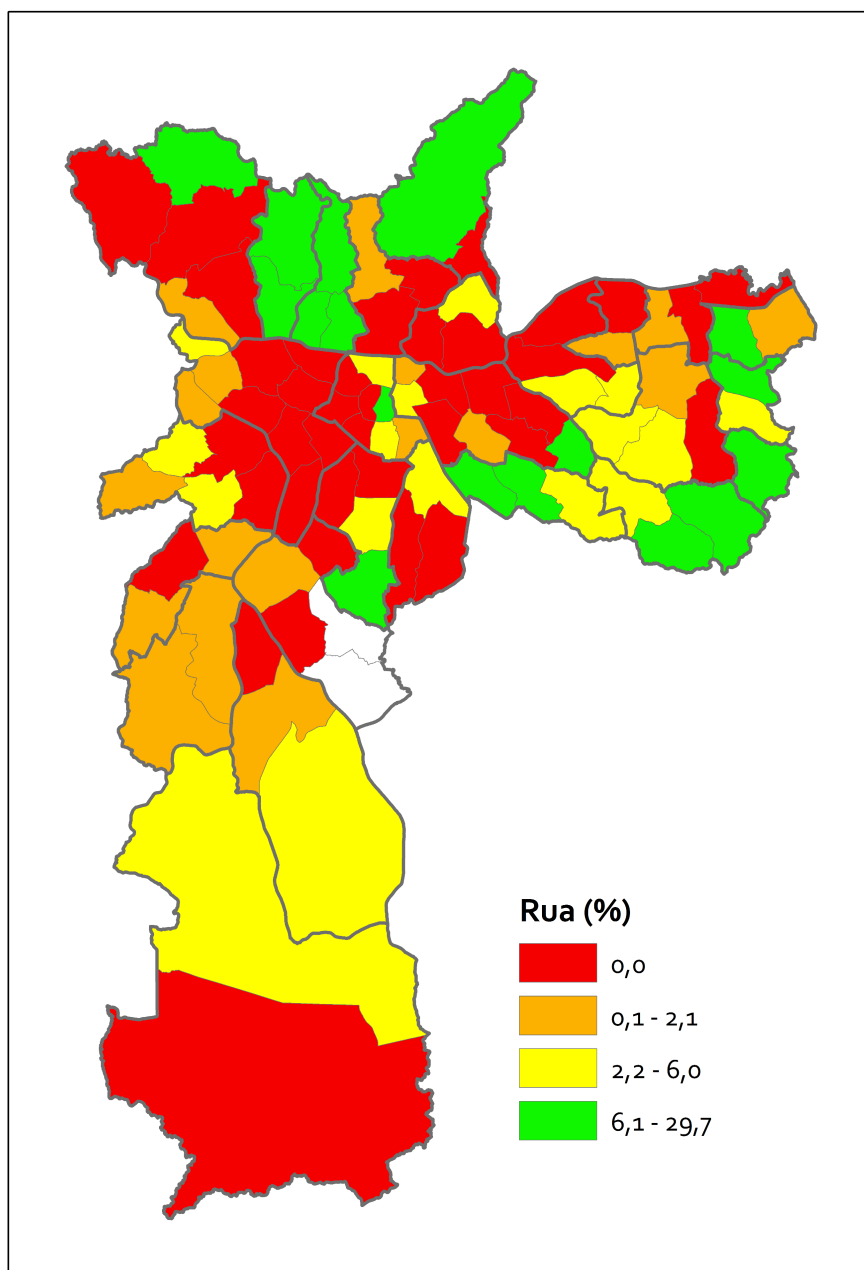
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.8 - Mapa do local de manutenção dos animais – preso na corrente
- no município de São Paulo, classificado por quartil - 2009



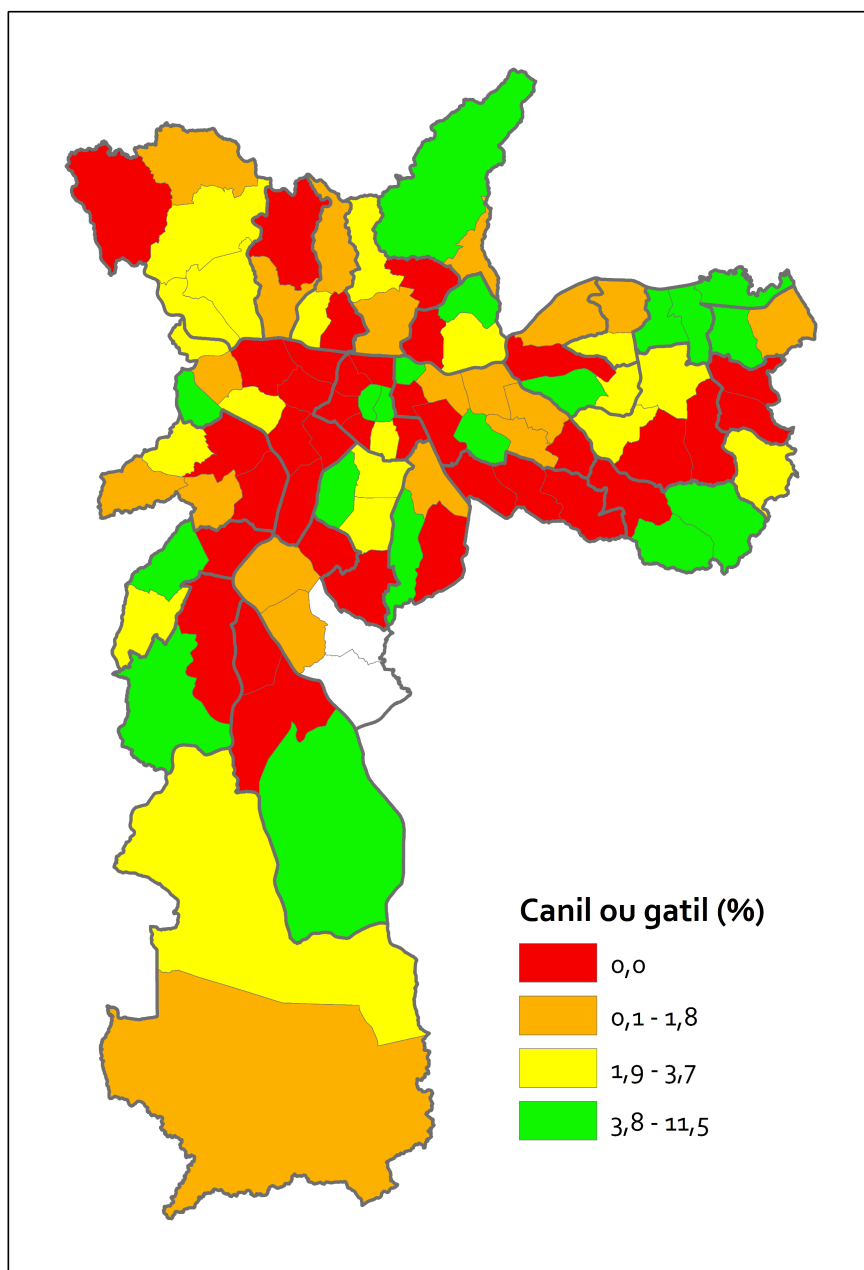
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.9 - Mapa do local de manutenção dos animais - rua - no município de São Paulo, classificado por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 6.10 - Mapa do local de manutenção dos animais - canil ou gatil- no município de São Paulo, classificado por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

7 Como vivem

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

7.1 Cuidados prestados aos cães

Para caracterizar a forma de aquisição dos animais, foi avaliado se foi feita com ou sem custo. Assim, animais podem ter sido adquiridos pela compra (envolvendo qualquer quantia de dinheiro) ou não. Considerou-se animal adotado aquele adquirido sem custo, podendo ser pego, nascido no próprio domicílio, adotado, ganho de presente, etc.

A proporção de cães adotados (73,9%) é significativamente maior que a de cães comprados (26,1%), quando se analisa o município de São Paulo como um todo. Nos distritos administrativos, a proporção de cães adotados variou de 21,8 a 95%, no Jardim Paulista e Marsilac, respectivamente. Quanto maior a frequência de cães adotados, maior a exclusão social ($r = -0,71$, $p < 0,001$) nos distritos administrativos. Além disso, há uma correlação positiva entre a frequência de domicílios com cão e a frequência de cães adotados ($r = 0,36$, $p < 0,001$). A frequência de cães comprados só é maior que a de cães adotados nos distritos administrativos de Campo Grande, Jardim Paulista, Lapa e Pinheiros (Tabela 7.1a e Figura 7.1).

Durante as entrevistas, não foi perguntada a raça dos animais. O elevado grau de subjetividade envolvido na resposta dos proprietários e os cruzamentos de raças produziram vieses incontrolláveis durante a análise. É possível, no entanto, fazer uma correlação entre a proporção de animais comprados e animais com raça definida.

Uma proporção de 64,4% dos cães é restrita, ou seja, só têm acesso à rua com supervisão dos seus proprietários (Tabela 7.1b e Figura 7.2). Nos distritos administrativos, a proporção de cães restritos variou de 1,3 em São Miguel a 100% em dois distritos, República e Santa Cecília. Quanto mais elevada a restrição de movimento de cães, menor a exclusão social ($r = 0,26$, $p = 0,012$). Para entender melhor este resultado, é importante analisar as correlações entre restrição de movimento e tipos de domicílios residenciais: elevada frequência de restrição de movimento é acompanhada por baixa frequência de domicílios com quintal ($r = -0,34$, $p = 0,001$) e, de forma contrária, elevada frequência de apartamentos ($r = 0,32$, $p = 0,002$). Não há correlação entre restrição de movimento e casas sem quintal. Paranhos (2002) observou uma proporção de 82,7% de cães sob restrição de movimento.

Ao se estudar o número de notificações de agressões humanas devidas a cães, que totalizaram 16.844 no ano de 2008 (SINAN, 2009) e, dividindo-as pela população de cães em cada distrito administrativo, observa-se que esta nova variável não apresenta correlação com exclusão social. Porém, há correlação positiva com restrição de movimento ($r = 0,21$, $p = 0,036$), resultado este pode estar associado ao fato da maioria das agressões ocorrerem dentro dos domicílios (BUSO, 2009).

A frequência de cães (de ambos os gêneros) esterilizados é de 17,1%, porém a proporção de fêmeas esterilizadas (23,4%) é significativamente maior que a de machos (11,4%) (Tabela 7.1b e Figuras 7.3 e 7.4). Nos distritos administrativos, a proporção de cães esterilizados variou de 0 a 53,8%, em Cidade Tiradentes e no Jardim Paulista, respectivamente. Em distritos administrativos com elevada exclusão social, observa-se baixas frequências de cães de ambos os gêneros esterilizados ($r = 0,57$, $p < 0,001$), ou considerando-se fêmeas ($r = 0,52$, $p < 0,001$) ou machos ($r = 0,43$, $p < 0,001$), separadamente. Paranhos (2002) também observou uma maior proporção de fêmeas esterilizadas, porém uma proporção significativamente menor: 3,8% contra 1,3% de machos.

A proporção de cães vacinados em campanhas de vacinação contra a raiva da prefeitura (65%) é significativamente maior que a frequência de animais vacinados contra a raiva em clínicas

veterinárias particulares (33,4%). Nos distritos administrativos, a proporção de cães vacinados contra a raiva em campanhas variou de 0 a 96,9%, no Itaim Bibi e Marsilac, respectivamente. Da mesma forma, a proporção de cães vacinados em clínicas veterinárias particulares variou de 2,9 a 100%, na Vila Jacuí e no Itaim Bibi, respectivamente. Nos seguintes distritos administrativos, houve uma maior proporção de animais vacinados contra a raiva em clínicas veterinárias particulares: Alto de Pinheiros, Butantã, Campo Belo, Campo Grande, Consolação, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Moóca, Morumbi, Perdizes, Pinheiros Santo Amaro e Saúde. Uma maior frequência de cães vacinados contra a raiva em campanha da prefeitura é correlacionada com maior exclusão social ($r = - 0,81$, $p < 0,001$), nos distritos administrativos. Geograficamente é evidente a concentração de grandes efetivos populacionais vacinados contra a raiva nas áreas periféricas do município (Figura 7.5).

Somente 1,6% dos proprietários declararam não terem vacinado seus cães no ano anterior. Nos distritos administrativos, a proporção de cães não vacinados contra a raiva variou de 0 (em 58 distritos) a 15,2% no Jardim São Luiz. Os seguintes distritos administrativos apresentaram frequências pontuais de proprietários que declararam não vacinar seus animais superiores a 5%: Bom Retiro, Cachoeirinha, Casa Verde, Ermelino Matarazzo, Grajaú, Guaianases, Jardim Ângela, Jardim São Luiz, Limão, Ponte Rasa, São Miguel, Vila Curuçá e Vila Jacuí. Paranhos (2002), por sua vez, encontrou uma proporção de 11,6% dos cães não vacinados contra a raiva.

Há uma frequência de 70,3% de cães vermifugados no município de São Paulo (Figura 7.6), mais elevada em distritos menos excluídos socialmente ($r = 0,68$, $p < 0,001$). Nos distritos administrativos, a proporção de cães vermifugados variou de 21,2% na Vila Jacuí a 100%, em quatro distritos (Tabela 7.1b).

Tabela 7.1a - Cuidados prestados aos cães domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Adotado (%)	IC (95%)	Comprado (%)	IC (95%)	Vacinação contra a raiva					
					Campanha (%)	IC (95%)	Clínica (%)	IC (95%)	Não vacina (%)	IC (95%)
Água Rasa	83,3	74,8; 89,3	16,7	10,7; 25,2	61,3	52,1; 69,9	38,7	30,1; 47,9	0,0	n. c.
Alto Pinheiros	41,6	29,1; 55,4	58,4	44,6; 70,9	21,6	12,9; 33,8	78,4	66,2; 87,1	0,0	n. c.
Anhanguera	85,5	74,3; 92,3	14,5	7,7; 25,7	65,1	50,4; 77,5	34,8	22,4; 49,6	0,1	n. c.
Aricanduva	80,6	71,3; 87,4	19,4	12,6; 28,7	82,4	73,4; 88,7	17,6	11,3; 26,6	0,0	n. c.
Artur Alvim	67,4	54,2; 78,3	32,6	21,7; 45,8	60,6	47,9; 72,1	39,4	27,9; 52,1	0,0	n. c.
Barra Funda	52,5	34,8; 69,6	47,5	30,4; 65,2	39,2	24,1; 56,6	60,8	43,4; 75,9	0,0	n. c.
Bela Vista	26,8	9,8; 55,3	73,2	44,7; 90,2	22,4	7,0; 52,4	77,6	47,6; 93,0	0,0	n. c.
Belém	77,9	65,9; 86,5	22,1	13,5; 34,1	63,6	50,8; 74,7	36,4	25,3; 49,2	0,0	n. c.
Bom Retiro	74,0	39,5; 92,5	26,0	7,5; 60,5	46,1	21,6; 72,6	48,0	21,8; 75,4	5,9	1,2; 24,2
Brás	71,1	46,9; 87,3	28,9	12,7; 53,1	61,8	36,9; 81,7	38,2	18,3; 63,1	0,0	n. c.
Brasilândia	94,2	82,6; 98,2	5,8	1,8; 17,4	84,4	72,3; 91,8	12,0	5,7; 23,5	3,6	0,9; 13,5
Butantã	86,2	79,6; 91,0	13,8	9,0; 20,4	37,8	30,4; 45,8	62,2	54,2; 69,6	0,0	n. c.
Cachoeirinha	88,8	70,2; 96,4	11,2	3,6; 29,8	68,9	53,8; 80,8	20,6	10,8; 35,8	10,5	3,9; 25,2
Cambuci	69,7	52,9; 82,5	30,3	17,5; 47,1	50,2	33,1; 67,3	48,1	31,1; 65,4	1,7	0,2; 11,7
Campo Belo	63,1	52,6; 72,4	36,9	27,6; 47,4	33,3	24,2; 43,9	66,7	56,1; 75,8	0,0	n. c.
Campo Grande	34,9	24,3; 47,3	65,1	52,7; 75,7	36,9	26,5; 48,8	63,1	51,2; 73,5	0,0	n. c.
Campo Limpo	79,7	71,8; 85,8	20,3	14,2; 28,2	83,4	76,1; 88,8	16,6	11,2; 23,9	0,0	n. c.
Cangaíba	77,4	65,4; 86,1	22,6	13,9; 34,6	86,6	78,1; 92,1	12,8	7,4; 21,2	0,7	0,1; 4,6
Capão Redondo	88,8	80,6; 93,8	11,2	6,2; 19,4	85,8	77,4; 91,4	13,7	8,2; 22,1	0,5	0,1; 3,7
Carrão	72,6	62,1; 81,2	27,4	18,8; 37,9	70,5	59,9; 79,3	26,5	18,2; 37,0	2,9	0,7; 11,0
Casa Verde	75,4	63,2; 84,6	24,6	15,4; 36,8	61,3	48,4; 72,8	30,9	20,5; 43,7	7,8	2,9; 19,3
Cidade Ademar	88,1	80,8; 92,9	11,9	7,1; 19,2	80,6	72,6; 86,6	19,4	13,4; 27,4	0,0	n. c.
Cidade Dutra	46,8	39,2; 54,5	53,2	45,5; 60,8	78,8	71,8; 84,5	19,9	14,5; 26,8	1,3	0,3; 5,0
Cidade Líder	54,5	44,6; 64,1	45,5	35,9; 55,4	76,8	67,7; 83,9	23,2	16,1; 32,3	0,0	n. c.
Cidade Tiradentes	86,5	66,4; 95,4	13,5	4,6; 33,6	87,7	67,7; 96,1	12,3	3,9; 32,3	0,0	n. c.
Consolação	64,8	29,8; 88,8	35,2	11,2; 70,2	5,3	0,7; 31,6	94,7	68,4; 99,3	0,0	n. c.
Cursino	39,5	22,2; 59,9	60,5	40,1; 77,8	44,5	28,4; 62,0	55,5	38,0; 71,6	0,0	n. c.
Ermelino Matarazzo	84,1	75,5; 90,1	15,9	9,9; 24,5	76,6	65,8; 84,7	17,7	11,2; 26,9	5,7	1,8; 16,9
Freguesia do Ó	91,8	84,8; 95,8	8,2	4,2; 15,2	72,1	62,4; 80,1	24,0	16,6; 33,4	3,9	1,4; 10,0
Grajaú	89,2	82,7; 93,4	10,8	6,6; 17,3	73,4	65,4; 80,1	21,0	15,0; 28,6	5,6	2,7; 11,3
Guaianases	86,6	78,6; 92,0	13,4	8,0; 21,4	86,3	79,3; 91,3	7,8	4,0; 14,7	5,8	3,2; 10,2
Iguatemi	89,3	79,5; 94,7	10,7	5,3; 20,5	86,5	77,1; 92,4	12,5	6,8; 21,7	1,0	0,1; 7,1
Ipiranga	48,4	27,3; 70,1	51,6	29,9; 72,7	69,6	45,5; 86,3	30,4	13,7; 54,5	0,0	n. c.
Itaim Bibi	39,5	18,2; 65,7	60,5	34,3; 81,8	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	88,7	80,4; 93,7	11,3	6,3; 19,6	76,7	65,8; 85,0	20,8	13,0; 31,5	2,5	0,6; 10,5
Itaquera	71,9	53,9; 84,9	28,1	15,1; 46,1	79,8	64,5; 89,6	20,2	10,4; 35,5	0,0	n. c.
Jabaquara	65,0	46,3; 80,0	35,0	20,0; 53,7	50,5	35,6; 65,3	49,5	34,7; 64,4	0,0	n. c.
Jaçanã	79,1	65,8; 88,2	20,9	11,8; 34,2	90,9	83,3; 95,3	9,1	4,7; 16,7	0,0	n. c.
Jaguara	63,5	51,0; 74,4	36,5	25,6; 49,0	63,2	52,7; 72,6	36,8	27,4; 47,3	0,0	n. c.
Jaguaré	77,5	65,0; 86,4	22,5	13,6; 35,0	79,5	67,9; 87,6	20,5	12,4; 32,1	0,0	n. c.
Jaraguá	79,4	52,1; 93,2	20,6	6,8; 47,9	79,7	60,3; 91,1	20,3	8,9; 39,7	0,0	n. c.
Jardim Ângela	82,9	72,1; 90,1	17,1	9,9; 27,9	69,0	57,4; 78,5	19,6	12,0; 30,3	11,4	6,0; 20,9
Jardim Helena	87,7	79,9; 92,7	12,3	7,3; 20,1	90,5	83,0; 94,9	9,5	5,1; 17,0	0,0	n. c.
Jardim Paulista	21,8	7,8; 47,9	78,2	52,1; 92,2	20,5	7,0; 46,9	79,5	53,1; 93,0	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	90,9	82,9; 95,4	9,1	4,6; 17,1	66,1	54,7; 76,0	18,6	12,0; 27,8	15,2	8,1; 26,9
José Bonifácio	74,7	55,4; 87,5	25,3	12,5; 44,6	95,8	87,0; 98,7	4,2	1,3; 13,0	0,0	n. c.
Lageado	89,1	81,9; 93,7	10,9	6,3; 18,1	86,7	78,6; 92,1	8,9	4,8; 16,0	4,4	1,7; 11,1
Lapa	32,2	21,6; 45,0	67,8	55,0; 78,4	39,2	27,2; 52,6	60,8	47,4; 72,8	0,0	n. c.

(conclusão)

Distrito administrativo	Adotado (%)	IC (95%)	Comprado (%)	IC (95%)	Vacinação contra a raiva					
					Campanha (%)	IC (95%)	Clínica (%)	IC (95%)	Não vacina (%)	IC (95%)
Liberdade	59,5	44,5; 73,0	40,5	27,0; 55,5	46,9	32,9; 61,4	52,3	37,8; 66,3	0,9	0,1; 6,0
Limão	81,5	70,1; 89,2	18,5	10,8; 29,9	60,2	44,9; 73,7	30,8	19,1; 45,7	9,0	2,5; 27,9
Mandaqui	70,3	62,8; 76,8	29,7	23,2; 37,2	57,8	49,9; 65,4	42,2	34,6; 50,1	0,0	n. c.
Marsilac	95,0	89,8; 97,6	5,0	2,4; 10,2	96,9	92,7; 98,7	3,1	1,3; 7,3	0,0	n. c.
Moema	51,0	23,9; 77,6	49,0	22,4; 76,1	18,8	5,0; 50,4	81,2	49,6; 95,0	0,0	n. c.
Moóca	74,6	61,2; 84,5	25,4	15,5; 38,8	32,5	21,9; 45,4	67,5	54,6; 78,1	0,0	n. c.
Morumbi	64,3	56,5; 71,4	35,7	28,6; 43,5	38,0	30,4; 46,3	61,2	53,0; 68,9	0,7	0,1; 5,0
Parelheiros	93,1	87,7; 96,3	6,9	3,7; 12,3	95,4	91,3; 97,7	4,6	2,3; 8,7	0,0	n. c.
Pari	75,3	50,7; 90,0	24,7	10,0; 49,3	58,7	41,4; 74,1	38,5	23,9; 55,6	2,8	0,4; 17,7
Parque do Carmo	71,2	60,3; 80,2	28,8	19,8; 39,7	84,0	75,8; 89,8	16,0	10,2; 24,2	0,0	n. c.
Pedreira	85,7	79,4; 90,3	14,3	9,7; 20,6	89,1	83,5; 93,0	9,8	6,1; 15,2	1,1	0,3; 4,3
Penha	86,2	75,3; 92,7	13,8	7,3; 24,7	78,0	65,7; 86,7	21,6	12,9; 33,8	0,5	0,1; 3,5
Perdizes	40,3	25,1; 57,6	59,7	42,4; 74,9	18,7	9,0; 34,6	81,3	65,4; 91,0	0,0	n. c.
Perus	92,7	85,4; 96,5	7,3	3,5; 14,6	83,0	72,7; 89,9	17,0	10,1; 27,3	0,0	n. c.
Pinheiros	23,2	13,7; 36,5	76,8	63,5; 86,3	17,8	9,9; 30,0	82,2	70,0; 90,1	0,0	n. c.
Pirituba	94,9	88,0; 98,0	5,1	2,0; 12,0	75,1	61,1; 85,4	24,9	14,6; 38,9	0,0	n. c.
Ponte Rasa	78,7	69,5; 85,7	21,3	14,3; 30,5	71,3	61,2; 79,6	23,3	15,8; 32,9	5,5	2,2; 13,0
Raposo Tavares	92,1	86,2; 95,6	7,9	4,4; 13,8	74,4	66,6; 80,9	25,6	19,1; 33,4	0,0	n. c.
República	75,4	48,2; 91,0	24,6	9,0; 51,8	36,4	15,0; 64,9	63,6	35,1; 85,0	0,0	n. c.
Rio Pequeno	89,7	84,2; 93,5	10,3	6,5; 15,8	75,8	68,5; 81,8	23,3	17,4; 30,3	1,0	0,1; 6,7
Sacoma	67,0	49,3; 80,9	33,0	19,1; 50,7	61,8	44,3; 76,8	38,2	23,2; 55,7	0,0	n. c.
Santa Cecília	38,0	17,5; 63,8	62,0	36,2; 82,5	35,0	13,3; 65,4	65,0	34,6; 86,7	0,0	n. c.
Santana	68,0	56,6; 77,6	32,0	22,4; 43,4	53,1	41,3; 64,5	46,9	35,5; 58,7	0,0	n. c.
Santo Amaro	68,3	59,0; 76,3	31,7	23,7; 41,0	39,5	30,1; 49,8	60,5	50,2; 69,9	0,0	n. c.
São Domingos	80,6	71,5; 87,3	19,4	12,7; 28,5	60,9	50,9; 70,1	39,1	29,9; 49,1	0,0	n. c.
São Lucas	81,3	71,2; 88,4	18,7	11,6; 28,8	94,1	86,5; 97,6	5,9	2,4; 13,5	0,0	n. c.
São Mateus	80,2	62,5; 90,8	19,8	9,2; 37,5	91,5	79,9; 96,7	8,5	3,3; 20,1	0,0	n. c.
São Miguel	75,8	64,0; 84,7	24,2	15,3; 36,0	73,9	61,7; 83,3	20,5	12,2; 32,4	5,6	2,1; 14,1
São Rafael	89,2	78,3; 94,9	10,8	5,1; 21,7	86,1	74,8; 92,8	12,6	6,3; 23,8	1,3	0,2; 8,8
Sapopemba	85,5	73,7; 92,6	14,5	7,4; 26,3	87,3	75,6; 93,8	12,7	6,2; 24,4	0,0	n. c.
Saúde	49,1	34,9; 63,4	50,9	36,6; 65,1	26,9	16,1; 41,4	73,1	58,6; 83,9	0,0	n. c.
Sé	71,4	46,6; 87,7	28,6	12,3; 53,4	80,3	57,8; 92,4	19,7	7,6; 42,2	0,0	n. c.
Socorro	61,9	54,2; 69,0	38,1	31,0; 45,8	69,8	62,0; 76,6	27,0	20,5; 34,7	3,2	1,4; 6,9
Tatuapé	48,0	33,9; 62,5	52,0	37,5; 66,1	36,3	24,2; 50,4	61,3	47,1; 73,8	2,4	0,7; 7,9
Tremembé	73,0	60,8; 82,5	27,0	17,5; 39,2	72,5	62,1; 80,9	24,0	16,1; 34,2	3,5	1,6; 7,4
Tucuruvi	48,4	35,5; 61,4	51,6	38,6; 64,5	54,1	41,1; 66,5	45,9	33,5; 58,9	0,0	n. c.
Vila Andrade	64,7	51,6; 75,9	35,3	24,1; 48,4	63,8	50,8; 75,0	36,2	25,0; 49,2	0,0	n. c.
Vila Curuçá	88,7	82,0; 93,1	11,3	6,9; 18,0	80,4	72,6; 86,4	12,9	8,2; 19,8	6,7	3,4; 12,8
Vila Formosa	72,3	62,0; 80,6	27,7	19,4; 38,0	67,0	56,4; 76,2	30,1	21,2; 40,7	2,9	0,9; 8,8
Vila Guilherme	80,6	68,5; 88,9	19,4	11,1; 31,5	60,7	45,4; 74,2	37,2	24,2; 52,4	2,1	0,6; 6,5
Vila Jacuí	86,7	73,1; 94,0	13,3	6,0; 26,9	90,7	77,4; 96,5	2,9	0,4; 17,9	6,5	2,1; 18,5
Vila Leopoldina	52,4	36,3; 67,9	47,6	32,1; 63,7	42,3	28,6; 57,2	56,1	41,1; 70,1	1,6	0,2; 10,5
Vila Maria	60,1	47,9; 71,2	39,9	28,8; 52,1	65,1	53,2; 75,4	34,9	24,6; 46,8	0,0	n. c.
Vila Mariana	71,0	53,1; 84,1	29,0	15,9; 46,9	25,5	10,3; 50,4	74,5	49,6; 89,7	0,0	n. c.
Vila Matilde	77,6	68,1; 84,9	22,4	15,1; 31,9	50,5	40,5; 60,4	49,5	39,6; 59,5	0,0	n. c.
Vila Medeiros	81,4	71,1; 88,6	18,6	11,4; 28,9	68,5	57,3; 77,9	31,5	22,1; 42,7	0,0	n. c.
Vila Prudente	73,1	51,7; 87,4	26,9	12,6; 48,3	64,6	49,3; 77,4	35,4	22,6; 50,7	0,0	n. c.
Vila Sônia	82,3	76,6; 86,9	17,7	13,1; 23,4	67,9	61,3; 73,9	31,7	25,7; 38,4	0,4	0,0; 2,5
Município de São Paulo	73,9	72,7; 75,0	26,1	25,0; 27,3	65,0	63,8; 66,2	33,4	32,3; 34,6	1,6	1,3; 1,9

n. c.: não calculado.

Tabela 7.1b - Cuidados prestados aos cães domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

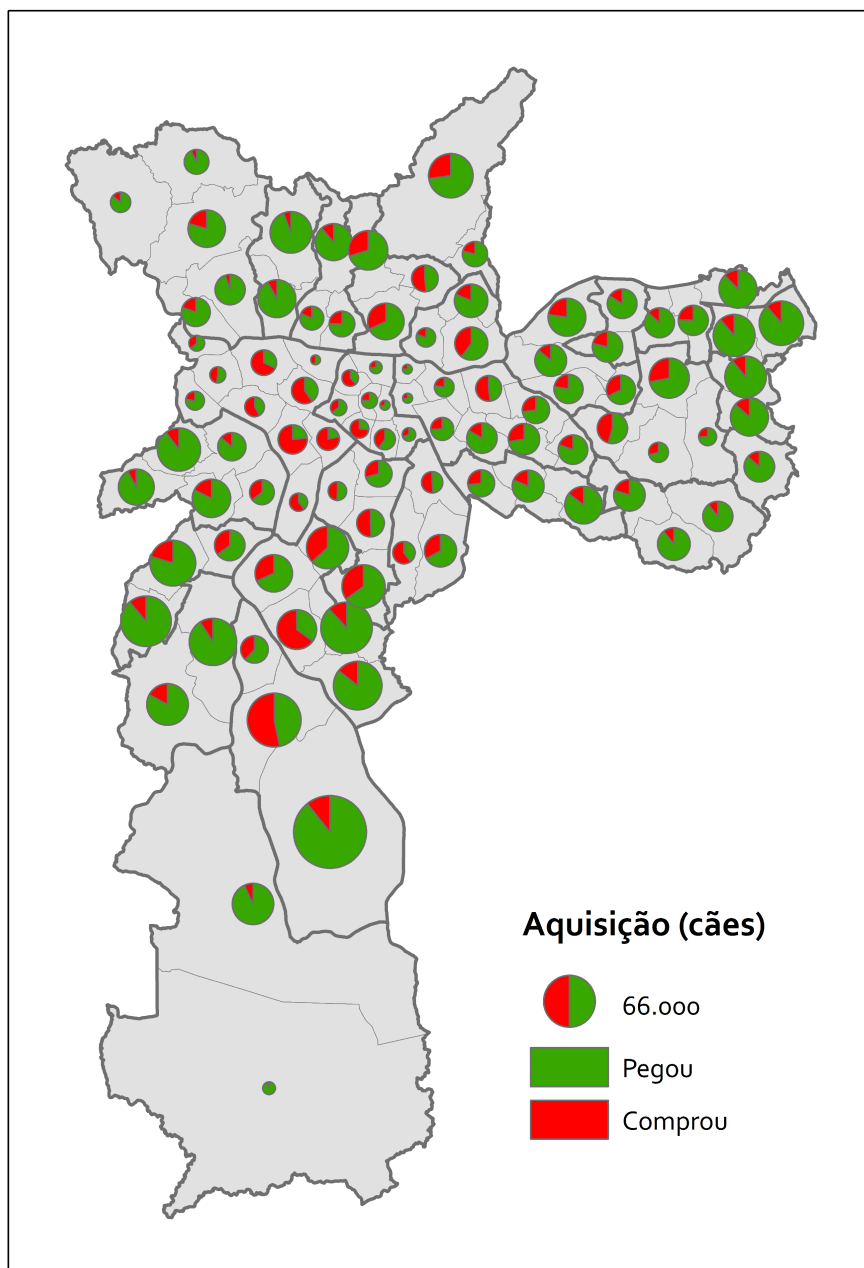
Distrito administrativo	Restrito (%)	IC (95%)	Vermifugado (%)	IC (95%)	Esterilizados					
					Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Total (%)	IC (95%)
Água Rasa	63,8	54,7; 72,1	88,8	82,5; 93,0	15,8	8,8; 26,8	6,8	2,8; 15,6	11,3	6,9; 17,9
Alto Pinheiros	14,4	7,6; 25,8	96,9	88,4; 99,2	28,4	16,5; 44,2	28,4	13,0; 51,3	28,4	18,4; 41,1
Anhanguera	76,1	63,4; 85,3	73,6	60,0; 83,8	1,8	0,3; 10,8	1,7	0,3; 10,6	1,8	0,4; 6,8
Aricanduva	88,2	79,8; 93,4	78,1	68,4; 85,5	6,8	2,2; 19,3	0,0	n. c.	3,3	1,1; 9,9
Artur Alvim	86,2	77,8; 91,7	59,5	46,8; 71,1	17,5	6,9; 37,6	12,9	5,0; 29,8	15,2	7,9; 27,4
Barra Funda	87,0	67,4; 95,6	82,7	68,0; 91,5	36,3	17,9; 59,8	18,4	3,9; 55,6	28,9	15,5; 47,3
Bela Vista	78,8	48,1; 93,7	100,0	n. c.	46,2	17,8; 77,3	0,0	n. c.	35,0	15,2; 61,7
Belém	94,4	84,7; 98,1	90,4	79,3; 95,9	23,6	13,5; 37,8	10,8	5,7; 19,6	17,6	11,4; 26,3
Bom Retiro	79,0	54,3; 92,2	63,8	31,3; 87,2	19,4	3,3; 63,0	9,7	1,9; 37,1	13,5	4,1; 36,1
Brás	54,5	27,7; 78,9	66,5	32,6; 89,0	32,7	11,7; 64,1	17,3	4,7; 46,7	22,0	9,3; 43,5
Brasilândia	79,6	66,8; 88,3	69,0	55,3; 80,0	10,6	2,7; 33,7	10,0	3,2; 27,2	10,3	4,2; 23,1
Butantã	82,3	75,4; 87,6	85,7	79,2; 90,4	35,7	24,8; 48,4	26,9	18,3; 37,6	30,6	23,6; 38,7
Cachoeirinha	65,2	52,0; 76,4	50,7	38,2; 63,2	15,9	7,6; 30,4	9,0	3,9; 19,2	11,6	6,7; 19,4
Cambuci	94,1	75,4; 98,8	73,9	56,3; 86,2	53,1	29,1; 75,8	14,2	3,4; 43,4	32,5	18,6; 50,5
Campo Belo	83,3	74,4; 89,6	98,8	92,1; 99,8	39,4	26,6; 53,8	34,3	21,4; 49,9	37,0	27,5; 47,5
Campo Grande	92,0	86,1; 95,5	89,2	77,3; 95,3	37,5	20,3; 58,6	24,2	11,5; 44,0	31,3	19,9; 45,5
Campo Limpo	61,1	52,1; 69,4	46,2	37,4; 55,1	12,4	5,8; 24,5	5,7	2,2; 13,8	8,6	4,8; 15,0
Cangaíba	86,8	75,0; 93,5	76,7	64,5; 85,7	16,3	7,8; 31,1	5,2	1,6; 15,7	10,1	5,4; 18,4
Capão Redondo	59,1	48,8; 68,7	37,9	28,5; 48,2	27,0	16,8; 40,3	5,5	1,7; 16,4	17,2	11,0; 25,9
Carrão	83,2	73,6; 89,9	79,7	69,1; 87,3	15,9	7,7; 29,7	11,4	4,2; 27,7	13,7	7,6; 23,2
Casa Verde	71,6	59,5; 81,3	67,3	55,0; 77,7	22,5	12,5; 36,9	3,4	0,5; 20,6	14,8	8,5; 24,6
Cidade Ademar	69,7	60,2; 77,8	43,5	34,6; 52,9	19,9	10,2; 35,2	3,8	1,3; 10,3	10,4	5,8; 17,8
Cidade Dutra	10,8	6,8; 16,7	71,1	63,8; 77,5	26,5	17,8; 37,4	11,1	6,0; 19,6	18,6	13,3; 25,4
Cidade Líder	72,7	62,8; 80,7	55,6	45,6; 65,1	8,2	2,6; 22,9	11,8	5,4; 24,0	10,4	5,5; 18,9
Cidade Tiradentes	52,1	34,1; 69,5	59,6	40,4; 76,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Consolação	81,8	45,3; 96,1	87,2	45,3; 98,2	28,9	6,1; 72,0	0,9	0,1; 7,6	11,8	3,0; 36,7
Cursino	78,0	62,4; 88,4	85,2	70,2; 93,4	6,5	2,2; 18,0	3,7	0,9; 14,3	5,2	2,2; 11,7
Ermelino Matarazzo	57,7	45,7; 68,8	56,9	44,9; 68,1	16,5	7,2; 33,5	6,5	2,4; 16,7	10,3	5,4; 18,6
Freguesia do Ó	88,8	79,0; 94,3	70,4	59,0; 79,6	29,1	18,2; 43,1	16,8	8,3; 31,0	22,1	14,8; 31,5
Grajaú	67,1	59,4; 73,9	72,5	65,0; 78,8	11,7	5,9; 21,8	3,1	1,0; 9,4	7,1	4,0; 12,1
Guaianases	71,3	62,4; 78,8	76,9	68,7; 83,5	6,4	2,0; 18,8	4,2	1,0; 15,7	5,3	2,2; 12,4
Iguatemi	77,2	66,3; 85,4	39,0	28,9; 50,1	3,7	0,9; 14,8	2,0	0,5; 7,7	2,7	1,0; 7,4
Ipiranga	58,6	35,6; 78,3	58,4	33,8; 79,5	30,7	13,5; 55,7	0,0	n. c.	15,9	7,2; 31,5
Itaim Bibi	96,5	77,7; 99,6	98,5	89,1; 99,8	36,3	8,9; 77,0	0,0	n. c.	7,6	1,8; 27,7
Itaim Paulista	86,9	78,3; 92,5	79,3	69,4; 86,6	6,9	2,3; 19,0	4,0	1,0; 14,9	5,7	2,4; 13,0
Itaquera	71,6	53,8; 84,5	53,0	30,0; 74,9	1,6	0,2; 11,8	2,6	0,4; 16,2	1,9	0,4; 8,0
Jabaquara	87,6	77,5; 93,6	76,3	64,2; 85,2	43,0	20,7; 68,5	6,2	2,2; 16,4	21,6	10,3; 40,0
Jaçanã	97,4	92,0; 99,2	65,5	50,1; 78,2	29,6	15,6; 48,8	2,3	0,5; 9,3	13,2	7,5; 22,1
Jaguara	17,8	11,7; 26,2	92,4	84,9; 96,4	50,6	35,3; 65,8	29,2	18,0; 43,7	38,2	28,5; 48,9
Jaguareé	57,1	43,4; 69,8	86,6	72,7; 94,0	36,4	21,7; 54,3	6,3	1,5; 22,8	22,1	13,4; 34,3
Jaraguá	82,1	52,8; 94,9	61,9	39,4; 80,3	1,8	0,5; 6,4	1,0	0,1; 6,9	1,9	0,7; 4,8
Jardim Ângela	69,8	58,2; 79,3	62,7	50,5; 73,5	15,7	6,4; 33,4	0,0	n. c.	7,5	3,0; 17,5
Jardim Helena	12,3	7,5; 19,5	60,5	50,8; 69,5	6,3	2,0; 18,2	5,9	1,9; 16,8	6,1	2,7; 13,1
Jardim Paulista	79,5	53,1; 93,0	100,0	n. c.	57,2	30,0; 80,7	48,9	13,7; 85,3	53,8	30,6; 75,4
Jardim São Luiz	37,1	27,5; 47,8	57,3	45,6; 68,2	12,4	6,2; 23,1	8,1	3,4; 18,0	9,8	5,7; 16,2
José Bonifácio	64,5	44,2; 80,6	38,3	21,4; 58,5	2,0	0,3; 14,2	0,0	n. c.	1,2	0,2; 8,2
Lageado	48,3	38,8; 57,8	50,2	40,8; 59,7	6,6	2,0; 19,2	8,8	3,9; 18,3	8,0	4,1; 14,8
Lapa	38,7	27,2; 51,6	100,0	n. c.	36,8	22,2; 54,3	13,1	5,4; 28,7	25,8	16,6; 38,0

(conclusão)

Distrito administrativo	Restrito (%)	IC (95%)	Vermi-fugado (%)	IC (95%)	Esterilizados					
					Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Total (%)	IC (95%)
Liberdade	96,3	77,8; 99,5	94,4	83,5; 98,2	33,5	17,7; 54,1	34,6	18,2; 55,8	34,1	21,9; 48,8
Limão	74,3	53,4; 87,9	53,4	38,9; 67,4	19,2	6,8; 43,6	5,9	1,8; 17,7	13,8	5,7; 29,9
Mandaqui	7,1	4,0; 12,3	74,7	67,4; 80,9	19,3	12,5; 28,6	5,9	2,4; 13,7	13,0	8,7; 18,8
Marsilac	63,8	55,9; 71,1	21,6	15,8; 28,8	54,6	42,1; 66,5	12,9	7,0; 22,7	29,1	22,1; 37,3
Moema	87,9	47,4; 98,3	81,9	49,8; 95,4	24,7	7,8; 56,1	18,7	5,8; 46,3	22,1	9,9; 42,3
Moóca	84,2	72,4; 91,5	89,8	77,6; 95,8	37,9	21,2; 58,1	26,2	14,2; 43,3	30,3	20,0; 43,2
Morumbi	72,6	65,1; 79,1	83,9	76,9; 89,1	32,7	22,9; 44,3	30,0	20,7; 41,4	31,3	24,3; 39,3
Parelheiros	65,0	55,7; 73,2	49,7	40,9; 58,5	26,4	16,6; 39,3	7,8	3,0; 19,2	16,2	10,6; 24,1
Pari	98,2	88,1; 99,8	89,2	75,5; 95,7	17,8	6,1; 42,2	10,4	3,7; 26,1	13,8	6,3; 27,5
Parque do Carmo	56,3	41,6; 69,9	63,3	48,5; 76,0	12,7	6,0; 24,7	3,0	1,1; 7,7	6,4	3,6; 11,2
Pedreira	68,8	61,0; 75,6	54,2	46,5; 61,8	8,9	4,3; 17,7	6,1	2,7; 13,1	7,4	4,3; 12,4
Penha	94,4	85,6; 98,0	69,8	58,0; 79,5	28,3	12,5; 52,3	21,7	11,1; 38,0	24,0	14,4; 37,2
Perdizes	43,9	28,8; 60,2	97,0	81,0; 99,6	38,9	19,6; 62,4	6,8	0,9; 36,2	22,4	11,4; 39,1
Perus	46,2	34,9; 58,0	62,3	49,9; 73,3	10,5	4,2; 23,6	4,0	1,3; 11,9	6,5	3,2; 12,7
Pinheiros	71,8	59,5; 81,6	96,8	88,4; 99,2	36,9	22,1; 54,7	22,5	11,2; 40,2	30,1	20,0; 42,6
Pirituba	12,5	6,9; 21,7	67,2	51,5; 79,7	10,0	3,9; 23,3	2,1	0,3; 13,9	6,4	2,8; 14,1
Ponte Rasa	57,1	47,2; 66,6	59,0	48,5; 68,7	27,3	17,2; 40,5	11,4	4,9; 24,2	21,3	14,1; 30,7
Raposo Tavares	78,0	70,5; 84,0	84,5	77,5; 89,7	21,0	13,3; 31,6	14,2	7,8; 24,3	17,4	12,2; 24,4
República	100,0	n. c.	100,0	n. c.	10,1	1,1; 52,9	17,4	4,0; 51,7	13,4	3,8; 38,1
Rio Pequeno	72,0	64,1; 78,7	78,5	71,1; 84,4	23,9	15,7; 34,6	10,5	6,1; 17,5	16,4	11,7; 22,4
Sacomã	63,7	46,0; 78,3	78,0	60,4; 89,2	27,3	11,7; 51,6	5,7	1,3; 21,1	13,7	6,8; 25,9
Santa Cecília	100,0	n. c.	80,7	57,8; 92,7	41,1	11,8; 78,5	43,2	11,8; 81,2	42,3	17,8; 71,3
Santana	11,4	5,6; 21,9	67,6	55,8; 77,5	40,6	25,5; 57,7	11,1	4,9; 23,3	24,8	16,4; 35,6
Santo Amaro	76,3	67,8; 83,1	85,6	78,1; 90,8	46,8	33,0; 61,2	30,2	17,7; 46,5	38,2	28,6; 48,7
São Domingos	12,9	6,9; 23,0	81,8	70,4; 89,4	18,4	9,5; 32,8	5,1	1,9; 13,0	11,0	6,3; 18,7
São Lucas	84,5	74,5; 91,1	58,5	46,9; 69,2	8,5	2,7; 23,7	1,8	0,3; 12,0	4,6	1,7; 11,7
São Mateus	60,4	41,7; 76,5	40,9	25,8; 57,9	10,4	1,9; 41,0	1,1	0,1; 7,6	4,2	1,0; 16,2
São Miguel	1,3	0,2; 8,8	65,7	53,5; 76,0	22,4	11,6; 39,0	0,0	n. c.	12,3	6,2; 22,8
São Rafael	53,2	39,7; 66,2	35,4	24,4; 48,1	14,6	6,9; 28,4	6,5	0,9; 34,0	10,2	4,6; 21,4
Sapopemba	92,5	84,5; 96,6	56,8	43,4; 69,3	6,3	1,5; 22,8	0,0	n. c.	2,2	0,5; 8,7
Saúde	88,6	72,8; 95,8	89,4	78,3; 95,2	21,4	9,2; 42,3	19,1	7,0; 42,5	20,3	10,7; 35,0
Sé	69,3	50,8; 83,1	79,5	57,7; 91,7	38,4	13,5; 71,3	9,5	1,3; 45,4	20,0	7,9; 42,3
Socorro	7,9	4,5; 13,4	62,0	54,2; 69,2	40,0	30,1; 50,7	23,4	14,7; 35,1	31,1	24,4; 38,7
Tatuapé	86,2	69,6; 94,5	91,0	82,9; 95,5	15,3	6,1; 33,6	6,6	1,5; 24,1	11,1	5,1; 22,5
Tremembé	67,5	55,7; 77,4	78,5	66,6; 87,0	21,8	11,0; 38,5	0,8	0,1; 5,6	9,4	4,8; 17,8
Tucuruvi	10,4	3,6; 26,6	68,0	52,8; 80,1	27,3	14,9; 44,6	1,8	0,2; 12,3	14,3	7,8; 24,6
Vila Andrade	80,6	66,8; 89,5	39,7	27,8; 52,9	37,7	21,6; 57,1	11,5	3,9; 29,5	23,6	14,2; 36,4
Vila Curuçá	78,9	70,9; 85,2	76,9	68,8; 83,5	4,6	1,5; 13,3	4,7	1,5; 13,7	4,7	2,1; 10,0
Vila Formosa	95,4	86,2; 98,6	87,0	77,5; 92,9	15,0	7,1; 28,9	0,0	n. c.	7,6	3,6; 15,5
Vila Guilherme	29,3	17,6; 44,5	66,2	46,3; 81,6	30,2	14,3; 52,9	10,6	4,6; 22,5	20,6	12,1; 32,8
Vila Jacuí	4,1	1,0; 15,3	21,2	11,9; 34,8	12,1	3,8; 32,7	0,0	n. c.	5,0	1,6; 14,9
Vila Leopoldina	52,1	37,2; 66,6	89,3	79,2; 94,9	25,3	9,4; 52,4	36,1	17,3; 60,4	31,1	17,4; 49,3
Vila Maria	90,4	81,2; 95,3	66,5	55,1; 76,2	21,1	11,2; 36,1	13,7	5,5; 30,5	17,9	10,6; 28,4
Vila Mariana	98,5	93,5; 99,7	85,9	53,6; 97,0	19,7	6,8; 45,1	27,0	11,4; 51,6	24,5	12,4; 42,5
Vila Matilde	94,3	87,7; 97,5	57,0	46,9; 66,5	25,5	15,5; 39,0	17,7	9,0; 32,0	21,8	14,7; 31,2
Vila Medeiros	22,1	14,0; 33,1	46,5	35,7; 57,7	35,0	20,9; 52,4	9,1	3,5; 21,4	20,7	13,0; 31,3
Vila Prudente	83,0	56,2; 94,9	60,2	41,8; 76,1	22,7	11,7; 39,5	6,0	1,7; 18,8	12,8	6,7; 23,2
Vila Sônia	65,3	58,3; 71,8	69,9	62,8; 76,1	26,2	19,0; 35,0	14,6	8,8; 23,2	21,0	16,0; 27,1
Município de São Paulo	64,4	63,3; 65,5	70,3	69,2; 71,5	23,4	21,9; 25,0	11,4	10,3; 12,7	17,1	16,2; 18,1

n. c.: não calculado.

Figura 7.1 - Mapa da forma de aquisição de cães no município de São Paulo - 2009

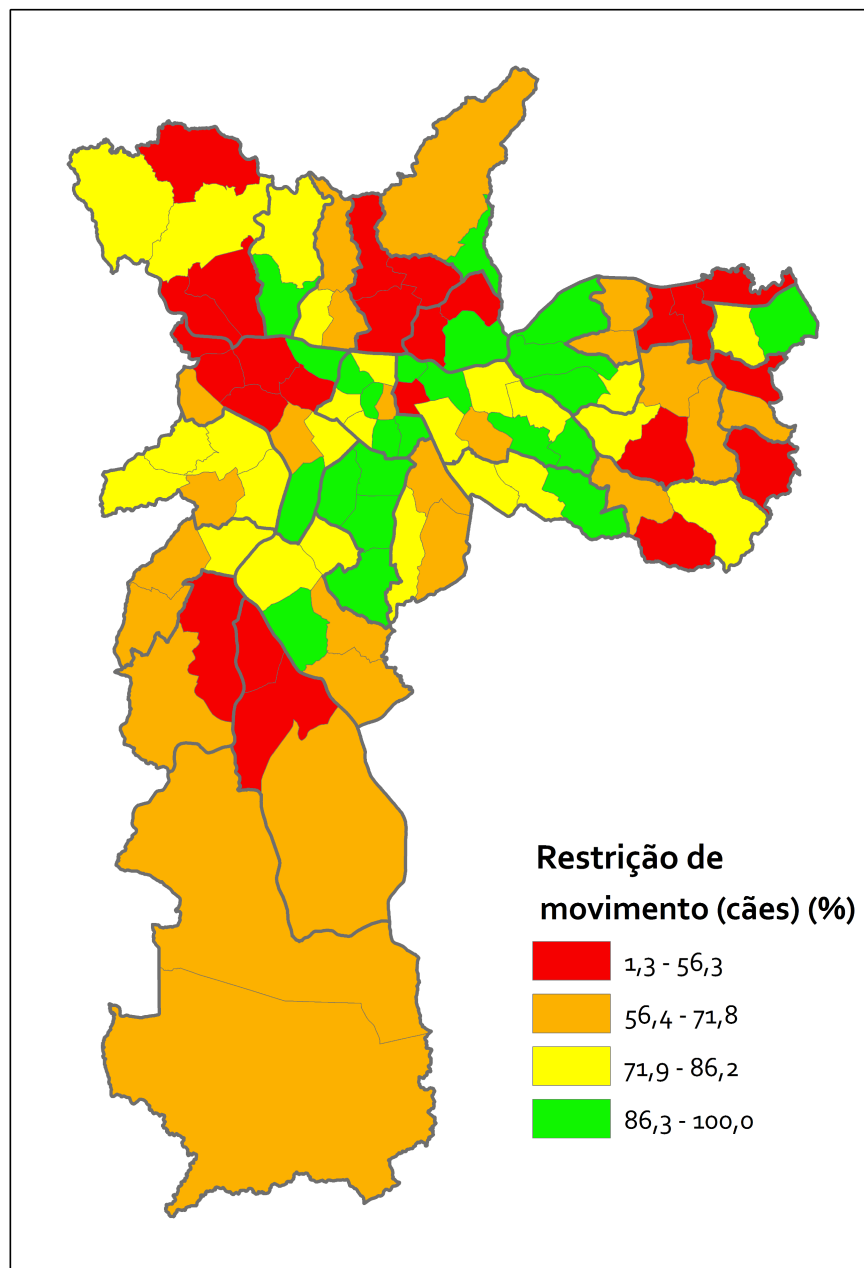


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população canina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

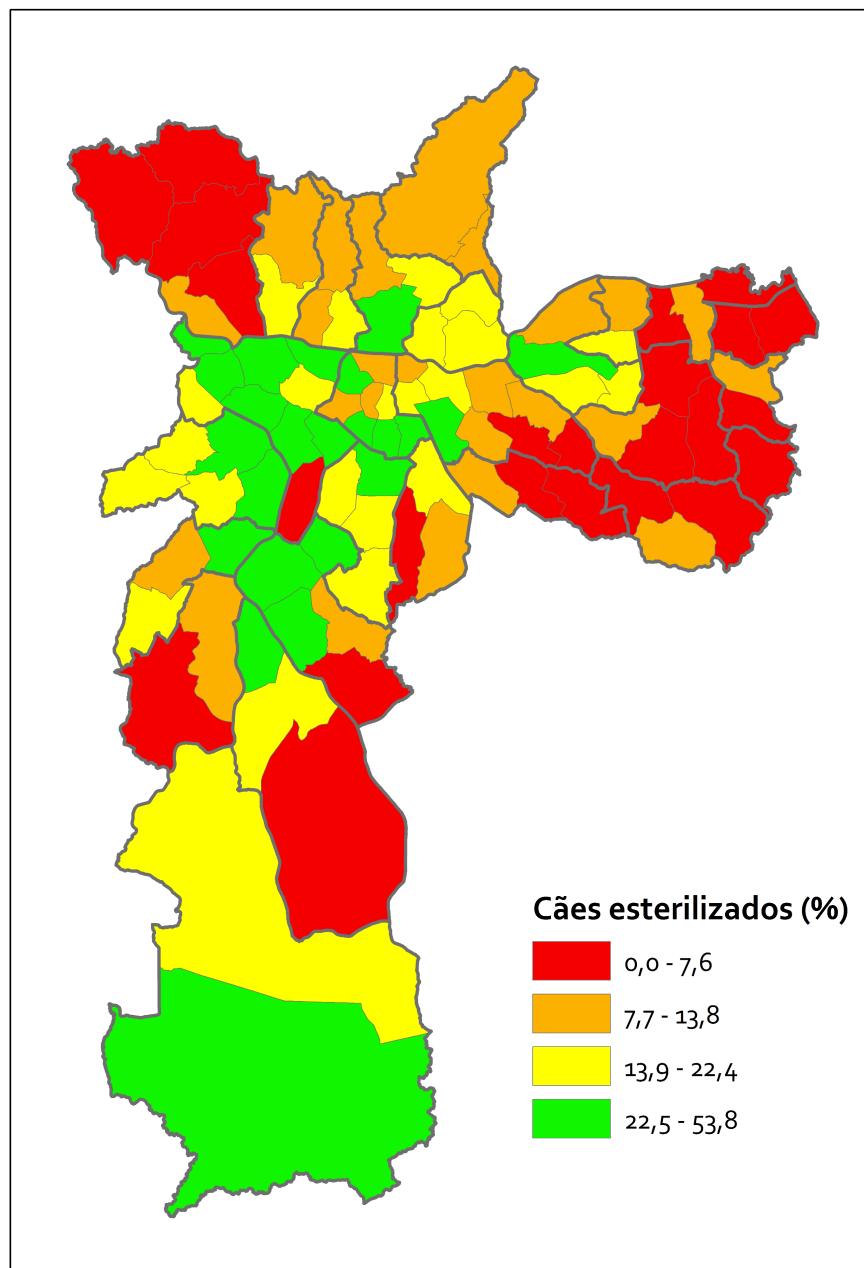
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.2 - Mapa da restrição de movimento de cães no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



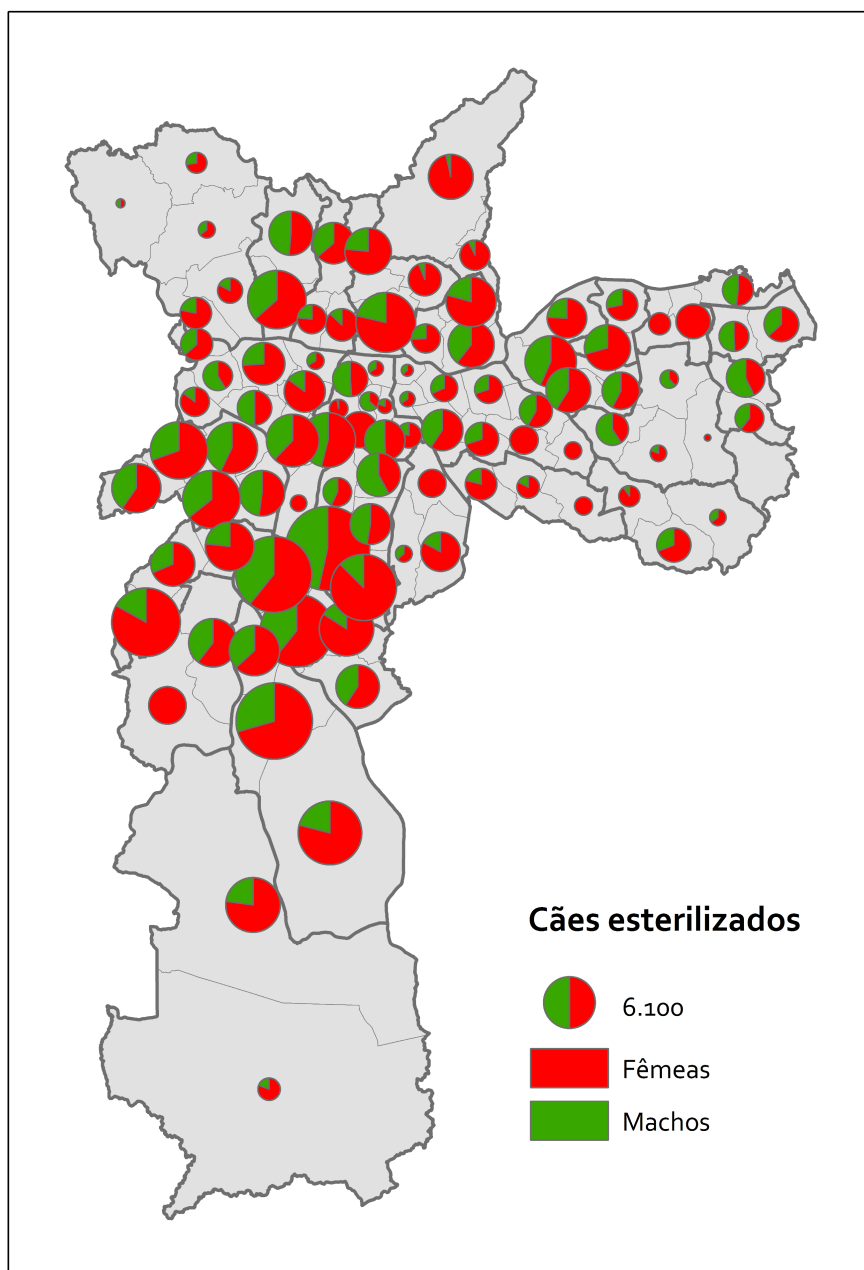
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.3 - Mapa da proporção de cães de ambos os gêneros esterilizados no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.4 - Mapa da proporção de cães esterilizados por gênero no município de São Paulo - 2009

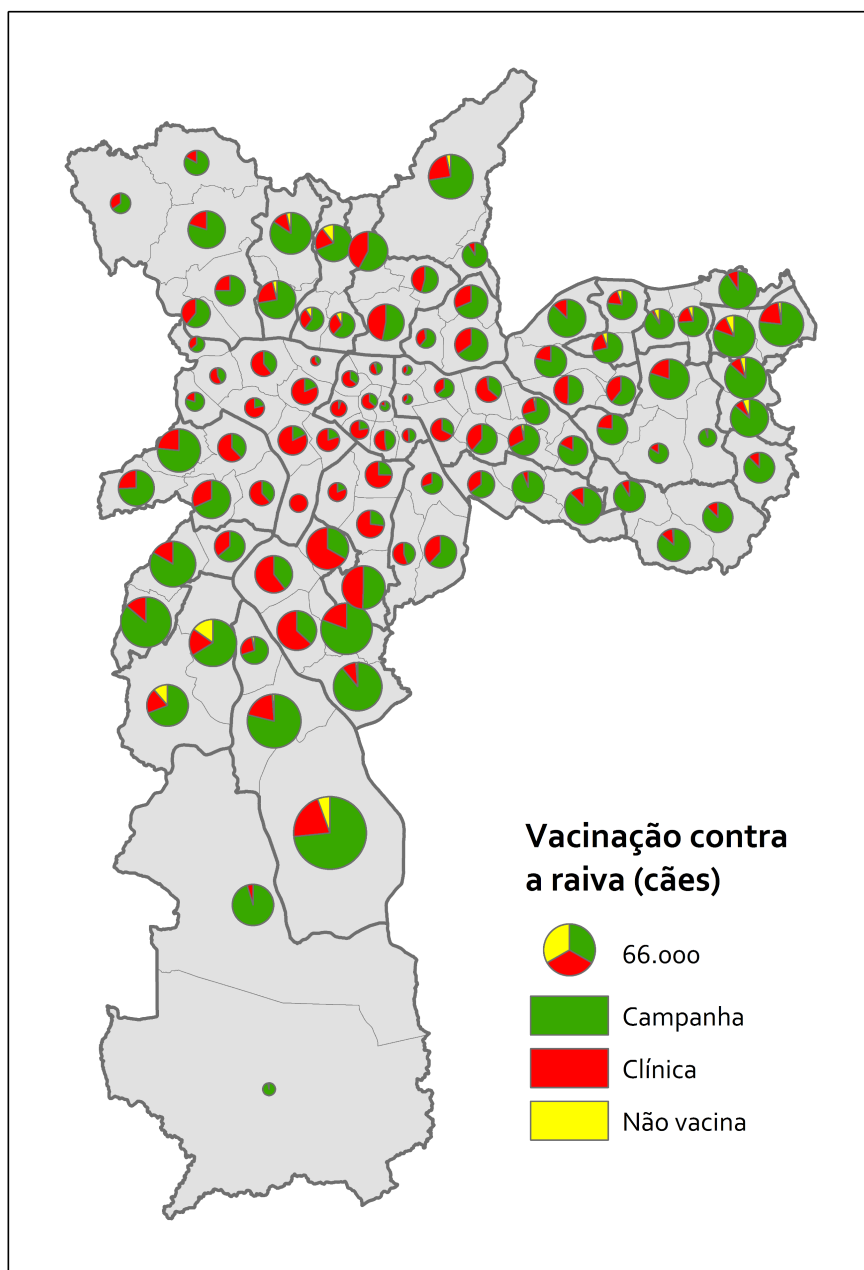


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população canina esterilizada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.5 - Mapa do local de vacinação contra a raiva em cães no município de São Paulo - 2009

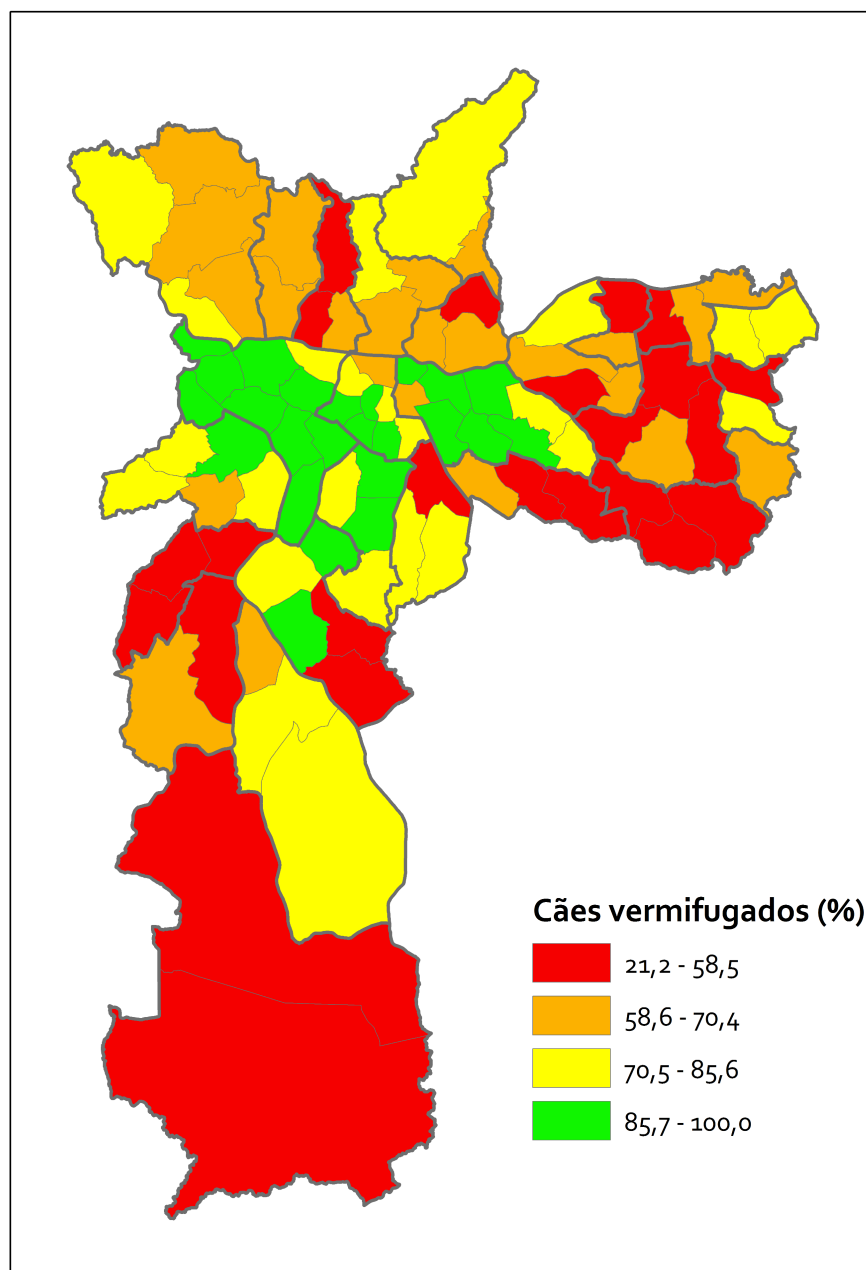


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população canina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.6 - Mapa da proporção de cães vermifugados no município de São Paulo - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

7.2 Cuidados prestados aos gatos

Assim como para os cães, a proporção de gatos adotados (91,3%) é significativamente maior que a de gatos comprados (8,7%), no município como um todo. Nos distritos administrativos esta diferença é igualmente observada (Figura 7.7) e a proporção de gatos adotados variou de 37,2% no Jardim Paulista a 100% em 41 distritos. Também existe correlação entre esta variável e exclusão social ($r = - 0,23$, $p = 0,023$), porém mais discreta se comparada com o mesmo resultado para cães.

A proporção de gatos com restrição de movimento (42,5%) é significativamente menor que a de cães (Figura 7.8). Nos distritos administrativos, este número variou de 0 (em 11 distritos) a 100% (em 8 distritos). Esta situação aumenta o número de contatos reprodutivos, brigas e incômodo de vizinhos, gerando abandono, reprodução indesejada, envenenamentos, acidentes e transmissão de doenças entre os gatos e destes para o homem (PLAUT; ZIMMERMAN; GOLDSTEIN, 1996). Assim como para cães, quanto mais elevada a restrição de movimento de gatos, menor a exclusão social ($r = 0,21$, $p = 0,035$). Além disso, quanto mais elevada a restrição de movimento, maior a proporção de apartamentos ($r = 0,32$, $p = 0,001$) e menor a proporção de domicílios com gatos nos distritos administrativos ($r = - 0,25$, $p = 0,012$). Paranhos (2002) observou uma proporção de 44,1% de gatos sob restrição de movimento.

Paralelamente a estes resultados, a proporção de proprietários que declararam não vacinar seus gatos (6,8%) foi significativamente maior que a mesma proporção para cães (Figura 7.11). Nos distritos administrativos, esta frequência variou de 0 (em 62 distritos) a 56% no Jardim São Luiz. Quanto mais elevada a proporção de gatos não vacinados contra a raiva, maior a exclusão social ($r = - 0,39$, $p < 0,001$) e menor a razão homem-gato (maior o número de gatos por pessoa) ($r = - 0,21$, $p = 0,043$). Esta situação configura um grave problema de Saúde Pública, uma vez que a probabilidade de disseminação de raiva existiria, caso o vírus passe a circular na população felina, dada uma cobertura vacinal mais reduzida e uma elevada proporção de animais com acesso irrestrito à rua. Vale lembrar que o município não registrava casos autóctones de raiva em humanos desde 1981 e desde 1983, em cães e gatos (SMS, 1986). Entretanto, após a interrupção da campanha de vacinação contra a raiva em 2010, devido a acidentes vacinais, houve a reintrodução da raiva (variante AgV 3, específica de morcego hematófago) no município, em um gato, no distrito administrativo de Moema, em 2011 (IP, 2011).

O número de notificações de agressões humanas por gatos totalizou 1.291 casos, no ano de 2008 (SINAN, 2009). Dividindo-se o número de agressões pela população de gatos nos distritos administrativos, observa-se que esta nova variável não apresenta correlação com exclusão social nem tampouco com restrição de movimentos de gatos. Aí reside uma diferença fundamental com relação aos cães, que mais frequentemente agridem humanos dentro do domicílio. Para gatos, podem ser freqüentes as agressões que ocorrem no peri-domicílio ou por animais invasores. Para esta variável, assim como para os cães, deveriam ser considerados os animais errantes, que não foram caracterizados neste trabalho.

A proporção de gatos vacinados na campanha contra a raiva da prefeitura (66,8%) é significativamente maior que a proporção de gatos vacinados em clínicas veterinárias particulares (26,5%) (Figura 7.11). Nos distritos administrativos, a frequência de gatos vacinados contra a raiva em campanha variou de 0 (em 6 distritos) a 100% (em 9 distritos), e a frequência de animais vacinados em clínicas veterinárias particulares também variou de 0 (em 21 distritos) a 100% (em 6 distritos). Quanto mais elevada a proporção de gatos vacinados contra a raiva na campanha da prefeitura, maior a exclusão social ($r = - 0,50$, $p < 0,001$) e, de modo inverso, quanto maior a proporção de vacinados em clínicas veterinárias particulares, menor a exclusão social nos distritos administrativos ($r = 0,63$, $p < 0,001$). Paralelamente, quanto maior a frequência de domicílios com gatos, maior a frequência de vacinação dos gatos na campanha da prefeitura ($r = 0,25$, $p = 0,014$) e, de forma inversa, é menor a frequência de vacinação em clínicas veterinárias ($r = - 0,37$, $p < 0,001$). Outro paralelo pode ser feito com cães, uma vez que na periferia da cidade se encontra os maiores números absolutos de gatos vacinados contra a raiva. Paranhos (2002) observou uma proporção de 40,9% de gatos não vacinados contra a raiva.

Alguns distritos apresentaram uma maior frequência de gatos vacinados em clínicas veterinárias particulares, se comparada à vacinação em campanhas da prefeitura: Alto de Pinheiros, Bela Vista, Consolação, Jardim Paulista, Lapa, Moema, Pinheiros, Santo Amaro, Vila Mariana.

A proporção de gatos vermifugados, apesar de elevada (58,4%) é significativamente menor que a de cães (Figura 7.12). Nos distritos administrativos, a variação foi de 0% na Vila Jacuí a 100% (em 17 distritos). Quanto mais elevada a proporção de gatos vermifugados, menor a exclusão social ($r = 0,67$, $p < 0,001$) e menor a proporção de domicílios com gatos ($r = - 0,43$, $p < 0,001$). Juntamente com a menor proporção de vacinação contra a raiva, a menor proporção de gatos vermifugados os coloca sob atenção da Saúde Pública, figurando como potenciais disseminadores de doenças para humanos. A falta desta prática em áreas periféricas, aliada à baixa disponibilidade do serviço médico humano e veterinário, além das baixas condições sanitárias destes locais, favorece a transmissão de zoonoses infecciosas e parasitárias.

Assim como para os cães, para gatos também há uma proporção significativamente maior de fêmeas (46,1%) que machos esterilizados (31,5%) (Figura 7.10). Comparados aos cães, a proporção de gatos esterilizados (de ambos os gêneros) é significativamente maior (39%) (Figura 7.9). Nos distritos administrativos, a frequência de animais esterilizados (de ambos os gêneros) variou de 0% em São Mateus a 100% (em 3 distritos). Quanto maior a proporção de gatos esterilizados de ambos os gêneros, menor a exclusão social ($r = 0,65$, $p < 0,001$), efeito observado tanto para fêmeas ($r = 0,60$, $p < 0,001$) e machos ($r = 0,53$, $p < 0,001$). Além disso, quanto maior a frequência de domicílios com gatos, menor a frequência de gatos (de ambos os gêneros) esterilizados ($r = - 0,43$, $p < 0,001$). Paranhos (2002) também observou uma maior proporção de gatas esterilizadas: 18,3% contra 8,6% de machos.

Tabela 7.2a - Cuidados prestados aos gatos domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Adotado (%)	IC (95%)	Comprado (%)	IC (95%)	Vacinação contra a raiva					
					Campanha (%)	IC (95%)	Clínica (%)	IC (95%)	Não vacinada (%)	IC (95%)
Água Rasa	98,7	90,7; 99,8	1,3	0,2; 9,3	71,6	53,0; 84,9	24,8	12,5; 43,2	3,6	0,5; 21,9
Alto Pinheiros	83,5	58,6; 94,7	16,5	5,3; 41,4	14,3	5,4; 32,9	85,7	67,1; 94,6	0,0	n. c.
Anhanguera	98,8	90,7; 99,9	1,2	0,1; 9,3	99,6	98,0; 99,9	0,4	0,1; 2,0	0,0	n. c.
Aricanduva	100,0	n. c.	0,0	n. c.	44,6	20,3; 71,8	13,6	3,9; 37,9	41,8	19,2; 68,3
Artur Alvim	85,5	64,2; 95,1	14,5	4,9; 35,8	69,0	46,1; 85,2	21,9	9,9; 41,7	9,1	2,8; 25,7
Barra Funda	93,0	77,1; 98,1	7,0	1,9; 22,9	48,7	20,1; 78,2	51,3	21,8; 79,9	0,0	n. c.
Bela Vista	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Belém	96,2	77,1; 99,5	3,8	0,5; 22,9	63,2	43,2; 79,5	22,4	9,2; 45,1	14,4	7,7; 25,2
Bom Retiro	100,0	n. c.	0,0	n. c.	45,5	16,7; 77,6	54,5	22,4; 83,3	0,0	n. c.
Brás	74,8	40,5; 92,8	25,2	7,2; 59,5	48,5	19,3; 78,8	51,5	21,2; 80,7	0,0	n. c.
Brasilândia	99,0	92,7; 99,9	1,0	0,1; 7,3	78,9	47,8; 93,9	11,8	2,4; 42,3	9,3	1,9; 35,0
Butantã	90,2	70,9; 97,2	9,8	2,8; 29,1	37,3	22,9; 54,4	62,7	45,6; 77,1	0,0	n. c.
Cachoeirinha	100,0	n. c.	0,0	n. c.	69,3	39,8; 88,5	0,0	n. c.	30,7	11,5; 60,2
Cambuci	87,9	64,7; 96,7	12,1	3,3; 35,3	62,3	37,9; 81,7	37,7	18,3; 62,1	0,0	n. c.
Campo Belo	100,0	n. c.	0,0	n. c.	55,4	28,7; 79,3	44,6	20,7; 71,3	0,0	n. c.
Campo Grande	67,0	14,0; 96,2	33,0	3,8; 86,0	11,4	1,0; 61,2	88,6	38,8; 99,0	0,0	n. c.
Campo Limpo	100,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Cangaíba	98,7	89,7; 99,8	1,3	0,2; 10,3	73,3	41,1; 91,6	21,9	5,9; 55,5	4,8	0,6; 29,4
Capão Redondo	92,1	57,9; 99,0	7,9	1,0; 42,1	76,5	27,6; 96,5	23,5	3,5; 72,4	0,0	n. c.
Carrão	59,9	17,4; 91,4	40,1	8,6; 82,6	70,8	27,9; 93,8	29,2	6,2; 72,1	0,0	n. c.
Casa Verde	100,0	n. c.	0,0	n. c.	54,7	19,6; 85,7	45,3	14,3; 80,4	0,0	n. c.
Cidade Ademar	100,0	n. c.	0,0	n. c.	79,6	58,6; 91,5	17,1	6,4; 38,5	3,3	0,4; 20,5
Cidade Dutra	63,7	43,0; 80,4	36,3	19,6; 57,0	87,8	72,7; 95,1	12,2	4,9; 27,3	0,0	n. c.
Cidade Líder	47,9	23,4; 73,5	52,1	26,5; 76,6	71,7	44,7; 88,8	28,3	11,2; 55,3	0,0	n. c.
Cidade Tiradentes	94,6	68,4; 99,3	5,4	0,7; 31,6	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Consolação	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Cursino	88,1	37,7; 98,9	11,9	1,1; 62,3	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Ermelino Matarazzo	100,0	n. c.	0,0	n. c.	60,6	36,2; 80,6	6,6	0,9; 35,9	32,8	15,4; 56,8
Freguesia do Ó	100,0	n. c.	0,0	n. c.	70,5	43,0; 88,3	7,7	1,8; 27,9	21,8	6,8; 51,5
Grajaú	100,0	n. c.	0,0	n. c.	83,0	59,4; 94,2	4,7	1,0; 19,8	12,3	3,1; 38,2
Guaianases	100,0	n. c.	0,0	n. c.	86,5	68,4; 95,0	3,8	0,5; 23,8	9,8	3,3; 25,5
Iguatemi	98,4	89,3; 99,8	1,6	0,2; 10,7	72,2	54,2; 85,1	1,7	0,2; 11,6	26,1	13,6; 44,2
Ipiranga	100,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Bibi	57,5	22,8; 86,2	42,5	13,8; 77,2	20,7	4,6; 58,7	79,3	41,3; 95,4	0,0	n. c.
Itaim Paulista	97,1	87,5; 99,4	2,9	0,6; 12,5	63,9	27,4; 89,2	11,0	3,4; 30,3	25,1	4,2; 71,7
Itaquera	87,6	54,9; 97,6	12,4	2,4; 45,1	65,0	31,5; 88,2	19,0	5,4; 49,0	16,0	2,2; 62,0
Jabaquara	98,1	86,1; 99,8	1,9	0,2; 13,9	55,2	27,5; 80,1	44,8	19,9; 72,5	0,0	n. c.
Jaçanã	86,9	42,9; 98,3	13,1	1,7; 57,1	67,2	29,8; 90,9	32,8	9,1; 70,2	0,0	n. c.
Jaguara	64,5	24,2; 91,2	35,5	8,8; 75,8	54,6	27,5; 79,2	45,4	20,8; 72,5	0,0	n. c.
Jaguare	100,0	n. c.	0,0	n. c.	84,6	53,7; 96,3	15,4	3,7; 46,3	0,0	n. c.
Jaraguá	96,2	76,7; 99,5	3,8	0,5; 23,3	88,7	69,4; 96,5	11,3	3,5; 30,6	0,0	n. c.
Jardim Ângela	93,2	62,9; 99,1	6,8	0,9; 37,1	50,7	23,0; 78,0	14,3	3,4; 44,5	35,0	14,0; 64,0
Jardim Helena	100,0	n. c.	0,0	n. c.	95,8	83,0; 99,1	4,2	0,9; 17,0	0,0	n. c.
Jardim Paulista	37,2	13,7; 68,9	62,8	31,1; 86,3	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	100,0	n. c.	0,0	n. c.	32,9	14,8; 58,1	11,1	3,7; 28,9	56,0	30,3; 78,9
José Bonifácio	88,3	66,3; 96,7	11,7	3,3; 33,7	86,3	56,3; 96,8	0,0	n. c.	13,7	3,2; 43,7
Lageado	100,0	n. c.	0,0	n. c.	92,5	78,5; 97,6	7,5	2,4; 21,5	0,0	n. c.
Lapa	51,0	20,2; 81,1	49,0	18,9; 79,8	5,0	1,3; 17,8	95,0	82,2; 98,7	0,0	n. c.

(conclusão)

Distrito administrativo	Adotado (%)	IC (95%)	Comprado (%)	IC (95%)	Vacinação contra a raiva					
					Campanha (%)	IC (95%)	Clínica (%)	IC (95%)	Não vacina (%)	IC (95%)
Liberdade	86,2	56,8; 96,7	13,8	3,3; 43,2	25,5	9,7; 52,3	74,5	47,7; 90,3	0,0	n. c.
Limão	95,7	72,7; 99,5	4,3	0,5; 27,3	47,0	22,0; 73,5	48,7	22,8; 75,3	4,3	0,5; 27,3
Mandaqui	83,5	38,1; 97,7	16,5	2,3; 61,9	96,1	74,7; 99,5	3,9	0,5; 25,3	0,0	n. c.
Marsilac	99,1	93,5; 99,9	0,9	0,1; 6,5	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Moema	80,5	44,3; 95,5	19,5	4,5; 55,7	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Moóca	100,0	n. c.	0,0	n. c.	74,6	23,2; 96,6	25,4	3,4; 76,8	0,0	n. c.
Morumbi	98,2	87,4; 99,8	1,8	0,2; 12,6	89,0	63,7; 97,4	9,2	1,7; 36,7	1,8	0,2; 12,6
Parelheiros	100,0	n. c.	0,0	n. c.	98,9	92,2; 99,9	1,1	0,1; 7,8	0,0	n. c.
Pari	100,0	n. c.	0,0	n. c.	30,3	11,7; 58,7	49,0	21,3; 77,3	20,7	7,2; 46,8
Parque do Carmo	81,7	50,9; 95,0	18,3	5,0; 49,1	83,8	53,1; 95,9	16,2	4,1; 46,9	0,0	n. c.
Pedreira	100,0	n. c.	0,0	n. c.	90,5	75,1; 96,8	8,9	2,8; 24,7	0,6	0,1; 4,2
Penha	100,0	n. c.	0,0	n. c.	46,4	26,9; 67,0	37,1	17,9; 61,5	16,5	6,1; 37,4
Perdizes	86,1	56,5; 96,7	13,9	3,3; 43,5	44,3	20,7; 70,7	55,7	29,3; 79,3	0,0	n. c.
Perus	100,0	n. c.	0,0	n. c.	74,4	46,6; 90,6	25,6	9,4; 53,4	0,0	n. c.
Pinheiros	68,1	10,1; 97,6	31,9	2,4; 89,9	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Pirituba	79,7	30,4; 97,3	20,3	2,7; 69,6	49,2	17,9; 81,2	50,8	18,8; 82,1	0,0	n. c.
Ponte Rasa	97,8	84,2; 99,7	2,2	0,3; 15,8	90,7	63,4; 98,2	2,2	0,3; 15,8	7,1	0,9; 38,6
Raposo Tavares	100,0	n. c.	0,0	n. c.	94,0	75,2; 98,8	6,0	1,2; 24,8	0,0	n. c.
República	100,0	n. c.	0,0	n. c.	35,9	11,9; 70,0	43,0	18,4; 71,6	21,1	7,1; 48,3
Rio Pequeno	100,0	n. c.	0,0	n. c.	98,3	88,2; 99,8	0,0	n. c.	1,7	0,2; 11,8
Sacomã	81,3	29,4; 97,9	18,7	2,1; 70,6	64,3	15,4; 94,7	35,7	5,3; 84,6	0,0	n. c.
Santa Cecília	100,0	n. c.	0,0	n. c.	48,8	13,6; 85,3	51,2	14,7; 86,4	0,0	n. c.
Santana	68,4	36,8; 89,0	31,6	11,0; 63,2	43,0	22,2; 66,7	57,0	33,3; 77,8	0,0	n. c.
Santo Amaro	100,0	n. c.	0,0	n. c.	10,1	2,2; 36,2	89,9	63,8; 97,8	0,0	n. c.
São Domingos	100,0	n. c.	0,0	n. c.	56,8	24,1; 84,5	43,2	15,5; 75,9	0,0	n. c.
São Lucas	100,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
São Mateus	82,6	37,6; 97,4	17,4	2,6; 62,4	68,2	42,5; 86,2	24,0	8,7; 51,0	7,8	2,8; 19,9
São Miguel	85,6	54,7; 96,7	14,4	3,3; 45,3	62,8	33,3; 85,1	22,8	7,7; 51,1	14,4	3,3; 45,3
São Rafael	100,0	n. c.	0,0	n. c.	93,6	72,8; 98,8	1,4	0,2; 10,1	5,0	0,7; 29,1
Sapopemba	70,2	20,8; 95,5	29,8	4,5; 79,2	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Saúde	100,0	n. c.	0,0	n. c.	56,6	21,2; 86,3	43,4	13,7; 78,8	0,0	n. c.
Sé	100,0	n. c.	0,0	n. c.	84,2	51,3; 96,4	15,8	3,6; 48,7	0,0	n. c.
Socorro	60,3	38,4; 78,7	39,7	21,3; 61,6	72,0	51,3; 86,3	28,0	13,7; 48,7	0,0	n. c.
Tatuapé	100,0	n. c.	0,0	n. c.	73,6	25,5; 95,8	14,7	1,4; 68,3	11,6	1,1; 61,8
Tremembé	100,0	n. c.	0,0	n. c.	68,6	40,8; 87,4	28,6	11,4; 55,4	2,8	0,6; 12,7
Tucuruvi	88,8	69,6; 96,5	11,2	3,5; 30,4	63,1	32,2; 86,0	36,9	14,0; 67,8	0,0	n. c.
Vila Andrade	86,9	69,1; 95,2	13,1	4,8; 30,9	83,8	62,2; 94,2	16,2	5,8; 37,8	0,0	n. c.
Vila Curuçá	100,0	n. c.	0,0	n. c.	54,7	26,8; 80,0	7,0	2,0; 22,1	38,2	14,1; 70,0
Vila Formosa	100,0	n. c.	0,0	n. c.	90,1	47,6; 98,9	9,9	1,1; 52,4	0,0	n. c.
Vila Guilherme	89,6	50,7; 98,6	10,4	1,4; 49,3	65,1	34,7; 86,8	27,8	8,6; 61,0	7,1	2,0; 22,7
Vila Jacuí	100,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Leopoldina	90,9	72,8; 97,4	9,1	2,6; 27,2	36,2	15,1; 64,4	63,8	35,6; 84,9	0,0	n. c.
Vila Maria	63,0	22,3; 91,0	37,0	9,0; 77,7	73,0	33,4; 93,6	27,0	6,4; 66,6	0,0	n. c.
Vila Mariana	80,0	25,6; 97,9	20,0	2,1; 74,4	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Matilde	82,1	55,6; 94,4	17,9	5,6; 44,4	61,3	28,7; 86,2	33,7	10,5; 68,7	5,0	1,1; 20,6
Vila Medeiros	97,1	79,8; 99,7	2,9	0,3; 20,2	73,2	41,5; 91,4	26,8	8,6; 58,5	0,0	n. c.
Vila Prudente	100,0	n. c.	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Sônia	100,0	n. c.	0,0	n. c.	82,1	59,2; 93,5	17,9	6,5; 40,8	0,0	n. c.
Município de São Paulo	91,3	89,3; 93,0	8,7	7,0; 10,7	66,8	64,0; 69,4	26,5	24,1; 28,9	6,8	5,5; 8,4

n. c.: não calculado.

Tabela 7.2b - Cuidados prestados aos gatos domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

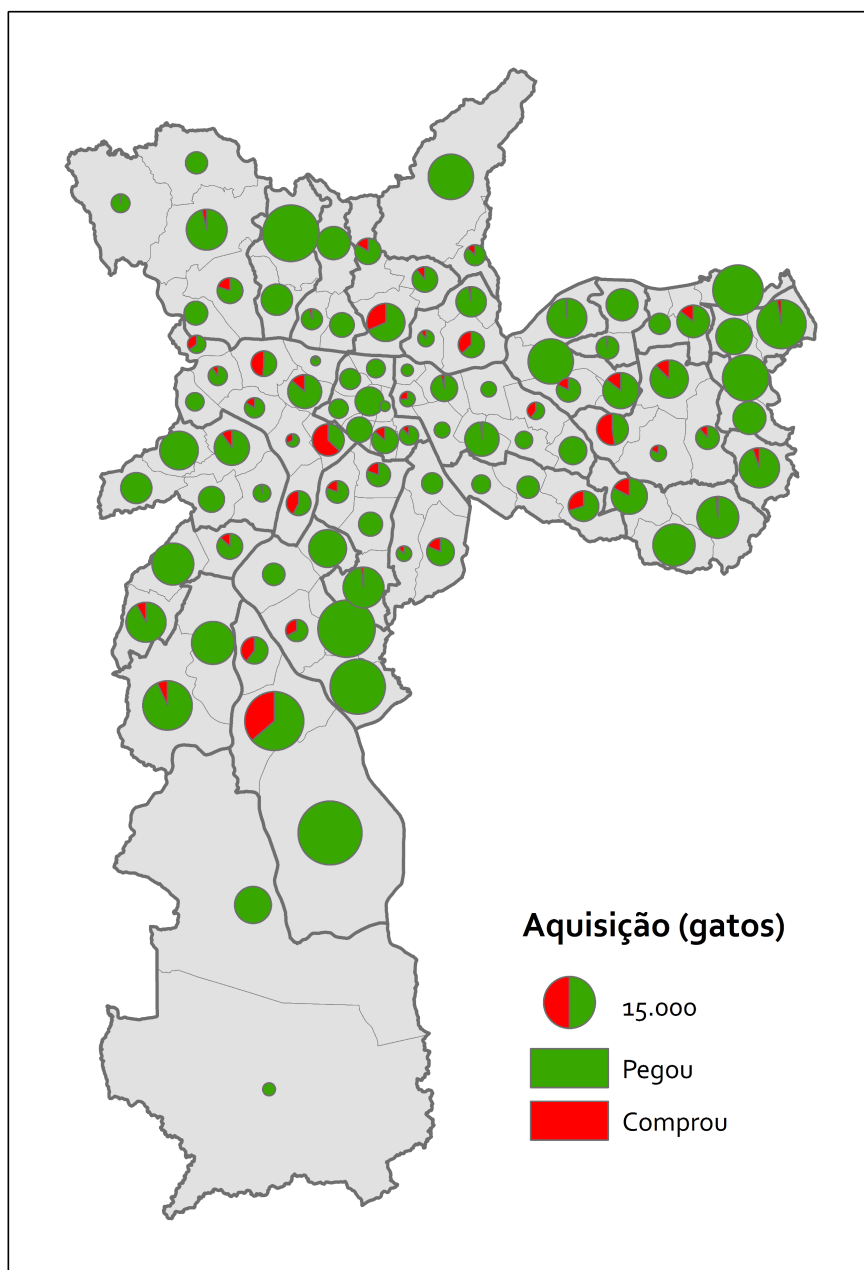
Distrito administrativo	Restrito (%)	IC (95%)	Vermifugado (%)	IC (95%)	Esterilizados					
					Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)	Total (%)	IC (95%)
Água Rasa	41,5	23,4; 62,3	75,9	56,4; 88,5	61,9	40,7; 79,4	23,8	6,7; 57,6	51,1	33,9; 68,2
Alto Pinheiros	57,0	24,6; 84,3	100,0	n. c.	97,1	79,5; 99,6	85,5	33,6; 98,6	95,1	80,2; 98,9
Anhanguera	0,0	n. c.	54,9	20,5; 85,2	0,0	n. c.	3,0	0,3; 24,9	1,2	0,1; 9,3
Aricanduva	57,2	27,7; 82,3	70,4	41,6; 88,8	53,0	25,6; 78,7	32,3	6,4; 76,9	44,2	21,3; 69,9
Artur Alvim	82,0	60,6; 93,1	42,5	20,6; 67,8	23,9	7,0; 56,7	53,7	27,5; 78,0	35,5	16,8; 60,0
Barra Funda	57,9	26,2; 84,2	76,4	39,1; 94,2	39,6	10,8; 78,1	70,7	27,3; 94,0	49,6	20,6; 78,9
Bela Vista	100,0	n. c.	55,5	26,5; 81,1	100,0	n. c.	80,9	25,5; 98,1	93,8	64,8; 99,2
Belém	56,4	37,1; 74,0	74,3	57,2; 86,3	35,2	17,2; 58,8	70,5	36,9; 90,7	45,1	26,6; 65,0
Bom Retiro	44,5	17,3; 75,5	76,3	26,3; 96,7	86,6	54,1; 97,3	44,5	6,1; 90,8	77,9	48,6; 92,9
Brás	44,2	17,9; 74,3	68,9	37,7; 89,1	84,4	33,4; 98,3	75,9	35,2; 94,8	72,3	41,8; 90,5
Brasilândia	80,6	57,8; 92,6	16,4	6,7; 34,9	7,8	1,1; 40,4	12,3	2,8; 40,6	10,4	3,4; 27,8
Butantã	56,5	39,1; 72,5	82,9	62,9; 93,3	71,0	48,5; 86,4	9,5	2,2; 33,2	47,9	32,7; 63,5
Cachoeirinha	52,9	27,1; 77,3	63,6	38,4; 83,1	37,2	9,4; 77,1	30,3	5,9; 75,1	33,5	12,0; 65,1
Cambuci	77,4	46,0; 93,3	89,7	63,4; 97,8	91,8	70,3; 98,2	100,0	n. c.	94,5	78,8; 98,7
Campo Belo	0,0	n. c.	100,0	n. c.	59,8	19,7; 90,0	100,0	n. c.	58,2	30,4; 81,6
Campo Grande	33,0	3,8; 86,0	100,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	88,6	38,8; 99,0
Campo Limpo	16,8	5,0; 43,4	40,1	19,6; 64,8	20,9	6,1; 51,8	45,3	16,4; 77,8	29,4	13,1; 53,6
Cangaíba	36,5	13,3; 68,2	22,6	8,1; 49,3	17,1	2,7; 61,0	38,2	9,5; 78,5	25,9	8,5; 56,8
Capão Redondo	7,1	1,5; 27,2	23,5	7,4; 54,3	18,3	3,8; 56,2	5,7	0,7; 35,4	10,5	2,9; 31,2
Carrão	70,8	27,9; 93,8	85,4	36,8; 98,3	100,0	n. c.	46,9	10,7; 86,7	54,6	18,0; 86,9
Casa Verde	44,8	15,5; 78,2	100,0	n. c.	37,1	9,4; 77,1	100,0	n. c.	52,5	19,3; 83,7
Cidade Ademar	42,5	27,1; 59,4	18,8	8,4; 36,7	21,1	6,8; 49,4	24,7	9,5; 50,6	22,6	11,0; 40,7
Cidade Dutra	2,2	0,3; 14,3	56,2	39,0; 72,0	35,4	17,0; 59,4	22,7	10,5; 42,2	27,7	16,7; 42,4
Cidade Líder	40,6	18,9; 66,8	68,7	38,7; 88,4	14,5	2,0; 58,5	38,4	7,0; 83,8	21,1	5,5; 55,0
Cidade Tiradentes	19,3	5,9; 47,8	64,5	38,0; 84,4	8,9	1,8; 33,6	14,3	3,1; 46,4	10,9	3,6; 28,4
Consolação	67,1	30,2; 90,6	64,5	29,7; 88,6	19,0	2,3; 70,5	100,0	n. c.	44,1	15,2; 77,6
Cursino	0,0	n. c.	100,0	n. c.	80,4	20,2; 98,5	100,0	n. c.	85,6	32,4; 98,7
Ermelino Matarazzo	7,1	2,1; 21,5	23,4	9,2; 48,1	48,4	20,0; 77,9	36,4	7,7; 79,7	43,7	20,8; 69,7
Freguesia do Ó	32,0	13,6; 58,4	72,6	44,1; 89,9	45,8	19,8; 74,3	65,5	15,2; 95,3	50,8	26,3; 75,0
Grajaú	34,2	19,0; 53,5	43,8	26,4; 62,9	34,7	13,9; 63,6	11,6	2,8; 37,5	23,2	10,6; 43,5
Guaianases	83,4	39,0; 97,5	49,5	25,8; 73,4	28,5	6,8; 68,6	0,0	n. c.	11,3	3,4; 31,6
Iguatemi	37,2	22,1; 55,2	14,2	6,0; 29,9	3,7	0,5; 23,4	21,9	6,8; 52,1	12,4	4,2; 31,2
Ipiranga	100,0	n. c.	58,6	23,3; 86,9	72,9	19,2; 96,8	21,2	2,3; 75,3	48,7	17,5; 81,0
Itaim Bibi	100,0	n. c.	100,0	n. c.	53,2	12,5; 90,1	0,0	n. c.	26,7	5,4; 70,1
Itaim Paulista	60,7	29,0; 85,4	61,5	29,3; 86,0	7,3	1,1; 36,1	1,6	0,2; 11,5	4,7	1,0; 19,3
Itaquera	0,0	n. c.	18,4	5,3; 47,8	16,8	2,1; 65,7	0,0	n. c.	9,4	1,2; 46,8
Jabaquara	56,7	29,7; 80,3	71,7	45,6; 88,5	85,2	58,2; 96,0	52,6	17,8; 85,0	74,9	49,7; 90,0
Jaçanã	63,5	29,9; 87,6	41,8	15,3; 74,0	12,5	1,1; 64,2	45,3	14,1; 80,7	36,1	12,2; 69,7
Jaguara	5,9	1,6; 19,1	89,1	66,1; 97,2	91,3	69,0; 98,0	25,6	7,2; 60,3	54,0	26,6; 79,1
Jaguaré	38,3	17,4; 64,5	90,5	67,0; 97,8	33,9	11,9; 66,0	69,2	27,8; 92,9	43,6	21,6; 68,5
Jaraguá	93,4	64,5; 99,1	70,4	48,0; 85,9	28,1	8,8; 61,3	5,1	0,7; 30,0	13,8	5,0; 32,7
Jardim Ângela	31,9	13,2; 58,9	46,2	19,9; 74,8	50,6	18,2; 82,5	0,0	n. c.	34,4	11,0; 69,1
Jardim Helena	19,8	7,3; 43,6	58,8	38,0; 76,8	0,0	n. c.	2,2	0,3; 15,2	1,5	0,2; 10,3
Jardim Paulista	84,0	50,3; 96,4	100,0	n. c.	74,9	31,3; 95,1	21,0	2,6; 72,7	54,3	23,7; 82,0
Jardim São Luiz	18,4	8,0; 37,0	40,9	18,5; 67,9	31,6	10,9; 63,6	34,6	6,9; 79,0	33,1	13,0; 62,0
José Bonifácio	50,5	22,8; 77,9	36,2	14,7; 65,2	25,8	7,4; 60,2	0,0	n. c.	11,6	3,3; 33,7
Lageado	36,1	20,4; 55,5	47,3	29,9; 65,2	11,4	2,7; 37,3	0,0	n. c.	5,9	1,4; 21,5
Lapa	35,7	10,6; 72,2	100,0	n. c.	36,1	10,6; 72,9	46,6	5,8; 92,6	40,4	13,9; 74,0

(conclusão)

Distrito administrativo	Restrito (%)	IC (95%)	Vermifugado (%)	IC (95%)	Esterilizados				Total (%)	IC (95%)
					Fêmeas (%)	IC (95%)	Machos (%)	IC (95%)		
Liberdade	60,3	35,8; 80,6	100,0	n. c.	84,7	38,5; 98,0	83,0	50,6; 95,9	83,7	58,9; 94,8
Limão	69,0	41,9; 87,2	86,5	57,1; 96,8	81,0	43,1; 96,0	30,1	7,2; 70,4	61,3	34,0; 83,0
Mandaqui	0,0	n. c.	52,7	25,0; 78,9	19,2	4,2; 55,9	32,3	6,3; 77,2	27,2	8,0; 61,8
Marsilac	2,8	0,7; 11,0	7,7	3,3; 16,9	32,0	14,4; 56,9	22,6	8,3; 48,4	27,8	15,0; 45,6
Moema	75,3	41,8; 92,8	85,0	52,4; 96,7	78,3	24,8; 97,5	85,1	37,0; 98,2	82,8	47,8; 96,2
Moóca	63,6	22,1; 91,5	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.
Morumbi	17,3	5,8; 41,5	41,1	19,8; 66,4	34,3	12,5; 65,7	9,9	2,0; 37,5	25,6	10,4; 50,3
Parelheiros	5,6	1,3; 21,3	51,8	29,1; 73,7	22,4	8,3; 47,9	22,8	7,6; 51,6	22,5	10,6; 41,5
Pari	57,7	27,2; 83,3	38,5	14,4; 70,0	38,0	10,6; 76,0	14,9	2,9; 50,6	31,8	10,6; 64,8
Parque do Carmo	46,2	20,3; 74,4	51,4	23,3; 78,7	31,2	6,7; 74,1	6,0	0,7; 37,7	17,8	4,7; 48,6
Pedreira	46,2	22,3; 72,0	56,9	33,2; 77,9	43,7	12,6; 80,7	29,2	11,1; 57,8	38,9	14,9; 69,8
Penha	100,0	n. c.	63,3	35,8; 84,2	86,8	62,7; 96,3	90,9	52,7; 98,9	87,6	67,9; 95,9
Perdizes	24,2	8,4; 52,4	93,0	61,8; 99,1	100,0	n. c.	31,3	11,9; 60,7	49,0	23,8; 74,8
Perus	44,6	16,1; 77,3	52,2	20,4; 82,2	24,5	5,9; 62,7	8,8	1,3; 41,0	14,9	4,5; 39,3
Pinheiros	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.
Pirituba	0,0	n. c.	94,3	64,8; 99,3	100,0	n. c.	70,2	23,6; 94,7	86,6	54,7; 97,2
Ponte Rasa	14,1	3,3; 44,0	55,9	28,0; 80,5	64,7	29,6; 88,9	7,4	0,8; 44,9	47,6	22,1; 74,4
Raposo Tavares	66,2	44,3; 82,8	76,1	57,5; 88,3	25,4	7,6; 58,5	8,7	1,3; 41,1	16,2	5,9; 37,1
República	73,0	45,0; 89,9	78,9	51,7; 92,9	49,0	8,4; 91,0	61,8	29,2; 86,4	57,8	29,8; 81,6
Rio Pequeno	65,2	44,2; 81,6	70,1	49,4; 84,9	7,9	1,8; 29,2	57,2	28,1; 82,0	36,6	16,3; 63,0
Sacomã	74,9	28,5; 95,7	48,6	11,9; 86,9	47,2	9,2; 88,7	69,3	12,4; 97,3	58,1	20,2; 88,4
Santa Cecília	71,8	36,9; 91,7	100,0	n. c.	100,0	n. c.	78,2	29,7; 96,8	90,6	62,3; 98,3
Santana	0,0	n. c.	75,9	52,5; 90,0	76,5	47,3; 92,2	73,6	33,9; 93,8	75,8	52,3; 89,9
Santo Amaro	47,1	18,2; 78,1	100,0	n. c.	59,5	24,5; 87,0	39,9	7,5; 84,4	49,8	20,4; 79,3
São Domingos	0,0	n. c.	48,1	21,5; 75,8	26,4	9,9; 54,0	0,0	n. c.	25,7	9,7; 52,8
São Lucas	51,1	16,3; 84,8	44,3	13,0; 80,9	50,0	5,0; 95,0	39,5	9,1; 80,9	40,4	10,9; 79,0
São Mateus	44,8	21,2; 71,0	15,3	4,6; 40,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
São Miguel	0,0	n. c.	27,2	7,0; 65,0	20,1	4,1; 59,6	25,2	6,0; 64,0	33,5	14,5; 60,0
São Rafael	74,1	53,5; 87,7	33,5	16,6; 56,1	33,9	10,9; 68,2	8,7	2,5; 26,3	19,5	8,8; 37,9
Sapopemba	80,5	30,7; 97,5	19,5	2,5; 69,3	46,4	8,0; 89,6	0,0	n. c.	19,5	2,5; 69,3
Saúde	37,8	10,6; 75,7	100,0	n. c.	91,4	48,8; 99,2	50,0	12,5; 87,5	72,0	35,6; 92,2
Sé	49,4	8,5; 91,1	19,8	4,7; 55,4	95,5	61,4; 99,7	8,7	0,8; 52,3	51,6	9,0; 92,0
Socorro	0,0	n. c.	40,3	22,9; 60,6	91,7	58,2; 98,9	52,4	20,3; 82,6	74,8	47,8; 90,6
Tatuapé	100,0	n. c.	88,4	38,2; 98,9	60,2	9,3; 95,7	65,5	7,9; 97,7	62,0	17,3; 92,7
Tremembé	31,3	7,3; 72,4	55,9	23,4; 84,0	27,6	5,6; 71,1	33,1	12,9; 62,3	26,2	10,8; 51,2
Tucuruvi	2,9	0,4; 20,2	59,2	30,7; 82,6	78,7	38,0; 95,7	66,4	15,7; 95,4	74,9	43,5; 92,0
Vila Andrade	13,1	4,8; 30,9	56,8	27,1; 82,3	24,7	5,2; 66,2	60,3	24,5; 87,6	46,7	20,0; 75,4
Vila Curuçá	58,4	32,7; 80,2	51,3	25,8; 76,1	0,0	n. c.	10,8	2,8; 33,9	7,4	2,0; 23,4
Vila Formosa	100,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.	15,6	1,6; 67,4	9,9	1,1; 52,4
Vila Guilherme	54,5	26,8; 79,7	79,8	47,2; 94,6	68,9	32,8; 91,0	67,9	21,1; 94,4	68,6	39,0; 88,2
Vila Jacuí	0,0	n. c.	0,0	n. c.	15,5	1,4; 69,7	0,0	n. c.	8,9	0,9; 51,4
Vila Leopoldina	23,5	10,2; 45,6	100,0	n. c.	65,9	28,7; 90,2	66,7	30,8; 90,0	66,3	39,8; 85,4
Vila Maria	63,7	26,3; 89,6	53,0	19,8; 83,7	57,9	19,7; 88,6	71,4	18,7; 96,4	62,1	27,4; 87,6
Vila Mariana	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.	100,0	n. c.
Vila Matilde	97,5	82,1; 99,7	71,8	43,5; 89,4	92,2	68,2; 98,5	0,0	n. c.	59,4	28,8; 84,0
Vila Medeiros	14,1	3,8; 40,9	25,9	10,0; 52,3	63,0	23,6; 90,3	55,4	12,2; 91,7	59,1	25,8; 85,8
Vila Prudente	73,5	37,3; 92,8	73,5	37,3; 92,8	100,0	n. c.	31,1	4,0; 83,2	48,4	14,0; 84,4
Vila Sônia	45,3	24,0; 68,4	58,9	35,6; 78,8	54,9	19,0; 86,3	16,2	4,0; 47,5	33,5	13,3; 62,4
Município de São Paulo	42,5	39,6; 45,5	58,4	55,5; 61,3	46,1	41,9; 50,2	31,5	27,6; 35,7	39,0	36,1; 41,9

n. c.: não calculado.

Figura 7.7 - Mapa da forma de aquisição de gatos no município de São Paulo - 2009

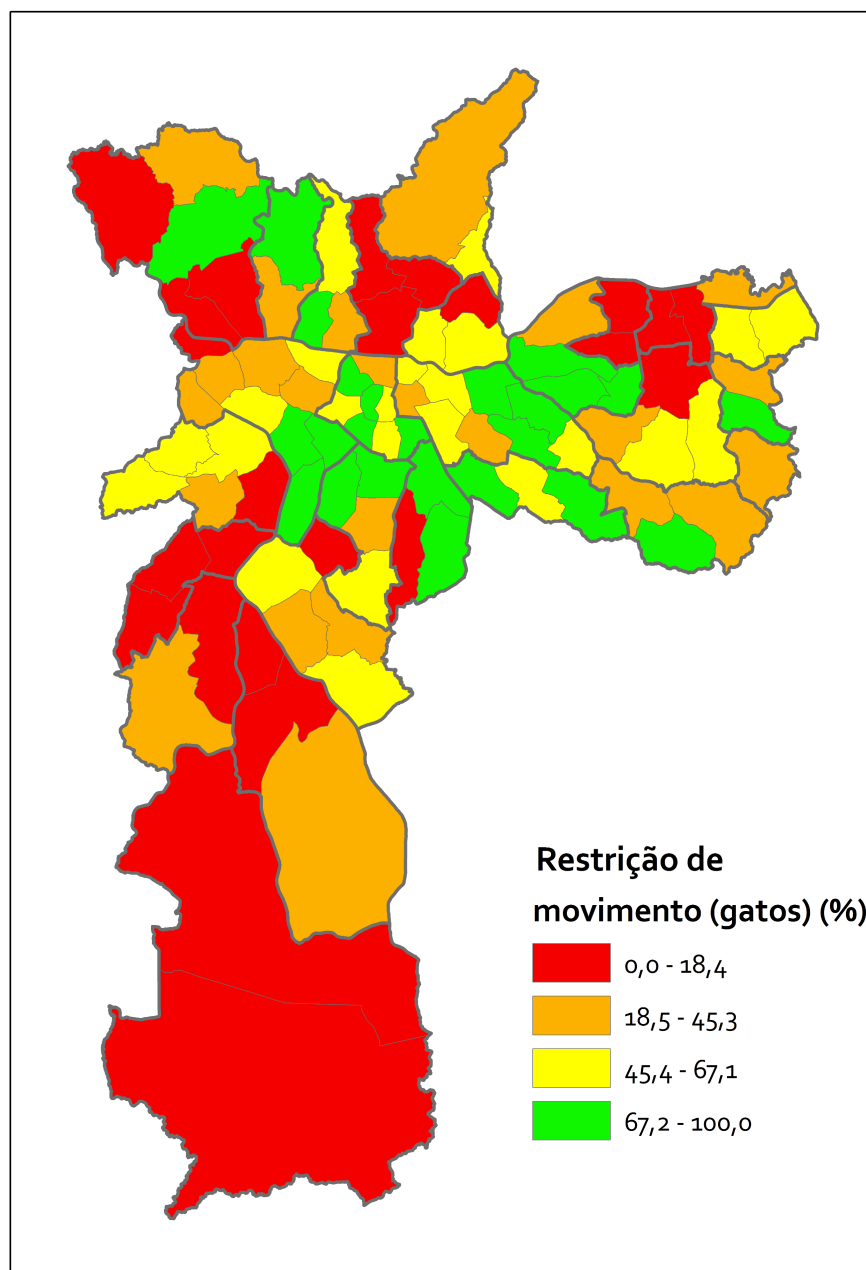


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população felina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

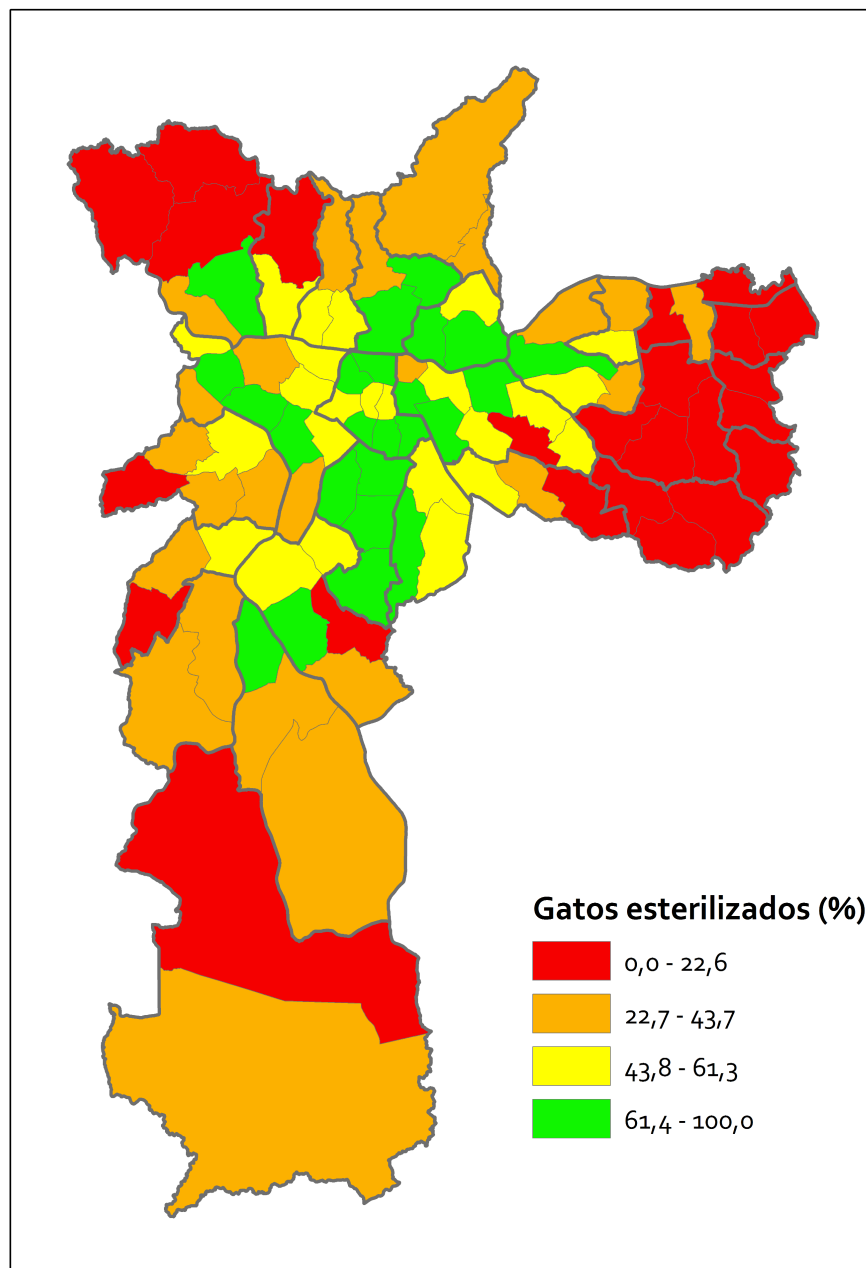
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.8 - Mapa da restrição de movimento de gatos no município de São Paulo - 2009



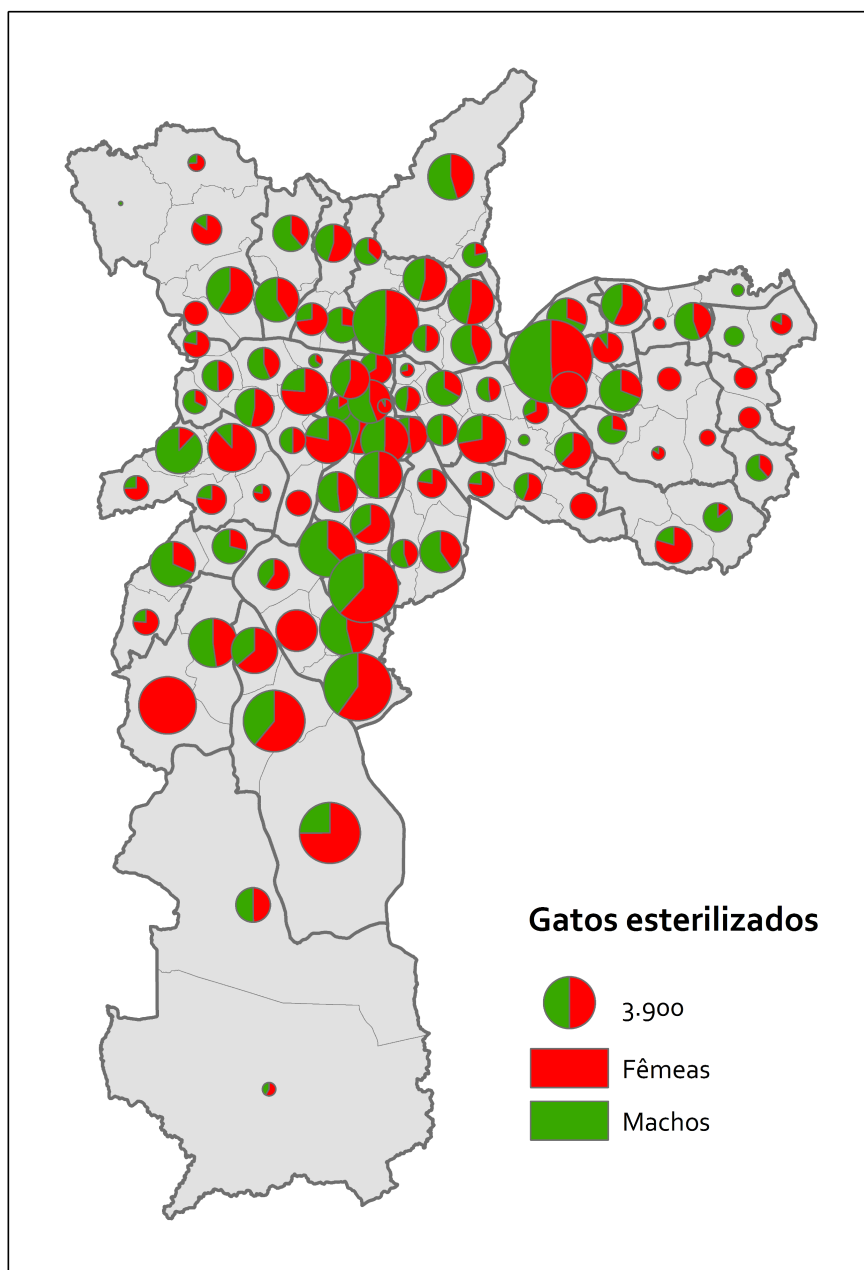
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.9 - Mapa da proporção de gatos de ambos os gêneros esterilizados no município de São Paulo - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.10 - Mapa da proporção de gatos esterilizados por gênero no município de São Paulo - 2009

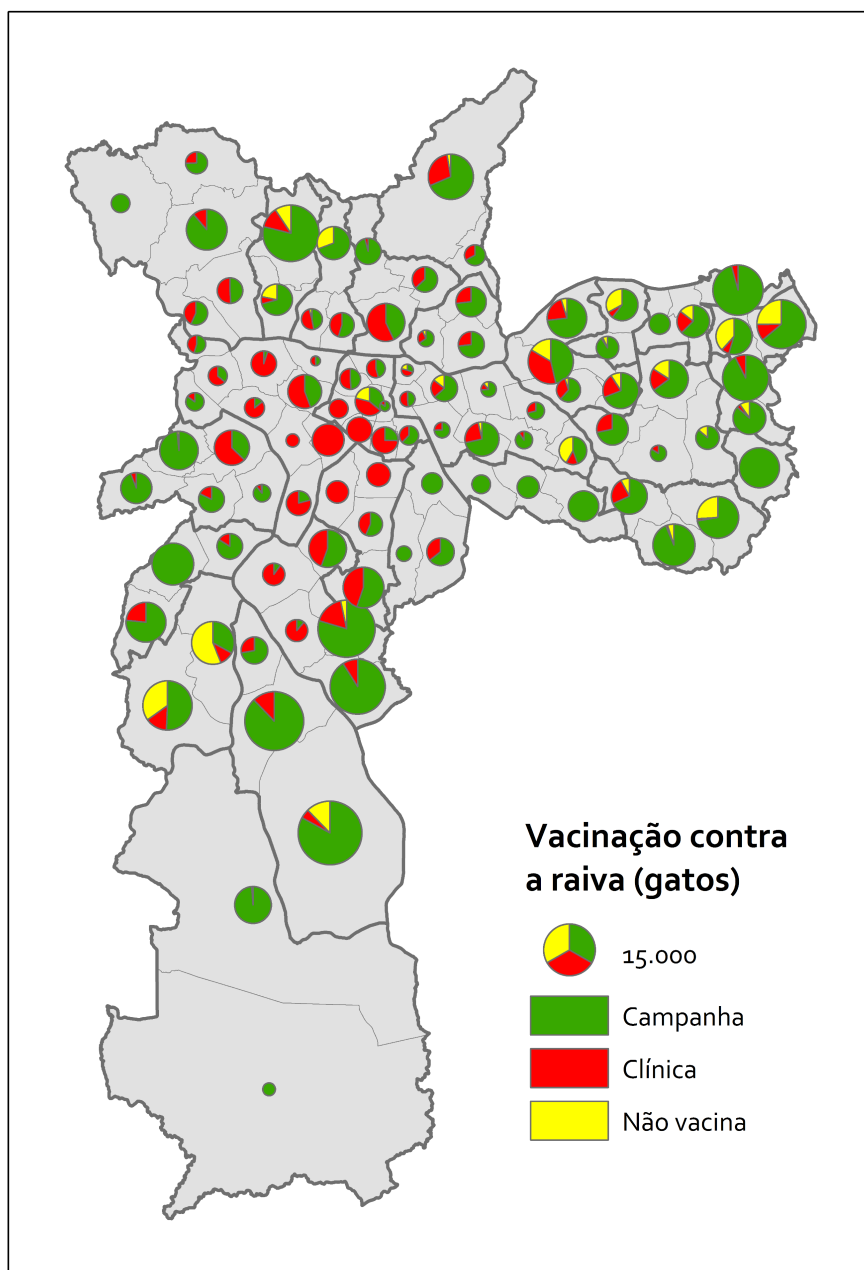


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população felina esterilizada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.11 - Mapa do local de vacinação contra a raiva em gatos no município de São Paulo - 2009

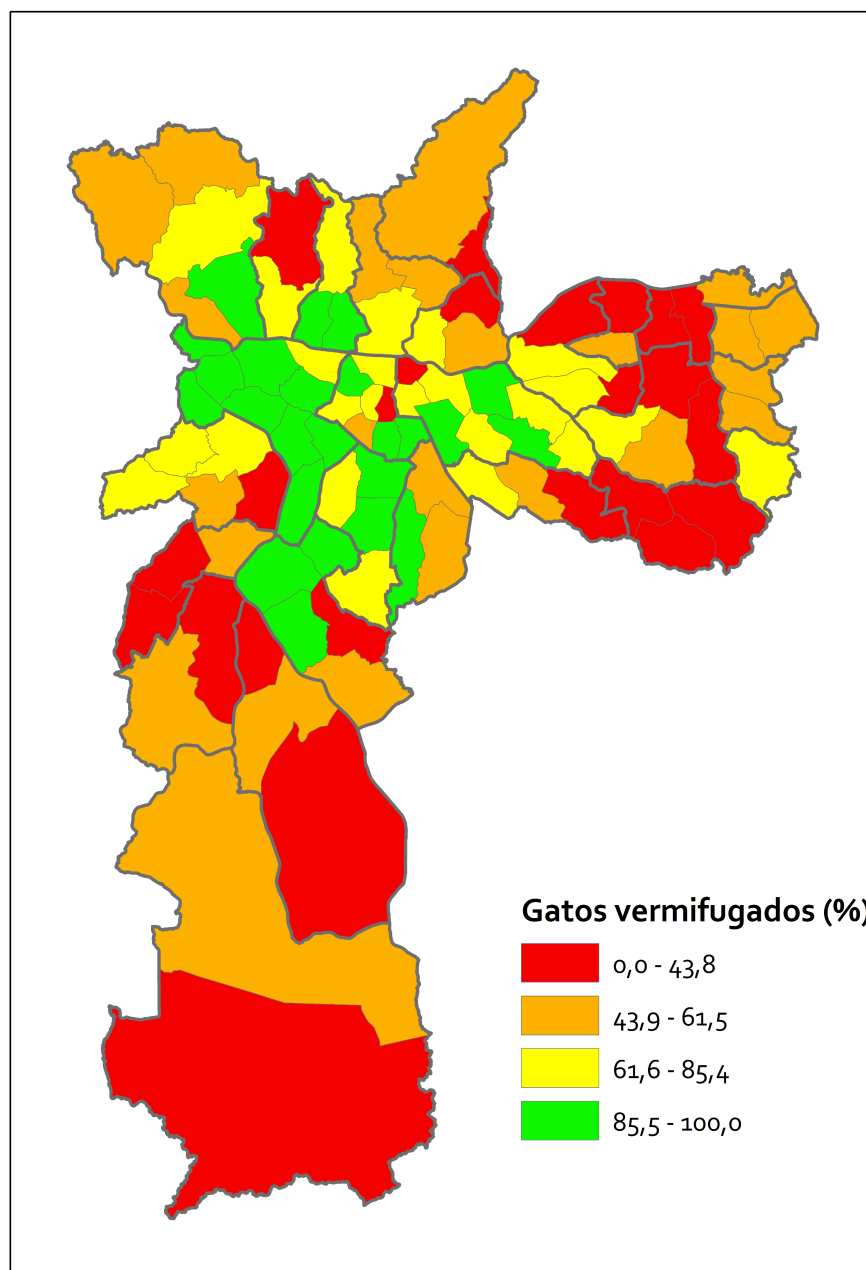


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao tamanho da população felina domiciliada em cada distrito administrativo.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.12 - Mapa da proporção de gatos vermifugados no município de São Paulo - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

7.3 Cuidados veterinários

A forma de cuidado veterinário mais frequentemente prestada pelos proprietários aos seus animais é a sistemática (40,7%), seguida pela emergencial (34%) e somente para vacinas (13,8%). Nos distritos administrativos, a frequência de cuidados sistemáticos variou de 0% (em dois distritos) a 88% em Moema. Da mesma forma, a frequência de cuidados emergenciais variou de 0 a 97%, em Jaraguá e Santo Amaro, respectivamente e a frequência animais que vão ao veterinário somente para vacinas variou de 0% (em 9 distritos) a 88,4% no Jaraguá.

Um número significativo de proprietários relatou nunca ter levado seus animais ao veterinário (11,5%). Nos distritos administrativos, este número variou de 0% (em 17 distritos) a 45,4% em Iguatemi. O acesso dos animais a cuidados veterinários é heterogêneo no município de São Paulo (Figuras 7.13 a 7.16). A distribuição das clínicas veterinárias particulares é um grande modulador desta realidade. Não há informações disponíveis sobre a distribuição destas clínicas, e supõe-se que estejam localizadas principalmente na área compreendida pelo centro expandido. De fato, quanto maior a frequência de cuidados veterinários sistemáticos, menor a exclusão social ($r = 0,54$, $p < 0,001$). De forma inversa, quanto maiores as frequências de oferecimento de cuidados exclusivamente emergenciais ($r = - 0,34$, $p = 0,001$) e ausência de cuidados veterinários ($r = - 0,77$, $p < 0,001$), maior a exclusão social. A falta de disponibilidade de clínicas veterinárias, aliada à falta de recursos financeiros e, até mesmo de um veículo para transportar os animais faz com que haja esta distinção do acesso dos animais a cuidados veterinários. Na tabela 7.3, estão dispostas as frequências das categorias de cuidados veterinários prestados aos animais domiciliados.

Tabela 7.3 - Cuidados veterinários prestados aos animais domiciliados no município de São Paulo - 2009

(continua)

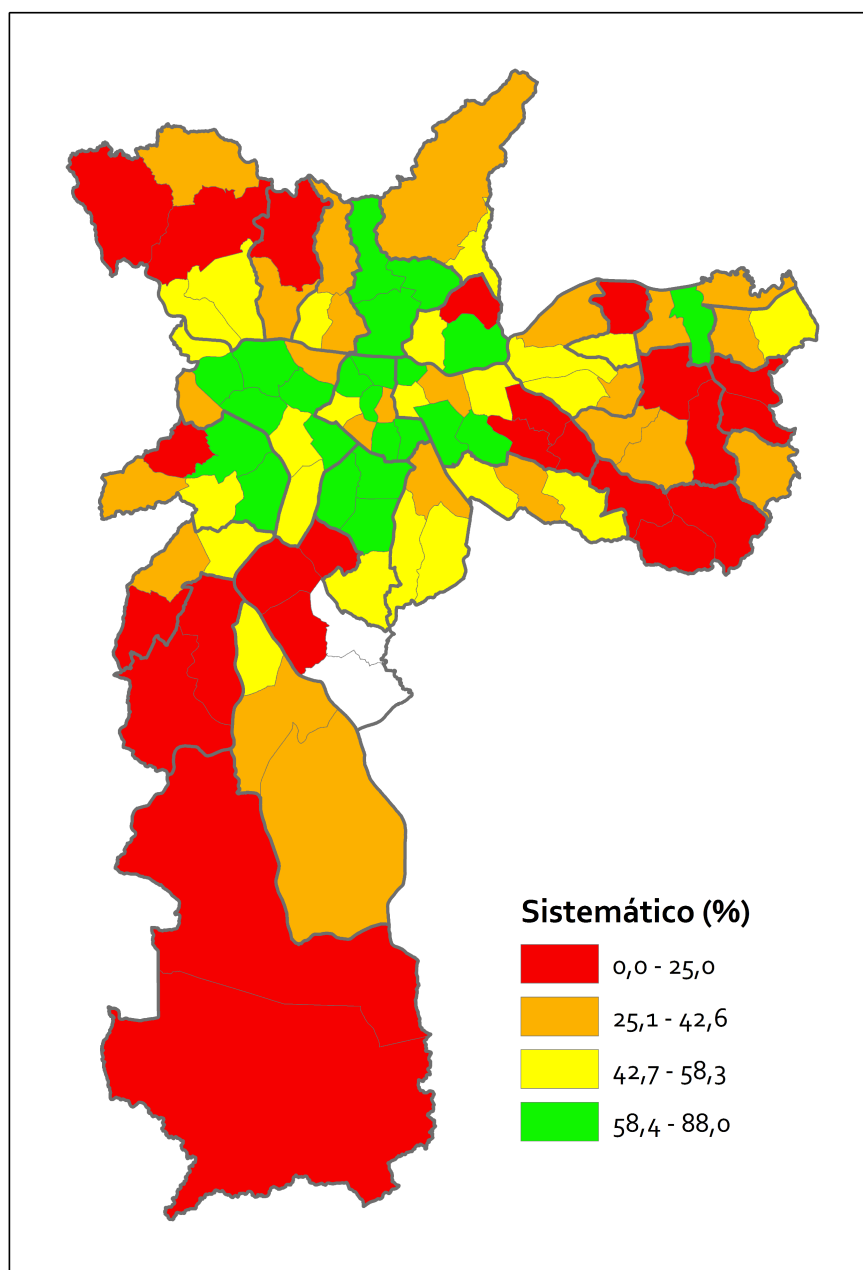
Distrito administrativo	Sistemático (%)	IC 95%	Somente emergência (%)	IC 95%	Somente vacinas (%)	IC 95%	Nunca leva ao veterinário (%)	IC 95%
Água Rasa	76,6	66,4; 84,5	19,1	12,0; 29,1	2,0	0,5; 7,6	2,2	0,5; 9,2
Alto Pinheiros	77,5	63,0; 87,5	19,3	10,1; 33,8	3,2	0,8; 12,4	0,0	n. c.
Anhanguera	24,5	13,4; 40,6	24,0	13,1; 39,9	39,7	24,0; 57,8	11,8	4,8; 25,9
Aricanduva	6,5	2,4; 16,4	25,5	15,6; 38,6	63,8	50,4; 75,3	4,3	1,1; 15,7
Artur Alvim	37,0	25,5; 50,3	55,0	41,9; 67,4	0,8	0,1; 5,9	7,1	2,6; 18,3
Barra Funda	45,4	29,7; 62,0	48,3	32,2; 64,6	0,0	n. c.	6,4	2,0; 18,4
Bela Vista	41,4	26,8; 57,6	5,7	1,4; 20,4	50,0	34,7; 65,4	2,9	0,4; 18,0
Belém	30,3	19,8; 43,4	29,7	19,3; 42,8	34,1	23,0; 47,2	5,8	1,9; 16,7
Bom Retiro	72,1	48,5; 87,6	13,8	4,3; 36,6	4,3	0,6; 26,4	9,8	2,3; 32,9
Brás	55,1	34,8; 73,9	16,2	5,8; 37,9	25,3	11,2; 47,7	3,3	0,4; 20,8
Brasilândia	15,0	7,5; 27,6	49,7	35,9; 63,6	7,1	2,8; 17,2	28,2	16,8; 43,1
Butantã	66,8	57,2; 75,2	21,2	14,1; 30,5	9,0	5,1; 15,2	3,0	0,9; 9,1
Cachoeirinha	26,4	16,3; 39,9	42,7	30,5; 55,9	6,6	2,5; 16,5	24,2	15,0; 36,8
Cambuci	78,0	60,1; 89,2	9,1	2,9; 25,5	7,8	2,0; 26,5	5,1	1,2; 18,7
Campo Belo	0,0	n. c.	37,7	26,1; 51,0	60,9	47,6; 72,8	1,3	0,2; 9,1
Campo Grande	2,5	0,3; 15,7	86,9	74,9; 93,6	9,8	4,3; 20,7	0,9	0,1; 6,1
Campo Limpo	31,0	20,7; 43,7	49,4	37,0; 61,8	4,2	1,3; 12,9	15,4	9,0; 25,1
Cangaíba	42,0	29,8; 55,3	39,9	27,7; 53,6	3,8	0,9; 13,9	14,3	6,9; 27,1
Capão Redondo	25,2	15,8; 37,8	43,6	31,5; 56,6	1,3	0,2; 9,0	29,8	19,2; 43,1
Carrão	21,7	12,7; 34,5	7,8	3,4; 17,1	62,2	49,0; 73,7	8,4	3,4; 19,1
Casa Verde	46,2	31,7; 61,3	36,6	23,4; 52,0	12,2	5,1; 26,5	5,1	1,3; 18,3
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	58,3	47,2; 68,6	28,6	19,9; 39,2	5,8	2,3; 13,7	7,3	3,4; 15,0
Cidade Líder	27,4	18,3; 38,8	11,1	5,8; 20,4	41,3	30,5; 53,1	20,2	12,9; 30,3
Cidade Tiradentes	25,2	14,2; 40,6	30,4	18,2; 46,2	5,2	1,3; 18,9	39,2	25,3; 55,0
Consolação	60,2	34,8; 81,1	20,5	6,7; 48,2	19,2	6,0; 47,2	0,0	n. c.
Cursino	56,7	39,9; 72,1	23,0	11,8; 40,0	20,3	9,9; 37,2	0,0	n. c.
Ermelino Matarazzo	20,9	12,5; 32,7	39,0	27,8; 51,6	8,2	3,4; 18,6	31,9	21,7; 44,2
Freguesia do Ó	40,2	29,0; 52,5	39,4	28,4; 51,7	4,3	1,3; 13,4	16,0	8,8; 27,5
Grajaú	47,2	35,6; 59,1	29,0	19,2; 41,3	17,6	10,4; 28,1	6,2	2,9; 13,1
Guaianases	9,3	4,2; 19,1	34,7	23,7; 47,6	20,3	11,7; 32,8	35,8	24,3; 49,1
Iguatemi	19,7	12,0; 30,7	27,9	18,7; 39,5	6,9	2,8; 16,1	45,4	33,9; 57,4
Ipiranga	36,9	21,5; 55,4	43,6	26,9; 61,8	13,5	5,4; 30,0	6,0	1,3; 23,0
Itaim Bibi	50,6	31,9; 69,1	49,4	30,9; 68,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	46,6	35,2; 58,5	30,3	20,6; 42,2	0,7	0,1; 5,2	22,3	13,8; 34,2
Itaquera	26,5	15,4; 41,7	19,4	9,8; 34,7	34,4	21,9; 49,6	19,7	10,8; 33,2
Jabaquara	56,2	43,3; 68,4	31,8	21,0; 45,0	1,5	0,4; 5,9	10,4	4,9; 20,7
Jaçanã	62,4	47,5; 75,3	4,9	1,1; 18,9	14,3	6,9; 27,2	18,4	9,2; 33,5
Jaguara	50,7	38,3; 62,9	46,5	34,4; 59,0	2,9	0,7; 10,9	0,0	n. c.
Jaguareé	30,9	18,4; 46,9	44,6	29,7; 60,5	14,6	7,0; 28,0	9,9	3,7; 24,0
Jaraguá	9,4	3,8; 21,1	0,0	n. c.	88,4	76,0; 94,9	2,2	0,3; 14,2
Jardim Ângela	25,3	15,3; 39,0	32,1	21,4; 45,1	22,3	13,0; 35,7	20,2	11,8; 32,5
Jardim Helena	34,1	24,1; 45,7	47,7	36,4; 59,1	3,0	0,7; 11,5	15,3	8,6; 25,5
Jardim Paulista	73,5	53,6; 87,0	26,5	13,0; 46,4	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	23,0	14,3; 35,0	29,7	19,7; 42,0	19,0	10,6; 31,7	28,3	18,0; 41,6
José Bonifácio	6,1	1,5; 21,8	23,7	12,7; 39,9	49,5	33,5; 65,6	20,7	10,2; 37,4
Lageado	8,0	3,8; 16,1	32,2	22,7; 43,5	23,2	15,1; 33,8	36,6	26,6; 47,8
Lapa	72,1	57,3; 83,3	27,9	16,7; 42,7	0,0	n. c.	0,0	n. c.

(conclusão)

Distrito administrativo	Sistemático (%)	IC 95%	Somente emergência (%)	IC 95%	Somente vacinas (%)	IC 95%	Nunca leva ao veterinário (%)	IC 95%
Liberdade	80,0	64,6; 89,8	12,3	5,1; 26,6	7,7	2,4; 21,7	0,0	n. c.
Limão	53,1	39,0; 66,7	28,8	18,0; 42,9	4,2	1,3; 12,4	13,9	6,5; 27,4
Mandaqui	64,4	53,9; 73,7	23,4	15,9; 33,1	8,7	4,1; 17,4	3,4	1,1; 10,5
Marsilac	6,0	2,5; 13,9	83,2	73,9; 89,6	2,2	0,5; 8,5	8,6	4,5; 16,0
Moema	88,0	70,3; 95,8	5,0	1,2; 18,7	2,5	0,3; 16,5	4,5	0,6; 26,6
Moóca	80,6	67,2; 89,4	7,7	2,8; 19,0	5,8	1,8; 16,7	5,9	1,9; 17,2
Morumbi	83,1	74,1; 89,5	9,7	5,3; 17,1	6,3	2,6; 14,3	0,9	0,1; 5,9
Parelheiros	25,1	16,0; 37,1	50,3	38,4; 62,2	7,2	3,3; 14,8	17,3	10,0; 28,3
Pari	65,3	49,8; 78,1	32,7	20,2; 48,2	2,0	0,3; 13,2	0,0	n. c.
Parque do Carmo	27,6	18,4; 39,2	24,2	15,8; 35,3	11,3	5,9; 20,6	36,9	25,1; 50,5
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	52,1	37,2; 66,7	43,5	29,5; 58,6	2,9	0,7; 11,2	1,5	0,2; 10,1
Perdizes	75,3	57,1; 87,4	24,7	12,6; 42,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Perus	37,2	26,2; 49,7	31,7	21,8; 43,6	19,3	11,1; 31,6	11,8	5,8; 22,4
Pinheiros	65,9	51,5; 77,8	31,6	20,2; 45,9	2,5	0,3; 15,9	0,0	n. c.
Pirituba	62,0	45,9; 75,7	26,1	14,6; 42,3	2,8	0,4; 17,6	9,1	3,3; 22,6
Ponte Rasa	48,1	36,2; 60,2	32,6	22,6; 44,4	9,0	4,0; 19,0	10,3	5,0; 20,1
Raposo Tavares	31,8	22,9; 42,1	49,1	39,1; 59,2	10,5	5,9; 18,2	8,6	4,2; 16,8
República	66,2	40,9; 84,7	6,7	1,5; 25,4	22,1	7,5; 49,6	5,0	0,7; 29,5
Rio Pequeno	19,0	12,9; 27,1	51,2	41,8; 60,4	6,4	3,0; 12,9	23,5	16,2; 32,8
Sacomã	58,3	42,6; 72,5	21,7	11,6; 36,8	16,4	7,9; 30,8	3,7	0,8; 15,0
Santa Cecília	73,4	48,7; 88,9	10,7	2,6; 35,3	10,1	2,4; 34,0	5,8	0,8; 33,0
Santana	65,6	50,6; 78,0	19,2	9,9; 34,0	15,3	7,3; 29,2	0,0	n. c.
Santo Amaro	0,0	n. c.	97,0	91,1; 99,1	0,0	n. c.	3,0	0,9; 8,9
São Domingos	57,1	45,5; 68,0	27,1	18,0; 38,6	12,8	7,1; 22,2	3,0	0,7; 11,2
São Lucas	36,4	24,2; 50,7	42,4	29,5; 56,4	12,2	5,8; 24,0	9,0	3,4; 21,7
São Mateus	22,3	12,8; 35,9	33,3	21,4; 47,9	11,4	5,1; 23,8	32,9	20,5; 48,3
São Miguel	62,9	46,9; 76,5	24,7	13,6; 40,5	0,0	n. c.	12,4	5,2; 27,0
São Rafael	26,3	16,1; 39,8	27,8	16,3; 43,2	2,4	0,6; 9,8	43,5	29,3; 58,8
Sapopemba	43,8	30,3; 58,2	36,6	24,1; 51,1	11,7	4,9; 25,4	8,0	3,3; 18,3
Saúde	75,6	60,8; 86,1	10,6	4,6; 22,3	13,8	6,1; 28,3	0,0	n. c.
Sé	44,6	25,1; 65,9	21,2	8,7; 43,3	4,3	0,6; 26,1	29,8	13,9; 52,8
Socorro	57,0	46,5; 66,9	43,0	33,1; 53,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Tatuapé	53,0	37,7; 67,8	11,8	4,7; 26,6	35,1	22,3; 50,6	0,0	n. c.
Tremembé	35,9	23,8; 50,1	44,6	31,6; 58,5	8,7	3,5; 19,8	10,8	4,9; 22,3
Tucuruvi	80,0	67,4; 88,6	18,6	10,3; 31,1	1,4	0,2; 9,3	0,0	n. c.
Vila Andrade	50,3	36,2; 64,3	30,8	19,9; 44,4	10,9	4,0; 26,3	8,0	3,2; 18,3
Vila Curuçá	34,3	24,3; 45,8	42,1	31,4; 53,7	5,0	1,9; 12,7	18,7	11,5; 28,8
Vila Formosa	19,2	11,2; 31,0	8,7	3,6; 19,3	65,1	52,3; 76,0	7,1	2,7; 17,5
Vila Guilherme	52,6	39,3; 65,6	42,0	29,6; 55,6	1,5	0,2; 10,0	3,9	0,9; 14,8
Vila Jacuí	33,7	20,2; 50,5	55,1	38,9; 70,2	5,0	1,2; 18,8	6,3	1,9; 18,3
Vila Leopoldina	67,8	50,1; 81,5	31,1	17,5; 49,0	0,0	n. c.	1,1	0,3; 4,5
Vila Maria	59,3	46,2; 71,1	30,3	20,0; 43,2	8,7	3,5; 19,8	1,7	0,4; 6,7
Vila Mariana	82,9	64,6; 92,8	11,1	3,6; 29,3	3,0	0,4; 19,0	3,0	0,4; 19,0
Vila Matilde	47,1	34,9; 59,7	36,2	25,2; 48,9	3,0	0,7; 11,2	13,7	7,1; 24,9
Vila Medeiros	23,7	14,2; 36,7	15,0	7,8; 26,8	61,4	47,8; 73,3	0,0	n. c.
Vila Prudente	51,5	37,8; 65,0	26,7	16,5; 40,4	8,7	3,3; 21,4	13,0	5,9; 26,2
Vila Sônia	50,1	40,5; 59,7	34,4	26,0; 44,0	10,7	5,9; 18,5	4,8	2,0; 11,2
Município de São Paulo	40,7	39,4; 42,0	34,0	32,7; 35,3	13,8	12,9; 14,7	11,5	10,6; 12,4

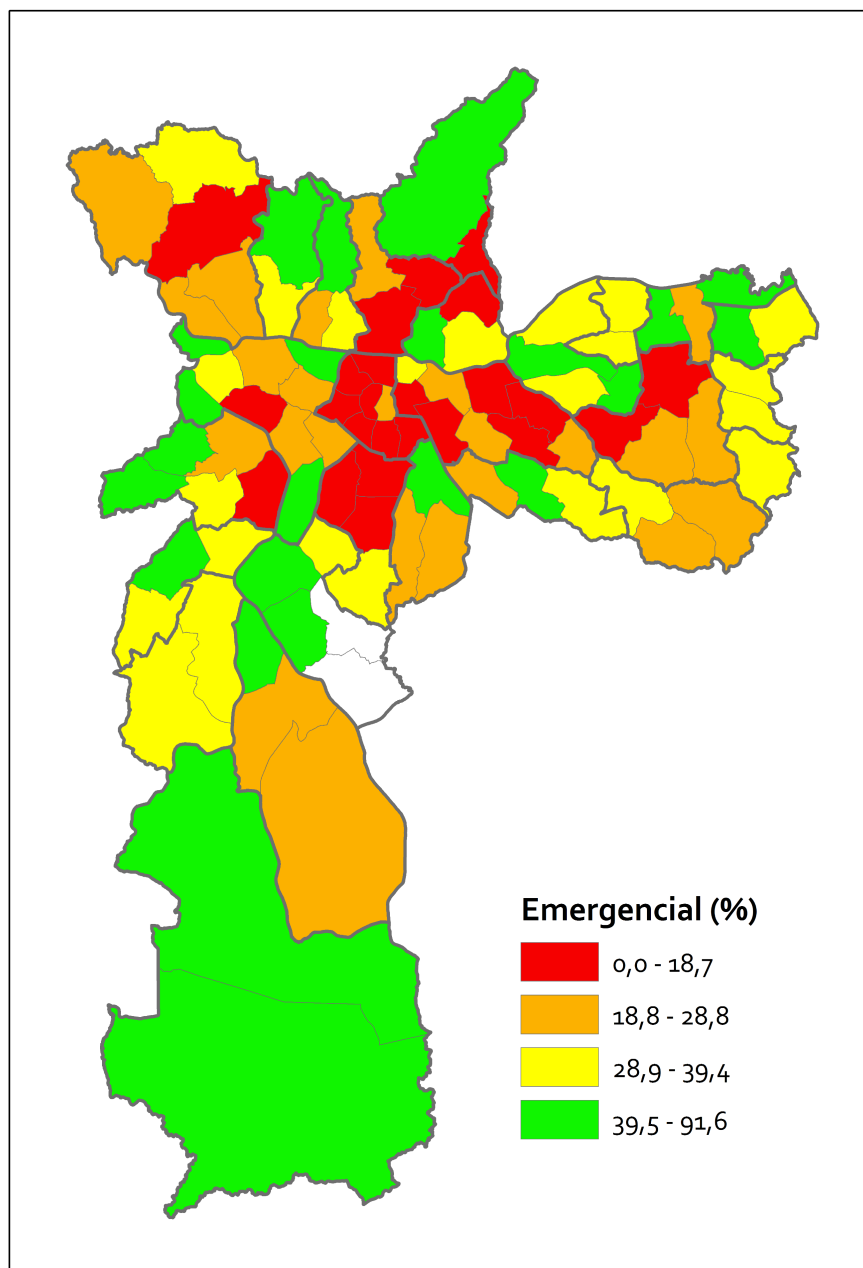
n. c.: não calculado.

Figura 7.13 - Mapa da proporção de cuidado veterinário sistemático prestado aos animais domiciliados do município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



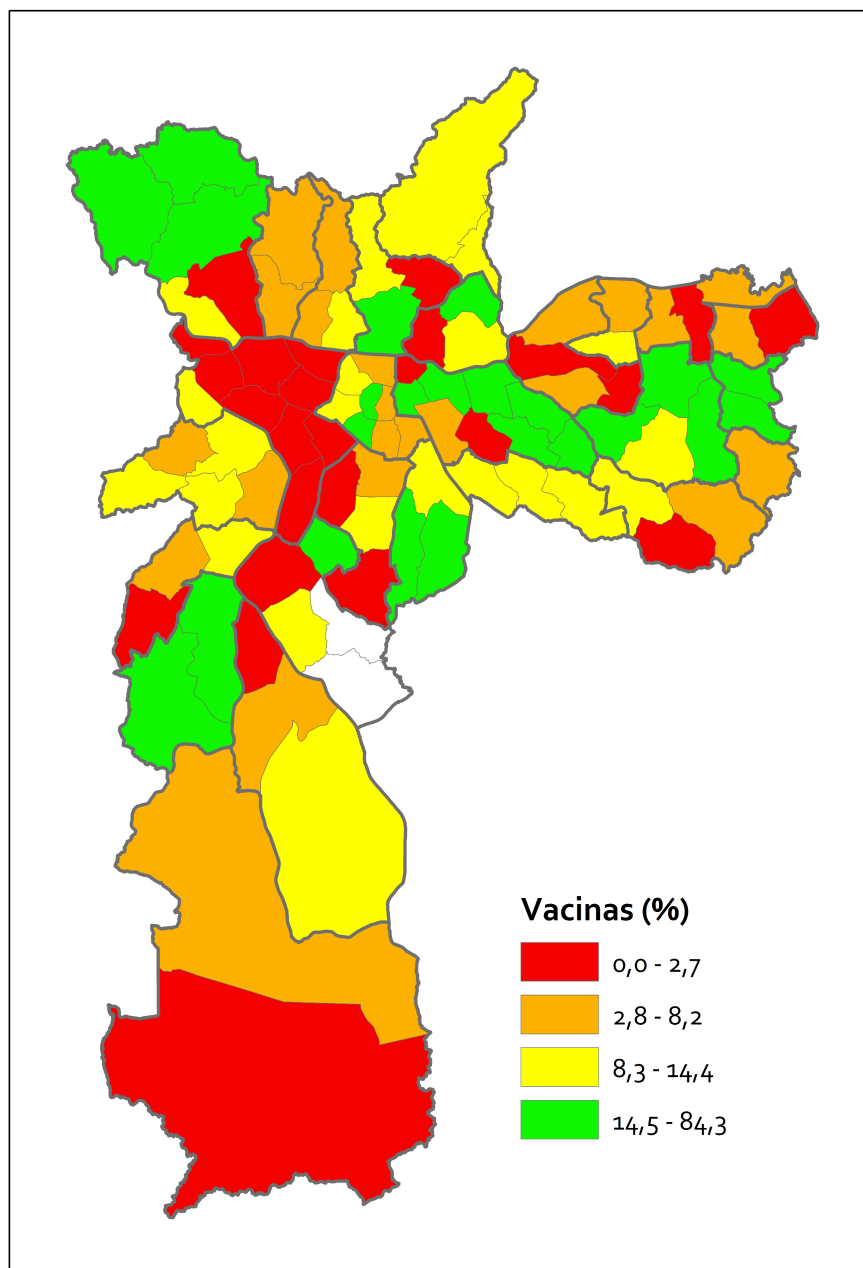
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.14 - Mapa da proporção de cuidado veterinário emergencial prestado aos animais domiciliados do município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



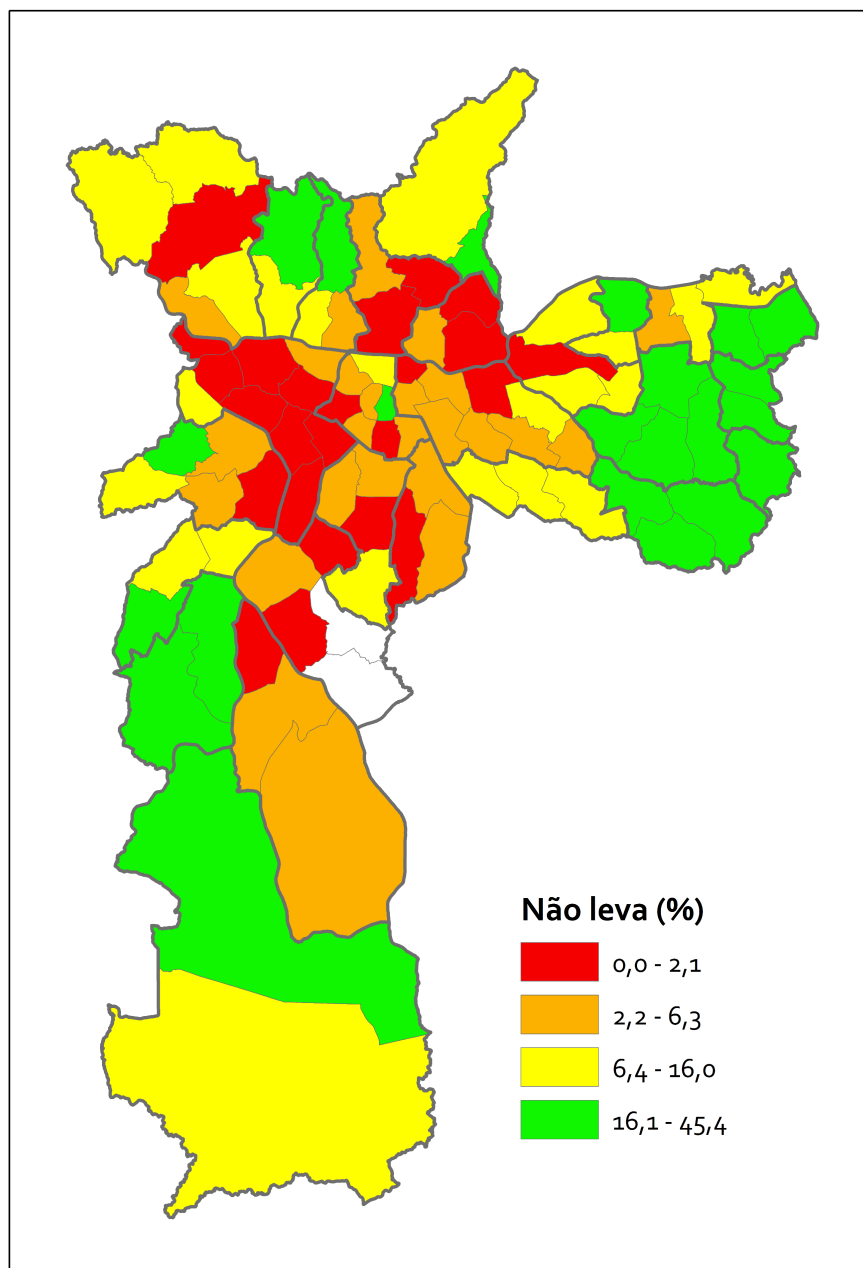
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.15 - Mapa da proporção de cuidado veterinário prestado somente para vacinações dos animais domiciliados do município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 7.16 - Mapa da proporção de proprietários que não levam seus animais domiciliados ao veterinário do município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

8 Por que as pessoas têm animais

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

8.1 Objetivos e motivações da posse de animais

Ter animais para companhia prevalece como principal objetivo de posse (81,5%), se comparado a ter animais para guarda (11,8%). Nos distritos administrativos, a frequência de objetivo para companhia variou de 46,1% em São Lucas a 100% (em dois distritos), enquanto que a frequência de motivação para guarda variou de 0% (em cinco distritos) a 37,8% em Santana (Tabela 8.1 e Figuras 8.1 e 8.2). Não há correlação das razões homem-cão e homem-gato com o objetivo de posse para companhia, nem tampouco para guarda. Apesar disso, quanto maior a exclusão social, menor a proporção de proprietários que têm animais por que gostam ($r = 0,27$, $p = 0,008$) e maior a proporção de proprietários que têm animais por dó ($r = - 0,38$, $p < 0,001$). Não há correlação de exclusão social com as demais motivações de posse (necessidade e presente), nem tampouco com objetivos de posse para guarda ou companhia.

Em domicílios com dois ou mais animais, foi comum observar uma sobreposição dos objetivos de posse. Esta situação ocorreu em 6,6% dos domicílios, variando de 0 (em 33 distritos) a 38,2% no distrito de São Mateus.

A principal motivação de posse de animais é o fato de gostar de animais (79,3%). Nos distritos administrativos, esta frequência variou de 11,2%, em Pirituba a 100%, em Campo Belo e Marsilac. As demais motivações não foram tão expressivas: necessidade (3,3%) e dó (2,8%). Porém, ganhar animais de presente merece destaque. Com 8,2% dos entrevistados alegando ter animais por este motivo, levanta dúvidas quanto ao tratamento prestado a estes animais, sua manutenção e se podem, potencialmente, ser abandonados. Nos distritos administrativos, a frequência de motivação de posse por necessidade variou de 0% (em 29 distritos) a 16,9% no Campo Limpo, enquanto que a frequência de motivação de posse por dó variou de 0% (em 28 distritos) a 11,1%, em Santa Cecília e São Miguel e a frequência de animais ganhos de presente variou de 0% (em 14 distritos) a 72% em Pirituba.

As associações entre motivações de posse totalizaram 6,4%, variando de 0 (em 24 distritos) a 40,3% no Pari (Tabela 8.2 e Figuras 8.3 a 8.6).

Tanto para cães quanto para gatos, não há correlação entre o número de animais por pessoa e as diferentes motivações de posse. No entanto, quanto maior a exclusão social, menor a proporção de proprietários que têm animais porque gostam ($r = 0,27$, $p = 0,008$) e, de forma inversa, maior a proporção de proprietários que têm animais por dó ($r = - 0,38$, $p < 0,001$). Não houve correlação entre exclusão social e necessidade de ter animais, nem tampouco com o fato de ganhá-los de presente.

Quanto mais elevada a proporção de proprietários que gostam de seus animais, maior a frequência de objetivo de posse para companhia ($r = 0,32$, $p = 0,002$) e menor a frequência de objetivo de posse para guarda ($p = - 0,24$, $p = 0,021$). Por outro lado, quanto mais elevada a proporção de motivação de posse por necessidade, maior a frequência de objetivo de posse para guarda ($r = 0,43$, $p < 0,001$).

O grau de afeição das pessoas pelos animais pode ser medido pelos nomes atribuídos a eles. Os dez nomes mais frequentes de cães são, em ordem decrescente: Bob, Mel, Nina, Neguinha, Beethoven, Rex, Princesa, Belinha, Xuxa e Negão, variando de 1,2% a 0,5% do total de animais. Por sua vez, os dez nomes mais frequentes de gatos são, em ordem decrescente: Mimi, Nina, Laila, Floquinho, Xuxa, Pretinha, Mel, Lola, Nenê e Mimo, variando de 2,1% a 0,4% do total de animais.

Tabela 8.1 - Objetivos de posse de animais no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Guarda (%)	IC (95%)	Companhia (%)	IC (95%)	Ambos (%)	IC (95%)
Água Rasa	6,3	3,0; 12,7	82,6	73,5; 89,0	11,2	6,1; 19,6
Alto Pinheiros	8,3	3,3; 19,5	91,7	80,5; 96,7	0,0	n. c.
Anhanguera	10,2	3,9; 24,4	69,1	50,8; 82,9	20,7	9,1; 40,3
Aricanduva	12,2	6,1; 22,8	82,0	70,1; 89,8	5,8	1,9; 16,6
Artur Alvim	11,5	5,3; 22,9	86,7	74,9; 93,4	1,9	0,3; 12,4
Barra Funda	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Bela Vista	2,0	0,3; 13,2	95,1	81,9; 98,8	2,9	0,4; 18,0
Belém	6,8	2,8; 15,7	88,5	78,3; 94,3	4,7	1,5; 13,9
Bom Retiro	4,0	0,5; 24,8	91,1	69,3; 97,9	4,9	0,6; 29,0
Brás	12,9	4,5; 31,3	87,1	68,7; 95,5	0,0	n. c.
Brasilândia	7,0	2,3; 19,5	78,3	64,2; 87,9	14,7	7,1; 27,7
Butantã	21,7	14,9; 30,4	74,6	65,4; 82,1	3,7	1,2; 10,9
Cachoeirinha	5,3	1,7; 15,7	66,1	52,8; 77,3	28,6	18,3; 41,7
Cambuci	13,3	5,5; 29,1	75,7	59,6; 86,8	10,9	4,5; 24,2
Campo Belo	10,6	5,0; 20,9	87,8	77,1; 93,9	1,6	0,2; 11,0
Campo Grande	7,4	3,7; 14,4	89,9	81,3; 94,8	2,7	0,6; 11,5
Campo Limpo	27,4	17,4; 40,3	72,6	59,7; 82,6	0,0	n. c.
Cangaíba	12,9	6,3; 24,8	78,5	65,7; 87,4	8,6	3,6; 19,3
Capão Redondo	26,1	16,6; 38,6	73,9	61,4; 83,4	0,0	n. c.
Carrão	16,1	9,0; 27,2	83,9	72,8; 91,0	0,0	n. c.
Casa Verde	8,9	3,3; 21,8	78,9	64,0; 88,7	12,2	5,1; 26,3
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	16,0	10,3; 24,1	71,6	62,3; 79,4	12,4	7,1; 20,6
Cidade Líder	16,5	9,5; 27,0	80,1	69,4; 87,8	3,4	1,1; 10,4
Cidade Tiradentes	7,4	2,3; 21,3	92,6	78,7; 97,7	0,0	n. c.
Consolação	12,9	4,7; 31,0	78,9	59,8; 90,4	8,2	2,8; 21,6
Cursino	21,6	11,4; 37,1	78,4	62,9; 88,6	0,0	n. c.
Ermelino Matarazzo	10,0	4,7; 20,0	86,5	75,6; 92,9	3,5	0,9; 13,2
Freguesia do Ó	8,9	4,0; 18,6	67,6	55,3; 77,8	23,5	14,8; 35,3
Grajaú	12,8	7,4; 21,4	81,8	72,6; 88,4	5,4	2,3; 12,1
Guaianases	11,9	5,8; 22,8	85,9	74,3; 92,8	2,2	0,3; 14,1
Iguatemi	4,1	1,3; 12,3	67,4	55,2; 77,7	28,5	18,8; 40,7
Ipiranga	17,1	7,5; 34,6	82,9	65,4; 92,5	0,0	n. c.
Itaim Bibi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	0,8	0,1; 5,7	91,8	83,5; 96,1	7,4	3,3; 15,7
Itaquera	16,4	8,2; 30,2	83,6	69,8; 91,8	0,0	n. c.
Jabaquara	9,7	4,3; 20,4	83,8	72,0; 91,2	6,5	2,5; 16,3
Jaçanã	5,2	1,4; 17,0	81,5	68,6; 89,9	13,3	6,5; 25,1
Jaguara	18,2	10,5; 29,6	81,8	70,4; 89,5	0,0	n. c.
Jaguaré	13,4	5,9; 27,7	86,6	72,3; 94,1	0,0	n. c.
Jaraguá	9,0	3,3; 22,5	84,9	70,9; 92,8	6,1	1,9; 17,6
Jardim Ângela	10,0	4,5; 21,1	75,7	62,3; 85,5	14,2	6,9; 27,2
Jardim Helena	16,6	9,6; 27,2	81,6	70,7; 89,1	1,8	0,2; 11,6
Jardim Paulista	2,6	0,3; 16,9	97,4	83,1; 99,7	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	10,6	4,7; 22,4	74,7	62,1; 84,1	14,7	8,0; 25,5
José Bonifácio	8,7	2,9; 23,5	89,6	75,2; 96,1	1,7	0,2; 11,3
Lageado	2,7	0,6; 10,6	93,5	85,9; 97,2	3,8	1,4; 9,7
Lapa	9,7	3,6; 23,4	85,1	70,5; 93,2	5,2	1,3; 18,7

(conclusão)

Distrito administrativo	Guarda (%)	IC (95%)	Companhia (%)	IC (95%)	Ambos (%)	IC (95%)
Liberdade	2,4	0,3; 15,7	65,2	49,3; 78,3	32,4	19,7; 48,3
Limão	0,0	n. c.	89,3	76,3; 95,6	10,7	4,4; 23,7
Mandaqui	16,3	10,1; 25,3	82,7	73,6; 89,1	1,0	0,1; 6,8
Marsilac	3,1	1,0; 9,7	96,9	90,3; 99,0	0,0	n. c.
Moema	0,0	n. c.	88,3	68,0; 96,4	11,7	3,6; 32,0
Moóca	8,6	3,5; 19,4	84,5	72,3; 91,9	7,0	2,6; 17,4
Morumbi	12,6	6,9; 21,8	87,4	78,2; 93,1	0,0	n. c.
Parelheiros	27,8	18,4; 39,6	70,1	58,2; 79,8	2,1	0,4; 9,9
Pari	4,4	1,1; 16,6	75,0	60,0; 85,8	20,6	10,9; 35,3
Parque do Carmo	31,3	20,6; 44,3	68,7	55,7; 79,4	0,0	n. c.
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	14,7	7,0; 28,4	85,3	71,6; 93,0	0,0	n. c.
Perdizes	16,1	7,2; 32,3	83,9	67,7; 92,8	0,0	n. c.
Perus	14,6	7,8; 25,4	79,1	67,3; 87,4	6,4	2,3; 16,2
Pinheiros	23,7	14,6; 36,1	76,3	63,9; 85,4	0,0	n. c.
Pirituba	14,4	6,8; 27,8	85,6	72,2; 93,2	0,0	n. c.
Ponte Rasa	15,0	7,9; 26,7	85,0	73,3; 92,1	0,0	n. c.
Raposo Tavares	11,0	6,0; 19,4	89,0	80,6; 94,0	0,0	n. c.
República	12,4	2,8; 40,8	87,6	59,2; 97,2	0,0	n. c.
Rio Pequeno	10,3	5,9; 17,3	88,3	81,1; 93,0	1,4	0,3; 5,5
Sacomã	5,8	1,7; 17,6	94,2	82,4; 98,3	0,0	n. c.
Santa Cecília	5,5	0,7; 31,7	78,6	54,0; 92,0	15,9	5,0; 40,2
Santana	37,8	25,3; 52,1	62,2	47,9; 74,7	0,0	n. c.
Santo Amaro	16,4	8,8; 28,4	81,7	69,7; 89,6	2,0	0,5; 7,7
São Domingos	5,1	1,9; 12,9	93,5	85,3; 97,3	1,4	0,2; 9,1
São Lucas	25,1	15,0; 38,9	46,1	32,8; 59,9	28,9	17,8; 43,2
São Mateus	2,4	0,3; 15,3	59,5	45,0; 72,4	38,2	25,6; 52,6
São Miguel	10,9	4,1; 25,9	89,1	74,1; 95,9	0,0	n. c.
São Rafael	6,6	2,0; 20,0	72,5	58,3; 83,3	20,9	11,9; 34,0
Sapopemba	25,3	14,5; 40,4	67,3	52,6; 79,2	7,4	3,2; 16,3
Saúde	10,9	4,5; 24,3	84,7	70,7; 92,7	4,3	1,1; 16,0
Sé	0,0	n. c.	83,3	61,7; 93,9	16,7	6,1; 38,3
Socorro	12,4	7,2; 20,5	73,1	63,3; 81,0	14,5	8,8; 23,1
Tatuapé	9,4	4,0; 20,6	88,2	76,0; 94,6	2,4	0,3; 15,3
Tremembé	10,0	4,6; 20,6	57,2	43,5; 69,8	32,8	21,4; 46,7
Tucuruvi	17,0	9,5; 28,7	83,0	71,3; 90,5	0,0	n. c.
Vila Andrade	6,6	2,4; 16,8	93,4	83,2; 97,6	0,0	n. c.
Vila Curuçá	17,6	10,5; 28,0	68,0	56,6; 77,5	14,4	8,1; 24,3
Vila Formosa	10,8	5,2; 21,2	89,2	78,8; 94,8	0,0	n. c.
Vila Guilherme	5,4	1,7; 15,7	79,5	66,8; 88,2	15,1	7,9; 27,0
Vila Jacuí	8,9	2,9; 24,5	91,1	75,5; 97,1	0,0	n. c.
Vila Leopoldina	10,4	3,8; 25,6	89,6	74,4; 96,2	0,0	n. c.
Vila Maria	12,1	6,1; 22,7	87,9	77,3; 93,9	0,0	n. c.
Vila Mariana	7,1	1,5; 27,5	75,0	55,0; 88,0	18,0	7,5; 37,3
Vila Matilde	6,7	2,4; 17,1	87,4	76,4; 93,7	5,9	2,2; 14,8
Vila Medeiros	17,1	9,2; 29,4	80,1	67,5; 88,6	2,9	0,7; 11,0
Vila Prudente	8,3	3,4; 18,8	80,6	68,2; 89,0	11,1	5,2; 22,2
Vila Sônia	6,0	2,8; 12,3	93,2	86,8; 96,6	0,8	0,1; 5,3
Município de São Paulo	11,8	11,0; 12,8	81,5	80,4; 82,6	6,6	6,0; 7,3

n. c.: não calculado.

Tabela 8.2 - Motivações de posse de animais no município de São Paulo - 2009

(continua)

Distrito administrativo	Gosta (%)	IC 95%	Dó (%)	IC 95%	Neces- sidade (%)	IC 95%	Presente (%)	IC 95%	Múltiplas respostas *	IC 95%
Água Rasa	75,5	65,6; 83,3	1,4	0,2; 9,3	1,0	0,1; 6,7	0,0	n. c.	22,1	14,8; 31,7
Alto Pinheiros	80,8	68,0; 89,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.	2,8	0,7; 10,9	16,4	8,5; 29,1
Anhanguera	61,0	43,7; 75,9	8,2	2,5; 23,6	7,7	2,2; 23,4	18,7	8,9; 34,9	4,5	0,6; 26,0
Aricanduva	93,7	84,1; 97,7	0,0	n. c.	3,2	0,8; 12,0	1,3	0,2; 9,0	1,8	0,3; 11,9
Artur Alvim	91,1	80,6; 96,2	3,0	0,9; 9,1	0,0	n. c.	0,0	n. c.	6,0	1,9; 17,1
Barra Funda	86,0	72,3; 93,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.	7,2	2,3; 20,6	6,8	2,4; 17,6
Bela Vista	95,7	84,0; 99,0	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	4,3	1,0; 16,0
Belém	70,8	58,0; 80,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.	5,8	1,9; 16,5	23,4	14,5; 35,7
Bom Retiro	56,1	33,0; 76,8	4,9	0,6; 29,0	0,0	n. c.	10,6	2,5; 35,8	28,4	12,6; 52,1
Brás	88,1	67,1; 96,4	6,0	0,8; 32,7	0,0	n. c.	5,9	1,4; 21,4	0,0	n. c.
Brasilândia	50,0	36,2; 63,7	3,6	0,9; 13,7	1,0	0,1; 6,7	36,9	24,6; 51,2	8,5	3,1; 21,6
Butantã	78,7	70,0; 85,4	2,0	0,5; 8,0	3,7	1,5; 8,9	12,4	7,4; 19,8	3,3	1,0; 9,8
Cachoeirinha	82,7	70,4; 90,6	1,2	0,2; 7,9	3,3	0,8; 12,5	1,5	0,2; 10,1	11,3	5,1; 23,2
Cambuci	67,1	49,9; 80,6	0,0	n. c.	3,9	0,5; 23,4	14,9	6,1; 31,8	14,2	6,3; 28,7
Campo Belo	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Campo Grande	94,3	87,9; 97,4	0,8	0,1; 5,7	1,6	0,4; 6,5	0,8	0,1; 5,7	2,5	0,8; 7,6
Campo Limpo	81,0	68,3; 89,4	2,1	0,5; 8,3	16,9	8,9; 29,7	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Cangaíba	81,4	69,1; 89,5	1,9	0,3; 12,4	5,5	1,8; 15,8	6,3	2,3; 16,2	4,9	1,6; 14,5
Capão Redondo	86,9	75,0; 93,6	3,8	0,9; 14,2	9,3	3,9; 20,4	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Carrão	93,4	84,8; 97,3	1,8	0,3; 12,1	1,2	0,2; 8,0	3,5	1,1; 10,5	0,0	n. c.
Casa Verde	80,8	66,6; 89,8	2,2	0,3; 14,3	1,9	0,3; 12,4	11,3	4,7; 24,7	3,9	0,9; 14,5
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	80,9	72,3; 87,4	1,8	0,4; 6,9	5,1	2,1; 12,1	6,8	3,4; 13,1	5,3	2,3; 11,8
Cidade Líder	85,9	76,4; 91,9	3,3	1,0; 10,2	4,5	1,6; 11,7	3,7	1,2; 11,0	2,6	0,6; 9,9
Cidade Tiradentes	42,8	28,5; 58,4	4,3	1,0; 16,0	4,5	1,1; 17,2	12,3	5,5; 25,3	36,1	22,7; 52,2
Consolação	78,9	54,7; 92,0	0,0	n. c.	12,4	3,0; 39,0	6,7	1,4; 26,2	2,0	0,3; 14,1
Cursino	88,9	73,7; 95,8	2,6	0,4; 16,4	2,6	0,4; 16,4	3,1	0,4; 19,5	2,8	0,4; 17,9
Ermelino Matarazzo	67,6	55,1; 78,0	10,5	5,0; 20,8	8,1	3,3; 18,4	10,7	5,1; 21,0	3,1	0,8; 11,8
Freguesia do Ó	55,1	42,8; 66,7	4,4	1,4; 12,9	0,0	n. c.	32,7	22,3; 45,0	7,9	3,3; 17,7
Grajaú	82,1	72,7; 88,8	5,2	1,9; 13,2	4,5	1,7; 11,1	5,2	2,1; 12,1	3,0	0,9; 9,1
Guaianases	89,4	77,9; 95,2	2,2	0,3; 14,1	2,2	0,3; 14,1	3,4	0,8; 12,6	2,9	0,7; 11,2
Iguatemi	63,8	51,7; 74,4	3,0	0,7; 11,4	2,9	0,7; 11,5	2,7	0,6; 11,2	27,6	18,3; 39,4
Ipiranga	91,7	75,9; 97,5	5,8	1,3; 22,1	0,0	n. c.	2,5	0,3; 16,4	0,0	n. c.
Itaim Bibi	68,3	48,7; 83,0	3,9	0,5; 23,5	0,0	n. c.	22,5	10,3; 42,3	5,3	1,3; 19,6
Itaim Paulista	36,6	26,1; 48,6	4,2	1,3; 12,4	0,8	0,1; 5,7	24,1	15,8; 34,9	34,3	24,0; 46,3
Itaquera	92,4	82,1; 97,0	1,1	0,1; 7,3	0,0	n. c.	6,5	2,3; 17,0	0,0	n. c.
Jabaquara	72,1	58,9; 82,3	4,7	1,4; 14,8	1,8	0,2; 11,6	21,4	12,5; 34,2	0,0	n. c.
Jaçanã	84,6	73,8; 91,5	0,0	n. c.	0,0	n. c.	8,6	3,8; 18,1	6,8	2,8; 15,8
Jaguara	55,6	43,3; 67,3	3,1	0,8; 11,2	2,7	0,7; 10,4	21,5	13,1; 33,4	17,0	9,6; 28,2
Jaguaré	70,6	54,4; 82,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.	11,3	4,6; 25,0	18,1	8,7; 34,1
Jaraguá	86,8	72,9; 94,1	1,7	0,2; 11,5	5,3	1,3; 19,5	4,2	1,0; 15,6	2,0	0,3; 13,4
Jardim Ângela	82,3	69,8; 90,4	4,5	1,1; 16,3	4,9	1,5; 14,7	1,4	0,2; 9,6	6,8	2,5; 17,3
Jardim Helena	76,1	64,7; 84,6	5,9	2,2; 14,9	2,6	0,6; 10,7	13,7	7,6; 23,6	1,8	0,2; 11,5
Jardim Paulista	91,8	70,2; 98,1	0,0	n. c.	2,6	0,3; 16,9	5,6	0,8; 31,3	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	62,7	49,8; 74,0	5,9	2,1; 15,9	4,4	1,1; 16,2	9,1	4,2; 18,6	17,9	10,1; 29,5
José Bonifácio	96,6	87,2; 99,2	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	3,4	0,8; 12,8
Lageado	89,6	80,2; 94,8	2,3	0,6; 8,9	0,0	n. c.	8,1	3,6; 17,2	0,0	n. c.
Lapa	87,5	74,5; 94,4	0,0	n. c.	0,0	n. c.	10,3	4,3; 22,8	2,2	0,3; 14,5

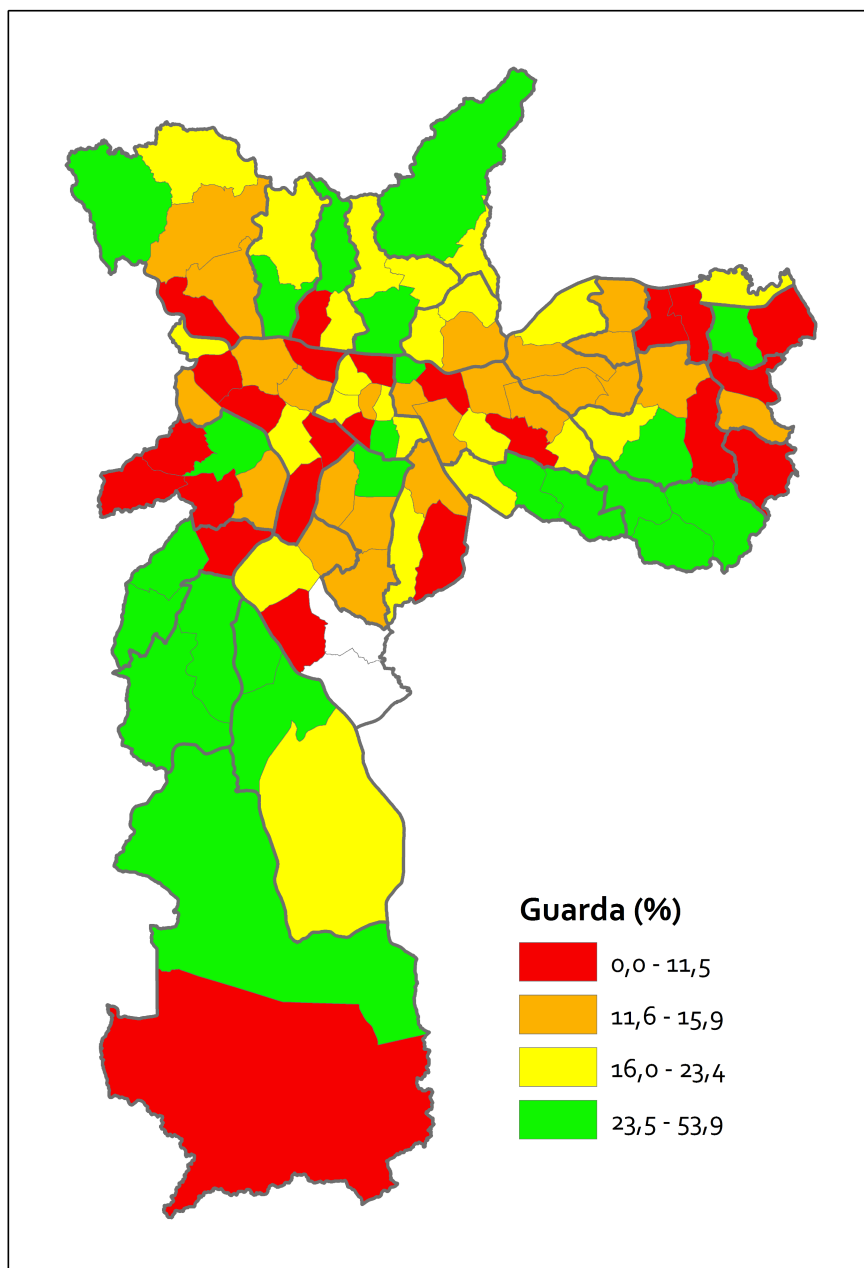
(conclusão)

Distrito administrativo	Gosta (%)	IC 95%	Dó (%)	IC 95%	Neces- sidade (%)	IC 95%	Presente (%)	IC 95%	Múltiplas respostas *	IC 95%
Liberdade	71,3	55,9; 83,0	2,5	0,3; 16,1	0,0	n. c.	5,8	1,8; 16,8	20,4	10,7; 35,4
Limão	90,9	80,5; 96,0	0,0	n. c.	0,0	n. c.	4,4	1,4; 13,5	4,7	1,4; 14,0
Mandaqui	90,5	82,5; 95,0	2,0	0,5; 7,6	5,2	2,2; 12,0	0,8	0,1; 5,8	1,5	0,2; 9,8
Marsilac	100,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Moema	87,8	69,8; 95,7	2,5	0,3; 16,5	0,0	n. c.	4,7	0,6; 27,5	5,0	1,2; 18,7
Moóca	78,7	65,0; 88,0	0,0	n. c.	1,6	0,2; 11,0	8,4	3,1; 20,6	11,3	5,1; 23,4
Morumbi	90,8	82,6; 95,3	0,0	n. c.	2,9	0,7; 10,8	4,0	1,4; 11,2	2,3	0,7; 7,0
Parelheiros	88,8	79,3; 94,3	2,5	0,6; 9,6	1,7	0,2; 11,0	6,6	2,7; 15,1	0,4	0,1; 3,0
Pari	46,5	32,1; 61,6	2,5	0,3; 16,0	6,5	2,0; 18,8	4,2	1,0; 15,5	40,3	26,6; 55,7
Parque do Carmo	75,1	62,0; 84,8	7,6	2,4; 21,9	9,9	4,7; 19,8	7,3	2,9; 17,3	0,0	n. c.
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	90,9	76,8; 96,8	0,0	n. c.	9,1	3,2; 23,2	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Perdizes	76,1	58,2; 88,0	0,0	n. c.	2,8	0,4; 17,6	15,3	6,3; 32,6	5,8	1,3; 22,2
Perus	59,9	47,4; 71,3	10,1	4,7; 20,3	7,4	3,1; 16,9	22,6	13,8; 34,6	0,0	n. c.
Pinheiros	85,7	73,7; 92,7	3,5	0,8; 13,1	2,1	0,3; 13,9	4,7	1,5; 13,8	4,0	1,0; 14,8
Pirituba	11,2	4,2; 26,7	7,3	2,3; 21,0	9,5	3,9; 21,3	72,0	56,3; 83,7	0,0	n. c.
Ponte Rasa	64,7	52,2; 75,5	5,2	1,8; 13,6	7,5	2,8; 18,4	22,6	13,9; 34,7	0,0	n. c.
Raposo Tavares	88,2	80,4; 93,1	4,4	1,8; 10,6	0,0	n. c.	3,9	1,4; 10,0	3,5	1,3; 9,1
República	44,3	22,9; 68,1	0,0	n. c.	13,2	3,1; 41,9	35,4	16,1; 61,1	7,0	1,6; 25,9
Rio Pequeno	74,2	65,4; 81,4	1,5	0,4; 6,0	2,8	0,9; 8,5	16,1	10,4; 24,0	5,3	2,5; 10,8
Sacomã	95,7	82,1; 99,1	0,0	n. c.	1,1	0,2; 7,8	3,2	0,4; 19,6	0,0	n. c.
Santa Cecília	68,3	44,1; 85,4	11,1	2,7; 36,0	0,0	n. c.	5,5	0,7; 31,7	15,1	4,7; 39,0
Santana	81,3	67,0; 90,3	5,3	1,3; 18,9	5,8	2,0; 15,6	7,7	2,5; 21,3	0,0	n. c.
Santo Amaro	89,2	76,9; 95,3	0,0	n. c.	8,8	3,3; 21,6	0,0	n. c.	2,1	0,5; 8,0
São Domingos	91,3	82,6; 95,9	3,6	1,1; 10,9	3,8	1,2; 11,2	0,0	n. c.	1,3	0,2; 9,0
São Lucas	74,0	59,9; 84,4	2,1	0,3; 13,8	9,0	3,4; 21,8	10,4	4,6; 21,8	4,4	1,1; 16,2
São Mateus	65,8	51,0; 78,0	5,4	1,3; 19,4	2,3	0,3; 15,0	5,2	1,7; 15,3	21,2	11,6; 35,6
São Miguel	75,8	59,5; 87,0	11,1	4,2; 26,3	0,0	n. c.	13,1	5,4; 28,1	0,0	n. c.
São Rafael	51,7	37,0; 66,2	7,4	1,9; 25,0	3,7	0,5; 22,1	5,4	1,2; 20,7	31,7	19,8; 46,6
Sapopemba	88,5	74,2; 95,3	0,0	n. c.	0,0	n. c.	11,5	4,7; 25,8	0,0	n. c.
Saúde	90,1	75,6; 96,4	0,0	n. c.	0,0	n. c.	5,9	1,4; 21,1	4,0	0,9; 15,6
Sé	82,0	60,1; 93,2	4,0	0,5; 24,3	4,0	0,5; 24,3	5,0	0,7; 29,1	5,0	0,7; 29,1
Socorro	92,7	85,2; 96,5	1,2	0,2; 7,8	2,7	0,8; 8,4	1,2	0,2; 7,9	2,3	0,6; 8,7
Tatuapé	74,2	58,8; 85,3	0,0	n. c.	1,5	0,2; 10,3	2,4	0,3; 15,6	21,9	11,7; 37,1
Tremembé	75,8	62,4; 85,5	5,3	1,5; 17,1	3,0	0,4; 18,6	7,5	3,3; 16,1	8,5	3,5; 19,3
Tucuruvi	89,5	79,2; 95,0	2,1	0,3; 13,8	4,2	1,3; 12,4	2,8	0,7; 10,8	1,4	0,2; 9,2
Vila Andrade	84,7	69,6; 93,1	3,3	0,5; 20,3	5,6	1,5; 18,6	6,3	1,8; 19,7	0,0	n. c.
Vila Curuçá	46,6	35,6; 57,9	6,0	2,5; 13,6	1,4	0,2; 9,5	30,6	21,2; 42,0	15,4	8,9; 25,2
Vila Formosa	89,8	80,0; 95,1	0,0	n. c.	3,2	0,8; 12,0	1,4	0,2; 9,7	5,6	2,1; 14,0
Vila Guilherme	92,1	81,9; 96,8	1,3	0,2; 8,6	1,9	0,3; 12,3	0,0	n. c.	4,8	1,5; 14,2
Vila Jacuí	88,8	74,9; 95,5	6,8	2,1; 20,1	0,0	n. c.	4,4	1,1; 16,7	0,0	n. c.
Vila Leopoldina	70,4	53,8; 82,8	3,5	0,6; 17,5	0,0	n. c.	15,7	7,2; 31,0	10,4	3,8; 25,6
Vila Maria	56,6	43,5; 68,9	6,1	2,0; 17,4	1,7	0,2; 11,5	35,6	24,2; 48,8	0,0	n. c.
Vila Mariana	88,3	73,1; 95,4	1,1	0,1; 7,8	0,0	n. c.	2,8	0,4; 17,9	7,8	2,4; 22,6
Vila Matilde	91,4	80,6; 96,4	0,0	n. c.	2,1	0,3; 13,5	0,0	n. c.	6,6	2,4; 16,5
Vila Medeiros	86,3	74,4; 93,2	1,6	0,2; 10,7	1,6	0,2; 10,7	7,6	2,8; 19,2	2,8	0,7; 10,9
Vila Prudente	85,9	72,9; 93,3	0,0	n. c.	3,7	0,9; 13,8	8,4	3,1; 20,8	2,0	0,3; 13,1
Vila Sônia	96,9	92,0; 98,8	0,8	0,1; 5,6	2,3	0,7; 6,9	0,0	n. c.	0,0	n. c.
Município de São Paulo	79,3	78,2; 80,4	2,8	2,3; 3,3	3,3	2,8; 3,9	8,2	7,5; 8,9	6,4	5,8; 7,1

n. c.: não calculado.

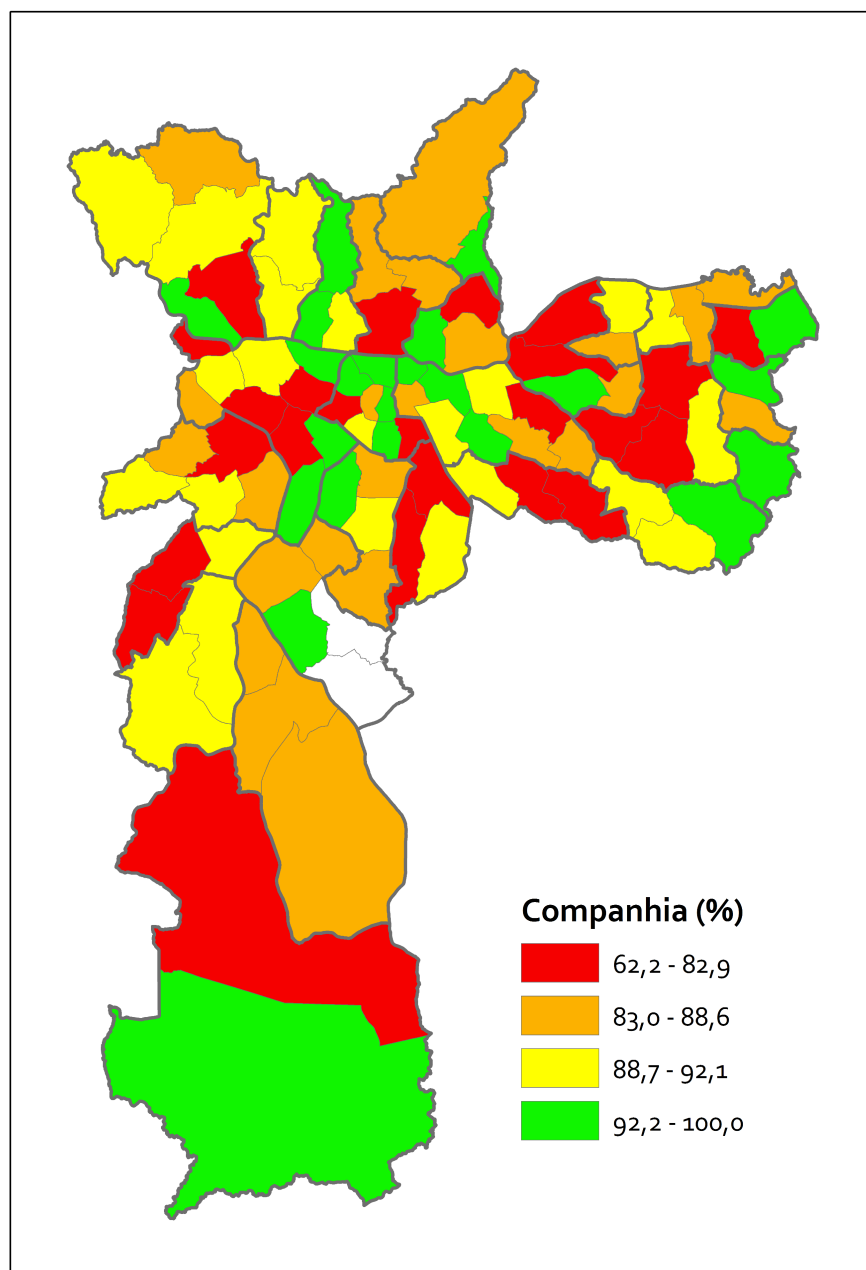
*Associações entre motivações de posse

Figura 8.1 - Mapa do objetivo de posse de animais para guarda no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



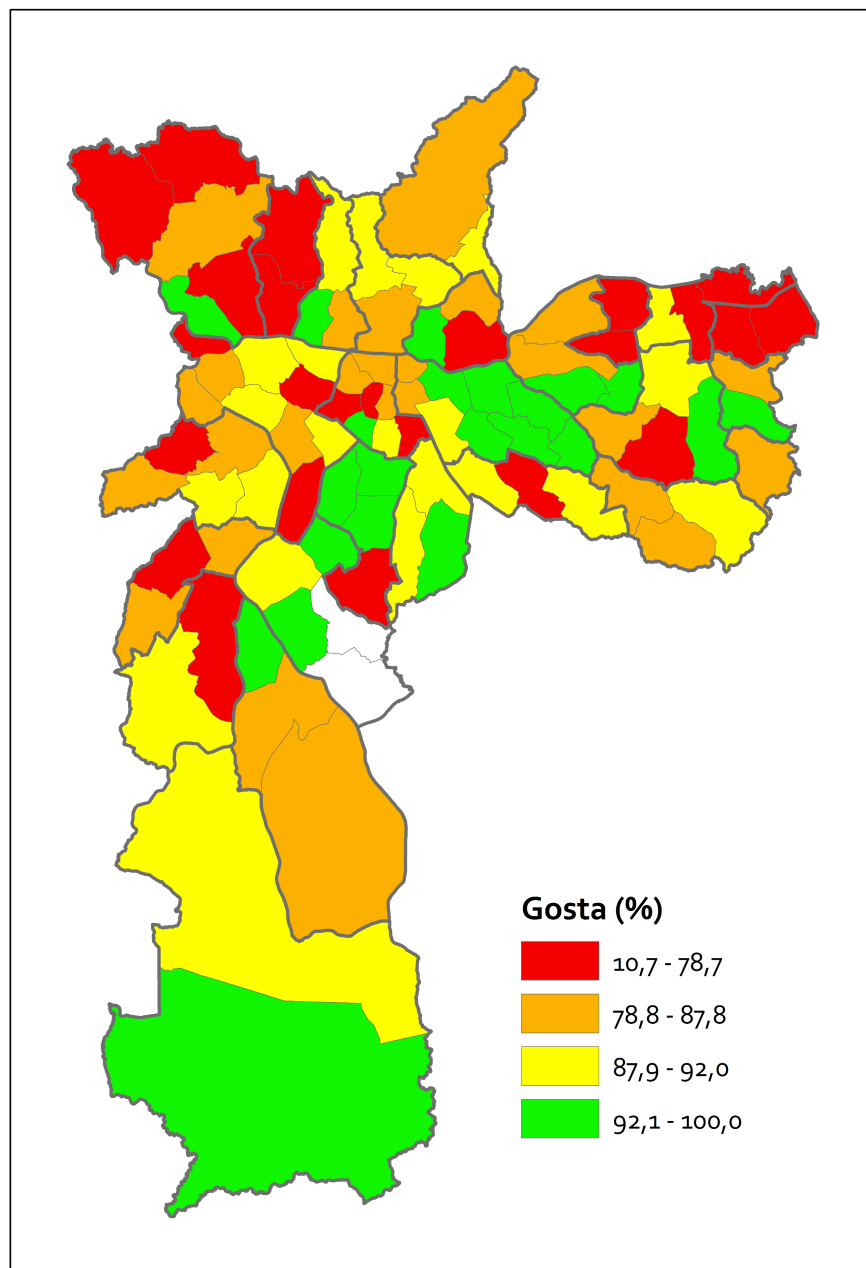
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.2 - Mapa do objetivo de posse de animais para companhia no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



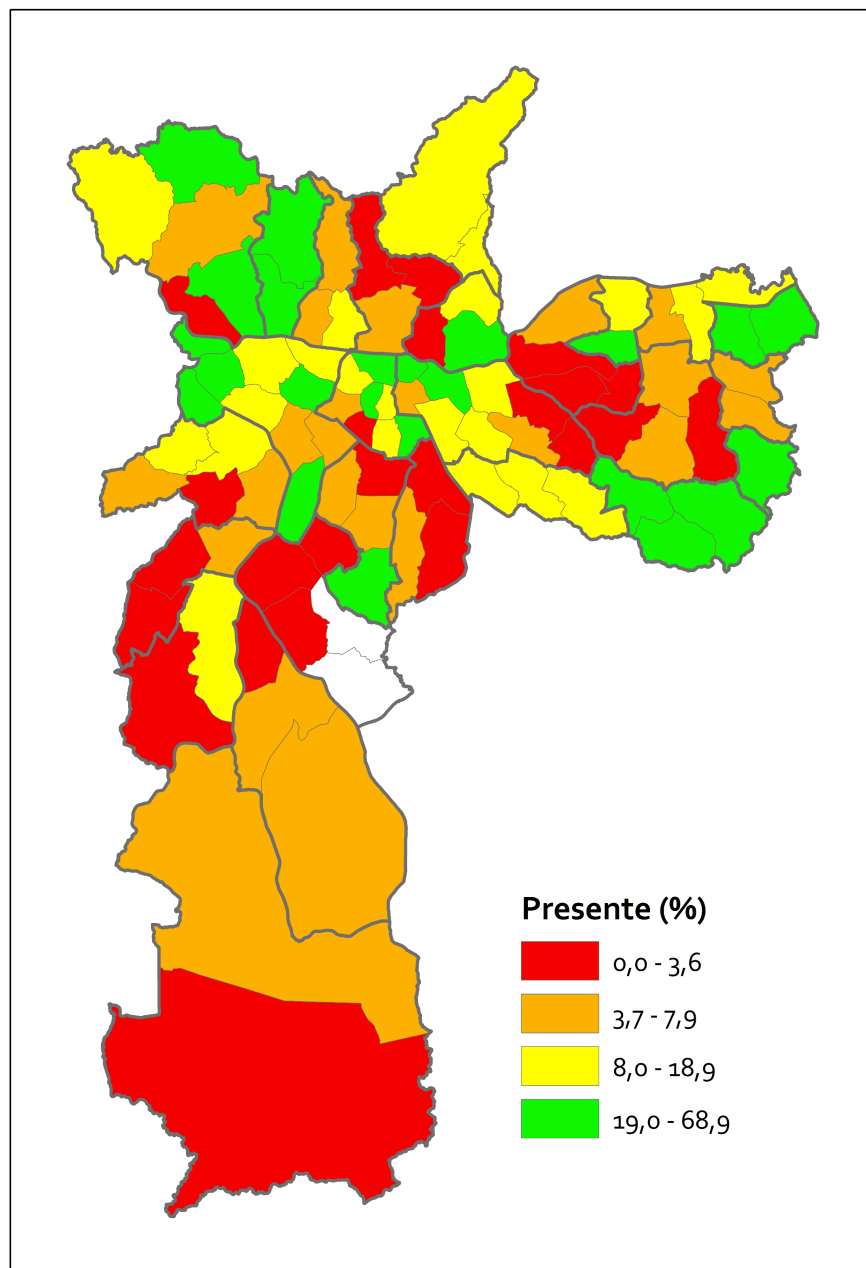
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.3 - Mapa da motivação de posse gostar de animais no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



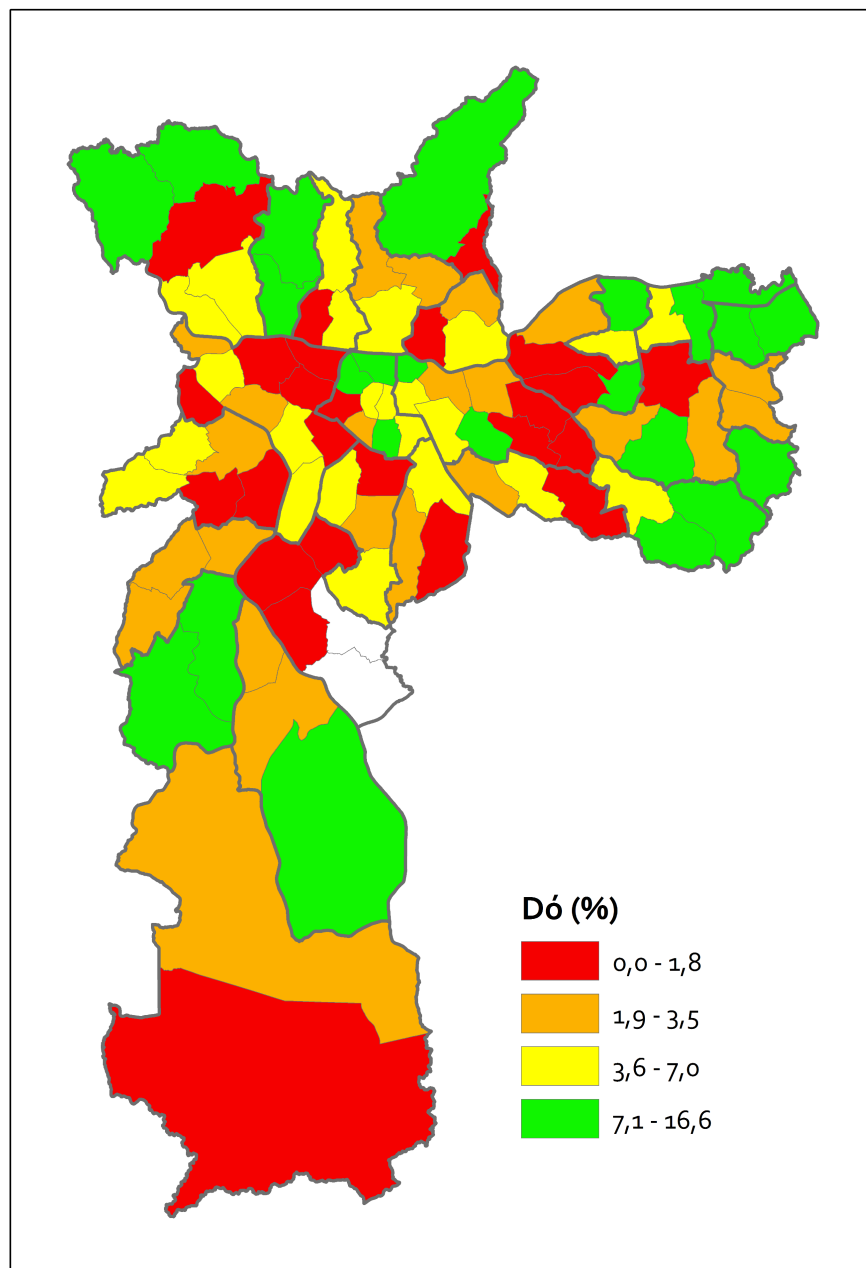
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.4 - Mapa da motivação de posse ganhar animais de presente no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



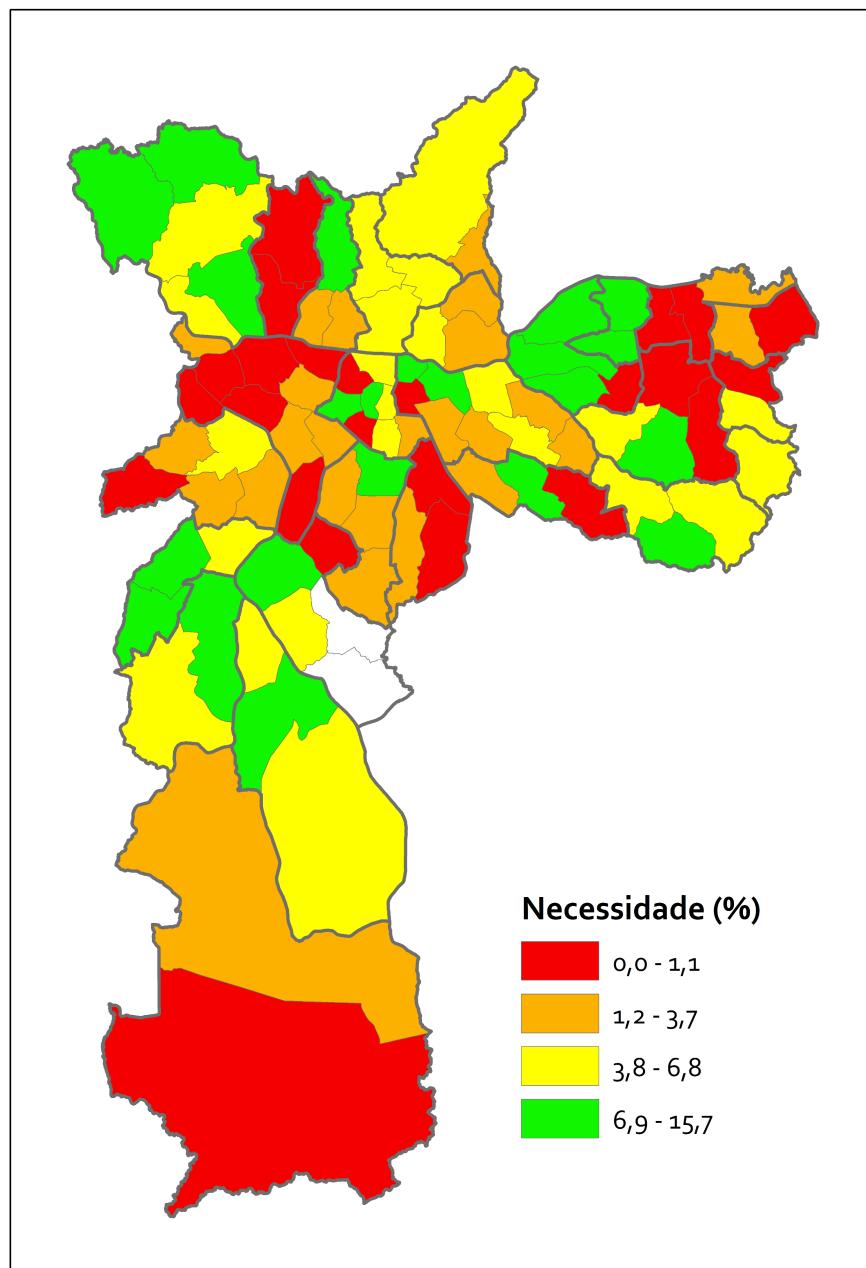
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.5 - Mapa da motivação de posse ter dó de animais no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.6 - Mapa da motivação de posse necessidade de ter animais no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000).

8.2 O que vem por aí

Algumas correlações refletem o impacto de hábitos e da própria constituição demográfica da população humana sobre a população animal domiciliada. Quanto menor a razão homem-gato (maior o número de gatos por pessoa), menor a frequência de famílias classificadas economicamente como “classe B” ($r = 0,22$, $p = 0,031$) e, de modo contrário, maior a frequência de famílias classificadas como “classe D” ($r = - 0,26$, $p = 0,012$). Paralelamente, quanto maior a proporção de famílias classificadas como “classe B”, menor a população economicamente ativa ($r = - 0,53$, $p < 0,001$), ocorrendo exatamente o contrário quanto maior a proporção de famílias classificadas como “classe D”.

Estes podem ser indicadores de que a disponibilidade de tempo para cuidar dos animais é um importante modulador da razão homem-gato, confirmando uma das teses deste trabalho. O mesmo não ocorre para cães.

Quanto maior a frequência de desempregados nos distritos administrativos, maior a proporção de domicílios com cães ($r = 0,37$, $p < 0,001$) e gatos ($r = 0,54$, $p < 0,001$).

Com a ascensão social, observada desde o final da década de 1990, principalmente das classes D e E para a classe C nos faz imaginar que a razão homem-gato possa aumentar, ou seja, haver menos gatos por pessoa, contrabalançando a elevada taxa de crescimento da população felina, significativamente mais elevada que a canina.

Uma proporção de 3,3% dos proprietários informou intenção de aumentar o número de animais no domicílio, variando de 0% (em 32 distritos administrativos) a 46,5% no Sacomã. Paralelamente, 5,2% dos proprietários informaram intenção de diminuir o número atual de animais do domicílio, variando de 0% (em 26 distritos) a 41,3% na Casa Verde. Nos distritos administrativos onde a proporção de proprietários com intenção de diminuir o número de animais é elevada, é provável que ocorra abandono de animais com maior frequência. Finalmente, a maioria dos proprietários (91,5%) declarou intenção de manter o número atual de animais, variando de 48,3% no Sacomã a 100% (em 15 distritos) (Tabela 8.3). Não há correlação das razões homem-cão e homem-gato e a intenção de alterar o número de animais no domicílio. Ao se observar estas variáveis nas figuras 8.7 a 8.9, não se observa um padrão geográfico destas variáveis. Por outro lado, quanto maior a exclusão social, a disposição das pessoas em diminuir o número de animais ($r = - 0,32$, $p = 0,002$) é mais importante que aumentar ($r = - 0,24$, $p = 0,02$). Quanto menor a exclusão social, maior a disposição em manter o número atual de animais ($r = 0,36$, $p < 0,001$).

Tabela 8.3 - Pretensões a respeito do número de animais nos domicílios do município de São Paulo - 2009

(continua)

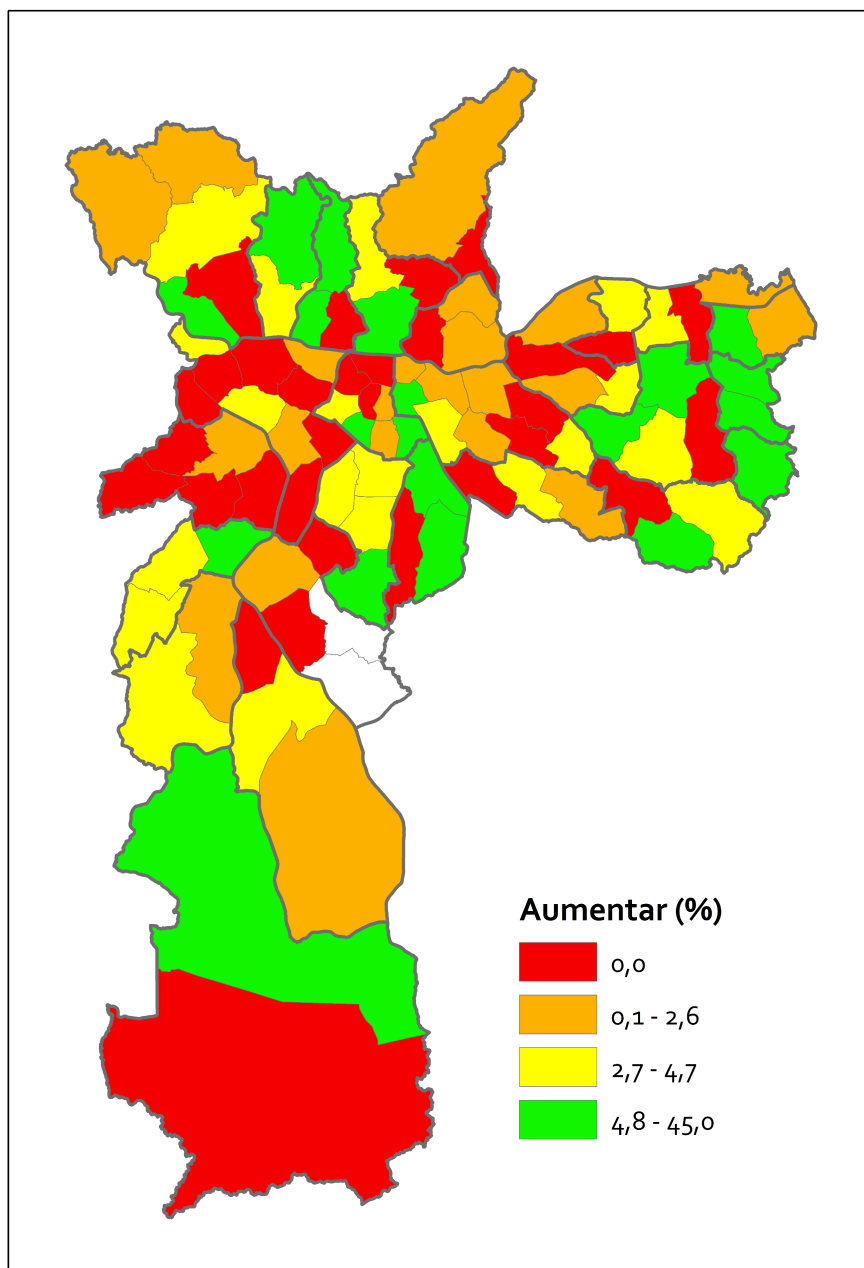
Distrito administrativo	Aumentar (%)	IC (95%)	Manter (%)	IC (95%)	Diminuir (%)	IC (95%)
Água Rasa	1,0	0,1; 6,7	96,5	90,8; 98,7	2,6	0,8; 7,8
Alto Pinheiros	4,7	1,2; 17,1	95,3	82,9; 98,8	0,0	n. c.
Anhanguera	2,6	0,7; 9,6	77,0	59,6; 88,4	20,4	9,6; 38,2
Aricanduva	3,3	0,8; 12,8	90,6	80,4; 95,8	6,1	2,3; 15,2
Artur Alvim	2,7	0,6; 11,4	97,3	88,6; 99,4	0,0	n. c.
Barra Funda	2,6	0,4; 16,6	97,4	83,4; 99,6	0,0	n. c.
Bela Vista	6,4	1,6; 22,5	93,6	77,5; 98,4	0,0	n. c.
Belém	1,4	0,2; 9,5	97,2	89,3; 99,3	1,4	0,2; 9,5
Bom Retiro	0,0	n. c.	95,9	74,7; 99,5	4,1	0,5; 25,3
Brás	5,0	0,7; 28,5	95,0	71,5; 99,3	0,0	n. c.
Brasilândia	10,2	4,2; 23,0	86,2	72,8; 93,5	3,6	0,8; 15,3
Butantã	2,1	0,5; 8,2	91,3	83,5; 95,7	6,6	2,9; 14,0
Cachoeirinha	10,4	4,4; 22,7	74,9	61,7; 84,7	14,7	7,7; 26,2
Cambuci	5,2	1,3; 18,9	85,9	71,4; 93,7	8,9	3,3; 21,9
Campo Belo	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Campo Grande	0,0	n. c.	99,1	93,9; 99,9	0,9	0,1; 6,1
Campo Limpo	4,4	1,2; 14,6	88,8	77,9; 94,7	6,8	2,6; 16,5
Cangaíba	2,9	0,4; 18,2	97,1	81,8; 99,6	0,0	n. c.
Capão Redondo	3,4	0,8; 13,3	92,5	82,3; 97,1	4,0	1,2; 13,0
Carrão	0,0	n. c.	99,0	93,3; 99,9	1,0	0,1; 6,7
Casa Verde	0,0	n. c.	58,7	43,3; 72,5	41,3	27,5; 56,7
Cidade Ademar	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Cidade Dutra	4,3	1,4; 12,6	86,7	77,0; 92,7	8,9	4,2; 17,8
Cidade Líder	5,8	2,3; 13,6	90,4	81,6; 95,2	3,8	1,2; 11,3
Cidade Tiradentes	7,2	2,7; 18,1	90,3	78,3; 96,0	2,4	0,3; 15,7
Consolação	4,1	0,9; 16,1	95,9	83,9; 99,1	0,0	n. c.
Cursino	0,0	n. c.	97,7	85,1; 99,7	2,3	0,3; 14,9
Ermelino Matarazzo	2,9	0,7; 11,7	90,9	80,7; 95,9	6,2	2,3; 15,7
Freguesia do Ó	3,2	0,9; 10,2	95,3	88,5; 98,2	1,5	0,4; 6,1
Grajaú	0,3	0,0; 2,1	72,9	62,7; 81,1	26,8	18,6; 37,0
Guaianases	5,5	2,0; 14,4	85,8	74,4; 92,6	8,7	3,6; 19,5
Iguatemi	3,1	0,8; 11,5	94,6	86,1; 98,0	2,3	0,5; 9,4
Ipiranga	32,7	18,1; 51,6	55,7	37,5; 72,5	11,6	3,7; 30,7
Itaim Bibi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Itaim Paulista	0,8	0,1; 5,7	95,3	85,5; 98,6	3,9	1,0; 14,4
Itaquera	11,5	4,7; 25,4	78,6	63,8; 88,5	9,9	3,9; 22,9
Jabaquara	11,6	5,6; 22,6	75,4	62,9; 84,8	12,9	6,4; 24,2
Jaçanã	0,0	n. c.	98,4	89,1; 99,8	1,6	0,2; 10,9
Jaguara	3,4	0,8; 12,8	96,6	87,2; 99,2	0,0	n. c.
Jaguapé	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Jaraguá	3,4	0,5; 20,8	93,2	76,4; 98,3	3,4	0,5; 20,8
Jardim Ângela	2,8	0,7; 10,7	83,4	71,2; 91,0	13,8	6,9; 25,8
Jardim Helena	2,0	0,5; 7,9	98,0	92,1; 99,5	0,0	n. c.
Jardim Paulista	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Jardim São Luiz	1,3	0,2; 8,6	92,2	83,8; 96,4	6,5	2,8; 14,6
José Bonifácio	0,0	n. c.	90,8	74,9; 97,1	9,2	2,9; 25,1
Lageado	8,5	3,8; 18,0	87,3	77,1; 93,4	4,1	1,3; 12,3
Lapa	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.

(conclusão)

Distrito administrativo	Aumentar (%)	IC (95%)	Manter (%)	IC (95%)	Diminuir (%)	IC (95%)
Liberdade	1,9	0,3; 12,9	98,1	87,1; 99,7	0,0	n. c.
Limão	8,9	3,3; 21,9	72,0	58,1; 82,7	19,0	10,7; 31,6
Mandaqui	3,3	1,0; 10,2	91,7	84,0; 95,9	5,0	2,1; 11,5
Marsilac	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Moema	4,7	0,6; 27,5	88,1	67,5; 96,3	7,2	1,6; 26,5
Moóca	3,8	0,9; 14,4	91,3	78,8; 96,8	4,8	1,2; 17,6
Morumbi	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Parelheiros	8,2	3,8; 16,9	87,1	77,4; 93,0	4,7	1,6; 12,8
Pari	2,0	0,3; 13,4	91,1	78,3; 96,7	6,9	2,2; 19,5
Parque do Carmo	3,1	1,0; 9,4	85,4	72,1; 93,0	11,5	4,7; 25,4
Pedreira	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.	n. c.
Penha	0,0	n. c.	93,7	80,0; 98,3	6,3	1,7; 20,0
Perdizes	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Perus	2,0	0,5; 7,9	80,4	68,9; 88,3	17,6	10,0; 29,0
Pinheiros	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Pirituba	0,0	n. c.	88,8	74,9; 95,4	11,2	4,6; 25,1
Ponte Rasa	0,0	n. c.	96,0	87,8; 98,8	4,0	1,2; 12,2
Raposo Tavares	0,0	n. c.	99,9	98,9; 100,0	0,1	0,0; 1,1
República	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Rio Pequeno	0,0	n. c.	95,0	89,1; 97,7	5,0	2,3; 10,9
Sacomã	46,5	31,5; 62,2	48,3	33,0; 63,8	5,2	1,2; 19,3
Santa Cecília	0,0	n. c.	94,5	68,3; 99,3	5,5	0,7; 31,7
Santana	8,5	3,1; 21,5	90,2	77,5; 96,1	1,3	0,2; 9,1
Santo Amaro	2,7	0,6; 10,9	92,3	84,2; 96,4	5,0	2,0; 11,6
São Domingos	10,7	5,4; 20,1	88,1	78,5; 93,7	1,2	0,2; 8,3
São Lucas	3,9	1,0; 14,7	90,1	78,0; 95,9	6,0	1,9; 17,4
São Mateus	0,0	n. c.	95,0	80,5; 98,9	5,0	1,1; 19,5
São Miguel	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
São Rafael	5,1	1,6; 14,9	84,4	71,3; 92,2	10,5	4,3; 23,3
Sapopemba	1,8	0,2; 12,0	95,6	86,8; 98,6	2,6	0,6; 10,0
Saúde	3,6	0,9; 14,0	94,9	84,7; 98,4	1,5	0,2; 10,0
Sé	2,4	0,3; 16,3	93,6	76,1; 98,5	4,0	0,5; 24,3
Socorro	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Tatuapé	1,5	0,2; 10,3	92,1	80,1; 97,1	6,4	2,0; 18,6
Tremembé	2,0	0,5; 8,0	81,3	67,5; 90,1	16,7	8,3; 30,6
Tucuruvi	0,0	n. c.	98,6	90,8; 99,8	1,4	0,2; 9,2
Vila Andrade	7,7	2,3; 22,3	89,2	73,9; 96,0	3,1	0,4; 19,3
Vila Curuçá	5,7	2,2; 14,4	90,5	81,2; 95,4	3,8	1,2; 11,2
Vila Formosa	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Guilherme	0,0	n. c.	97,0	88,5; 99,3	3,0	0,7; 11,5
Vila Jacuí	3,1	0,4; 19,6	93,7	77,9; 98,4	3,1	0,4; 19,6
Vila Leopoldina	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Vila Maria	2,0	0,3; 13,1	85,6	73,4; 92,7	12,4	5,9; 24,2
Vila Mariana	2,9	0,4; 18,6	92,1	72,2; 98,1	5,0	0,7; 28,4
Vila Matilde	1,0	0,1; 7,1	99,0	92,9; 99,9	0,0	n. c.
Vila Medeiros	2,3	0,3; 14,8	87,3	73,0; 94,6	10,4	4,0; 24,5
Vila Prudente	0,0	n. c.	95,8	84,2; 99,0	4,2	1,0; 15,8
Vila Sônia	0,0	n. c.	100,0	n. c.	0,0	n. c.
Município de São Paulo	3,3	2,9; 3,9	91,5	90,7; 92,2	5,2	4,6; 5,8

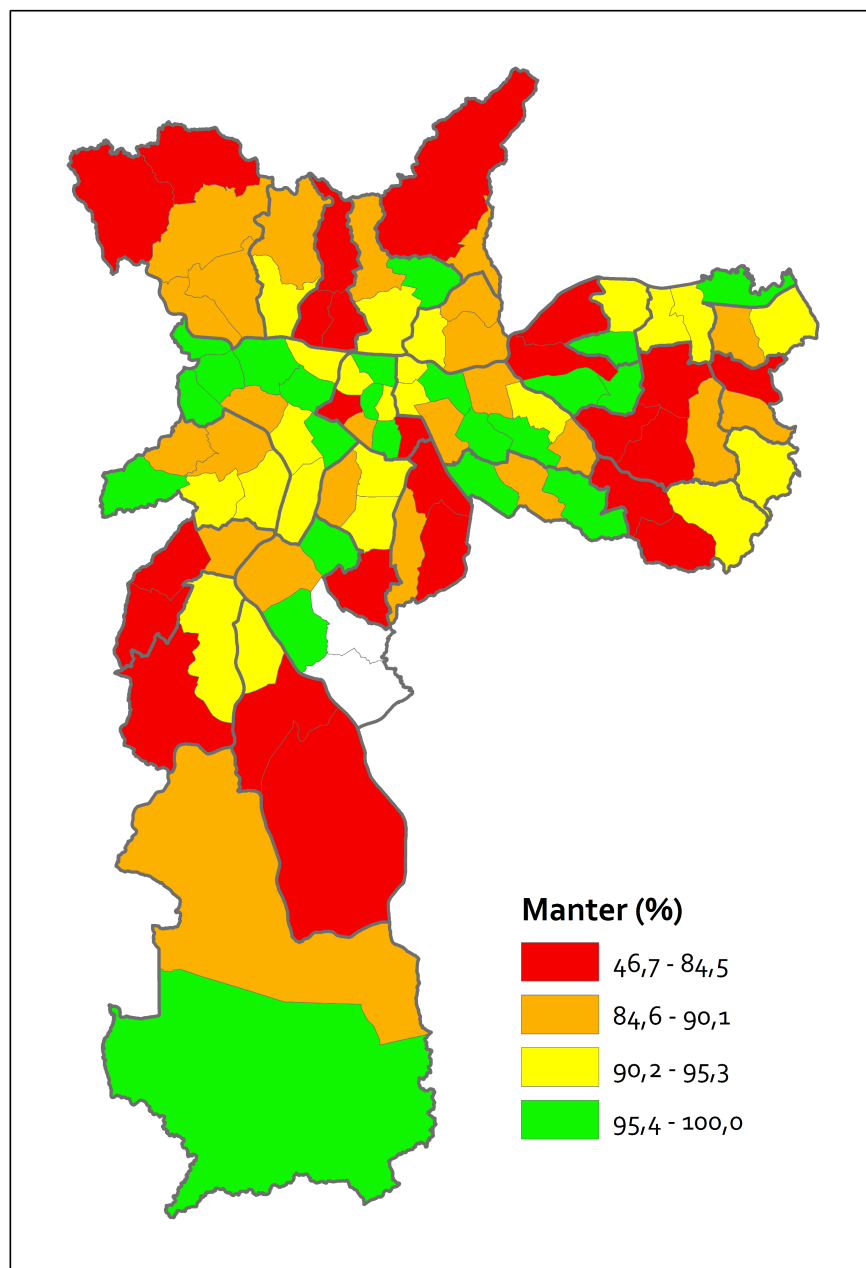
n. c.: não calculado.

Figura 8.7 - Mapa da proporção de proprietários com intenção de aumentar o número de animais no domicílio no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



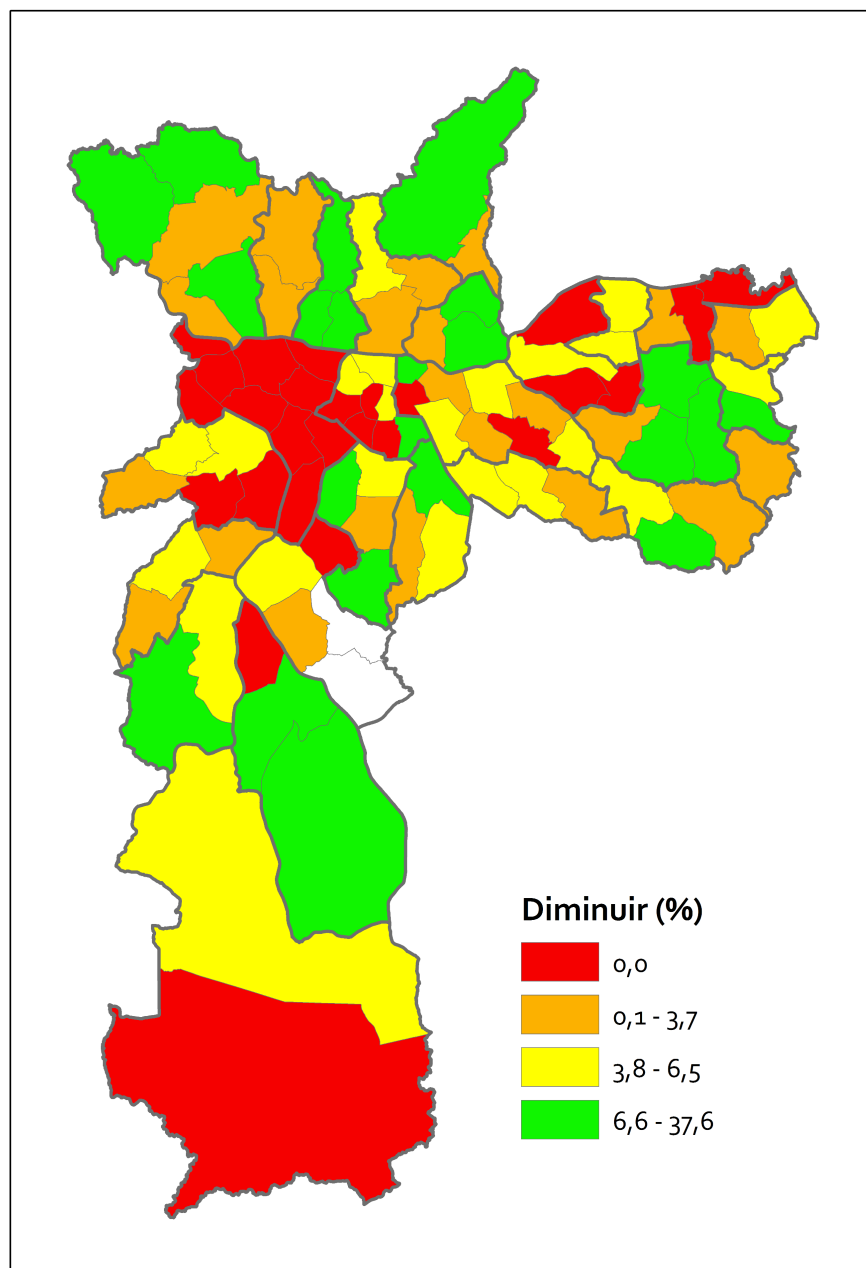
Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.8 - Mapa da proporção de proprietários com intenção de manter o número de animais no domicílio no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

Figura 8.9 - Mapa da proporção de proprietários com intenção de diminuir o número de animais no domicílio no município de São Paulo, classificada por quartil - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000).

9 Considerações finais

Bianca Davico Canatto, Elisabete Aparecida da Silva, Fernanda Bernardi, Maria Cristina Novo de Campos Mendes, Noêmia Tucunduva Paranhos, Ricardo Augusto Dias

É necessário iniciar esta discussão final pelo indicador mais importante deste trabalho, a razão homem-animal. Este indicador, utilizado em diversos trabalhos (NUNES, 1997; DIAS, 2001; PARANHOS, 2002; DIAS, 2004; ALVES et al., 2005; MAGNABOSCO, 2006; GRISI-FILHO et al., 2008), é considerado o mais importante para estimar populações animais em áreas urbanas. Porém este trabalho evidenciou sua sensibilidade a uma série de variáveis, no tocante à sua validade ao longo do tempo. Fatores culturais, tais como constituição familiar, forma de manutenção dos animais no domicílio, além do espaço e tempo disponíveis para os animais são fatores moduladores deste indicador. Estas variáveis, por apresentarem um caráter dinâmico, fazem com que haja necessidade de atualizações periódicas dos denominadores destas razões, ou seja, da estimativa das populações animais, seja por contagens (censos) ou estudos amostrais. Para uma cidade do porte de São Paulo, é impraticável a contagem de todos os animais domiciliados. No entanto, um estudo amostral oferece a possibilidade significativamente maior de detalhamento das informações obtidas, proporcionando um estudo mais acurado. Desde que realizado com rigor científico, os estudos amostrais possibilitam que sejam feitas inferências que não seriam possíveis em um censo, dada a disponibilidade de pessoas, tempo e capacidade de processamento das informações geradas.

Qual seria a periodicidade ideal para a realização de novos estudos? Esta pergunta não tem uma resposta exata. A realização de um novo estudo para a atualização das informações, frente a este cenário dinâmico, depende principalmente do interesse dos atores envolvidos nas ações de saúde animal: prefeitura, SUVIS, CCZ, COVISA, universidade, profissionais, empresas, mídia e população em geral. Além disso, é evidente a necessidade de recursos humanos, financeiros e logísticos. O atrelamento deste indicador à população humana foi proposto por se acreditar que ambas cresceriam com a mesma taxa, porém está comprovado que em São Paulo, as populações animais possuem um grande potencial de crescimento, muito mais elevado que o da população humana. Dadas estas constatações, sugere-se que este estudo seja atualizado em, no máximo, 10 anos.

Um indicador alternativo seria a razão animal-domicílio. No município de São Paulo há, em média, 0,8 (0,72; 0,82) cães e 0,18 (0,17; 0,19) gatos por domicílio. Com base nesta razão, a estimativa da população canina domiciliada seria 2.682.832 e a de gatos, 603.637, superiores às estimativas baseadas nas razões homem-animal. Mesmo ligeiramente superiores às estimativas baseadas nas razões homem-animal, não podem ser consideradas estatisticamente diferentes.

É difícil estimar corretamente a população de gatos através estudos amostrais ou censos pois, por apresentarem baixa restrição de movimento, podem ser contados diversas vezes, em domicílios diferentes, pela possibilidade de terem mais de um proprietário. Torna-se essencial a identificação adequada destes animais, de forma permanente, por exemplo, com um transponder (*chip*) eletrônico. Tal prática não é importante somente para a contagem de animais, mas para o acompanhamento demográfico da população (nascimentos e mortes), para facilitar o resgate dos animais perdidos e pela responsabilização de seus proprietários por problemas ocasionados por seus animais, por exemplo, acidentes, agressões, invasões de domicílios, ao tornarem-se fonte de infecção para doenças e, principalmente, abandono.

É evidente a dependência de cães e gatos com os humanos, ao observar a correlação entre grau de urbanização e razão homem-animal. Em paralelo, também é evidente um padrão periférico na população animal, da mesma forma que a população humana. Esta situação tem feito com que altas densidades populacionais sejam encontradas na periferia da cidade, causando pressão sobre áreas de proteção permanente (APP) e áreas de proteção de mananciais. Nestes locais, observa-se a interface da cidade com o meio rural e, conseqüentemente, a possibilidade de contato de animais

domésticos com a fauna silvestre. Estes contatos podem, eventualmente, ocasionar a circulação de doenças infecciosas e parasitárias na população de cães e gatos e, a partir destas na população humana.

O exemplo mais ilustrativo desta condição foi um foco de febre maculosa ocorrido no ano de 2008, resultando em dois casos e um óbito humano no distrito administrativo de José Bonifácio, na localidade Jardim Cibele. Na investigação realizada pelo Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009, foram testados 34 dos 212 cães domiciliados e 21 errantes da área. Destes, 15 (44,1%) animais resultaram reagentes para a *Rickettsia rickettsii*, agente causador da febre maculosa. Além disso, foram coletados carrapatos das espécies *Amblyomma aureolatum* e *Rhipicephalus sanguineus* em 26 cães infestados. Foi identificada a *Rickettsia rickettsii* em um carrapato de cada espécie (SILVA et al., 2009).

O papel epidemiológico do cão, em localidades como esta, onde há interface urbana-rural, é de literalmente trazer a doença para dentro de casa, pois ao caminhar na mata, pode se infestar com carrapatos que se infectaram com a *Rickettsia* sp. em reservatórios silvestres da doença.

* * *

Esperava-se uma estimativa de população felina significativamente maior que a observada, por se acreditar que seria comum a manutenção de gatos em apartamentos, em frequência mais elevada que a de cães, fato não observado neste trabalho. No entanto, ficou evidente o potencial de crescimento da população felina, uma vez maior que o de cães. A manutenção de animais em apartamentos, quando aliada à falta de consciência de responsabilidade comunitária, pode fazer com que haja mais frequentemente poluição ambiental (fezes não recolhidas nas ruas), devido ao fato de haver mais cães que gatos nesta tipologia de domicílios. Os gatos são mais flexíveis neste aspecto, não necessitando sair para fazer suas necessidades fisiológicas fora de casa. Em áreas onde os animais são mantidos nos quintais e sem restrição de movimento, este efeito também pode ocorrer.

As populações animais, assim como a população humana, também estão passando por um processo de transição demográfica, ou seja, estão envelhecendo, por uma diminuição da taxa de mortalidade, que pode ser devida ao acesso a serviços veterinários e maior atenção de seus proprietários, por exemplo, com o oferecimento de rações comerciais. Isto tem relação direta com o crescimento elevado destas populações que, naturalmente, têm um alto potencial reprodutivo. Não se sabe quando estas elevadas taxas de crescimento começarão a diminuir, até atingir um equilíbrio. Este equilíbrio somente será atingido artificialmente, ou seja, não será devido somente aos animais, mas terá componentes que incluirão:

(a) A diminuição da disponibilidade de espaço no domicílio para os animais, com o uso do estoque imobiliário para a verticalização;

(b) A diminuição do tempo disponível para cuidar dos animais, seja pela alteração da constituição familiar tradicional, exigindo com que tanto marido e mulher trabalhem ou o aumento do número de pessoas vivendo sozinhas, devido à melhoria da renda e facilidade de aquisição de imóveis;

(c) Aumento da consciência da população com relação à posse responsável de seus animais, fazendo com que evitem crias indesejadas, compra de animais por impulso ou simplesmente, dar animais de presente.

Alguns dados indicam uma melhoria significativa em indicadores de posse responsável, como o aumento expressivo de esterilizações tanto de cães como de gatos e um número expressivo de animais adotados, evidenciando o interesse da população por animais, em sua grande maioria, sem raça definida (SRD). Este aumento de esterilizações é observado inclusive na periferia, e é fruto de iniciativas oficiais de incentivo a esta prática, através de convênios da prefeitura com organizações não governamentais e clínicas veterinárias. Um indicador importante de posse responsável é a idade média de animais esterilizados:

(a) Para cães: 5,76 (5,51; 6,01) anos contra 4,83 (4,73; 4,94) anos para cães não esterilizados;

(b) Para gatos: 4,86 (4,43; 5,29) anos contra 2,54 (2,33; 2,74) anos para gatos não esterilizados.

Nota-se que as idades médias de animais esterilizados são significativamente maiores que as de não esterilizados.

É preocupante, no entanto o grande número de animais que têm acesso irrestrito à rua, ou seja, sem restrição de movimento. Animais nesta situação podem vagar livremente nas ruas, ocasionando uma série de transtornos, por exemplo, invasão de domicílios, atropelamentos e, eventualmente, agressão de pessoas e outros animais domésticos. O contato com outros animais também pode levar à transmissão de doenças, muitas delas zoonóticas, ou seja, que podem passar dos animais para o homem ou vice-versa. Contribui com isto o fato de 6,2% (5,7%; 6,8%) dos animais que têm acesso ao quintal, também tem acesso ao interior do domicílio e 1,5% (1,3%; 1,9%) dos animais que têm acesso ao quintal também têm acesso à rua. Além disso, 1,1% (0,9%; 1,4%) dos animais que têm acesso ao interior dos domicílios têm acesso irrestrito à rua.

Outro fator preocupante é a baixa proporção de animais que recebe cuidados veterinários sistemáticos. A baixa atenção veterinária é um fator de risco para a transmissão de zoonoses. Isto é devido principalmente à distribuição heterogênea das clínicas veterinárias particulares devido a fatores econômicos e da dificuldade do acesso da população em geral a estes serviços, seja pelos preços cobrados pelos serviços, pela proximidade ou pela impossibilidade de transportar os animais em um carro até a clínica. Mesmo assim, a maioria da população de cães e gatos usufrui de serviços oferecidos gratuitamente pela prefeitura, como a vacinação contra raiva canina, realizada na forma de campanhas massais.

* * *

As campanhas de vacinação contra a raiva são realizadas desde 1968. Os locais de eleição para a instalação dos postos são escolhidos de modo a facilitar o acesso (por exemplo, praças), afastados de vias de grande circulação (para evitar atropelamentos) e próximos a prédios públicos que possam oferecer infra-estrutura para os agentes de apoio (escolas, na maioria das vezes). Alguns destes locais são tradicionais, ou seja, são utilizados há muitos anos para este fim. Uma pequena parcela dos postos é realocada, conforme a necessidade. Assim, o número de postos de vacinação cresce constantemente, pois dificilmente são descontinuados, principalmente aqueles em locais tradicionais. Normalmente é realizada uma divulgação por meio de cartazes, carros de som e na mídia escrita e falada nos dias que antecedem o funcionamento dos postos.

No ano de 2007, foram utilizados 1.740 locais para a instalação de postos da campanha de vacinação contra a raiva (Figura 9.1). Destes, 21 eram postos fixos, funcionando normalmente nas sedes de algumas SUVIS ou no próprio CCZ, durante o período de campanha, realizada de 5 a 19 de agosto. Esta complexa operação foi realizada de forma escalonada, ou seja, a cada dia de campanha, foram montados, em média, 125 postos, em diferentes regiões da cidade, conforme a disponibilidade operacional das SUVIS. Ao final deste processo, dependendo da necessidade, com base na avaliação da série histórica de número de vacinados por posto, foi feito um repasse. Desta forma, uma parcela de postos funcionou por mais de um dia, no mesmo local.

Pressupõe-se que os animais levados aos postos de vacinação tenham algum nível de supervisão e que sejam, na sua grande maioria, animais domiciliados. Durante a campanha de 2007, foram vacinados 914.741 cães e 173.865 gatos, totalizando 1.088.606 animais (Comunicação Pessoal: Mendes, 2009, CCZ). Analisando o atendimento nos postos de vacinação, observa-se que vacinaram de 45 a 2.149 cães e 2 a 396 gatos (Figuras 9.2, 9.3). O número de animais atendido nos postos de vacinação depende de sua localização, do dia de funcionamento (durante a semana ou no final de semana) e da organização da fila de animais à espera de atendimento. Uma causa de recusa na participação nas campanhas pode ser o fato dos proprietários acreditarem que seus animais ficarão doentes com a aplicação da vacina, pelo compartilhamento de agulhas e seringas, pela baixa qualidade da vacina ou simplesmente pelo contato com outros animais. É importante ressaltar que os animais recebem vacina aprovada pelo Ministério da Saúde, sendo utilizada uma seringa e uma

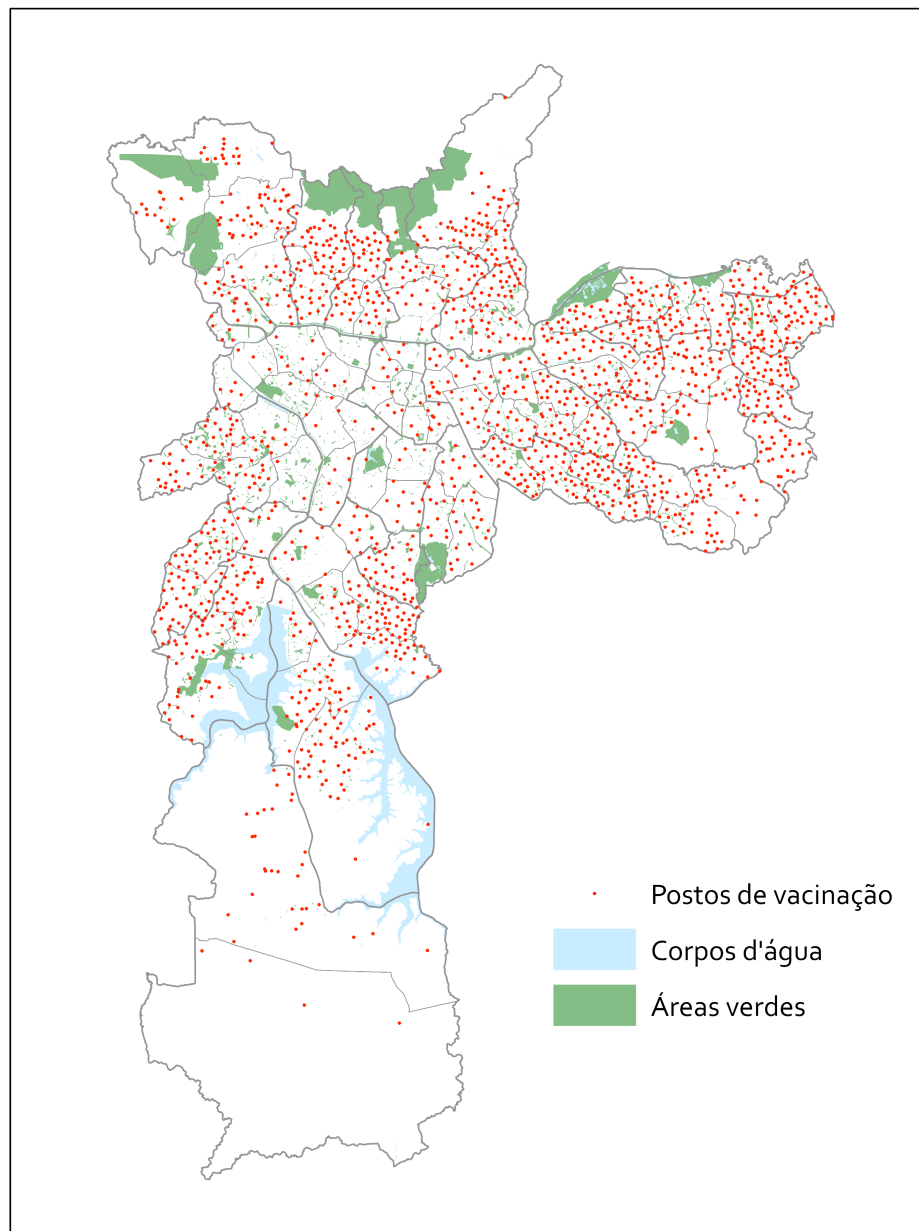
agulha para cada animal vacinado. Os vacinadores são previamente treinados para o trabalho, tendo recebido vacinação de pré-exposição contra a raiva.

Não há informações sobre o local de origem dos animais que chegam aos postos para serem vacinados. Em estudo anterior, observou-se uma distância média de deslocamento de 700 m entre o domicílio e o posto de vacinação, no município de Guarulhos (Dias, 2001). Supondo que resultados parecidos possam ocorrer em São Paulo, é esperado que alguns animais vacinados em um determinado distrito administrativo não sejam originários do distrito em questão, efeito que pode ser mais frequente nos postos próximos aos limites geográficos, o que chamamos de “efeito borda”. Este efeito também pode ocorrer nos distritos administrativos limítrofes com outros municípios.

O fator modulador deste intercâmbio intermunicipal ou interdistrital é a data de oferecimento de postos para vacinação contra a raiva nestes locais.

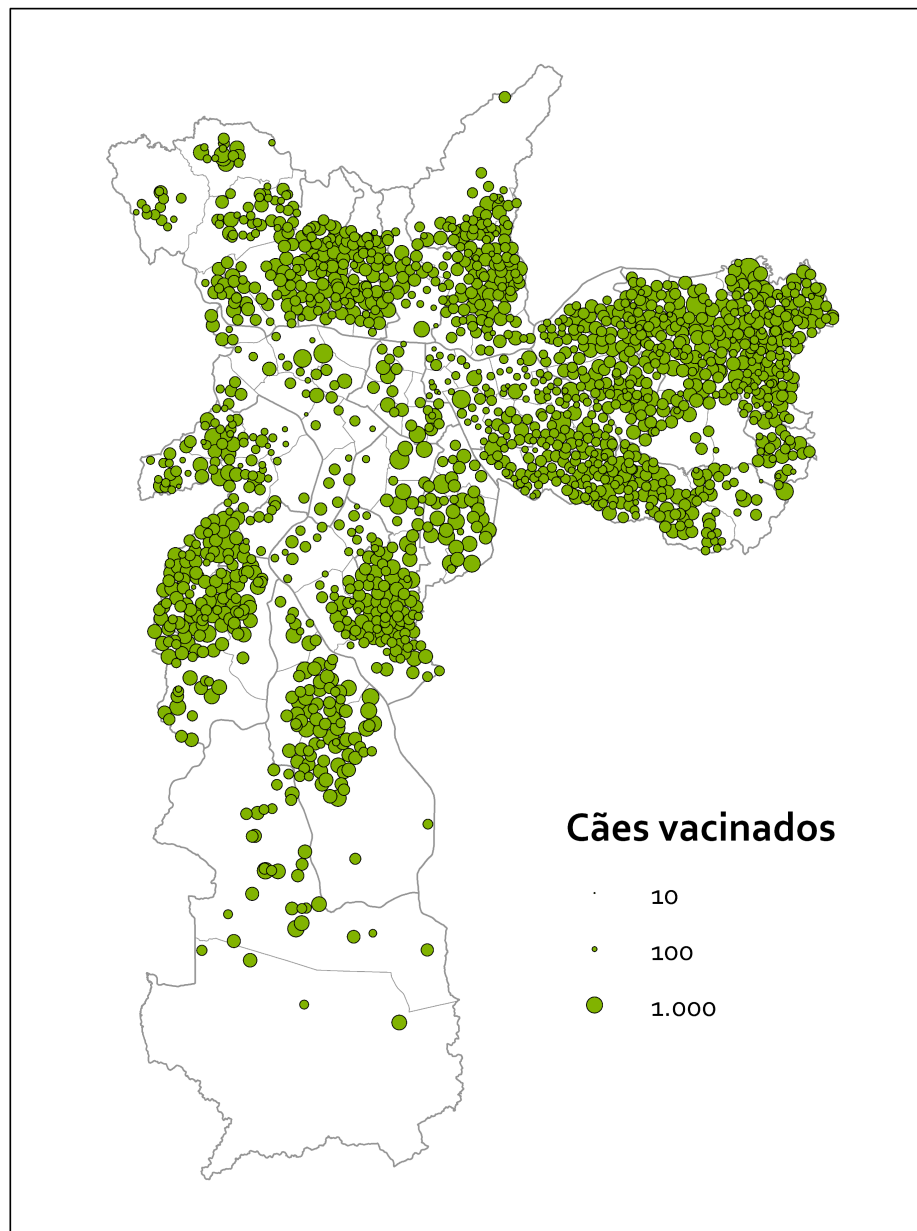
É necessária, portanto, a harmonização dos períodos de oferecimento das campanhas de vacinação contra a raiva nos municípios da região metropolitana, bem como a organização de serviços de controle de zoonoses em municípios que ainda não dispõem deste serviço, de modo a minimizar o “efeito borda”.

Figura 9.1 - Mapa da localização dos postos da campanha de vacinação contra a raiva no município de São Paulo, no ano de 2007 - 2009



Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.
Fonte básica: (IBGE, 2000; Tele Atlas, 2005; CCZ, 2009).

Figura 9.2 - Mapa dos efetivos de cães vacinados nos postos da campanha de vacinação contra a raiva no município de São Paulo, no ano de 2007 - 2009

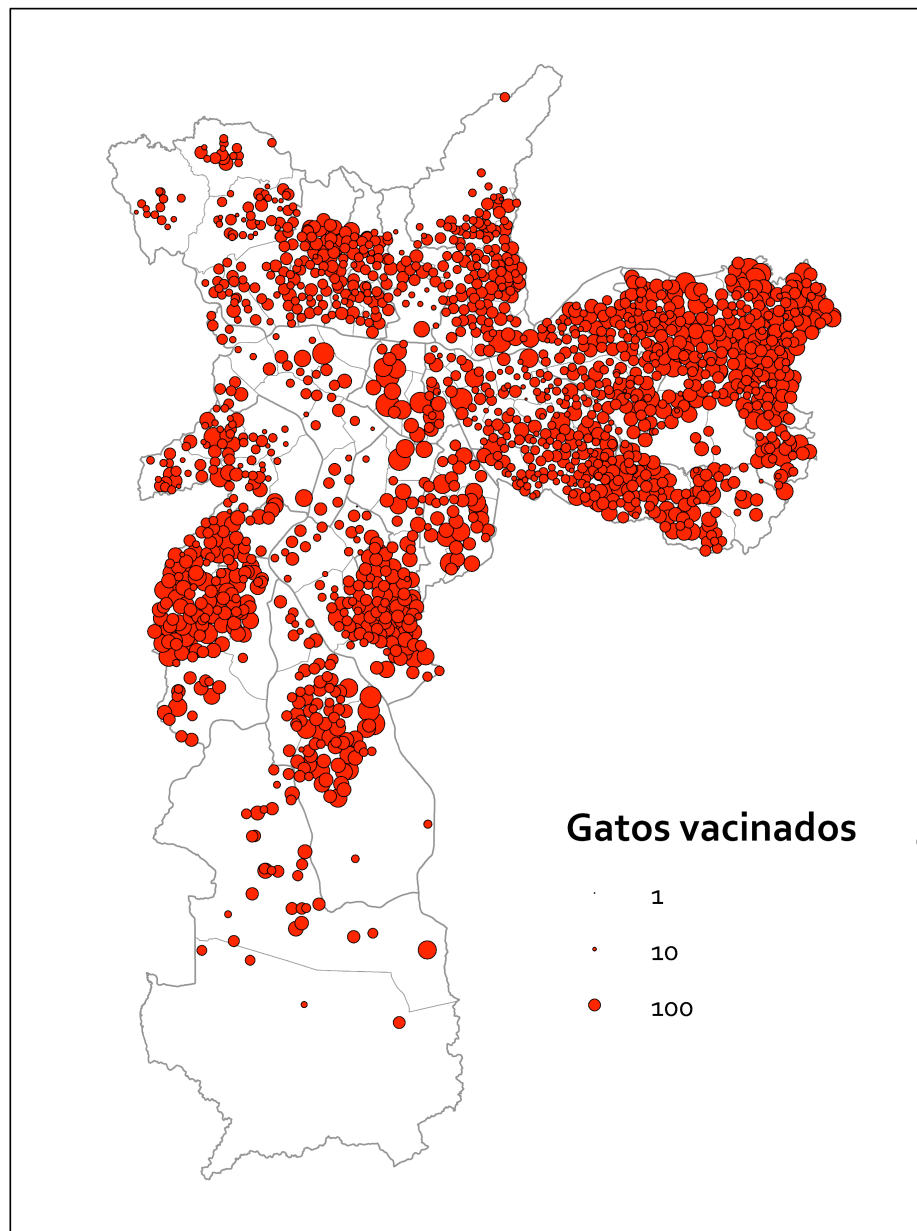


Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao número de cães vacinados nos postos da campanha de vacinação contra a raiva.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000; CCZ, 2009).

Figura 9.3 - Mapa dos efetivos de gatos vacinados nos postos da campanha de vacinação contra a raiva no município de São Paulo, no ano de 2007 - 2009



Legenda: O raio dos círculos é proporcional ao número de gatos vacinados nos postos da campanha de vacinação contra a raiva.

Fonte: Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística - LEB, FMVZ, USP.

Fonte básica: (IBGE, 2000; CCZ, 2009).

A disposição dos postos de vacinação atende adequadamente as áreas com altas densidades populacionais animais, assim como as áreas mais excluídas socialmente, onde o acesso a serviços veterinários particulares é mais restrito.

Com base nestas informações, é importante discutir as proporções de animais vacinados em campanhas e em clínicas, além dos não vacinados provenientes deste trabalho. Uma vez que, em 2007, a prefeitura tenha vacinado 914.741 cães contra a raiva (Comunicação Pessoal: Mendes, 2009, CCZ), estimou-se que 470.036 cães tenham sido vacinados em clínicas veterinárias particulares no mesmo ano, utilizando as informações fornecidas pelos proprietários de animais: 65% em campanhas, 33,4% em clínicas e somente 1,6% não vacinados no ano anterior (22.517 cães desprotegidos e susceptíveis à raiva). Estes números não são condizentes com o número

estimado de cães no município, uma vez que cerca de um milhão de animais (39,9% da população de cães domiciliados) não estariam sendo considerados.

Em 2007, a prefeitura vacinou 173.865 gatos contra a raiva (Comunicação Pessoal: Mendes, 2009, CCZ). Assim, estimou-se que 68.973 gatos tenham sido vacinados contra a raiva em clínicas veterinárias particulares. A proporção estimada de gatos desprotegidos seria de 6,8%, totalizando 17.699 animais. Estes números foram calculados com base nas informações proporcionadas pelos proprietários de animais: 66,8% em campanhas, 26,5% em clínicas e 6,8% não vacinados no ano anterior. Para gatos, estes números não condizem com a população estimada, uma vez que cerca de 300 mil animais (53,3% da população de gatos domiciliados) não estariam sendo considerados.

Este viés provavelmente foi devido a falhas na obtenção das informações no momento da entrevista. Proprietários constrangidos com a presença dos entrevistadores podem ter prestado informações incorretas. Desta forma, uma parcela destes animais pode ter sido vacinado há mais de um ano, nunca ter sido vacinado ou até mesmo ter sido vacinado em outro município. Considerando que somente animais acima de três meses são vacinados nas campanhas e que estes totalizam cerca de 5% da população de cães (cerca de 125.000 cães) e 11% da população de gatos (cerca de 62.000 gatos), pode haver uma intenção dos proprietários em vacinar os filhotes na próxima campanha.

Sugere-se obter o endereço do proprietário no momento da vacinação, para que sejam computados os números de animais vacinados em seu distrito administrativo de origem. Sem a obtenção de uma informação refinada a este respeito, não é possível estimar a cobertura vacinal adequadamente, nem tampouco a proporção da população efetivamente protegida contra a raiva, considerando os títulos de anticorpos protetores contra o vírus rábico nos animais vacinados ao longo de suas vidas. Nas condições presentes, esta estimativa só pode ser feita ao considerar a ausência do efeito borda.

Sem esquecer o viés desta informação, mas considerando a razão entre cães vacinados na campanha e nas clínicas veterinárias particulares, de 1,95, ou seja, para os 914.741 cães vacinados na campanha, 470.036 foram vacinados em clínicas, totalizando 1.384.777, uma estimativa conservadora da cobertura vacinal seria de 58,1% da população canina domiciliada (excluindo-se os animais menores de 3 meses de idade, inelegíveis para vacinação contra a raiva).

Para gatos, considerando-se uma razão entre vacinados na campanha e nas clínicas veterinárias particulares de 2,52, ou seja, para os 173.865 gatos vacinados na campanha, 68.973 foram vacinados em clínicas, uma estimativa conservadora da cobertura vacinal seria de 48,5% da população felina domiciliada (excluindo-se os animais menores de 3 meses de idade).

A recomendação da Organização Mundial de Saúde de vacinar de 70% da população alvo de cães e gatos (WHO, 1987; BERAN, 1991) é baseada em uma informação empírica (KORNS, 1948). Alguns autores sugerem que uma cobertura vacinal menor seria suficiente para controlar a raiva em cães. Este limiar depende da reprodutibilidade basal da doença, ou seja, do número de novos animais infectados que um doente pode produzir. Normalmente, este número é inferior a 2 (HAMPSON, 2009). Nestas condições, coberturas vacinais críticas de 60% da população de animais seriam suficientes para evitar a disseminação da doença, desde que haja revacinações anuais. As condições de restrição de movimento, cuidados veterinários, diminuição da mortalidade e aumento da idade média tendem a reduzir a reprodutibilidade basal e, por consequência, a cobertura vacinal crítica.

Sistematicamente, desde 1989, são capturados e identificados morcegos positivos para o vírus da raiva, sejam eles espécies hematófagas ou não. No ano de 2007, o Serviço de Manejo e Controle de Quirópteros do Centro de Controle de Zoonoses do município de São Paulo recebeu 1.700 morcegos para identificação, provenientes de 1.044 reclamações de munícipes, relacionadas à presença dos morcegos utilizando edificações como abrigo diurno (28,5%), alimentando-se e voando ao redor de árvores frutíferas ou utilizando-as como abrigo diurno (36,0%), adentrando edificações (22,5%), caídos em quintais, ruas ou em outros substratos de edificações (8,2%) e encontrados em locais não habituais (varanda, beiral, lareira, chaminé) (4,8%). Das 25 espécies identificadas, 1.455 (85,5%) eram insetívoras (famílias Molossidae, Vespertilionidae, Noctilionidae e Phyllostomidae), 120 (7,1%) frugívoros (família Phyllostomidae), 78 (4,6%) nectívoros (família

Phyllostomidae) e 47 (2,8%) hematófagos (família Phyllostomidae). Deste total, dois indivíduos insetívoros foram identificados como positivos para a raiva. Um dos animais foi capturado no distrito administrativo de Casa Verde (encontrado morto, no chão) e outro, no distrito de Perdizes (encontrado morto, no chão de um apartamento vazio) (SILVA, 2008).

A população de gatos gera uma preocupação especial com relação à reintrodução da raiva no município de São Paulo. Dadas as características dos felinos, apresentando comportamento caçador, juntamente com a baixa frequência de restrição de movimento destes animais, podem entrar em contato com morcegos, principalmente quando se encontram caídos no chão, situação que pode estar relacionada a encefalites, por exemplo, a raiva. Se estes contatos forem infecciosos, pode haver a transmissão do vírus rábico específico de morcegos, para os gatos e destes, para seus proprietários ou pessoas que estes eventualmente agridam. De fato, em episódio ocorrido no município de Dracena, em 2001, esta cadeia epidemiológica culminou na transmissão do vírus rábico para uma senhora, proprietária de um gato que supostamente foi agredido por um morcego (Kotait, 2003).

Em 2010, logo após o seu início, houve a interrupção da campanha de vacinação de cães e gatos pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, devido a acidentes vacinais ocorridos com a troca da vacina Fuenzalida-Palacios pela vacina de cultivo celular BHK, nos municípios de São Paulo e Guarulhos. Em 2011, houve a reintrodução da raiva no município de São Paulo, 28 anos após a sua eliminação, em um gato do distrito administrativo de Moema (IP, 2011). Este foi um caso isolado de raiva transmitida provavelmente por um morcego, uma vez que foi isolado a variante 3 do vírus, específica de morcegos hematófago (IP, 2011). Como era esperado, o referido gato não infectou nenhum outro animal, mesmo vivendo em conjunto com diversos animais, visto que a proprietária do animal era colecionadora de animais. Mesmo assim, o risco de transmissão para humanos era iminente.

* * *

Algumas informações não obtidas auxiliariam uma melhor compreensão dos resultados neste trabalho:

(a) Número de gestações e número de filhotes por fêmeas: possibilitariam a determinação da taxa de natalidade das populações animais;

(b) Tipo de alimentação oferecida aos animais: indicador de posse responsável de animais;

(c) Proporção de animais que acompanha seus proprietários em viagens: possível indicador de abandono de animais;

(d) Frequência de cães que saem para passear na rua ou em parques: indicador de poluição ambiental;

Estas informações poderiam ser incorporadas futuramente, por exemplo, quando houver a atualização deste estudo.

É impossível, após analisar todos estes dados, não concordar que os animais de estimação são parte integrante das vidas de milhões de pessoas. São importantes fontes de distração, auto-estima, saúde mental e lazer. São, realmente, os donos do pedaço.

10 Referências bibliográficas

- Alves MCGP, Matos MR, Reichman ML, Dominguez MH. Dimensionamento da população de cães e gatos no interior do Estado de São Paulo. *Rev Saude Pública*. 2005; 39(6):891-7.
- Beck AM. The ecology of stray dogs. West Lafayette: Purdue University Press; 1973. 98 p.
- Beran GW. Urban rabies. In: Baer GM. The Natural History of Rabies. 2a ed. Boca Raton: CRC Press; 1991. p 427-443.
- Buso DS, Nunes CM, Queiroz LH. Características relatadas sobre animais agressores submetidos ao diagnóstico de raiva, São Paulo, Brasil, 1993-2007. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25(12):2747-51.
- Dias RA. Emprego de sistemas de informação geográfica no controle da raiva canina [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP; 2001.
- Dias RA, Garcia RC, Silva DF, Amaku M, Ferreira Neto JS, Ferreira F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38(4):565-70.
- Favoretto SR, Carrieri ML, Cunha SEM, Aguiar EAC, Silva LHQ, Sodré MM, Souza MCAM, Kotait I. Antigenic typing of brazilian rabies virus samples isolated from animals and humans, 1989-2000. *Rev Inst Med Trop*. 2002; 44(2):91-95.
- Folha de São Paulo. DNA Paulistano. São Paulo: Folha de São Paulo; 2009. 392 p.
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [SEADE]. Indicadores do município de São Paulo [Internet]. São Paulo: SEADE, 2001. [Citado 15 abr 2010]. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/msp/index.php>.
- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [SEADE]. Informações dos distritos da capital [Internet]. São Paulo: SEADE, 2007. [Citado 26 mar 2009]. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/distritos/imp.php>.
- Grisi-Filho JHH, Amaku M, Dias RA, Netto HM, Paranhos NT, Mendes MCNC, Ferreira Neto JS. Uso de sistemas de informação geográfica em campanhas de vacinação contra a raiva. *Rev Saude Publica*. 2008;42(6):1005-11.
- Hampson K, Dushoff J, Cleaveland S, Haydon DT, Kaare M, Packer C, Dobson A. Transmission dynamics and prospects for the elimination of canine rabies. *PLoS Biol*. 2009; 7(3):e1000053.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. Censo populacional de 2000 [CD-Rom]. Rio de Janeiro: IBGE; 2000.
- Instituto Pasteur [IP]. Caso de raiva em felino no município de São Paulo. *Bepa*. 2011; 8(96): 35.
- Korns RF, Zeissig A. Dog, fox, and cattle rabies in New York State - Evaluation of vaccination in dogs. *Am J Public Health*. 1948; 38:50-65.

- Kotait I. Past In: Raiva humana causada pela variante3 *Desmodus rotundus*. Instituto Pasteur, São Paulo 7:3, 2003.
- Macpherson CNL, Meslin FX, Wandeler AI. Dogs, zoonoses and public health. New York: CABI Publishing; 2000. 382 p.
- Magnabosco C. População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2006.
- Meyer RMP, Grostein MD, Biderman C. São Paulo metrópole. São Paulo: Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004. 290 p.
- Nunes CM, Martines DA, Fikaris S, Queiróz LH. Avaliação da população canina da zona urbana do município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. *Rev Saúde Pública*. 1997; 31(3):308-9.
- Paranhos NT. Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo, 2001 [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2002.
- Plaut M, Zimmerman EM, Goldstein RA. Health hazards to humans associated with domestic pets. *Annu Rev Public Health*. 1996; 17:221-45.
- Prefeitura do Município de São Paulo [PMSP]. Comunicado SMS nº 87, de 15 de agosto de 2002. Adequação do Sistema Municipal de Saúde às Subprefeituras. *Diário Oficial [do Município de São Paulo]*, São Paulo, SP, ano 47, n. 143, 15 ago. 2002.
- Sampaio MRA, Pereira PCX. Habitação em São Paulo. *Estudos Avançados*. 2003; 17 (48): 167-83.
- Secretaria Municipal de Saúde [SMS]. *Boletim informativo - Controle de Zoonoses Urbanas*. 1986; 9(4):83.
- Silva EA, Marques S, D'Auria SRN, Camargo MCG, Andrade MSC, Pregun MA, Mattos Junior MO, Katz G, Col RD, Paranhos NT, Oliveira RC. Investigação de caso de febre maculosa brasileira no Jardim Cibele, cidade de São Paulo, SP. 3. In: Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária; 2009, Bonito.
- Silva MMS. Relatório anual de atividades do setor de quirópteros. São Paulo: CCZ; 2008.
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação [SINAN]. Relatório [Internet]. Brasília: SINAN; 2009. [Citado 05 mar 2009]. Disponível em <http://covisa.prodam/cgi-win/deftohtm.exe?SINANNET/AntirabNET.def>.
- Sposati, AO (Organizador). Mapa da exclusão/inclusão social da cidade de São Paulo. São Paulo: Educ; 1996. 126 p.
- Thomas, K. O homem e o mundo natural: mudanças na atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras; 1988, 454 p.
- Thrusfield, M. *Veterinary Epidemiology*. 3a ed. Oxford: Blackwell Science; 2007. 610 p.
- Turner, DC, Bateson, P. *The domestic cat: the biology of its behavior*. 2a ed. Cambridge: Cambridge University Press; 2000. 256 p.

World Health Organization [WHO]. Guidelines for dog rabies control. WHO document VPH/83.43: Rev.1. Geneva: WHO; 1987.

World Health Organization [WHO]. Guidelines for dog population management. Geneva: WHO; 1990. 116 p.

Anexos

Anexo A

ESTIMATIVA DE POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS E ERRANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

1. SUVIS:		2. DISTRITO ADMINISTRATIVO:	
3. SETOR CENSITÁRIO: ■■■		4. NÚMERO DE ORDEM (1-20): ■■	
5. ENDEREÇO DA CASA SORTEADA:		APARTAMENTO <input type="checkbox"/>	COMÉRCIO <input type="checkbox"/>
		CASA COM QUINTAL <input type="checkbox"/>	INDÚSTRIA <input type="checkbox"/>
		CASA SEM QUINTAL <input type="checkbox"/>	
7. NOME DO ENTREVISTADO:			MORADOR ADULTO <input type="checkbox"/>
			MORADOR CRIANÇA <input type="checkbox"/>
			EMPREGADO <input type="checkbox"/>
8. OBJETIVO DA POSSE:	GUARDA <input type="checkbox"/>	9. MOTIVAÇÃO DA POSSE:	10. LOCAL DE MANUTENÇÃO:
	COMPANHIA <input type="checkbox"/>	PORQUE GOSTA <input type="checkbox"/>	DENTRO DE CASA <input type="checkbox"/>
		PORQUE TEM DÓ <input type="checkbox"/>	CANIL <input type="checkbox"/>
		NECESSIDADE <input type="checkbox"/>	PRESO NA CORRENTE <input type="checkbox"/>
		PRESENTE <input type="checkbox"/>	SOLTO NO QUINTAL <input type="checkbox"/>
11. NÚMERO DE ANIMAIS:	PRETENDE AUMENTAR <input type="checkbox"/>	12. CUIDADOS VETERINÁRIOS:	RUA <input type="checkbox"/>
	PRETENDE MANTER <input type="checkbox"/>	SISTEMÁTICO <input type="checkbox"/>	
	PRETENDE DIMINUIR <input type="checkbox"/>	SÓ EMERGÊNCIA <input type="checkbox"/>	
		SÓ VACINAS <input type="checkbox"/>	
		NÃO LEVA <input type="checkbox"/>	
13. ENTREVISTADOR:			14. DATA:

15. QUANTAS PESSOAS MORAM NO DOMICÍLIO?	
---	--

16. QUANTOS CÃES NO DOMICÍLIO?								
NOME	SEXO	IDADE (ANOS)	CASTRADO?	RGA?	ANTI-RÁBICA ONDE?	VERMÍFUGO?	RESTRICÇÃO MOVIMENTO	AQUISIÇÃO
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou

17. QUANTOS GATOS NO DOMICÍLIO?								
NOME	SEXO	IDADE (ANOS)	CASTRADO?	RGA?	ANTI-RÁBICA ONDE?	VERMÍFUGO?	RESTRICÇÃO MOVIMENTO	AQUISIÇÃO
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou
	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F		<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> PMSP <input type="checkbox"/> Partic.	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	<input type="checkbox"/> Pegou <input type="checkbox"/> Comprou

Type to enter text

Introdução

Os métodos de estimativa de populações de cães e gatos domiciliados sofreram grande alteração nos últimos anos. Recentemente, alguns trabalhos têm influenciado de forma decisiva a metodologia de trabalho nos municípios paulistas. Até 2001, utilizava-se a razão de 1:10 como razão para população canina. Com a utilização destes parâmetros, as coberturas vacinais das campanhas anti-rábicas eventualmente produziam valores superiores a 100%, mostrando que a população domiciliada estimada era subestimada.

Atualmente, para estimar a população de cães e gatos no Município de São Paulo, utilizam-se as razões 1:7 e 1:46 para populações de cães e gatos, respectivamente. Porém, a utilização destes parâmetros em cada um dos distritos administrativos do município, ainda produz algumas distorções, por exemplo, quando da avaliação das campanhas de vacinação anti-rábica, no tocante à cobertura vacinal. Ainda existem distritos administrativos que registram valores próximos ou superiores a 100% da população estimada por estes parâmetros. Com a ocorrência destes resultados, continua a dúvida: em quais distritos administrativos estas razões gerais definidas para o município, como um todo, não poderiam ser utilizadas?

É sabido também que não existem diferenças significativas da razão cão (ou gato):homem no que se refere a diferentes níveis sócio-econômicos. Porém, devem existir fatores culturais, ainda não estudados, que influenciam a razão cão (ou gato):homem. Alguns exemplos incluem um alto número de animais em comunidades indígenas na região sul do município, além de grandes populações em ocupações em áreas de mananciais.

Por estes motivos, para a estimativa da razão cão (ou gato):homem através de amostragem de domicílios, não é necessário estratificar os setores censitários dos distritos administrativos por nível sócio econômico. Em outras palavras, será definida **uma única amostra para cada distrito administrativo**.

A vantagem da obtenção de uma razão cão (ou gato):homem em cada distrito administrativo é a possibilidade de se dimensionar corretamente todas as medidas de controle populacional e controle da raiva, de forma acurada, diminuindo substancialmente as distorções geradas pela utilização de índices gerais por município.

Estimativa de população de cães e gatos domiciliados

Delineamento do trabalho:

A amostra será direcionada a determinar a razão homem : animal **por distritos administrativos** do município de São Paulo. Em cada distrito, serão aleatoriamente amostrados **seis setores censitários** (unidade de recenseamento do IBGE) e, em cada um dos setores, **20 domicílios** serão visitados. A relação dos setores censitários a serem amostrados em cada um deles é mostrada na Tabela 1.

A amostra nos setores censitários é chamada **sistemática**, ou seja, sabendo-se o número de domicílios existentes em cada setor censitário e o número a ser visitado, deverá ser respeitado um intervalo entre casas a serem escolhidas. Em média, cada setor censitário possui 200 casas. Assim, deve ser amostrado **um domicílio a cada 10**.

O trajeto que o entrevistador deverá percorrer pode ser determinado com a ajuda de um mapa do setor censitário, que se encontra em arquivo de computador (PDF) que acompanham este manual. Para encontrar um arquivo, basta referir-se à Tabela 1 e abrir o arquivo correspondente ao número do setor censitário. É recomendável a impressão deste mapa para servir de apoio durante as visitas domiciliares.

Se, ao chegar na casa escolhida, não for encontrado um munícipe que possa responder ao questionário ou se houver recusa, deve-se proceder com a aplicação do questionário numa casa imediatamente vizinha.

É importante que, em cada distrito administrativo, o trabalho não ultrapasse o período de um mês e, que numa SUVIS, não ultrapasse três meses, ou os resultados não poderão ser validados.

A composição da amostra leva em conta (pondera) os tipos de ocupação de espaço, sejam os setores censitários urbanos, rurais ou favelas. As perguntas do questionário (Anexo 1) abordam com maior profundidade estas diferenças (principalmente relacionadas a manejo e contenção dos animais) que explicarão a disparidade de resultados da razão homem : animal nos distritos administrativos do município de São Paulo.

Tabela 1. Relação dos setores a serem amostrados, segundo distritos administrativos e SUVIS.

SUVIS*	Distrito administrativo	Setores censitários
Butantã	Butantã	12000035; 12000036; 12000040; 12000054; 12000068; 12000012
	Morumbi	54000015; 54000021; 54000027; 54000037; 54000043; 54000035
	Raposo Tavares	65000004; 65000010; 65000035; 65000077; 65000087; 65000022
	Rio Pequeno	67000017; 67000049; 67000061; 67000094; 67000114; 67000028
	Vila Sônia	94000003; 94000024; 94000018; 94000092; 94000087; 94000049
Campo Limpo	Campo Limpo	17000036; 17000065; 17000113; 17000141; 17000103; 17000127
	Capão Redondo	19000008; 19000138; 19000188; 19000190; 19000170; 19000194
	Vila Andrade	83000021; 83000019; 83000055; 83000061; 83000015; 83000051
Casa Verde - Cachoeirinha	Cachoeirinha	13000002; 13000040; 13000107; 13000131; 13000151; 13000015
	Casa Verde	21000014; 21000029; 21000038; 21000049; 21000081; 21000098
	Limão	50000003; 50000049; 50000055; 50000062; 50000089; 50000092
Cidade Ademar	Cidade Ademar	22000001; 22000037; 22000106; 22000205; 22000097; 22000168
	Pedreira	58000029; 58000053; 58000058; 58000083; 58000032; 58000076
Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes	25000003; 25000161; 25000163; 25000164; 25000154; 25000044
Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	28000007; 28000028; 28000100; 28000104; 28000142; 28000018
	Ponte Rasa	64000030; 64000051; 64000058; 64000070; 64000098; 64000129
Freguesia - Brasilândia	Brasilândia	11000053; 11000092; 11000124; 11000180; 11000207; 11000224
	Freguesia do Ó	29000007; 29000030; 29000045; 29000077; 29000086; 29000128
Guaianases	Guaianases	31000010; 31000025; 31000026; 31000032; 31000115; 31000119
	Lajeado	96000034; 96000049; 96000096; 96000124; 96000162; 96000128
Ipiranga	Cursino	27000016; 27000052; 27000055; 27000068; 27000074; 27000124
	Ipiranga	34000022; 34000079; 34000093; 34000122; 34000125; 34000136
	Sacomã	68000085; 68000102; 68000146; 68000206; 68000243; 68000244
Itaim Paulista - Curuçá	Itaim Paulista	36000127; 36000157; 36000173; 36000204; 36000218; 36000069
	Vila Curuçá	84000019; 84000024; 84000083; 84000106; 84000137; 84000039
Itaquera - Cidade Líder	Cidade Líder	24000045; 24000083; 24000099; 24000103; 24000112; 24000089
	Itaquera	37000014; 37000113; 37000139; 37000143; 37000173; 37000132
	José Bonifácio	47000006; 47000009; 47000029; 47000044; 47000082; 47000147
	Parque do Carmo	57000011; 57000052; 57000058; 57000061; 57000073; 57000056
Jaçanã - Tremembé	Jaçanã	39000013; 39000056; 39000062; 39000064; 39000083; 39000068
	Tremembé	81000028; 81000082; 81000126; 81000130; 81000139; 81000208
Lapa	Barra Funda	06000006; 06000007; 06000009; 06000011; 06000015; 06000017
	Jaguara	40000001; 40000003; 40000006; 40000008; 40000018; 40000027
	Jaguapé	41000020; 41000025; 41000038; 41000040; 41000009; 41000010
	Lapa	48000005; 48000042; 48000058; 48000078; 48000079; 48000088
	Perdizes	60000001; 60000008; 60000045; 60000046; 60000061; 60000140
M' Boi Mirim	Vila Leopoldina	88000004; 88000010; 88000035; 88000037; 88000038; 88000015
	Jardim Ângela	43000024; 43000128; 43000273; 43000035; 43000096; 43000147
Moóca - Aricanduva	Jardim São Luis	46000030; 46000197; 46000208; 46000260; 46000261; 46000057
	Água Rasa	01000025; 01000057; 01000063; 01000066; 01000069; 01000076
	Aricanduva	04000012; 04000030; 04000033; 04000059; 04000090; 04000100
	Belém	08000002; 08000006; 08000014; 08000024; 08000029; 08000046
	Brás	10000010; 10000012; 10000022; 10000026; 10000035; 10000036
	Carrão	20000005; 20000012; 20000061; 20000067; 20000095; 20000110
	Moóca	53000036; 53000038; 53000060; 53000067; 53000075; 53000081

Pari	56000001; 56000004; 56000005; 56000006; 56000016; 56000020
Tatuapé	80000007; 80000018; 80000061; 80000084; 80000087; 80000094
Vila Formosa	85000010; 85000022; 85000029; 85000061; 85000065; 85000078

(continua)

(continuação)

SUVIS*	Distrito administrativo	Setores censitários
Parelheiros	Marsilac	52000001; 52000002; 52000008; 52000009; 52000010; 52000017
	Parelheiros	55000013; 55000016; 55000051; 55000020; 55000122; 55000102
Penha	Artur Alvim	05000025; 05000071; 05000072; 05000099; 05000101; 05000117
	Cangaíba	18000008; 18000029; 18000073; 18000101; 18000135; 18000015
	Penha	59000007; 59000044; 59000067; 59000136; 59000165; 59000145
	Vila Matilde	91000007; 91000015; 91000021; 91000027; 91000065; 91000097
Perus	Anhanguera	03000008; 03000012; 03000017; 03000024; 03000033; 03000035
	Perus	61000015; 61000019; 61000024; 61000056; 61000071; 61000033
Pinheiros	Alto de Pinheiros	02000005; 02000008; 02000012; 02000035; 02000045; 02000050
	Itaim Bibi	35000023; 35000066; 35000123; 35000131; 35000132; 35000144
	Jardim Paulista	45000011; 45000089; 45000104; 45000112; 45000144; 45000147
	Pinheiros	62000006; 62000018; 62000052; 62000092; 62000096; 62000108
Pirituba	Jaraguá	42000030; 42000047; 42000095; 42000131; 42000134; 42000151
	Pirituba	63000028; 63000057; 63000105; 63000128; 63000130; 63000095
	São Domingos	95000020; 95000029; 95000042; 95000065; 95000067; 95000084
Santana - Tucuruvi	Mandaqui	51000011; 51000016; 51000017; 51000073; 51000095; 51000125
	Santana	70000012; 70000028; 70000035; 70000091; 70000107; 70000119
	Tucuruvi	82000012; 82000056; 82000071; 82000085; 82000110; 82000121
Santo Amaro	Campo Belo	15000026; 15000043; 15000083; 15000093; 15000096; 15000016
	Campo Grande	16000061; 16000066; 16000072; 16000078; 16000086; 16000096
	Santo Amaro	71000003; 71000017; 71000047; 71000062; 71000081; 71000090
São Mateus	Iguatemi	33000006; 33000051; 33000059; 33000069; 33000105; 33000061
	São Mateus	73000006; 73000130; 73000137; 73000167; 73000177; 73000065
São Miguel	Jardim Helena	44000013; 44000042; 44000047; 44000168; 44000170; 44000051
	São Miguel	74000013; 74000014; 74000026; 74000037; 74000102; 74000052
	Vila Jacuí	87000006; 87000040; 87000049; 87000133; 87000021; 87000155
São Rafael	São Rafael	75000071; 75000085; 75000009; 75000120; 75000094; 75000008
Sé	Bela Vista	07000001; 07000020; 07000027; 07000090; 07000095; 07000129
	Bom Retiro	09000013; 09000015; 09000019; 09000023; 09000025; 09000030
	Cambuci	14000005; 14000011; 14000018; 14000024; 14000033; 14000042
	Consolação	26000018; 26000042; 26000057; 26000074; 26000086; 26000094
	Liberdade	49000044; 49000045; 49000063; 49000075; 49000077; 49000078
	República	66000002; 66000006; 66000066; 66000088; 66000098; 66000110
	Santa Cecília	69000010; 69000017; 69000053; 69000084; 69000098; 69000122
	Sé	78000007; 78000014; 78000031; 78000020; 78000037; 78000026
Socorro	Cidade Dutra	23000022; 23000185; 23000199; 23000065; 23000009; 23000076
	Grajau	30000022; 30000058; 30000250; 30000121; 30000072; 30000322
	Socorro	79000001; 79000013; 79000014; 79000019; 79000023; 79000043
Vila Maria - Vila Guilherme	Vila Guilherme	86000012; 86000025; 86000043; 86000053; 86000056; 86000061
	Vila Maria	89000061; 89000095; 89000109; 89000133; 89000139; 89000004
	Vila Medeiros	92000019; 92000065; 92000094; 92000101; 92000110; 92000150
Vila Mariana - Jabaquara	Jabaquara	38000034; 38000062; 38000133; 38000186; 38000236; 38000151
	Moema	32000002; 32000044; 32000075; 32000106; 32000127; 32000129
	Saúde	77000001; 77000080; 77000137; 77000154; 77000163; 77000173
	Vila Mariana	90000012; 90000045; 90000050; 90000116; 90000153; 90000187
Vila Prudente - Sapopemba	São Lucas	72000030; 72000050; 72000139; 72000168; 72000173; 72000111
	Sapopemba	76000055; 76000101; 76000103; 76000112; 76000268; 76000240
	Vila Prudente	93000015; 93000028; 93000042; 93000069; 93000073; 93000060

*Divisão das SUVIS no início do projeto. Ao término, as SUVIS Cidade Ademar e Santo Amaro, Lapa e Pinheiros, Perus e Pirituba, São Mateus e São Rafael haviam se fundido.

Aplicação do questionário:

O questionário (Anexo 1) deverá ser aplicado por um ou mais entrevistadores em cada distrito administrativo, de acordo com a capacidade logística das Supervisões de Vigilância em Saúde

(SUVIS). Porém, por questões de padronização de respostas, é necessário que um **único entrevistador** faça todas as visitas em **um setor censitário**.

Experiências anteriores, utilizando a mesma metodologia de trabalho, mostram que é possível utilizar somente um entrevistador para o trabalho em cada distrito administrativo ou até mesmo em uma SUVIS. Estas experiências mostram também que um entrevistador pode realizar as entrevistas de um setor censitário em um dia.

A utilização de vários entrevistadores implica na capacitação da equipe para padronização dos procedimentos de obtenção da informação, abordagem dos munícipes e correção de eventuais vieses, para a garantia da padronização das respostas no município todo. Desta forma, será realizado uma capacitação no dia 22 de junho de 2006, no Centro de Controle de Zoonoses do Município de São Paulo.

Utilização e divulgação dos resultados:

Os bancos de dados digitados seguirão para o CCZ para a formação de um banco geral para o município. Estas informações serão estatisticamente analisadas no LEB-VPS-FMVZ-USP, gerando informações para as SUVIS e para os distritos administrativos individualmente.

Conforme a disponibilidade, estas informações serão publicadas em revistas científicas e em boletins oficiais do CCZ, para que a informação retorne para as SUVIS.

Digitação das informações no banco de dados:

Será fornecido, juntamente com este material, um arquivo Access, que é um banco de dados para a digitação das informações dos questionários. Poderão ser incluídas, num mesmo arquivo, as informações de uma SUVIS, ou separados, por distrito administrativo.

A digitação das informações possibilitará a realização de análises estatísticas, como: (a) cálculo da razão homem : animal para cada distrito administrativo; (b) a verificação da diferença destas razões entre áreas urbanas, rurais e favelas; (c) fatores de manejo relacionados a essas eventuais diferenças.

Uma vez digitado, este arquivo deve ser enviado por e-mail ou por outra mídia para o CCZ, que os totalizará e retransmitirá ao VPS para análise. Posteriormente será gerado um documento oficial com os resultados das análises, por SUVIS e por distrito.

O banco de dados consiste em um formulário para digitação. Este formulário é uma cópia do questionário impresso. As informações deverão ser incluídas, de preferência, pela mesma pessoa que fez as entrevistas, para evitar erros de digitação ou perda de informação.

É necessário ter instalado o programa Microsoft Access.

Campo 1

Escolha a SUVIS na caixa de combinação (lista). Refira-se à Tabela 1 para ver a listagem dos nomes das SUVIS.

Campo 2

Escolha o distrito administrativo, de acordo com a SUVIS escolhida no Campo 1. Refira-se à Tabela 1 para ver a listagem dos nomes dos distritos administrativos.

Campo 3

Digite o número do setor censitário amostrado. Refira-se à Tabela 1 para ver a listagem dos números dos setores censitários. **Não é necessário digitar todo o número, mas sim os últimos 3 algarismos.**

Campo 4

Escreva, em ordem seqüencial, um número de 1 a 20, referente ao domicílio visitado.

Campo 5

Digite o endereço da casa visitada, incluindo número e CEP (se levantado). Indique também se é um apartamento, uma casa com ou sem quintal, comércio ou indústria. Caso seja uma casa com comércio de garagem, por exemplo, marque duas opções.

Campo 6

Digite o telefone da pessoa que forneceu a informação anotada no questionário, mesmo que não seja morador do domicílio sorteado. É possível digitar no seguinte formato: **(XX) XXXX-XXXX**.

Campo 7

Digite o nome do entrevistado. Indique se é morador adulto, criança ou empregado. Este campo é de preenchimento obrigatório, e só é possível escolher uma opção.

Campo 8

Marque o objetivo principal da posse do(s) animal(is). Caso haja mais de um animal, ou se o objetivo é duplo, marque as duas opções. No campo “Observações” indique qual(is) o(s) animal(is) de guarda ou de companhia.

Campo 9

Marque a motivação da posse do(s) animal(is). É possível marcar mais de uma opção, porém procure identificar a motivação principal.

Campo 10

Marque o local onde o proprietário mantém o(s) animal(is). É possível escolher mais de uma opção. Se, por acaso, um cão for mantido preso na corrente durante o dia, sendo solto à noite para defecar e urinar marque, neste campo, “Preso na corrente” e, no campo 16, marque “Não” em restrição de movimento.

No campo “Observações” indique qual(is) o(s) animal(is) em cada categoria.

Campo 11

Indique se o proprietário pretende aumentar, manter ou diminuir o número de animais no seu domicílio. Neste campo, só é possível escolher uma opção. No campo “Observações”, descreva o motivo desta escolha.

Campo 12

Indique a periodicidade dos cuidados veterinários prestados ao(s) animal(is), ou seja, a periodicidade com que o proprietário o(s) leva a uma clínica veterinária. Neste campo, só é possível escolher uma opção. Se marcar “Não leva”, escreva o motivo no verso do questionário.

Campo 13

Digite o nome do entrevistador.

Campo 14

Digite a data da entrevista. Este campo só permite as datas no seguinte formato: **DD/MM/AAAA**.

Campo 15

Digite o número de pessoas que moram no domicílio sorteado. Se for uma indústria ou comércio, indique somente o número de residentes permanentes (por exemplo, zeladores, caseiros, etc.). Se a indústria ou comércio não tiver nenhum residente permanente, mas tiver cães ou gatos domiciliados, marcar “0” (zero) neste campo, e o número de animais nos campos 16 e 17, respectivamente. **Cuidado, os valores-padrão para estes campos é “0” (zero).**

Campos 16 (cães) e 17 (gatos)

Digite, na parte superior (do quadro de informações sobre os cães ou gatos), o número de cães e gatos existentes no domicílio sorteado.

No quadro de informações sobre os cães e gatos, indique:

- (a) nome do animal: se não houver nome, indique um número;
- (b) sexo: caso o informante não saiba e não seja possível determinar o sexo, deixe em branco;
- (c) idade em anos: se o informante não souber a idade, digite a idade estimada, ou se é filhote, adulto ou idoso; caso não haja como estimar a idade, deixe em branco (este campo não admite letras ou símbolos, somente números); **este campo só admite números inteiros**;
- (d) se é castrado: se o informante não informou, deixe em branco;
- (e) se possui o RGA: se o informante não informou, deixe em branco;
- (f) local onde o proprietário levou para a vacinação anti-rábica **no último ano**: se for filhote sem idade mínima para vacinação, deixar em branco;
- (g) se toma vermífugo regularmente: se o informante não souber, deixe em branco;
- (h) se faz restrição de movimento: se o animal fica preso em coleira ou preso (no quintal ou em casa) sem acesso à rua, marque “Sim”; se, eventualmente, o animal sai à rua acompanhado, mas fica preso durante o dia, marque “Sim”; se o animal sai à rua livremente, marque “Não”;
- (i) como adquiriu o animal: se o animal apareceu em casa, ou se ganhou, marque “Pegou”.